

A CABANA

DO

PAI THOMAZ.

I.



PARIS.

IMPRESSO POR W. REMQUET & Co,

rue Garancière, n. 5.



A CABANA

DO

PAI THOMAZ

OU

A VIDA DOS PRETOS NA AMERICA.

ROMANCE MORAL

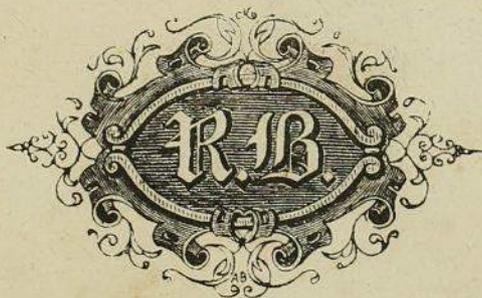
Escrepto em inglez por Mrs HARRIET BEECHER STOWE,

e traduzido em portuguez

POR FRANCISCO LADISLAU ALVARES D'ANDRADA,

Bacharel em Bellas-Lettras, e em Philosophia pela Universidade de Paris, Socio da
Academia das Sciencias, Bellas Lettras, e Artes d'Orléans,
Membro da Sociedade dos Antiquarios de França, da de Estatistica Universal, etc.

TOMO PRIMEIRO.



PARIS

REY & BELHATTE, MERCADORES DE LIVROS,

Quai des Augustins, 45

1853.

1811

PAI THIA W

A FOR THE YEAR 1811

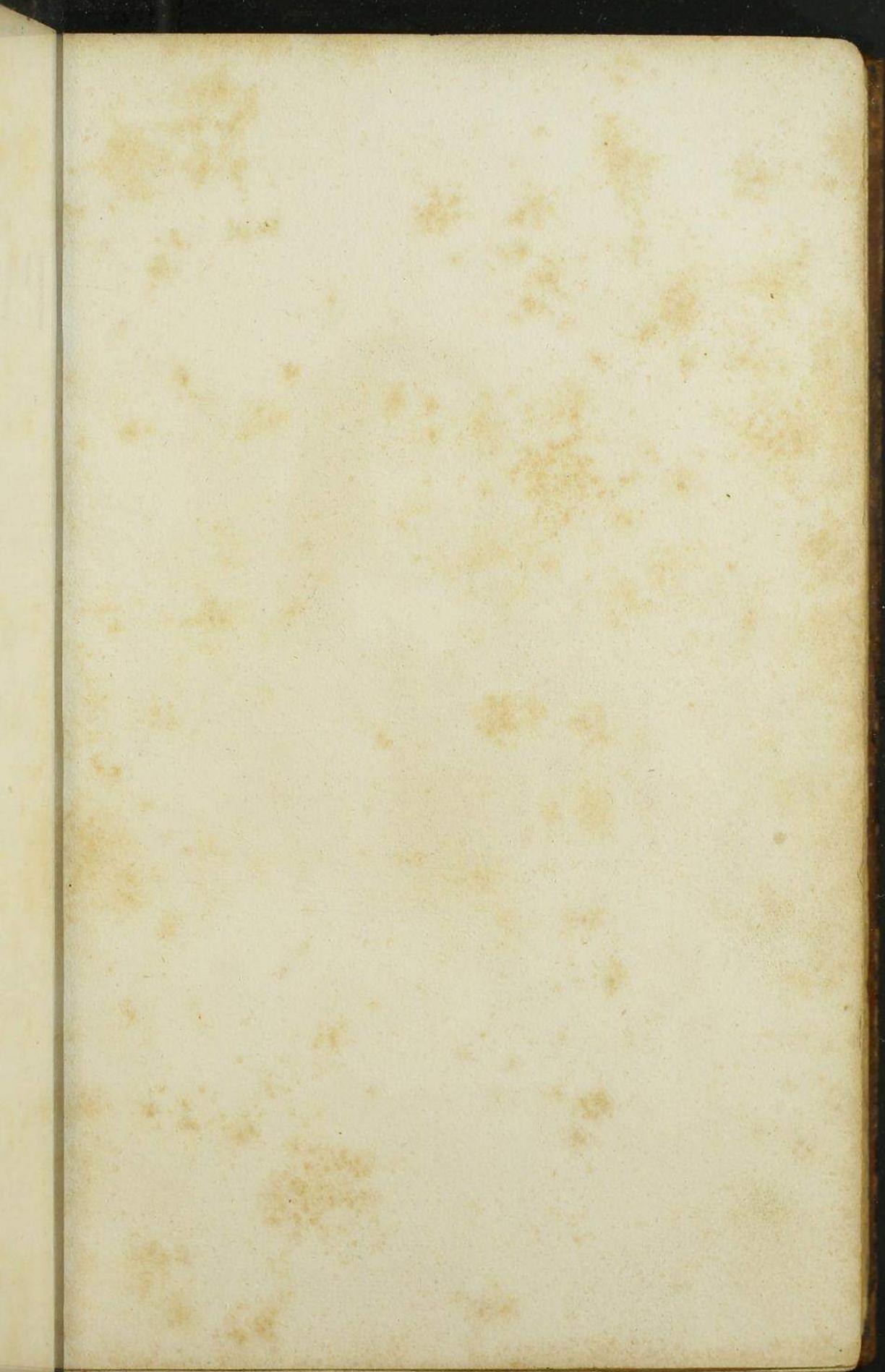
FOR FRANCISCO LADINO ALVARO GONZALEZ

1812

THE YEAR 1812

1813

1814





HARRIET BEECHER STOWE

grav. Chardon aîné, r. Montfauille 50, Paris.

AO GENERAL
VISCONDE DE SA DA BANDEIRA.

Ill^{mo}. e Ex^{mo}. Sor.

Digne-se V. E. desculpar a liberdade que tomo, sem sua prévia licença, e offendendo talvez a sua modestia, de estampar seu glorioso nome n'um livro, que corre presentemente o mundo inteiro, e que será sempre lido com interesse.

Não foi a lisonja que a isso me incitou, porque nem V. E. está no Poder, nem é esse o meu defeito; a dou-

trina mesma da obra, trazendo-me á lembrança as idéas generosas, e os patrioticos sentimentos de V. E., foi quem me determinou a aproveitar esta occasião para dar um testimonho publico do respeito e veneração que sempre consagrou ás suas virtudes o que tem a honra de ser

De V. Ex^a

antigo subdito e criado obrigadissimo,

F. I. ALVARES D'ANDRADA.

PREFACIO DO TRADUCTOR.



O romance, cuja traducção agora damos ao prélo, foi publicado nos Estados-Unidos em Março do anno proximo passado, e nunca publicação alguma d'este género excitou um igual enthusiasmo. No espaço só dos primeiros tres mezes da sua publicação, vendeo-se na América do Norte uma edição, tirada a mais de cento e cincoenta mil exemplares, e a tres patacas, ou 2400 reis, cada exemplar! Apenas ella foi conhecida em Inglaterra, quatro edições simultaneas se fizerão em Londres, tiradas a muitos centos de mil exemplares, e logo esgotadas! As revistas hebdoma-

darias, taes como o *London Journal*, o *Cheerful Visitor*, etc., a publicaram por inteiro, e não houve um só jornal, politico ou litterario, que d'ella não tratasse. Não houve casa aonde ella não penetrasse, nem homem, mulher, velho, ou criança, sabendo lêr, que ávidamente a não lesse. Os theatros já se ampararam d'ella, e os melhores romancistas não se têm dedignado imita-la. Não se vê, em fim, em Inglaterra, nos mostradôres das lojas de livreiro, de papel, d'estampas, etc., nos *omnibus*, nos muros, que o rótulo, em grandes letras :
UNCLE TOM'S CABIN.

A mesma voga, o mesmo furôr (permitta-se-me a expressão) teve, e tem ella em França, aonde tres jornaes politicos da primeira ordem a publicaram por inteiro em seus folhetins litterarios, sem contar a infinidade de edições, de todos os formatos, tiradas a muitos centos de mil exemplares, que todos os dias se annuncião, e que têm feito a fortuna de seus editôres. A Allemanha, a Italia, a Hespanha, seguem o exemplo da França, publicando á porfia traducções d'esta admiravel obra, devida á penna d'uma senhora, cujo talento era até agora ignorado !

Apenas tive d'ella conhecimento, comecei logo a sua traducção em Portuguez, não só para que o meu paiz não ficasse atraz dos outros ; mas porque não havia lingua alguma em que ella conviesse melhor ser traduzida que na Portugueza, pois que é nos paizes aonde ella se falla que se ob-

servão, pouco mais ou menos, as mesmas interessantes scenas que Mrs. Harriett Beecher Stowe descreve com tão vivas côres.

Não podemos dar melhor idéa d'esta obra que transcrevendo aqui a analyse que d'ella faz o *Jornal dos Debates*, bem como a de um dos mais estimados, e mais independentes escriptôres da França actualmente, *Mme George Sand*.

Analyse do Jornal dos Debates.

« Eis um livrinho que, em alguns centos de páginas, contem todos os elementos d'uma revolução. Este livro, cheio de lagrimas, e de fôgo, faz n'este momento a viagem á roda do mundo; é multiplicado por centenas de mil que elle percorre os dois hemisphérios, arrancando lagrimas a todos os olhos que o lêem, fazendo retumbar todos os ouvidos que o escutam, e estremecer todas as mãos que lhe pegão. É talvez o golpe mais intenso que ainda se tenha dado n'essa impia instituição da escravatura; e este terrivel golpe foi dado pela delicada mão d'uma senhora!

« Quando isso se lhes mette na cabeça, as mulheres são os mais formidaveis revolucionarios! ninguem como ellas

para achar o caminho dos corações, e o segredo das paixões! Quem é que não tem ouvido fallar d'esses seres dotados d'uma segunda vista que, com uma simples haste d'aveleira, vos mostram as aguas, e os thesouros escondidos? Pois as mulheres, em geral, possuem tambem essa especie d'advinhação magnética; ellas sabem aonde estão as fontes occultas, e possuem a varinha de condão que abre o mysterioso reservatorio das lagrimas. É por esse talento que ellas são os mais irresistiveis instrumentos da propaganda.

« No pulpito e na tribuna, nos livros, nos jornaes, em todos os paizes, em todas as linguas, vozes eloquentes têm denunciado e anathematizado o crime da escravatura; mas eis que do meio d'este universal concerto uma nota aguda e vibrante atravessa o ar, como uma flexa, e vem fazer estremecer todas as cordas sensiveis da humanidade! É o grito da mulher, e da mãe, o grito das entranhas, que domina as vozes mais altas e as mais poderosas! Este livrinho, que temos diante dos olhos, fará mais para a emancipação dos escravos, e para a abolição do tráfico da escravatura, que não têm feito todos os discursos, todos os sermões, todos os Tratados, e todos os cruzeiros. E porque? — Porque falla não só á razão, mas aos corações, e aos olhos.

« As maximas philosophicas são apenas comprehendidas por um pequeno numero d'espíritos cultivados; mas a pin-

tura, mas o drama, obrão sobre as massas, e sobre todos. Ora, este livro é uma collecção de quadros vivos, de pinturas de martyres que, um apoz outro, vem mostrar as suas feridas, o seu sangue, as suas cadeias, e que pedem justiça, em nome da humanidade, e sobre tudo, em nome do Deos que soffreo e morreo por elles, como por nós. Nada ha que iguale o effeito d'esta abrasadôra demonstração, aonde incessantemente respira o sagrado fôgo da Biblia!

« O que não têm podido alcançar os maiores philosophos, obteve-o uma christã: elevou os escravos á dignidade de creaturas humanas; mostrou que elles tinham tambem uma alma; (como outr'ora foi necessario faze-lo a respeito das mulheres!) fê-los fallar a mesma linguagem, experimentar os mesmos sentimentos, quero dizer, as mesmas sensações que seus senhores; mostrou que havia entre os pretos, páis, mãis, maridos, mulheres, e filhos, absolutamente como entre os brancos.

« Bem sei que já isso se tem dito ha muito tempo; mas nunca se tinha mostrado d'um modo tão palpavel, com imagens, isto é, com o que instrue mais depressa as crianças e o pôvo. D'ora em diante, com a immensa popularidade de que goza, e gozará *O Pai Thomaz*, não haverá, á vista d'um mercado d'escravos, uma só mãe que não aperte mais fortemente seu filho contra o peito, donzella que não

estremeça de cólera e de pudôr, homem que não brame d'indignação, e de vergonha!

« Pedimos desculpa aos devotos, se nós, mundanos, fallâmos de Jesus-Christo, e do Evangelho; mas não é para seguirmos a moda; a natureza mesmo do livro que nos occupa, que é a mais directa emanção do espirito christão, a isso nos obriga. A unica moral d'este livro é a do Evangelho, é a que diz: *Felizes os pobres d'espirito, porque d'elles é o reino dos Céos!... Felizes os que soffrem perseguição pela justiça... Amai vossos inimigos; fazei o bem que poderdes áquelles que vos perseguem; rogai pelos que vos odeião.*

« Estas palavras sobrenaturaes, sempre novas, sempre sublimes, que outr'ora derão aos escravos, e aos opprimidos a força de viver, e cahiram, como um balsamo consoladôr, sobre as chagas do género humano, são ainda as unicas que têm o dom de socegar, e de consolar os escravos modernos, e que possuem o segredo de lhes inspirar paciencia.

« *Pai Thomaz*, o heróe do livro, arrastado de senhor em senhor, de mercado em mercado, de supplicio em supplicio, não perde nunca, com tudo, uma pequena Biblia, que elle sabe apenas decifrar, mas aonde marcou as passagens que mais lhe agradaram, quando um filho de seu primeiro senhor vinha por vezes lêr-lhe o livro santo. Ei-lo

sobre o navio que o transporta ao Sul, para ahí ser vendido. Não sabe ainda qual será a sua sorte; mas, assentado n'um canto do navio, tira da algibeira a sua Biblia, procura uma passagem ahí por elle marcada, e lê, soletrando as palavras, e seguindo-as com o dêdo: « *Que vosso coração se não perturbe; diferentes moradas existem na casa de meu Páí, e vosso lugar ahí se achará preparado.* » Outra vez, querendo consolar uma escrava que bebe, e se embrutece, para esquecer a sua mizéria, diz-lhe: Pobre creatura! porque não confias no Senhor? — Qual senhor? lhe responde a escrava. — O Senhor dos senhores, Jesus-Christo, aquelle que nos amou a todos, e morreo por nós todos! Não te disseram nunca que elle podia socorrer-te, e fazer com que um dia gozasses da felicidade eterna?

« Eis toda a philosophia d'este livro: é que Jesus-Christo veio ao mundo para resgatar todos os homens, sem distincção de côres; é que elle deo seu precioso sangue pela mais humilde, como pela mais elevada das creaturas.

A authôra de *Pai Thomaz* não pretende fazer, todavia, uma prégação democratica; a sua these é o principio da santidade, e da inviolabilidade da alma humana. Ella comprehendeo perfeitamente que devia manter-se sobre esse terreno puramente moral; por isso o heróe do seu livro não é nem um grande capitão, nem um grande oradôr, nem um grande sábio: é um pobre preto escravo, que não possue

qualidade alguma d'aquellas que constituem ordinariamente os heróes da historia, ou do romance. Humilde d'espírito, doce de coração, como é necessario ser para ganhar o reino dos Céos, elle é só grande aos olhos de Deos, grande por sua paciencia, grande por seus soffrimentos, grande por sua humildade.

« Haverá quem diga que a ficção de *Pai Thomas* nunca podia realizar-se, porque não existe um preto semelhante em todo o universo. Concederemos que não exista mesmo um branco semelhante; mas que prova isso? A questão não está se a personagem é real, mas se é verdadeira. Quando se contempla as maravilhas do marmore, do desêho, ou da côr, não se vai perguntar se essas perfeições existem, ou existiram. O ideal não se toca com as mãos, não se vê com os olhos do corpo; não existe, pode ser, mas nem por isso deixa de ser verdadeiro.

« *A escravatura não é crime, em quanto a lei a permite, é o que se diz.*

« A lei permite-a, é verdade, como ella permite barbaridades, como ella authoriza outros muitos horrôres que deshonorão a natureza humana! e se os homens nem sempre vão até aonde a lei permite, é porque assim o quêrem; é porque seu proprio interesse lh'o aconselha, ou porque a

consciencia a isso repugna ; pode-se martyrisar, pode-se matar legalmente (1) ! Não são os costumes que corrigem as leis, são, pelo contrario, muitas vezes as leis que corrompem e alterão os costumes. É da instituição mesma da escravatura que vem todo o mal, todo o veneno que se communica ao homem.

« O poder absoluto do homem sobre o homem é tão fatal ao que o exerce, como ao que o soffre. A somma limitada de razão, de governo de si mesmo, que foi dada á creatura humana, não lhe permite de possuir impunemente attributos e faculdades que só pertencem a Deos. Abri a historia, e ahí vereis que a posse d'um poder sem limites faz perder a razão. Tibério, Nero, Caligula, forão o que a historia nos diz, porque erão omnipotentes, deixando assim de ser homens. Porem, em lugar de se tornarem Deuses, como elles se julgavão, e a lisonja os proclamava, forão uns monstros no verdadeiro sentido da palavra, isto é, uma cousa fóra do natural.

« Nero era bom e clemente na sua mocidade, tornou-se em animal feroz sobre o thrôno, porque seu thrôno

(1) Sirva d'exemplo a lei que por tanto tempo authorisou em Portugal os arbitrarios e barbaros castigos militares, lei que talvez ainda hoje existaria, a não ser o humano e justo Visconde de Sá da Bandeira !

era demasiado elevado para um homem; foi a elevação que lhe transtornou a cabeça. As orgias da imaginação com que elle fazia estremecer o universo erão só o extravio da razão e da vontade, sem contraste de qualidade alguma; não era só um tyranno cruel, era um doudo furioso.

« É em virtude d'esta lei superior que a instituição da escravatura é não só um crime em si mesma, mas, por assim dizer, a mãe do crime. Não se pode dizer d'ella, á vista de todo o cortêjo d'horrôres que a acompanhão, *prolem sine matre creatam*. Ha uma cousa ainda mais ultrajante para a humanidade que os horrôres que esta obra patentea, é que haja uma lei que os authorise! Quando mesmo o homem queira ser innocente, a lei o torna culpavel; fa-lo cruel, dando-lhe a faculdade de o ser! Era necessario ser santo para não succumbir, e não sei que nenhum traficante d'escravos fosse ainda canonizado.

« No livro religioso e vingadôr de que nos occupâmos, ha scenas que fazem estremecer. Mas para demonstrar o character radicalmente vicioso, e necessariamente criminoso da instituição da escravatura, não precisa desenrolar o sudario das crueldades que ella comporta; a demonstração é tão completa e tão exacta no caso d'um senhor humano e generoso, como no do mais feroz traficante de carne humana. Vêde, por exemplo, o primeiro senhor de pai Thomaz, que

trata bem os seus escravos, e que muito desejaria não vendê-los ; mas a necessidade o obriga a isso, e pode, em todo o caso, justificar-se com razões plausíveis. Faz o que todos fazem, o que a lei permite de fazer, traficar do corpo e alma d'um pobre preto, que sempre o servio honrada e fielmente, para salvar o credito da sua firma compromettida ! Quem poderá censura-lo ?

« Eis o que condemna irremissivelmente a instituição da escravatura. Que esse homem faça tal, não só não é crime, mas é, até um certo ponto, desculpavel ; porem *que possa fazê-lo, que tenha direito para isso*, eis o verdadeiro crime, que pede justiça prompta, para que não venha a vingança. »

Não findaremos sem ajuntar ainda algumas reflexões que nos suggérem os recêios que alguém tem manifestado, de que esta obra não agrade geralmente nos paizes aonde a escravatura existe, e aonde ella é, e será talvez por muito tempo ainda um mal necessario.

Em primeiro lugar, não é só dos males da escravatura que trata o livro, cuja traducção publicâmos, o titulo mesmo da obra em Inglez o diz : *Uncle Tom's Cabin, or life among the lowly*, isto é, *A Cabana do Tio Thomaz, ou a vida entre os humildes e os pequenos.*

O verdadeiro fim d'esta grandiosa e santa obra é d'introduzir no coração de seus leitôres, por um modo encantadôr,

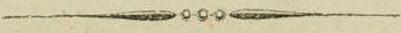
o espirito do Evangelho, a moral de Jesus-Christo, e não é possível que uma tal leitura deixe de agradar sempre a todos.

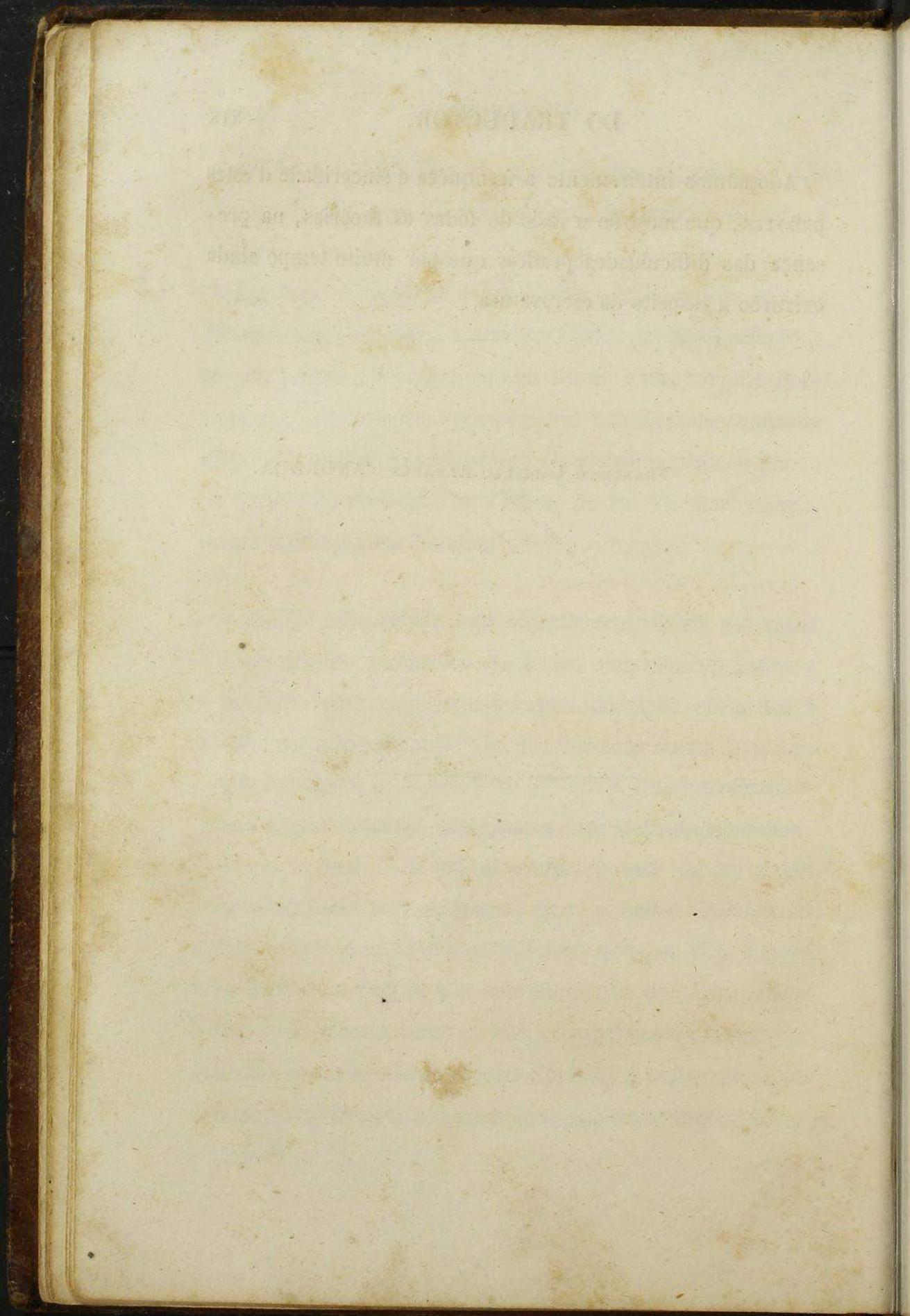
Em segundo lugar, a persistencia da escravatura nos Estados-Unidos, contra a qual esta obra reclama, não pode ter ahi a mesma desculpa que no Brasil, e nas colonias Portuguezas, cujo estado physico e moral não se pode comparar com o d'aquelles. Vêja-se o que diz a esse respeito o Conde de Carlisle no prefacio d'uma edição de Pai Thomaz, ultimamente publicada em Londres :

« Desêjo não deixar este objecto sem dirigir aos meus
« compatriotas o conselho de serem inteiramente justos e
« rasoaveis para com aquelles que são ainda obrigados a
« sustentar a escravatura. Não nos devemos nunca esquecer
« que fomos nós os Ingлезes os primeiros que introduzimos
« nas nossas colonias Americanas esse nefando systema,
« e que o mal é de tal natureza, e está de tal modo
« enraizado em certos paizes, que o maior inimigo da
« escravatura é obrigado a confessar que, se elle mesmo
« se achasse revestido por um momento do poder abso-
« luto, não saberia como se havia tirar d'um tal embaraço,
« e que remédio efficaz poderia applicar á extincção d'um
« semelhante flagello, sem ferir muitos outros interesses ca-
« pitaes ! »

Adoptâmos inteiramente a franquêza e sinceridade d'estas palavras, que mostram o vasio de todas as theorias, na presença das difficuldades praticas que por muito tempo ainda existirão a respeito da escravatura.

FRANCISCO LADISLAU ALVARES D'ANDRADA.

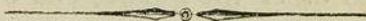




JUIZO DA OBRA

POR

M^{ME} GEORGE SAND.



Esta obra está em todas as mãos, em todos os jornaes; terá, e tem ja infinitas edições em todos os formatos; é devorada, é coberta de lagrimas por toda a parte, e não é permittido a pessoa alguma, sabendo lêr, não a ter lido. Oxalá que tantos não houvessem a quem esse prazer é vedado! Hilotas pela miséria, escravos pela ignorancia, porque ainda não houve quem soubesse, ou quizesse resolver o duplo problema da igual necessidade do pão do corpo, e do pão da alma!

Não é pois uma homenagem officiosa que vimos prestar ao livro de Mme Stowe; é o espontaneo e sincero tributo do nosso reconhecimento, da nossa sympathia, da nossa admiração para com a authôra da obra mais generosa, mais pura e mais sublime que ainda se tem escripto. Ella está longe de nós, não a conhecemos, essa que commove e deleita nossos corações d'um modo tão irresistivel, motivo de mais para lhe sermos grata.

Que a maviosa voz das mulheres, que a generosa voz dos homens, que a das crianças, tão adoravelmente glorificadas n'este livro, que a dos opprimidos d'este mundo, atravessem pois os mares, e vão dizer-lhe quanto ella é estimada, quanto ella é, e será sempre amada!

Se o melhor elogio da authôra é o universal amôr que ella inspira, o melhor que se pode fazer do livro é dizer: que se amão até os seus defeitos! Os seus defeitos, sim! Não queremos que elles passem em silencio, não queremos que se illuda a sua discussão; mas não vos inquieteis por isso, vós que chorasteis tão ingenuamente, ao lerdes as narrações palpitantes d'esses acontecimentos simples e verdadeiros!

Esses defeitos, se existem, são apenas relativamente a convenções d'arte, que não forão, nem serão nunca absolutas. Se os criticos severos lhe acharem delongas, repetições, ou inhabilidade, pedi-lhes, antes de formar vosso juizo, que vos

leião qualquer dos capitulos, ao acaso, e fazei bem attenção em que estado ficão seus olhos depois da leitura !

Elles vos farão lembrar esse bom Senadôr do Ohio, sustentando á sua gentil mulher, que tinha feito muito bem de votar a lei que prohibe o asylo e protecção a qualquer escravo fugitivo, e que logo depois conduz elle mesmo na sua sege dois d'esses fugitivos, expondo-se a todos os perigos para os pôr em lugar de segurança !

Este encantadôr episodio pinta admiravelmente a situação d'uma grande parte dos homens, que não sabem aquem hão de escutar, se o costume, se o prejuizo, ou se o seu proprio coração, muito mais sincêro e generôso que as instituições, e os costumes.

Quer a respeito de questões sociaes, quer a respeito de questões litterarias, os que pretendem julgar friamente, segundo as sevêras regras da arte, achão-se muitas vezes em conflicto com seu coração, e a sua consciencia, e são obrigados a ceder-lhes. Vem ao caso a anedocta de Voltaire, querendo criticar as fabulas de La Fontaine diante d'uns amigos :

Pega no livro, e diz : « Vou lêr a primeira que encontrar, e verãõ que miséria ! » — Lê uma, e diz depois : « Está feito ! esta é soffrivel ! mas escutem a estupidez de qualquer das outras ! » — Lê segunda, que é impossivel não achar bonita ; uma terceira o desarma ainda ; até que por fim,

cansado de procurar alguma que possa com justiça criticar, arreméça o livro sobre uma mesa, dizendo com ingénuo despeito : « É um amontuado de chéfes d'obra ! »

Os grandes talentos podem ser biliosos, e por vezes vingativos, mas quando a paixão se acalma, quando lhes vem a reflexão, não podem ser injustos e insensíveis.

Eis o motivo porque este livro, talvez mal feito, segundo as regras do romance moderno em França, agrada todavia geralmente, e triumphá de todas as criticas, de todas as discussões a que elle dá lugar no centro das familias.

Porque é essencialmente *familiar* este bom livro, de longas palestras, de detalhes minuciosos, de quadros os mais perfectos.

As mãis de familia, as donzellas, os meninos, os servos, o lerão com tanto encanto, como os sabios de primeira ordem. Não é isto só por causa das immensas qualidades da obra, que resgatão seus defeitos ; mas por causa d'esses mesmos suppostos defeitos !

Por muito tempo os criticos fizerão cruenta guerra ás prolixidades d'exposição de Walter Scott, e de Balzac ; mas por fim foi forçoso convir que, na pintura de costumes e de characteres, nunca ha demasiado, quando cada traço está dado no seu lugar, e concorre para o effeito geral do quadro. Não pretendemos dizer por isto, que a sobriedade e rapidez não sejam tambem qualidades eminentes ; porque todos os géneros,

todas as maneiras são boas, quando ellas trazem a marca d'uma méstria sabia e instinctiva.

Mme Stowe é toda instincto ; eis a razão porque, á primeira vista, ella parece não ter talento.

Não ter talento !... Mas que é o talento em comparação do génio ? — Nada ! — Não sei se ella tem talento, como se entende por isso no mundo litterario ; mas o que sei é que ella possui o génio que a humanidade sente a precisão de ter : o génio do bem. Talvez não seja um sábio ; mas que-reis saber o que ella é verdadeiramente ? — Uma santa.

Sim, uma santa ! Tres vezes santa é a alma que ama, que abençoá, que consola assim a martyres ! Puro, penetrante, profundo é o espirito que sonda de tal modo as entranhas do ser humano ! Grande, generoso, vasto, é o coração que abrange, com sua piedade, com seu amôr, com seu respeito, uma raça inteira, que jaz no opprobrio, no lodo e no sangue, sujeita continuamente ao açoite de verdugos, e á maldição de impios !

É forçoso convir que valemos mais do que nós mesmos pensavamos ; é forçoso convir que o génio reside no coração ; que o poder está na fé ; que o talento é a sinceridade, e que, finalmente, o triumpho e o successo dependem da sympathia ; pois que este livro nos emociona, nos cerra a garganta, nos penetra o espirito, e nos causa um tão extraordinario sentimento de ternura e de veneração para com a pessoa d'um

pobre preto escravo, todo lacerado de açoites, e exhalando o ultimo suspiro, estendido debaixo d'um alpendre !

A arte só conhece duas regras : mostrar, e commover. Ora, aonde é que se poderão encontrar creações mais completas e perfectas, typos mais vivos, situações mais tocantes e originaes que em *Pai Thomaz*? Todas estas familiares relações do escravo com o filho do seu senhor ; a protestação do senhor contra a escravatura, durante a phase da vida em que sua alma pertence só a Deos ; a sociedade amparando-se d'elle depois ; a lei desthronizando Deos , e o interesse a consciencia, são outros tantos quadros, pintados por mão de mestre, que nós não conheciamos.

Que typo mais palpitante, mais verdadeiro, que o de Saint-Clair, essa natureza d'escôlha, amante, nobre, generosa, mas demasiado boa e indolente para poder ser grande ! Esse joven e bello sibarita, que ama, que é amado, que pensa, que raciocina, que despende n'um só dia thesouros d'indulgencia, de rasão, de justiça, e de bondade, e que morre sem haver executado cousa alguma bôa, não e por ventura o retrato vivo de tanta gente que, com qualidades innatas, com as melhôres inspirações, é, todavia, sempre victima da sua negligencia, das suas deploraveis imprudencias ?

A vida e a morte d'uma menina, a vida e a morte d'um preto, são as scenas principaes d'esta grandiosa obra.

Este preto, e esta menina, que são dois santos do Céu, en-

contrando-se na terra, sympathisão naturalmente. N'esta sympathia, no respeito e veneração d'estas duas perfeições uma pela outra, consiste toda a paixão do drama; mas não sei que outro génio, a não ser o da santidade mesma, podesse tratar um tal objecto com tão poderoso e persistente encanto!

A menina lendo a Biblia ao escravo, assentada sobre seus joelhos, elle escutando, em extasis, as suas reflexões, filhas d'uma madurez excepcional; os jogos infantis succedendo-se a estas graves occupaões; o bom *Thomaz* deixando-se ornar de flôres, e tratar como uma boneca, sem que por isso se altère seu mutuo respeito, sua mutua affeição; este anjo desperecendo d'um mal mysterioso, que não é outro mais que a dôr causada pelas injustiças e males da sociedade, e que, antes de subir aos Céos, dá lições da mais alta philosophia áquelles que o rodeião; tudo isto é tão bello, tão novo, que não admira a voga immensa que esta obra tem tido, o que admira é que ella não seja ainda maior!

As crianças são os verdadeiros heróes de M^{me} Stowe. Sua alma, a mais maternal que ainda existio, parece ter concebido todos esses pequenos seres d'um rayo da Graça. Alem da angélica Eva, Jorge Shelby, o filho de Eliza, o primo d'Eva, o tão chorado filhinho da mulher do senadôr, Topsy, a pobre, diabolica, mas excellente Topsy; aquelles que se vêem, e aquelles que se não vêem, porem que uma palavra de

suas mãis faz conhecer, é um mundo d'anjinhos brancos e pretos, aonde cada mãi reconhecerá o objecto do seu amôr, a origem das suas lagrimas. Tomando uma forma no espirito de Mme Stowe, todos estes meninos, sem cessar de o serem, tomão tambem proporções ideaes, e chegão a interessar mais que todas as personagens dos romances de amôr.

As mulheres são igualmente ahí julgadas e desenhadas com mão de mestre. Ao lado da methodista Miss Ophélia, que comprehende finalmente que o dever de pouco serve sem a affeição, vê-se Maria de Saint-Clair, retrato d'uma verdade horrôrosa!

Estreméce-se, com effeito, ao pensar que ella existe, essa leôa Americana, ou antes, essa cobarde panthéra! que cada um de nós a tem encontrado e conhecido, que ella vive talvez em nossa companhia, e que se lhe não temos visto desenvolver todos os seus sanguinarios instinctos, é porque não tem tido sempre, como Maria Saint-Clair, victimas pacientes que soffrão os effeitos dos seus males de nervos, dos seus estéricos, das suas enxaquêcas, ou, para melhor dizer, da sua má educação!

Os santos tambem têm a sua unhasinha, que enterrão, não na carne, mas na consciencia. Uma pequena doze d'ardente indignação, de terrivel zombaria, não fica com effeito mal a esta bôa Harriett Stowe, a essa doce creatura, tão humana, tão religiosa, tão cheia de unção Evangélica. Ella

é sim uma mulher essencialmente bôa, mas não é *uma bôa mulher*, como irrisoriamente se diz. É um coração forte, corajôso, que abençôa os desgraçados, louva os fiéis, attrahe os fracos, sacode os irresolutos, mas que não recêia de atar ao pelourinho os peccadôres endurecidos. Posto que ella exhorte a tudo soffrer com paciencia, nem por isso reconhece a ninguem o direito de fazer soffrer os outros, nem a necessidade d'esse soffrimento para ganhar o Céu.

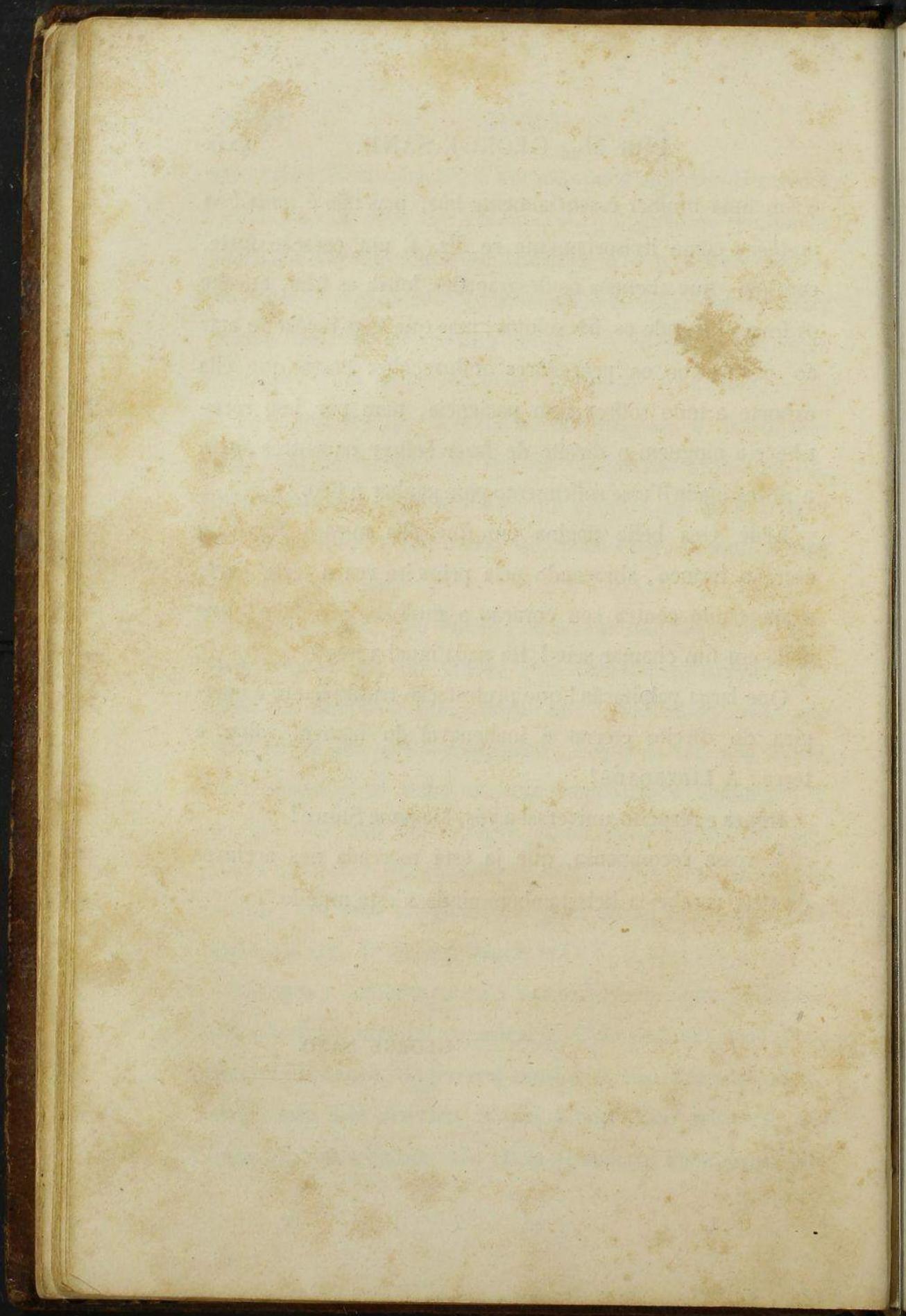
Lêde essa bella pagina em que ella mostra Jorge, o escravo branco, abraçando pela primeira vez a terra livre, e apertando contra seu coração a mulher, e o filho, que pode em fim chamar seus! Ha nada igual a isso?

Que larga palpitação! que protestação triumphante e enérgica do direito eterno e inalienavel do homem sobre a terra: A LIBERDADE!

Honra e respeito universal a vós, Madame Stowe!

A vossa recompensa, que ja está marcada nos archivos do Céu, recebe-la-heis tambem ainda n'este mundo.

GEORGE SAND.



NOTICIA SOBRE A AUTHORA.

Mrs Harriett Beecher Stowe pertence a uma das mais distinctas familias dos Estados-Unidos. Parece que o talento foi sempre o apanagio natural d'esta familia; porque, ao mesmo tempo que o Reverendo Doutor Lyrnan Beecher, Páí de Mrs Stowe, é hoje venerado como o Patriarcha dos Ministros congregacionalistas da União-Americana, seus numerosos filhos são todos conhecidos por seus distinctos talentos. Cinco d'elles são Ministros da Religião Evangélica, merecendo particular menção Henrique Ward Beecher, um dos mais eloquentes oradores populares, e dos mais habéis polémistas; todos os outros são ardentes defensôres do christianismo e da humanidade, encontrando-se sempre na brecha um Beecher, quando se combate pela cauza da liberdade, da justiça, dos pobres, ou de Deos. De tres filhas do Doutor Lyman Beecher, a authôra de Pai Thomaz é a unica que tenha nome na litteratura.

Nascida na Nova-Inglaterra, no seio d'uma familia e d'uma sociedade aonde reinavão os costumes puros e fortes dos descendentes dos puritanos, Mrs Stowe recebeu ahi a sua primeira educação, e esses principios christãos, que o exemplo, bem como os preceitos de seu páí, lhe inculcáram desde o berço. Da obscura aldêia aonde se passaram seus

primeiros annos passou a habitar a litteraria cidade do Norte, Boston, a Athenas dos Estados-Unidos.

Passado algum tempo, deixou Boston, com toda a sua familia, para se estabelecer no Oeste, aonde seu pái havia sido nomeado professôr de theologia. É no meio das variadas scenas recentemente abertas á civilisação, que o character e o talento da authôra de *Pai Thomaz* parecem haver-se formado. É ahi, com effeito, que começou a sua vida activa, e aonde ella escreveu os seus primeiros ensaios

Do Estado do Ohio passou ao do Kentucky, aonde não só presenciou diariamente as scenas e os motivos das descrições tão verdadeiras e interessantes de *Pai Thomaz*, mas adquirio esse estylo original e livre, que tanto valôr dá á sua obra.

De volta do Estado do Kentucky, Miss Beecher cazou com um dos collegas de seu pái, Mr Stowe, homem tão excellente, como professôr distincto.

Mr Stowe, chamado a occupar uma cadeira na Faculdade de theologia da Nova-Inglaterra, deixou o Oeste, e veio estabelecer-se em New-Brunswick; porem presentemente vive com a sua familia n'uma tranquilla aldêia, Andover, no Estado do Massachusetts. Mrs Harriett Stowe gozava ja d'uma certa reputação litteraria, quando publicou esta sua ultima obra, que a elevou á mais alta posição que escriptôr algum moderno ainda occupou. Fazemos sincéros votos pela conservação de sua preciosa vida, a fim de podermos gozar ainda de mais algum fructo d'essa alma rica e generosa.



A CABANA

DO

PAI THOMAZ.

CAPITULO PRIMEIRO.

**Aonde o leitôr faz conhecimento d'um homem
muito humano.**

Em um dos frígidos dias de Fevereiro, dois cavalheiros, assentados á roda da mesa da casa de jantar d'um dos distinctos habitantes da Cidade de P... no Kentucky, um dos Estados da América do Norte, discutião calorosamente um objecto de grande importancia, segundo as apparencias; pois que um d'elles, o dônô da casa, tinha dito a seus criados que o não viessem interromper por motivo algum.

Enganámo-nos, todavia, dizendo dois cavalheiros; porque um d'elles não merecia, por certo, esse nome com que se costuma qualificar as pessoas de boa companhia: de estatura baixa e grosseira, de feições fortes e communs, d'um ar pretençioso e fanfarrão, via-se claramente ser um d'esses homens de baixa extracção, a quem circumstancias extraordinarias permittem intrometter-se na alta sociedade.

Um colete amarello com flôres encarnadas, uma gravata gridelem, concordavão maravilhosamente com a sua tez ver-

denegra, e com o seu ar d'arrogancia. Os dedos de suas enormes e calosas mãos estavam cheios de aneis, e trazia ao pescôço uma grossa cadeia de ouro, d'onde pendia um feixe de breloques com que se entretinha durante a discussão. Suas expressões erão por vezes taes que, apesar do nosso desêjo de ser exactos, não ousaremos transcreve-las.

Seu interlocutôr, Mr Shelby, o dôno da casa, em nada se lhe assemelhava, e á primeira vista se conhecia ser pessoa de distincção.

— Não me é possivel terminar assim o negocio, diz elle.

— E eu não posso admittir outras condições, lhe responde arrogantemente a exotica personagem, pondo ao mesmo tempo ante os olhos e a luz um copo de vinho que tinha na mão antes de o levar á boca.

— É porque não considêra que Tom (1) não é um escravo ordinario; não ha dinheiro que o pague: fiel, honrado, intelligente, depois que lhe confiei a direcção do meu estabelecimento tudo anda regulado como um relógio.

— Honrado! isto é, tanto quanto um preto pode sê-lo; responde Haley, que assim se chamava este traficante d'escravos, enchendo ao mesmo tempo um copo d'agua-ardente, que despeja d'um trago.

Não exagêro as qualidades do meu pobre Tom; posso até dizer-lhe, que é um perfeito christão, cujas virtudes edificão a todos; e é mesmo por isso, por contar sobre a sua resignação, e por ter elle só tanto ou mais valôr que uns poucos d'outros escravos, que o escôlho para o sacrificio que me vejo obrigado a fazer; e se tivésseis consciencia, verieis que não era mau negocio accêita-lo em trôco de toda a minha vida, como vos proponho.

— Pode ser, pode ser! posto que haja quem não creia na virtude dos pretos, eu não sou assim. Ainda o anno passado

(1. Abreviação de Thomaz em Inglez.

eu comprei um na Nova-Orléans, que podia passar por um verdadeiro santo, tantas erão as virtudes que possuia! É verdade que ganhei sobre elle por isso, quando o vendi a uma pessoa que soube avaliar as suas qualidades, um bom par de vintens, tendo-o comprado barato, pela necessidade que seu senhor tinha de o vender de prompto. Na verdade, estou convencido que a Religião não deixa de ter seu valôr n'um preto! ✕

Mr Shelby não poude deixar de manifestar em seu modo o aborrecimento e o nôjo que lhe causava a ousadia do traficante; mas era-lhe forçoso conter-se.

— Sem duvida que tenho tanta consciencia como qualquer outro, proseguio elle, e estou prompto a fazer tudo o que for rasoavel para obrigar os meus amigos; mas Mr Shelby bem sabe como vai mal o negocio da escravatura presentemente!

Dá um suspiro, e despeja outro copo d'agua-ardente.

— Por quanto lhe faz conta então? diz Mr Shelby, depois d'um momento de constrangido silencio.

— Não tem por acaso algum moléquesito que possa ajuntar ao seu preto Tom?

— Não; não tenho nenhum de quem queira separar-me. Deos sabe o sacrificio que faço em ceder um só dos meus servidores!

N'este comenos abre-se a porta, e um pequenito de raça mestiça, de quatro a cinco annos de idade, entra alegremente na sala. Impossivel de imaginar physionomia mais interessante: seus cabellos pretos, finos e lustrosos como seda, corrião-lhe em annéis á roda do pescõço; suas faces rubicundas formavão duas covinhas no centro; seus olhos negros e rasgados, cheios de fôgo e de doçura, lançavão, sob suas longas e ricas palpebras, um olhar curioso e perscrutadôr. Um vestidinho de tartana côr de rosa com listas amarellas, mui bem feito ao seu corpinho, relevava ainda a sua sombria belleza. Um certo ar de comica arrogancia, temperada pela modestia, denotava o quanto elle estava acostumado a ser de todos bem acolhido.

Mr Shelby lançou-lhe um punhado de passas, dizendo-lhe : apanha, Jim Crow !

O pequenito quasi que não deixou cahir nenhuma no chão, o que fez rir seu senhor.

— Vamos, agora, vem abraçar-me !

O anjinho lançou-se-lhe ao pescôço, e depois de bem cariciado, Mr Shelby pô-lo no chão, dizendo-lhe : mostra agora a este senhor, Jim, como tu sabes bem cantar, e dançar.

O pequenito, sem vergonha ou embaraço algum, começou logo a cantar uma d'essas grotescas chacaras, que fazem as delicias dos negros, acompanhando o canto com os mais comices accionados, ao compasso da musica.

— Bravo ! exclamou Halley, dando-lhe um favo da laranja que tinha na mão para comer.

— Jim, lhe diz Mr Shelby, imita agora o velho Tio Cudjoë, quando elle tem os seus ataques reumathicos.

Os flexiveis membros do menino tomaram de repente a apparencia da deformidade e da distorsão. Todo curvado, e appoiando-se sobre a bengala de Mr Shelby, percorreo a casa, tussindo, e escarrando á direita e á esquerda, como um velho cacochimo. Os dois espectadores d'esta scena rião ás gargalhadas.

— E se tu nos recitasses agora, Jim, um psalmo, como o velho Elder Robbins ? lhe disse ainda Mr Shelby.

Jim chupa as suas redondas faces, entorta o pescôço, e começa a entôar, com voz fanhosa, um psalmo, conservando a mais imperturbavel gravidade.

— Hurrah ! bravo ! bravo ! exclama Haley ; o rapazito é uma joia que me convem. Ajunte-o a Tom, diz elle a Shelby, batendo-lhe sobre o hombro, e está feito o negocio.

N'este momento, abre-se levemente a porta, e apparece uma rapariga, d'uns vinte a vinte e cinco annos, cujas feições dizião ser a mãe do encantadôr menino que estava em scena. Um ligeiro rubôr lhe assoma ás faces, quando apercebe o

olhar ardente e ousado de admiração que Haley lhe lança, e fica como interdicta.

Sua mão delicada, seu pé fino, seu corpo de nympha, não podião escapar ao traficante, habituado a reconhecer, d'um só golpe de vista, as qualidades, e os defeitos d'uma mercadoria femenina.

— Que vens aqui fazer, Eliza? lhe diz Mr Shelby, docemente. Eu tinha prohibido que ninguem viesse perturbar-nos!

— Não o sabia, senhor, e vinha buscar Henrique.

Immediatamente o menino corre a ella, e mostra-lhe as passas que tinha mettido n'uma algibeira do seu vestidinho.

— Pode leva-lo, diz Shelby.

Eliza aperta nos braços o filbinho, e desaparece.

— Por Deos! exclama o traficante, eis uma péça de valôr!

Quando quizer, amigo, pode fazer a sua fortuna, mandando-a vender á Nova-Orleans. Tem-me passado pela mão milhares d'escravas; mas ainda não vi uma como esta!

— Não pertendo fazer assim a minha fortuna, respondeo Mr Shelby, com ar desabrido; e para mudar de conversa, abriu uma nova garrafa de vinho, perguntando ao alquilé que tal o achava.

— Excelente! de primeira qualidade! Mas vejamos, de véras, quanto quer pela rapariga? Aproveite a disposição em que estou de a pagar bem.

— Ja lhe disse que a não vendo; nem minha mulher consentiria n'isso por todo o dinheiro do mundo.

— Qual história! As mulheres não sabem calcular; mas mostrando-se-lhes quantos relógios, quantas cadeias, quantas joias ellas podem possuir com o valôr d'uma escrava, não ha medo que a não cêdão, por mais affeição que lhe tenham.

— São inúteis as suas reflexões; Eliza não se vende.

— Largue-me ao menos o filho.

— Para que lhe pode elle servir?

Para que? Tenho um amigo que este anno se dá a esse género de commercio, e necessita justamente d'alguns molé-

quesitos gentis, que lhe sirvão d'amostra. São artigos de fan-tezia que têm ás vezes bastante valôr no mercado. Ha ricassos que os pagão a pêzo de ouro, para lhes servirem de *grooms*, para abrirem a portinhola das carruagens, para acompanharem suas amantes, e para mil outros serviços. Nós aproveitâ-mos estas occasiões, e o seu pequenito, engraçado e vivo como elle é, estou certo que fará furôr.

— Não estou disposto a vende-lo ainda tão cêdo, diz Mr Shelby, com ar pensativo. Sou humano, e não posso vêr ar-rancar assim uma criança dos braços de sua mãe.

— Comprehando perfeitamente que é por vezes bastante desagradavel affligir as mulheres. Eu mesmo detesto essas scenas de dôr e de desolação, que não têm nada de diver-tido; por isso, no meu tráfico, procuro sempre evita-las o mais possivel, porque tudo se pode obter com geito. Para socegar sua mulher, compre-lhe um par de brincos, um ves-tido, ou qualquer outro enfeite, e verá como tudo vae bem. Chamão ao meu commercio inhumano! não posso convir em tal. E' verdade que eu não emprégo ordinariamente os meios de que os outros traficantes se servem: não vou arrancar bru-talmente, como elles, os filhinhos dos braços de suas mães; vendendo-os logo á sua vista, o que ordinariamente as exas-pera ao ponto de enlouquecerem. E' tactica pessima, propria só a detriorar a mercadoria, ou a torna-la incapaz de servir por algum tempo. Presenciei na Nova-Orléans um caso d'uma escrava, que morreo por causa d'um tal tratamento!

— Quando lhe quizerão arrancar á força dos braços o filho para o vender, tornou-se furiosa; e vendo baldados os seus esforços para o conservar, perdeu de todo o juizo, e morreo dentro de oito dias, fazendo perder a seu senhor mais d'um conto de reis; tudo por não saberem arranjar as cousas, e por falta de humanidade! — E dizendo isto, repôtriou-se na ca-deira em que estava assentado, cruzando as mãos sobre o peito, e julgando-se certamente um segundo Wilberforce.

— Não é por me gabar, continuou elle; mas ninguem tem

conduzido melhores rebanhos d'escravos aos mercados do que eu, e isto não uma, mas cem vezes, não perdendo no transitio mais cabeças do que outro qualquer; o que é devido á minha maneira de os tratar. Sim, senhor, a humanidade é a grande base da minha tactica!

Mr Shelby não sabendo que responder a isto, disse só:

— Na verdade!

— Bem sei que tenho sido indiscreto, prosequio o traficante, fallando dos meus procederes, que não são vulgares; mas cuja excellencia posso afiançar; pois que, graças a elles, tenho realizado soffríveis beneficios.

Mr Shelby não poudo deixar de sorrir ás pretensões de humanidade do traficante d'escravos, e elle, encorajado por esse sorrir, prosequio.

— É singular que nunca pude metter estas idéas na cabeça de certa gente. Por exemplo, Tom Loker, do paiz do Natchez, meu antigo associado no commercio, é um excellente môço; mas terrível para com os escravos! Não cessava de dizer-lhe: Para que diabo malhas tu continuamente os pretos? Não vês que seus gritos, e suas queixas não valem nada, que é a natureza que falla? A tua brutalidade é não só ridicula, mas insensata; porque com ella o que fazes é detriolar a mercadoria; a humanidade procurar-nos-ha mais beneficios que as ameaças e as pauladas. Mas qual historia! *Tom* escarnecia da minha humanidade! de modo que fui obrigado a separar-me d'elle; posto que fosse um bom e excellente socio, d'uma grande habilidade nos negocios.

— E tem continuado a achar o seu methodo melhor do que o de Tom Locker?

— Sem duvida; obtenho o mesmo fim, e evito o que ha de desagradavel e repugnante. Por exemplo, quando quero vender um filho que está sempre agarrado á mãe, não vou arrancar-lh'o por força; espreito a occasião em que ella se acha despercebida, e uma vez o negocio feito, tudo vai bem. Porque bem sabe que os pretos não são como os brancos, que

podem esperar tornar a ver-se, quando se separão; no entanto que aquelles, uma vez vendidos, adeos para sempre! e é essa idéa que faz comque se consolem mais depressa.

— Receio que não possa consolar tão depressa os meus!

— Bem sei que os seus escravos são bem tratados; mas não pense que por isso lhe tenham mais affeição; elles conhecem perfeitamente que, por qualquer circumstancia, passarão da sua mão para as de Pedro, ou de Paulo, de quem receberão igual somma de pauladas, pouco mais ou menos; por isso o apêgo, e a affeição verdadeira torna-se-lhes impossivel. Posto que ninguem deva fazer o seu proprio elogio, asseguro-lhe, Mr Shelby, que os seus escravos serão tratados em minha caza tambem como na sua.

— Não duvido! responde Mr Shelby, levantando os hombros.

— Bem! Então como pensa concluir o negocio?

— Está concluido; communica-lo-hei a minha mulher. O que lhe peço é não divulgar por ora a transacção; porque receio graves embaraços ao seu cumprimento.

— Callar-me hei, se isso lhe convem; com tanto que o negocio se termine quanto antes, é tudo o que quero, responde o traficante, levantando-se, e vestindo o seu paletó para sahir.

— Adeos, Mr Shelby! Virei esta tarde saber a resposta.

— O meu desêjo era deita-lo pela escada abaixo! diz Shelby, quando o vio pelas costas. — O tratante conhece a vantagem que tem sobre mim! Quem me diria que eu me veria um dia obrigado a vender o meu pobre Tom a um d'estes vis traficantes do sul! E não só vendo Tom, mas até o proprio filho de Eliza, tão gentil, e aquem sou verdadeiramente afeiçoado!... Que dirá minha mulher a isto?... Ah! que triste cousa é dever!

Talvez não seja fora de proposito dar a conhecer as causas que tornão a escravidão mais supportavel no Estado do Kentucky do que em outro qualquer.

A predominancia dos trabalhos agricolas, sob um clima constantemente temperado, exclue a necessidade d'um trabalho prompto e rude, e torna a tarefa dos escravos não só fácil, mas fortificante e sádia. Quem, visitando ahi qualquer chacra, ou engenho, vê a benévola indulgencia dos senhores, e a affeição leal dos escravos para com elles, julga-se transportado a uma d'essas instituições patriarcaes da antiguidade. Mas, infelizmente, no fundo d'essa agradável perspectiva apercebe-se sempre uma nuvem assustadôra: a *Lei*.

Em quanto a lei considerar sêres, com um coração que bate, com uma alma que sente, como simples objectos materiaes pertencentes a um individuo; em quanto qualquer falta, um acaso, uma imprudencia, ou a morte d'um bom senhor podér, d'um dia para outro, trocar uma doce protecção, e uma continua indulgencia por uma miséria sem fim, será impossivel obter cousa alguma boa da instituição, por melhor regulada que seja, da escravatura.

Mr Shelby era um excellente homem, com o melhor coração, indulgente para com todos, procuraudo o bem sêr dos seus escravos, e todavia vio-se obrigado a vende-los a um traficante, que tinha em suas mãos as letras commerciaes, que más especulações lhe tinham impedido de satisfazer.

Entretanto, Eliza tinha ouvido assaz da conversa para comprehender que se tratava de venda d'escravos; e ter-se-hia demorado mais tempo a escutar, para conhecer ao justo o negocio, se sua senhora a não chamasse precisamente n'essa occasião. Todavia pareceo-lhe entender que seu filho não era extranho á transacção, e a esta idéa o coração se lhe parte, abraçando convulsivamente o seu Henriquesinho, que fica admirado d'este excesso de ternura maternal!

/ Distrahida e preocupada, sem saber o que faz, québra a bacia de lavar as mãos de sua senhora, deita em terra uma mesinha de costura, e em lugar do vestido que Mr Shelby lhe pede, traz-lhe uma camisola de dormir!

— Eliza, minha filha, que tens tu? lhe diz esta.

Eliza estreméce, e levantando os olhos ao Céu, copiosas lagrimas lhe correm pelas faces.

— Que é isto, Eliza, minha filha? quem te offendeo?

— Oh! senhora! senhora!... O homem que está com o senhor... eu bem o ouvi...

— Então?

— O senhor quer vender o meu Henrique!... e os soluços, e o pranto lhe tolhem a voz.

— Vender Henrique!..... louca! Tu bem sabes o que o senhor tem dito: que nunca tráficará com esses homens do Sul, e que nunca venderá um só dos seus servidôres, em quanto elles se conduzirem bem. Para que é suppôr que elle queira vender justamente teu filho, que todos nós amâmos tanto? Vamos, não sejas criança! desterra essas idéas, e acaba de pentear-me.

— Prometta-me, senhora, que nunca dará o seu consentimento para tal!

Precisas acaso que t'o prometta? Teu amôr maternal céga-te! ninguem pode vir a casa, que não penses logo que é para te roubar teu filho!

Tranquillisada um pouco, Eliza acabou, com a sua costumada habilidade, a *toilette* de sua senhora, rindo por fim até dos seus recêios.

Mrs Shelby era uma senhora de grande merecimento, tanto pelas qualidades d'espírito, como pelas do coração. A uma natureza magnanima e generosa, partilha de quasi todas as senhoras do Kentucky, juntava os mais sólidos principios religiosos; não é pois de admirar que seu marido, como todos, a adorasse e respeitasse, sendo-lhe por isso tanto mais custosa a comunicação que tinha a fazer-lhe do arranjo feito com o traficante d'escravos.

Mrs Shelby ignorava inteiramente os embaraços pecunia-rios de seu marido, e conhecendo a bondade de seu coração, era sincéra nas asserções que havia feito a Eliza para desterrar os seus recêios; e não fazendo mais caso de tal, entregou-se

toda aos preparativos d'uma visita que hia fazer na vizinhança.

CAPITULO II.

A Mãe.

Eliza havia sido educada por sua senhora, desde a infancia, não como escrava, mas como filha querida. Quem tem viajado no Sul dos Estados-Unidos sabe que ar de distincção, que doçura de maneiras e de linguagem têm, em geral, as quarteirôas e as mulatas. As graças naturaes, que parece serem o apanagio de todas, reúnem-se, por vezes, nas primeiras, a uma extraordinaria belleza. Eliza não é um retrato de fantasia; a authôra d'esta obra descreve-a tal qual a conheceo no Kentucky, haverá alguns annos. Objecto dos mais vigilantes cuidados de sua senhora, Eliza cresceo longe das tentações que fazem da belleza uma fatal herança para a escrava que a possue; e mui nova ainda, sua senhora consentio no seu casamento com um joven mulato, chamado Jorge, bello moço, cheio de talento natural, escravo como ella, mas d'um outro senhor, que o havia allugado a um fabricante das vizinhanças, de quem era mui estimado, pela sua grande intelligencia, e habilidade.

Havia mesmo inventado uma machina para limpar o cânhamo, que, vista a origem e a educação do inventôr, denotava um verdadeiro génio mechanico. Bello, amavel, intelligente, o joven mulato tinha grangeado as sympathias de todos na manufactura; todavia, como, ante a lei, elle não era um homem, mas uma *cousa*, as suas distinctas qualidades erão sujeitas ao contraste d'um senhor estúpido, vulgar e tyranno, que tendo ouvido fallar da famosa invenção,

montou a cavallo para ir vêr, por seus proprios olhos, de que a sua *cousa* era capaz. O dono da fabrica felicitou-o da posse d'um tal escravo, e Jorge, todo ufano, conduzio seu senhor a visitar a manufactura, mostrando-lhe, e explicando-lhe as diferentes machinas, com tanta clareza e animação, que este, ao contempla-lo, não poude deixar de se sentir humilhado da sua inferioridade.

Quem diabo metteo na cabeça a este escravo, diz elle consigo, de andar pelo paiz inventando machinas, e empertigando-se como um fidalgo! mas eu metterei ordem a isso, deixa estar! Quando for obrigado a cavar todo o dia, veremos em que fica o seu grande ar d'importancia! Reclamou, por conseguinte, as soldadas devidas a Jorge, e, com estupefacção geral, annunciou que estava resolvido a leva-lo consigo. Debalde lhe fez observar o fabricante quanto uma tal resolução era intempestiva, e que estava prompto a pagar por Jorge um aluguel mui superior áquelle que até então tinha pago.

— São escusadas as suas observações, lhe responde elle; não preciso de allugar os meus escravos.

— Mas não vê, senhor, que esta occupação parece feita para elle?

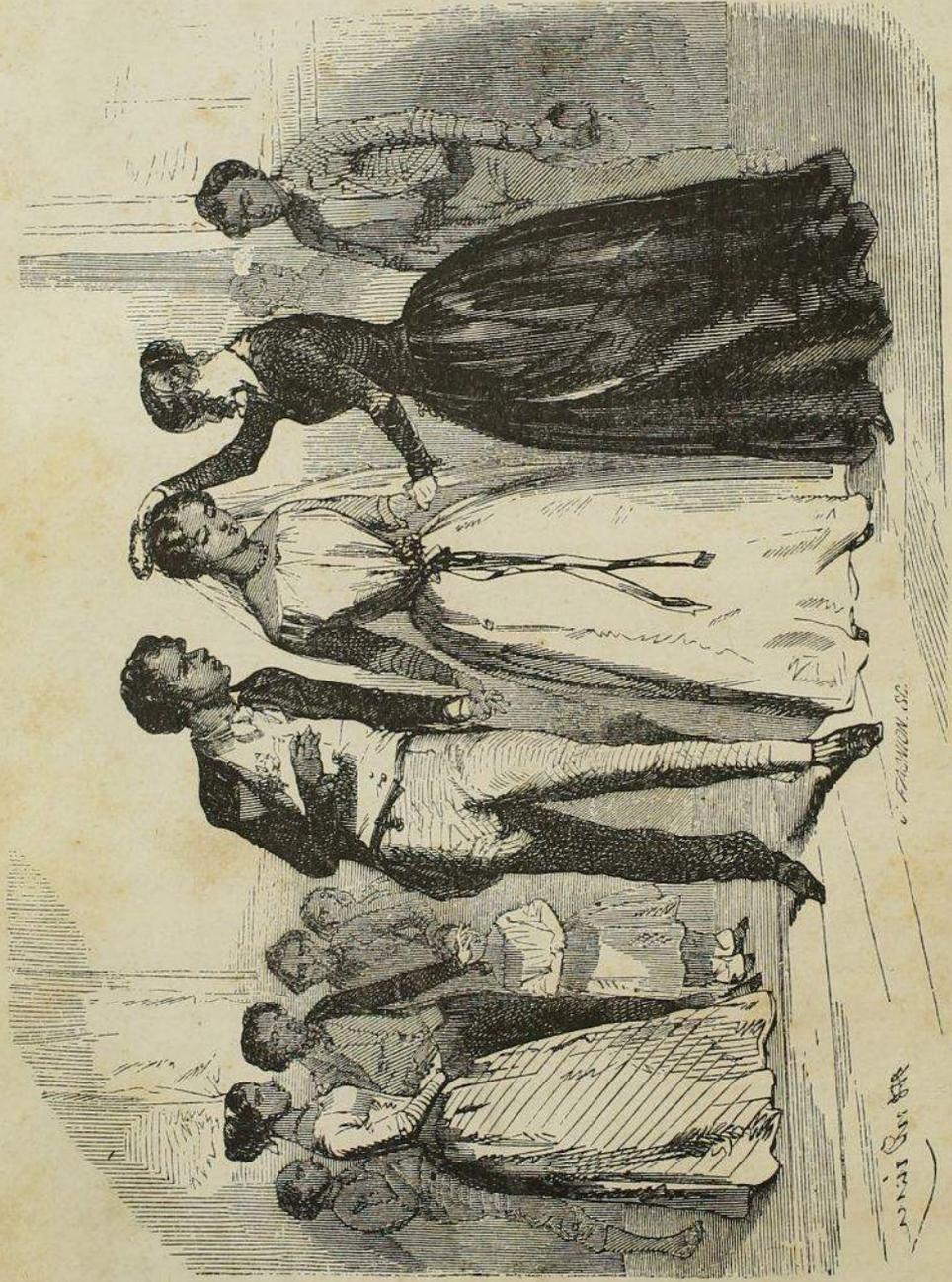
— Pode ser; mas entretanto, nunca foi capaz de fazer bem cousa alguma de que o incumbi!

— E dizer que foi elle que inventou esta machina! exclamou inconsideramente um dos operarios.

— Ah! sim; uma machina para poupar o trabalho, não é isso? Para tudo quanto for encôrajar a preguiça, os escravos são admiraveis! De que servem essas machinas? cada escravo não é por ventura elle mesmo uma machina?

Jorge ficou como petreficado, ao ouvir esta inesperada sentença, pronunciada por uma authoridade á qual bem sabia que era impossivel resistir. Cruzou os braços, e mordeu os beiços; mas um volcão fervia em seu peito, e um fôgo devoradôr lhe corria pelas veias. Arquejando, os olhos chamejantes, estava prestes a deixar fazer explosão á sua cólera, quando o bom

pa
se
a
f
la
m
o
a
os
r
o
e
o
n
a
n
e
s
o
e
f
r
e
o



T. I. p. 15.

Ornou ella mesma com uma coroa de flores de lorangeira os bellos
cabellos de sua escrava.

fabricante, pondo-lhe a mão sobre o braço, lhe disse ao ouvido :

— Cêda, Jorge, va por agora ; mas eu lhe protesto que farei todo o possível para o recuperar.

O tyranno notou este *à parte*, e comprehendendo-lhe o sentido, tanto mais se confirmou na resolução de usar de todo o seu poder sobre a sua victima.

Jorge foi empregado por seu senhor nos mais rudes trabalhos da roça ; e posto que soubesse reprimir qualquer palavra de insubordinação, com tudo por vezes o fôgo de seu olhar, o franzido de suas sobrancelhas, dizia claramente : que o homem não podia transformar-se n'uma cousa bruta.

Foi durante a sua estada na fabrica que Jorge conheceo, e desposou Eliza. Sua união tinha sido approvada por Mrs Shelby, que além do prazer, todo femenino, de arranjar um casamento, experimentava uma verdadeira satisfação de dar a sua bella protegida a um homem da sua condição, digno d'ella a todos os respeitos. A cerimonia matrimonial fez-se pois em casa de Mrs Shelby, que ornou ella mesma com uma corôa de flôres de lorangeira os bellos cabellos da sua escrava, e pregou o branco véo sobre sua encantadôra cabeça. Nada faltou a esta bôda, nem os presentes, nem o esplendido banquete, nem os convidados para admirar a belleza da noiva, e a indulgencia e liberalidade de sua senhora.

^s Durante dois annos, Eliza vio amiudadas vezes seu marido, e sua felicidade só foi interrompida pela perda de dois filhinhos, que amavão ternamente. A joven mãi chorou-os com tão intensa dôr, que Mrs Shelby, cuja solitudine maternal procurava incessantemente dirigir para Deos esta alma ardente, via-se obrigada a reprehende-la com doçura.

Depois do nascimento do Henriquesinho, a sua dôr acalmou-se, e seu coração, revivendo por este filho, sentio pouco a pouco cicatrizar as suas feridas. Eliza viveo feliz até ao momento em que seu marido foi arrancado da fabrica aonde era tão estimado.

Fiel á sua palavra o fabricante visitou o senhor legal de Jorge algumas semanas depois da sua partida, esperando acha-lo mais rasoavel, e procurando, por todos os argumentos imaginaveis, persuadi-lo a deixar seu escravo recommençar as suas occupações precedentes.

— É inutil quebrar-me a cabeça, respondeo elle brutalmente; bem sei o que devo fazer.

— Parecia-me que o seu proprio interesse pedia que me cedesse este homem com as condições que lhe proponho.

— Bem sei! Os seus signaes d'intelligencia com elle não me escaparam o outro dia; mas engana-se, que não me impõe. Nós estamos em paiz livre, graças a Deos! este homem pertence-me, e eu posso fazer d'elle o que quizer!

Assim se desvaneceo pois a ultima esperanza de Jorge, que não vê diante de si senão um futuro de trabalhos degradantes, tornados mais acerbos pelas vexações incessantes d'uma ingenhosa tyrannia!

Um Jurisconsulto, a quem a humanidade não era estranha, disse: « O peor tratamento que se pode fazer experimentar a um homem é de o enforcar. » Não; o homem ainda pode ser tratado mais cruelmente pelos homens!

CAPITULO III.

Espôzo e Pai.

Mrs Shelby acabava de partir para a sua visita, e Eliza, em pé na varanda, seguia, com um olhar triste, a carruagem em que hia sua senhora, quando sente que alguem lhe punha levemente a mão sobre o hombro; volta-se, e um brilhante sorriso illumina seus bellós olhos.

— Que! és tu, meu Jorge? Que susto me fizeste! e aperta-o ternamente em seus braços. A senhora sahio para uma visita, e tenho toda a noite livre; vem para o meu quarto. E pegando na mão de seu marido, conduzio-o para um bello quarto, que dava sobre a varanda, e aonde ella trabalhava ordinariamente, ao alcance da voz de sua ama.

— Oh! que satisfação tenho de te vêr! Mas porque estás tu tão sério? Não olhas se quer para o nosso filhinho! Vê como elle te contempla! (A criança, com effeito, olhava timidamente para o pai, agarrando-se ao vestido da mãe.) É cada vez mais gentil! diz Eliza, separando da frente os annellados cabellos do filho, para melhor o beijar.

— Praza aos céos que elle nunca tivesse vindo ao mundo! respondeo Jorge, com amargura; oxalá que eu tambem não tivesse nascido!

Surpresa e anciosa, Eliza assenta-se; encosta a cabeça sobre o hombro de seu marido, e os olhos se lhe arrasão de lagrimas.

— Minha Eliza, sou bem cruel de te fallar assim! diz elle com ternura. Oh! porque me conheceste tu? Sem mim, podias ser feliz!

— Jorge! Jorge! não digas isso! Que é que aconteceu de tão terrivel? que é que nos ameaça? Meu Deos! Temos sido tão felizes até agora!...

— Sim, temos sido bem felizes, minha querida!... e prendendo o filhinho entre os joelhos, contemplou longamente seus grandes olhos pretos, passando os dedos por entre seus lustrosos cabellos.

— É o teu retrato, minha Eliza! e tu és a melhor e a mais bella creatura que tenho conhecido! Mas para que permittio Deos que nós nos encontrassemos?

— Oh! Jorge! é possivel que falles assim!

— Sim, Eliza; tudo é miséria, miséria, miséria n'este mundo para com alguns!... Aminha vida é amarga como o fel! sou um malhadiço da negra sorte, a quem toda a esperanza é vedada!... Arrastar-te na minha ruina, é o que de-

mim tens a esperar! De que serve trabalhar, aprender, procurar ser alguma couza? De que serve viver? Oh! que bem vinda seria a morte!...

— Oh! meu caro Jorge! como é mal o que dizes!... Bem sei que tens soffrido com a perda do teu lugar na fábrika, e que teu senhor é bem duro para contigo; mas tem paciencia, eu t'ó peço! Quem sabe? talvez...

— Paciencia! diz elle, interrompendo-a. Não a tenho eu tido? Disse por ventura alguma cousa, quando elle veio, sem razão, arrancar-me do lugar aonde todos me estimavão? Dei-lhe fielmente conta dos meus ganhos até ao ultimo real, e não havia ninguem que não elogiasse o meu trabalho.

— É horrivel, sem duvida, diz Eliza; mas que remédio, se elle é teu senhor?

— Meu senhor!... E de que direito é elle meu senhor? Eis o que eu queria que me dissessem. Quaes são os seus direitos sobre mim? Não sou eu um homem como elle? Valho mais do que elle; conheço melhor os negocios do que elle; sou melhor administradôr do que elle; leio e escrevo melhor do que elle, e tudo o que sei não o devo a elle; apprendi-o eu só, e até contra sua vontade! De que direito pertende elle agora empregar-me como uma besta de carga, arrancando-me a occupações que elle não saberia desempenhar tambem como eu, querendo que trabalhe mais do que um cavallo, dizendo que é para me humilhar?

— Jorge, fazes-me estremecer! Nunca te ouvi fallar assim! Receio que te tenhas deixado arrastar a alguma terrivel cousa!... Comprehando o que sentes; mas sê prudente, eu t'ó peço, por amôr de mim, por amôr do nosso Henrique!

— Tenho sido prudente, tenho sido paciente, quanto tem sido possível sê-lo; mas a situação peóra de dia para dia. O tyranno espreita todas as occasiões de me insultar, e de me humilhar! Pensava que, executando inteiramente as enormes e degradantes tarefas de que me encarrega, poderia achar

depois um momento de descanso, que podesse consagrar á leitura e ao estudo; porem, mais elle vê que eu faço, mais me carrega sobre as costas! Posto que não exhale uma só queixa, pretende que sou possesso, e que me quer fazer sahir o diabo do corpo; mas que tome conta comsigo! Um d'estes dias o diabo me sahirá do corpo; sim, porem d'um modo que lhe não hade ser muito agradavel, segundo me parace!

— Oh! meu Deos! que será de nós? exclama dolorosamente Eliza.

— Ainda hontem, estava eu a carregar um carro de pedra, quando o filho veio impacientar o cavallo, fazendo-lhe estalar aos ouvidos um chicote que trazia na mão. Pedi-lhe polidamente que cessasse o seu brinquêdo; mas não fez caso do meu pedido. Renovei as minhas instancias, e a sua resposta foi lavrar-me a cara de chicotadas! Procurei então tirar-lhe o chicote das mãos, e elle foi dizer ao pai, que eu lhe tinha batido. Este, furioso, veio contra mim, dizendo-me: eu te farei vêr quem é teu senhor! E atando-me a uma arvore, foi buscar umas poucas de varas delgadas, que metteo na mão do filho, dizendo-lhe que me açoitasse em quanto elle tivesse forças para isso, o que elle com effeito executou. Mas espero fazer-lh' o ainda lembrar um dia!...

E as sobranceiras do mancebo se uniram uma á outra, e seus olhos lançaram chammas, que fizeram estremecer a pobre mulher.

— De que direito é elle meu senhor, é o que eu quero saber? exclama Jorge.

— Mas, diz tristemente Eliza, sempre pensei que era necessario obedecer a seu senhor, e á sua senhora, e que sem isso não se podia ser christão.

— Quanto a ti, isso comprehende-se; teus senhores criarão-te como sua propria filha; por isso seus direitos sobre ti são sagrados. Mas eu, que só tenho sido injuriado, batido, abandonado, que devo eu a meu senhor? Não me tenho eu resgatado cem vezes pelo meu trabalho? É tempo que isto

acabe; quero sahir d'este estado, seja por que modo for ! exclama elle com ár ameaçadôr e enérgico.

Eliza ficou silenciosa, e tremendo. Nunca tinha visto seu marido em tal estado, e a sua doce natureza parecia vergar como um junco ao sôpro d'esta violenta tempestade.

— Não te lembras do cãozinho que me déstes, de Carlo? Era a minha unica consolação depois que havia deixado a fabrica; dormia ao pé de mim durante a noite, seguia-me de dia, sem nunca me perder de vista, como comprehendendo o que eu soffria !

Pois ultimamente, estando eu a dar-lhe alguns miseraveis restos que tinha apanhado á porta da cozinha, passa o meu verdugo, que comêça logo a vociferar, que eu sustento o meu cão á sua custa, e que, se cada um dos seus escravos se lhe mettesse na cabeça fazer outro tanto, a sua fortuna não seria sufficiente para isso. Ordenou-me, por conseguinte, de atar uma pedra ao pescôço do meu cão, e de o lançar ao rio.

— Oh ! Jorge ! espero que tu não fostes capaz de fazer tal ?

— Não; mas fê-lo elle, acompanhado de seu filho; apredrejando o pobre animal até o verem afogado ! Carlo dirigia para mim seu olhar afflicto, parecendo perguntar-me porque era que eu o não soccorria!... Fui ainda malhado de pancadas por não ter obedecido á barbara ordem de matar o meu pobre cãozinho !

— Não importa ! Elle ja deve saber que não sou d'aquelles a quem o chicote domestica, e submette ! O meu dia virá... e...

— Quaes são os teus projectos, Jorge ? Ah ! não te deixes arrastar a algum acto criminoso ! Confia em Deos, que te não abandonará.

— Tu és christã, Eliza ; mas eu não o sou. O meu coração, cheio de amargura, não pode acreditar n'um Deos, que deixa ir no mundo as cousas como ellas vão !

— É porque te falta a fé, Jorge. Aminha boa Senhora diz

que, quando tudo nos parece contrario, ainda assim, devemos estar certos que Deos obra para o melhor. ✓

— Isso é muito facil de dizer, quando não ha outra cousa a fazer mais do que estender-se sobre um sofá, ou hir passear em carragem; mas se ella estivesse em meu lugar, aposto que não fallaria assim! Apezar do meu desèjo de fazer o bem, o coração não pode deixar de revoltar-se a tantas injustiças! Tu serias como eu, se experimentasses o que eu experimento, e se soubesses tudo que eu te não digo ainda... mas para que é occultar-t'o? Teve a audacia de me dizer ultimamente, que estava arrependido de ter consentido no nosso casamento; que detestava os Shelby, e a sua sociedade de soberbos e de arrogantes, que se julgavão superiores a elle; que eras tu que me tinhas tornado orgulhoso, e que não permitiria mais que eu viesse vêr-te!... ordenando-me hontem de tomar por mulher a preta Mina, e de me estabelecer com ella n'uma cabana á parte, sob pena de ser vendido para o sul (1)!

— Como! Não estamos nós casados tão legalmente como qualquer outro branco? diz a candida Eliza.

— Pois ignoras que um escravo não pode casar-se? Que lei alguma lhe garante o seu casamento? Se for da vontade do meu tyranno separar-nos, deixas de ser mais minha mulher! Eis o motivo porque te dizia, que desejava não te ter nunca conhecido, nem eu vivido...

— Não era isso muito melhor, tanto para nós, como para esta pobre criança, a quem a mesma sorte aguarda?

— Mas temos um senhor tão bom!

— Sim; porem elle pode morrer d'um dia para outro, e o nosso anjinho será vendido, Deos sabe a quem!... Quasi que

(1) Ser vendido para o sul é a mais terrivel ameaça que se pode fazer a um escravo do Kentucky; porque, quanto mais se avança para o sul, mais pezado e difficiloso é o trabalho nos engenhos, e nos pantanos de arróz.

sinto vê-lo tão bello, tão amavel, tão espiituoso! Eliza, cada uma das qualidades de teu filho será uma setta que te atravessará o peito; elle valerá demasiado dinheiro, para que o possas conservar!...

Estas palavras feriram, como um raio, o pobre coração de Eliza.

Recordou-se da visita do traficante pela manhã, e esta idéa lhe cortou a respiração. Attacada d'uma subita apprehensão, procura com a vista o filhinho, que, cansado da séria conversa de seus pais, tinha ido brincar para a varanda, fazendo um cavallo da bengala de Mr Shelby. Ia para communicar seus receios ao marido, mas reteve-se, dizendo consigo :

— Não, não, pobre amigo! a tua carga é ja assaz pezada!... além de que, é receio infundado, pois que minha senhora m'o disse, e ella é incapaz de enganar.

— Por tanto, Eliza, minha filha! — lhe diz seu marido tristemente, — têm coragem, e adeos! é forçoso que parta...

— Tu partes, Jorge! e para onde vaes tu?

— Para o Canadá, diz elle corajosamente, e de lá eu procurarei resgatar-te; é a única esperança que nos resta. Teu senhor é bom, e não recusará vender-te, ati e a teu filho, quando eu lh'o proposer. Deos nos ajudará!

— E se fores apanhado! Oh! seria horrivel!...

— Não me apanharão; porque prefiro a morte. Ser livre, ou morrer!

— Matar-te, seria um crime!

— Não precisa que eu me mate, elles terão esse cuidado.

— Oh! Jorge, sê prudente, eu t'o peço! não commettas nenhuma má acção, nem sobre ti, nem sobre os outros. Bem sei o extremo a que te achas reduzido! e pois que é forçoso partir, parte; mas com prudencia, e pedindo o soccôrro d'aquelle que nunca desampara os afflictos!

— Adeos, pois! diz Jorge, apertando as mãos de Eliza, e sem poder despregar os olhos dos d'ella.

— Mediou um longo silencio. . . vieram depois curtas palavras ; depois, os chôros e os soluços ; depois, os adeoses, os adeoses d'aquelles, cuja esperanza de se tornar a vêr é tão fraca, e tão ligeira como a têa d'aranha !

CAPITULO IV.

Uma Soirée na cabana do Pai Thomaz.

A cabana do pai Thomaz era uma pequena choça, feita de troncos d'arvores, na visinhança immediata da *casa* como, os pretos chamão, por excellencia, á morada de seus senhores.

Contiguo a ella havia um jardimzinho aonde cada verão, graças ao mais vigilante cuidado, prosperavão os morangos, as framboezas, e um grande numero d'outros fructos, e de bellos legumes. Uma grande pionia escarlata, e uma roseira de mil flôres se entrelaçavão sobre a fachada, occultando assim os grosseiros materiaes de que a cabana era feita ; as mais brilhantes e cheirosas flôres esmaltavão igualmente o pequeno jardim, a alegria e o orgulho de mãi Chloé ; mas entremos no interior da cabana.

Erão horas da cêia, a que mãe Chloé presidia na sua qualidade de cosinheira em chéfe da *casa*, aonde havia deixado a seus inferiores o trabalho de lavar a louça, e de arranjar a cosinha, para vir preparar um bom regalo ao seu Tom, na sua propria morada.

Vêde com que cuidado ella inspecciona uma frigideira, e uma cassarola que estão sobre o fôgo, d'onde se exhala um arôma que faz vir agua á boca ! Um turbante á mourisca lhe orna a grossa e encarapinhada cabeça, e em seu rôsto, negro

e lustrôso como os utensilios da sua cosinha, se devisa um contentamento matizado, é forçoso dize-lo, d'um pouco d'amôr proprio, bem natural na mais habil cosinheira d'aquelles contôrnos, como mãi Chloé era por tal geralmente reconhecida.

Por cosinheira, ella o era, com effeito, no fundo d'alma, na moella dos ossos!

Não havia na capoeira galinha, pato, ou perû que não assumisse um ar de gravidade apenas ella apparecia, meditando talvez sobre a fragilidade da vida, e sobre seus dias derradeiros! Depennar, rechear, assar, a preocupavão, na verdade, de tal modo, que devia inspirar terrôr a todo o valatil que reflexionasse! Os seus pasteis, as suas empadas, as seus bôlos de toda a especie erão demasiado variados, para que possâmos dar aqui a nomenclatura; mystérios sublimes aos olhos d'artistas menos habeis! Curioso era vê-la, rindo ás gargalhadas, quando, n'um accesso de honesto contentamento, d'ingénua vaidade, e de alegria, ella se punha a contar os baldados esforços d'este ou d'aquella para a imitar.

A vinda de hospedes, ou de visitas, o arranjo de cêias e de jantares d'apparato, despertavão todas as potencias da sua alma; e cousa alguma lhe deleitava tanto a vista como rumas de mallas, e de sacos de viagem amontuados na varanda; porque isso lhe fazia presentir novos esforços, e novos triumphos. Deixemos porem agora a mãi Chloé entregue ás suas favoritas occupações culinarias, e visitemos o resto da cabana.

N'um canto havia um leito, com uma coberta acolhada, branca como a neve, e um bocado de tapete, se não novo, mas muito asseiado, estendido diante do leito. Esta parte da cabana, representava a sala, e era tratada com uma notavel consideração, prohibindo-se á *canalha pequena* de não levar até ahi as suas incursões vagabundas; e quando mãi Chloé se vê assentada na cadeira de braços ao pé do leito, julga, na verdade, haver conquistado um lugar nas altas regiões da sociedade. Um leito menos fastuoso occupa o outro canto da cabana. Brilhantes imagens, representando objectos da Escrip-

tura Santa, e um retrato do general Washington (illuminado de tal modo, que o bravo heróe mesmo teria mêdo de si, se assim se contemplasse) ornavão as quatro paredes da cabana, mui bem caiadas.

Sobre um grosseiro banco, dois moléques, de cabello encapinhado, de faces redondas e lustrosas, d'olhos negros e brilhantes, vigiavão os primeiros passos que ensaiava de dar uma pretinha, sua irmãa mais môça; a qual, como todas as crianças n'esse caso, ora cahe, ora se levanta, cauzando cada nova tentativa da bochechuda negrinha estrondosas acclamações dos dois irmãos.

Sobre uma mesa velha, e um pouco côxa, coberta d'um guardanapo, e posta ao pé do fôgo, vião-se tijelas e pratos, de différentes côres e tamanhos, bem como as competentes colheres de páo, tudo porem no maior acêio.

A' cabeça da mesa acha-se ja assentado pai Thomaz, o heróe da nossa historia, que agora tomâmos a liberdade de appresentar ao leitôr.

O pai Thomaz é de estatura alta e robusta; seu rôsto, negro como azeviche, e cujas feições são todas Africanas, exprime um bom senso grave e reflectido, unido á bondade e á benevolencia; todo o seu ar respira uma dignidade natural, o respeito de si mesmo, bem como uma simplicidade humilde e confiante.

Agora, em quanto se prepara a cêia, vêmo-lo occupado a copiar vagarosamente, e com o maior esméro, sobre uma pedra ardêza, lettras do alphabeto, que Jorge, bello rapaz de treze annos, filho de Mr Shelby, lhe ensina a traçar, com toda a gravidade d'um mestre d'escola.

— Não é d'esse lado, pai Thomaz, é do outro! lhe grita elle com vivacidade, apercebendo Thomaz, laboriosamente occupado a virar ás avessas o pé d'um *g*. — Não vê que d'esse modo vai fazer um *q*?

— Ah! deveras? diz pai Thomaz, contemplando com respeitosa admiração os *gg* e os *qq*, que Mr Jorge multiplica

com uma extraordinaria rapidez, para edificação do seu discipulo; e mettendo outra vez o lapis entre seus inexperientes dêdos, recomeça pacientemente a sua tarefa.

— Que facilidade têm todos estes brancos para fazerem as couzas bem! diz a mãe Chloé, que estando a untar a grelha com um bocado de toucinho, pára, para admirar vaidosamente o seu joven senhor. Com que facilidade elle lê e escreve tudo á primeira vista! e dizer que vem aqui todas as noites dar lição a Tom! Quem tem uma joia d'amo assim?

— Mas, mãe Chloé, parece-me que comêço a sentir os ratos a roerem-me o estomago! diz Jorge; — isso que cheira tão bem lá na cassarola não estará ainda prompto?

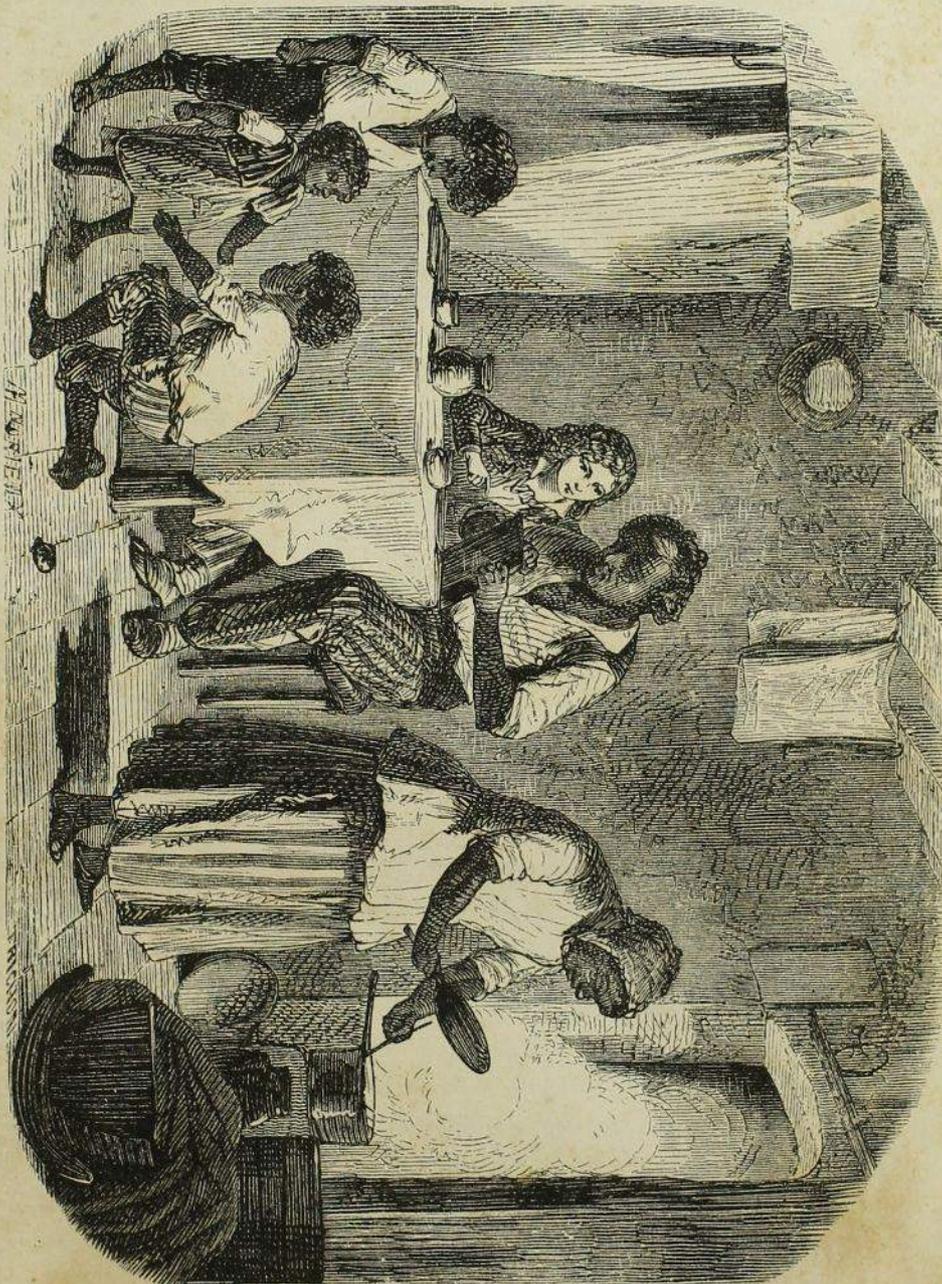
— Tenha paciencia, *sinhósinho*, responde a mãe Chloé, descobrindo ao mesmo tempo a cassarola para vêr como ia o guizado; deixe cozer mais um pouco, e verá o que é bom! O outro dia a senhora queria que Sally fizesse um prato como este, para aprender; mas eu não consenti em tal, porque me doía a alma de vêr cousas tão boas estragadas. — Em breve o cosinhado de mãe Chloé esteve prompto, e ella de dizer:

— Vâmos, Pedro, e Moisés, vão-se d'hi! um pouco mais para traz, Polli, minha querida! a tua mãisinha te dará logo uma cousa bem boa. Se *sinhósinho* Jorge quizesse agora desembaraçar a mesa dos seus livros! Assente-se ao pé do meu velho, que eu lhe farei provar as minhas salchichas, e depois terá um prato de filhozes como ainda nunca comeo!

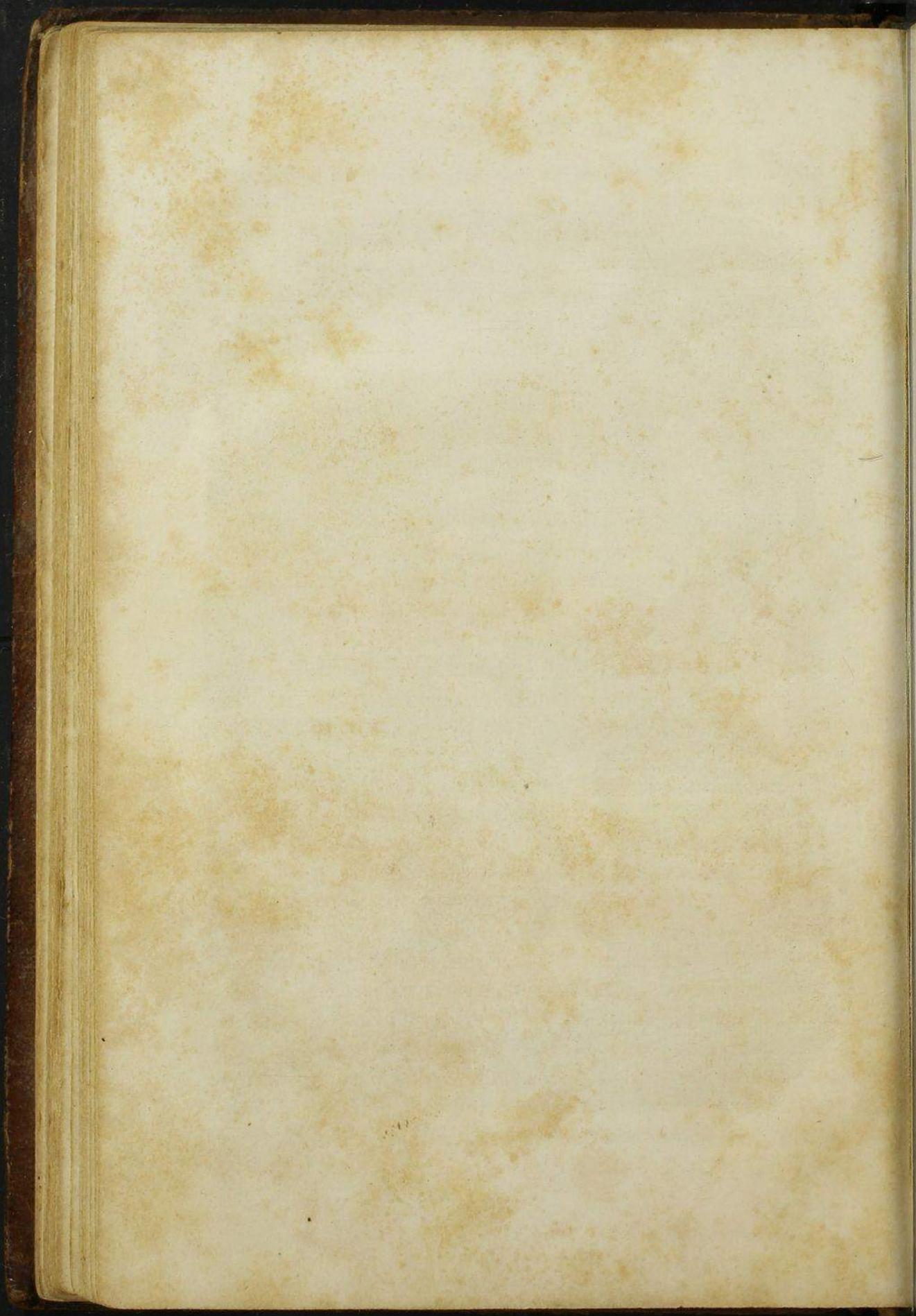
— Querião-me fazer cêiar em caza, diz Jorge; mas tão tôlo era eu que desprezasse os bons bocadinhos que cá me esperavão!

— É verdade, é verdade, meu coração, diz a mãe Chloé, enchendo-lhe o prato do que havia de melhor; bem sabia que a sua velha Chloé lhe havia sempre guardar o que ella tivesse de bom!

— É dizer que Tom Lincoln pretende que a sua Jenny é melhor cosinheira que a mãe Chloé! — exclama Jorge, com a boca cheia.



AMSTERDAM



— Que me importa a mim o que diz um Lincoln? responde mãe Chloé, com ar de desdem. Que é um Lincoln em comparação de meus senhores?

— Pode ser que os Lincolns sejam pessoas muito honradas, não vou contra isso; mas que pôzo se pode dar a gentes de tão baixa extracção?

— Que ponhão Mr Lincoln ao lado de Mr Shelby, meu Deus! e Mrs Lincoln, entrará ella n'uma sala com esse ar nobre e majestôso da senhora? Deixe-me, não me falle mais nos seus Lincolns, que os não posso supportar!

— Mas parece-me ter-lhe ouvido dizer, mãe Chloé, que Jenny não deixava de ser boa cozinheira?

— É possível que eu dissesse tal! Jenny poderá fazer um serviço ordinario, mesmo alguns soffríveis pasteis; mas que vejam se o folhado da sua massa se desfaz na boca, como um caramello!

Quando casou Miss Mary Lincoln, Jenny mostrou-me os pasteis que tinha feito para a bôda; eu sou amiga de Jenny, como todos sabem, por isso não lhe disse nada; mas, acredite-me, *sinhósinho*, que eu não poderia fechar os olhos durante uma semana se tivesse mandado ao fôrno taes pasteis; não prestavão para nada!

— E aposto que Jenny julgava que erão admiráveis!

— Se julgava!... Mas não é culpa d'ella, pobre rapariga! Taes amos, taes creados! Ah! *sinhósinho*, se conhecesseis todos os privilégios da vossa familia, e da vossa educação!... E ao dizer isto, mãe Chloé suspirou, alevantando os olhos ao céu, com certa emoção.

— Asseguro-lhe, mãe Chloé, que comprehendo maravilhosamente os meus privilegios de pasteis, e de *puddings*; pergunte a Tom Lincoln o que eu lhe tenho dito a esse respeito.

Mãe Chloé rio tanto da graça do seu joven senhor, que as lagrimas lhe corrião pelas suas faces de ébano, não interrompendo as gargalhadas senão para dar-lhe ligeiros murros nas costas, declarando que elle era capaz de a fazer morrer de rir. Tão fatal predicção quasi que fez acreditar a Jorge

ser elle um rapaz demasiado engraçado e espirituoso, e que o amôr do proximo exigia que se mostrasse para o futuro menos desoppilante.

— Pois devéras disse isso a Tom? Ora vejão com que a mocidade se entretém! Esteve caçôando com o pobre rapaz!

Ah! *sinhósinho* Jorge! uma pedra riria de o ouvir!

— Sim, por vezes tenho dito a Tom: o que eu dezejava era que provasseis dos pasteis de mãi Chloé, e então saberieis!

— Pobre Tom! diz mãi Chloé, cujo coração se compadeceo da miseravel condição do infeliz môço, devieis convidalo a jantar um d'estes dias, para fazerdes uma acção meritoria; porque bem sabe, *sinhósinho*, que não se deve mostrar soberbo para com ninguem, por causa dos seus privilégios; foi Deos que lh'os deo, *sinhósinho*; lembre-se sempre d'isso!

— Boa idéa, mãi Chloé! sim, convidarei um dia da semana que vem Tom a jantar aqui comigo, e regala-lo-hemos de modo que apanhe uma indigestão por oito dias!

— Certamente, diz mãi Chloé, encantada com a perspectiva do seu novo triumpho. Oh! ceos! quando eu penso nos bons jantares que tenho preparado! Não se lembra d'aquelle enorme pastel de perdizes e de coelho que eu fiz para o jantar que demos ao general Knox? A senhora e eu estivemos n'esse dia bem perto de nos enfadar por causa da massa. Não sei que idéas as senhoras têm por vezes na cabeça; mas é justamente quando uma pobre creatura se vê acabrunhada pelo pêzo da sua responsabilidade, que não tem cabeça para outra cousa, que ellas vem adejar á roda, occupando-se do que lhes não pertence. Pois bem! a senhora queria n'esse dia que eu fizesse isto, que eu fizesse aquillo, de maneira que não pude deixar de lhe dizer uma impertinencia; uma impertinencia, sim! Mas, senhora, lhe disse eu, faça-me favôr de olhar para as suas bellas mãos brancas, para esses lindos dedos, todos resplandecentes de anneis, como os brancos lyses quando ainda conservão o orvalho da noite; faça attenção depois para as minhas grossas patas negras, e diga-me se não

é vidente que Deos me destinou para bem amassar a crusta dos pasteis, e á senhora para figurar na sala? Sim, *sinhôsinho*, tive a ousadia de lhe dizer isto!

— E que respondeo minha mãe?

— O que ella respsndeo? Pareceo-me notar um leve sorrizo na sua engraçada bôca, e em seus lindos olhos, dizendo-me depois:

— Tens razão, Chloé; e foi-se embora para a sala, sem me dizer mais nada! quando devia ter-me feito açoitado pela minha impertinencia. Mas que quer? não está mais na minha mão, não posso vêr senhoras na cozinha!

— O certo é que esse jantar foi admiravel; porque me recordo perfeitamente dos elogios que lhe fizeram.

— Não ha duvida que fiz o melhor que pude. Eu estava detraz da porta da casa do jantar, e bem ouvi o general pedir por trez differentes vezes do meu pastel, dizendo á senhora: tem uma excellente cozinheira, Mrs Shelby! — Não sei como cabia na pelle de contente!

— E é que o general é um bom entendedor! continuou mãe Chloé, empertigando-se. — O general, que é d'uma das principaes familias da Virginia, entende de cozinha quasi tão bem como eu!

Escutando as judiciosas observações de mãe Chloé, Jorge, que no emtanto não havia dado descanso aos dentes, chegou por fim a esse ponto em que, mesmo um rapaz da sua idade, não pode engulir mais um bocado. Teve então occasião de notar dois pares d'olhos, brilhantes como os d'um gato ás escuras, fitados sobre elle com avidéz.

— Olá! Pedro, Moisés! lhes gritou elle, distribuindo-lhes os restos da cêia, — vocês tambem são gente, não é verdade? Dê-lhes algumas filhozes, mãe Chloé!

Jorge, e Thomaz se assentaram ao canto da cheminé, no em tanto que mãe Chloé, depois de ter enchido um prato de filhozes aos dois rapazes, começou ella tambem a cear, tendo no collo a filhinha, a quem ensaiava de fazer comer. Os dois molêquinhos vinhão de vez em quando fazer cócegas nos pés

da irmã, e a mãe, depois de lhes lançar ao acaso varios pontapés por baixo da mesa, gritava-lhes, quando o tumulto se tornava intoleravel: é possível que não possam estar socegados, ao menos na presença do branco! mas deixem estar que, quando elle partir, eu lhes pedirei contas!

Esta ameaça não pareceo produzir grande effeito nos diabretes, porque a algazarra continuou cada vez mais forte.

— Vio-se nunca cousa igual a estes gaiatos! exclama mãe Chloé com uma secreta satisfação. Pegando depois n'uma toalha velha, esfrega com ella a cara da negrinha até a tornar lustrosa como um çapato de polimento, e assenta-a sobre os joelhos de Thomaz, em quanto ella tira a toalha da mesa e guarda os restos da cêia.

— Como ella é gentil! diz o bondadôso pai, no em tanto que a bochechuda pretinha se entretém a puchar-lhe pelo nariz, e a agatanha-lo. Para lhe variar o entretenimento, põe-a sobre seu espaçoso hombro, e comêça a dansar e a cabriolar pela caza, com os dois moléques a uivarem, e a agarrarem-se-lhe ás pernas, até que não poderam mais de cançados.

— Vamos, espero que é bastante! diz mãe Chloé, tirando de debaixo do leito uma caixa de pão grosseira, que servia de cama á sua progenitura, ordenando-lhe de se ir deitar; porque erão quasi horas da reunião (1).

— Oh! mãe, não! deixe-nos assistir á reunião! é tão divertido uma reunião, e gostâmos tanto d'isso!

— Deixe os rapazes divertirem-se, mãe Chloé, diz Jorge, dando um pontapé na caixa, que foi outra vez para debaixo do leito.

Salvadas assim as apparencias, mãe Chloé cedeo benévola-mente, dizendo: quem sabe? talvez isso lhes faça bem. —

(1) Os pretos gostão de reunir-se; isto é, de fazerem o seu *meeting*, quando lhes é permittido, ja para lerem, e recitarem psalms da Biblia, ja para se exhortarem entre si, e fazerem oração.

Occuparam-se todos então em transformar a cabana em salla de reunião.

— Aonde iremos buscar agora cadeiras para todos, é o que eu não sei? diz mãe Chloé. — Mas como depois de muito tempo as reuniões tinham sempre lugar cada semana em casa do pai Thomaz, era provavel que se arranjarião d'esta vez como das outras.

— O tio Robim quebrou a semana passada os pés da cadeira em que estava assentado, á força de berrar! diz Moisés.

— Encostando-a á parede, ainda poderá talvez servir, responde Pedro.

— N'esse caso, é necessario impedir o tio Robim de se assentar n'ella; porque elle faz taes tregeitos quando canta, que uma noite foi a rebolar até ao pé da porta.

— Pelo contrario, é necessario dar-lhe esse assento, e quando elle entôar o seu: Escutai-me, santos e peccadôres! patatrás, e ei-lo a rolar pelo chão!

E Pedro, depois de imitar o sóm nasal do pobre velho, pôz-se a rebolar pelo chão, para fazer as cousas ao vivo.

— Vamos! haja decencia, se é possivel! diz mãe Chloé, — não têm vergonha?

— Mas Jorge, rindo ás gargalhadas da graça do moléque, a admoestação maternal foi sem effeito.

No em tanto, pai Thomaz tinha ido buscar dois barris vazios, sobre os quaes pôz uma grande táboa para servir de banco, que junto a alguns baldes virados com o fundo para cima, e ás duas cadeiras desmanteladas, formavão sufficientes assentos para a sociedade.

— Agora o que seria bom era que *sinhôsinho* Jorge, que lê tão bem, nos fizesse a leitura! diz a mãe Chloé.

Jorge consentio n'isso com muito gôsto; porque os rapazes da sua idade estão sempre dispostos para tudo que possa dar-lhes alguma importancia.

Em breve a cabana começou a encher-se d'uma numerosa assembléa de pretos, aonde um patriarcha de oitenta annos se

achava assentado ao lado de raparigas e de rapazes de quinze. A sessão abriu-se naturalmente por algumas innocentes chôcalhices, taes como do bello lenço encarnado que a velha tia Sally tinha comprado, do vestido de caça rayado que a senhora ia dar a Liza, da egoa baia que Mr Shelby pretendia comprar, etc. Os membros da reunião, pertencendo todos ás familias da visinhança, cada um fallava do que se passava na chacra ou no engenho do seu senhor; agradável entretenimento, bem pouco differente do d'outras mais elevadas reuniões.

Quando estiveram esgotados estes differentes objectos de conversa, commecaram os canticos sagrados, com não menos satisfação dos circumstantes. O tom nasal dos cantôres não attenuava o effeito de suas vozes, naturalmente bellas, e de suas melodias selvagens, e cheias de paixão. Algumas das palavras dos canticos provinhão dos livros do culto, adoptados nas Igrejas das visinhanças; outras, d'alguma poesia mystica recolhida pelos pretos nos seus acampamentos religiosos.

Era com a maior energia e devoção que elles cantavão em côro :

Morrer sobre o campo de batalha,
Morrer sobre o campo de batalha,
É gloria para a minha alma !

Bem como :

Vou em caminho da gloria, não me quereis por ventura acompanhar ?
Não vêdes os anjos que me acenão e me chamão ?
Não apercebeis a cidade de ouro, e o dia eterno ?

E outros differentes hymnos, todos cheios das margens do Jordão, das campanhas de Chanaam, da nova Jerusalem, etc.; porque a imaginação ardente dos pretos adopta sobre tudo as expressões vivas e pitorescas. E no em tanto, uns cantavão, outros rião, e outros choravão d'alegria; applaudindo-se

mutuamente, apertando cada um a mão ao seu visinho em signal de sympathia e de contentamento, como se na realidade acabassem de atravessar o Rio Jordão.

Diversas exhortações, e a revelação d'experiencias religiosas pessoas se succedião aos canticos. Uma velha preta, de carapinha branca, havia muitos annos impotente, mas venerada como um oraculo, levantou-se, appoiada sobre a sua muleta, dizendo :

« Meus filhos ! sinto uma grande satisfação de vos ter visto e ouvido ainda uma vez. Não sei quando chegará o dia da minha partida para a Gloria ; mas estou prompta, esperando a chegada do carro que deve conduzir-me ; parece-me mesmo por vezes, durante a noite, que ouço o seu rodar, e anciosa o aguardo !

« Procurai tambem estar promptos, meus filhos, porque não sabeis quanto é maravilhosamente bella a nossa patria futura ! » E a boa velha assenta-se, suffocada pela emoção, correndo-lhe as lagrimas pelo rosto ; a assembléa toda então em côro :

Oh ! Chanaam ! bella Chanaam !
Abre-me as tuas portas !

A pedido geral, Jorge leu os ultimos capitulos do Apocalypse (1), no meio das exclamações do auditorio.

— E possivel !... ouçam !... E pensar que tudo isso terá lugar um dia !...

Jorge, mancebo intelligente, e bem instruido por sua mã nas cousas da Religião, vendo-se o objecto da admiração geral, ajuntava de vez em quando explicações suas, com uma perfeita seriédade. Os mais môços contemplavão-no com admiração, os mais velhos abençoavão-no, e todos concordavão

(1) Que descrevem a nova Jerusalem, a cidade de ouro, com portas de diamantes, com muralhas de saphiras, etc.

em dizer, que um proprio ministro da Religião o não faria melhor.

O pai Thomaz era considerado por todos os pretos da vizinhança como uma espécie de oraculo em matérias religiosas. Dotado d'uma organização em que o sentido moral predominava, mais instruido que a maior parte dos seus companheiros, tinha-se tornado o objecto do seu respeito, e exercia no meio d'elles uma sorte de Apostolado. As suas exhortações, singellas e tocantes, erão capazes de edificar mesmo pessoas mais cultivadas do que elles.

Mas nada chegava á simplicidade, e ao sério infantil das suas orações; as palavras da Escriptura Santa confundião-se tão naturalmente com as suas, que parecião sahidas de seu coração, e, como dizia um velho preto: « As suas orações subião ao Céu em direitura. »

No em tanto que isto se passava na cabana do pai Thomaz, outra scena d'um género bem differente tinha lugar na casa de seu senhor.

Mr Shelby estava ainda em conferencia com o mercadôr d'escravos na sua casa de jantar, junto d'uma méza coberta de papeis, e havendo contado algumas notas do Banco, passou-as ao traficante.

— Está exacto, diz-elle, depois de contar tambem a somma; agora é necessario assignar.

Mr Shelby assignou á pressa os contractos de venda, como um homem que desêja terminar quanto antes um negocio desagradavel. Haley tirou então d'uma velha e enorme carteira diversas lettras de cambio, que appresentou a Mr Shelby, e de que este se amparou com uma febril impaciencia.

— Temos, em fim, terminado o negocio! diz Haley, levantando-se.

— Sim! lhe responde M. Shelby, com ar pensativo; mas de que modo!...

— Por Deos! d'um modo que me parece não deixa de lhe ser vantajôso!

— Espero ao menos, Haley, que se lembrará da promessa que me fez, de não vender Tom senão a pessoa conhecida!

— E por que motivo faz o contrario d'isso que me pede? Sou-lhe eu pessoa conhecida?

— Bem sabe as imperiosas circumstancias que a isso me obrigaram...

— Não poderei eu tambem achar-me no mesmo caso? Mas esteja descansado que farei o que poder para bem accommodar o seu preto; e pelo que toca a máo tratamento, em quanto elle estiver em meu pôder, não ha a receiar isso de mim; porque os meus principios d'humanidade são bem conhecidos!

M. Shelby bem sabia que valôr tinham as asserções e a virtude do traficante; mas forçoso lhe era toma-las por moeda corrente, falta de melhor,

CAPITULO V.

**Aonde se vê o que experimenta uma propriedade viva,
quando ella passa a outras mãos.**

Mr Shelby achava-se no seu quarto, estendido sobre um canapé, e lendo alguns papeis, com ar aborrecido. Sua mulher, diante d'um espelho, desfazia as complicadas transas de seus bellos cabellos que Eliza havia tão artisticamente arranjado; porque notando, quando voltou da sua visita, a palidez e ar abatido da sua camarista, mandou-a logo deitar, dispensando-a do resto do seu serviço por aquella noite. Esta occupação porem trouxe-lhe naturalmente á lembrança a conversa que com ella havia tido antes de partir, e dirigindo-se, com indifferença, a seu marido:

— Não me dirás, Arthur, quem era a vulgar personagem que hoje tivemos a jantar ?

— Chama-se Haley ; lhe responde elle lacónicamente, e sem levantar os olhos da sua leitura.

— Haley ! é a primeira vez que ouço tal nome !

— E' um sujeito com quem tive algumas transacções na minha ultima viagem a Natchez.

— E só por isso vem elle, sem mais cerimonia, pedir-te a jantar !

— Fui eu que o convidei, porque tinhamos ainda certas contas a terminar.

— Será por ventura algum traficante d'escravos ?

— D'onde te vem essa idéa ?

— Não sei ; as suas maneiras, e seu ar grosseiro denotam alguma cousa como isso ! Eliza tambem teve a mesma idéa, vindo, toda trémala, dizer-me, quando estavas só com elle na casa do jantar, que era um mercadôr d'escravos, e que lhe parecia ter ouvido que se tratava de seu filho !

— Deveras ! diz Mr Shelby, visivelmente perturbado, e fingindo de continuar a lêr, sem fazer attenção que tinha o papel ás avessas. — Será forçoso, por fim, confessar tudo, diz elle consigo, e tanto vale agora como mais tarde !

— Tratei Eliza de louca, proseguio Mrs Shelby, e reprehendi-a mesmo ; porque sei perfeitamente que nunca te virá á idéa vender nenhum dos nossos servidôres, sobre tudo a um homem d'essa qualidade.

— Sim, minha querida Emilia, não vou contra isso ; mas os negocios vão por vezes tão mal, que uma pessoa não sabe a que se verá redusido.... E para que heide eu occultar-t'o?... Sim, é verdade que me vi obrigado a tratar com esse homem da venda de Thomaz...

— Que ? de Thomaz ! do melhor, do mais excellente dos nossos servidôres ! d'aquelle que te serve desde a tua infancia com tanto zêlo, e aquem tinhas promettido carta d'alforria !... Ah ! agora ja nada pode admirar-me ! exclama

ella, fóra de si, — Serias capaz mesmo de vender o lindo filhinho da minha pobre Eliza, como ella receiava !...

— E se assim fosse, responde Mr Shelby, exasperado, era alguma cousa de extraordinario?... Sim, vendi Thomaz, e o filho de Eliza ; porque assim era preciso...

— Mas porque é que escolheste precisamente esses dois ? Não tinhas por ventura outros escravos que podesses vender, ja que era forçôso recorrer a esse extremo ?

— Porque erão os de mais valôr ; excepto porem Eliza, que o traficante preferia a tudo, offerecendo - me por ella o dinheiro que eu quizesse.

— Miseravel !

— Não hesitei um momento em recusar as suas brilhantes offertas, por causa de ti, e é o pago que me dás !

— Meu caro amigo ! diz Mrs Shelby, com mais brandura, — perdôa, se me excedi ; mas estava tão longe de esperar um tal golpe !... Permite-me, todavia, que interceda ainda por esses infelizes !

— Thomaz, embora preto escravo, possui um nobre coração ; é o mais fiel servidôr que existe, que daria a vida por nós, se fosse necessario ! Não se pode por ventura recorrer a outro qualquer sacrificio ?...

— Procurei sempre, como christã, fazer o meu dever para com os nossos pobres escravos, tendo cuidado d'elles, instruindo-os, sympathizando com elles, quer nas suas afflicções, quer na sua alegria ; como poderei eu agora encará-los, como poderão elles acreditar-me, quando virem que, por um miseravel ganho, nos desfizemos do melhor d'entr'elles, d'aquelle que lhes dava o exemplo do amôr e do respeito ? Ensinei-lhes seus deveres, como páis de familia, como mulheres, como espôzos, como filhos, e hão de vêr agora que todos esses laços sagrados erão nada para nós, em comparação d'um pouco de dinheiro !... Inculquei a Eliza os principios que deve ter uma mãe christã ; recommendei-lhe de vigiar sempre sobre seu filho, de orar por elle, de o educar religiosamente ; que

pensará ella agora, quando vir que lh'o arrancão dos braços, em tão tenra idade, para o venderem, corpo e alma, a um homem impio, e sem principios?...

— Cortas-me o coração, Emilia, com as tuas reflexões!... mas escuta-me : Emprêzas funestas impediram-me de pagar letras, que se achão na mão d'esse traficante. Debalde recorri a empréstimos, debalde fiz dinheiro de tudo que pude, sem alcançar obter a somma que me era necessaria! O meu verdugo appresenta-se, pondo-me o cutello na garganta, e eu hei de pagar em boas espécies as minhas letras, ou com estes dois escravos, que elle só acceita em trôco da minha vida; que querias tu que eu fizesse? que nos expozessemos todos á ruina e á vergonha?...

Mrs Shelby ficou como petreficada com esta communicacão; e assentando-se ao pé d'uma mésa, a que encostou a cabeça, assim esteve por algum tempo, exhalando os mais dolorosos gemidos; mas por fim, exclamou :

— Eis-ahi patente a maldição de Deos sobre a escravatura! maldição tanto para o senhor, como para o escravo!... Insensata que eu era de pensar que cousa alguma bôa podia vir d'um mal sem remedio!...

— Não te sabia tão acerrima abolicionista! diz Mr Shelby.

— Abolicionista! sempre o fui; mas julgava que o bom tratamento poderia talvez compensar a liberdade; louca, louca que eu era!

— Nem todos pensão assim. Não te lembras do sermão que ainda domingo ultimo ouvimos?

— Que me importão esses sermões? O que eu sinto é vêr o templo de Deos polluido por homens semelhantes!

— Sou inteiramente do teu parecer a esse respeito. Que um pobre peccadôr, que uma pessoa do mundo feche os olhos a certas cousas, que não pode cohibir, passe; mas que um Ministro da Religião venha, na cadeira da verdade, defender aquillo que choca a razão e a justiça, é indigno, é indecente!

— Não possuo outra joia mais que esta, diz Mrs Shelby a seu marido, tirando do pescôço uma cadeia de ouro a que pendia um relojinho engastado de brilhantes, elle tem algum valôr; se, vendendo-o, podessemos ao menos resgatar o filho de Eliza?

— O valôr do teu relajo não pode equivaler áquelle em que Haley tem o pequenito, e se o conhecesses como eu, saberias que nada pode commove-lo, quando se trata dos seus interesses.

— Pois tão cruel é o monstro?

— Não é cruel precisamente; é um d'esses corações endurecidos, que só respira o tráfico e o ganho; tão tenaz e insaciavel como a morte, capaz de vender sua propria mãe, se podesse.

— E é nas mãos d'um miseravel semelhante que vai cahir o nosso honrado Tom, e o filhinho d'Eliza!

— Não penses mais em tal. Faremos amanhã alguma excursão, levando connosco Eliza, em quanto o traficante vem buscar a sua mercadoria; porque não nos será possivel assistir a uma tal scena!

— Não! não! exclamou Mrs Shelby, não quero que me julguem cúmplice d'um tal attentado! Deos me dará forças para partilhar a dôr das victimas, ja que não posso evitar-lh'a!... Ah! que fizemos nós, para merecermos uma semelhante calamidade?

Mr e Mrs Shelby estavam longe de pensar que outros ouvidos escutavão attentamente a sua conversa.

Quando Eliza vio que sua senhora a mandava deitar antes de haver acabado o seu serviço, e que ella entrava no quarto de seu marido, sua imaginação exaltada lhe suggerio a idéa de se esconder n'um gabinete contiguo, afim de conhecer se tratavão do objecto dos seus recêios.

Com effeito, pregando o ouvido a uma fenda da porta, não lhe escapou uma só palavra; e quando o silencio succedeo ás tristes confidencias dos dois espôsos, sahio, pé ante pé,

do seu esconderijo , trémula , os dentes cerrados , com uma expressão de desespero. Ninguém diria , por certo , ser essa a dôce e tímida Eliza ! Percorreo silenciosamente o longo corredôr , parando um instante diante da camera de sua senhora , aonde levantou as mãos e os olhos ao Céu , como para o tomar por testemunha , e entrou depois furtivamente no seu quarto.

Era este , posto que pequeno , mui alegre e acêiado , com uma janella para a varanda , junto da qual Eliza trabalhava , quando seu serviço a não retinha ao pé de sua senhora , cantando , para se distrahir , algumas d'essas ternas modinhas , proprias do continente Americano , tão delectaveis ao ouvido. Um pequeno leito d'armação , com alvissimas cortinas de fustão ; uma commoda e um armario , que era a sua modesta guarda-roupa ; uma estantesinha de mogno , com alguns livros , e differentes objectos , a maior parte dons de seus senhores nos dias d'annos , e em outras festas , dons que ella guardava religiosamente ; duas cadeiras de páo pintado com assentos de palha , erão os moveis da sua *querida casinha* , como ella dizia , do seu *at home* , aonde até então tinha gozado da mais tranquilla felicidade.

No lado do leito , junto á parede , dorme o seu filhinho : seus cabellos annellados cahem-lhe sobre as faces , seus roliços braços repousão sobre a dobra da cama , seus rosados labios entr'abertos exprimem um sorriso , semelhante ao raio do sol matutino , que illumina seu lindo rôsto.

— Pobre anjinho ! meu querido filho ! querem vender-te , querem arrancar-te aos meus carinhos ! mas tua mãi te salvará ! diz ella com exaltação. Seus olhos , comtudo , estão cêcos ; porque ha momentos na vida em que a fonte d'onde as lagrimas procedem , o coração , só verte sangue !

Pega n'um lapis , e escreve á pressa sobre uma fôlha de papel :

« O' senhora ! minha querida senhora ! não me julgue ingrata , porque o não mereço !... Ouvi tudo o que vós e o meu senhor disseram esta noite... Vou procurar salvar meu filho...

não me queiraes mal por isso !... Possa o Céu recompensarvos da vossa bondade para comigo ! »

Depois de fechar rapidamente este bilhete, e de lhe pôr a direcção, tirou da commoda alguns vestidos, que metteo n'um lenço, e atou-o á roda da cintura, não lhe esquecendo, mesmo n'este momento de terrôr, um objecto do entretenimento de seu filho, um papagaiosinho de cartão, pintado de vivas côres ; tal era a sua terna sollicitude maternal !

Custou-lhe a acordar o dorminhôcosinho, que por fim abriu os olhos, pondo-se logo a brincar com o seu papagaio, no em tanto que a afflicta mãe acaba os preparativos da fuga.

— Aonde vamos nós a estas horas, minha mãisinha ? lhe perguntou o menino, quando ella veio para o vestir.

— Falla devagarinho, meu Henrique, que nos não oução ! mas escuta : Olha ! aquelle homem fêio, que viste esta manhã com o senhor, quer roubar-te, para te levar a uma caverna muito escura e muito fria ! mas a tua mãisinha não consintirá que te roubem, e é por isso que ella te veste, e vai pôr depois o seu chapéo e a sua capa para fugir contigo muito longe, aonde o malvado não possa apanhar-te ! — Apenas acabou estes preparativos, tomou o filhinho em seus braços, recommendando-lhe outra vez o silencio, e sahio, com toda a precaução, pela porta da varanda.

A noite estava estrellada, mas fria ; e a pobre mãe procurava cobrir bem o menino, que, tremendo, mais de mêdo que de frio, lhe enlaçava o pescôço com seus braços.

Ao approximarem-se da porta principal da chacra, o velho Bruno, um cão da Terra-Nova, seu fiel guarda, começou a rosnar ; porem Eliza, fallando-lhe devagarinho, e cariciando-o, o bom animal, que a conhecia desde a infancia, poz-se logo a lambar-lhe as mãos, e a segui-la, sacudindo a cauda de contente. Todavia, como cão honrado, não deixava de lhe causar admiração esta escapada nocturna, olhando de vez em quando para Eliza como para a interrogar ; mas vendo-a continuar o seu caminho sem fazer attenção a elle, seguio-a silenciosa-

mente, sem mais parecer indiscreto. Em breve chegaram á cabana do pai Thomaz, a cuja janella Eliza bateo levemente.

A reunião de que fallámos no capitulo antecedente tinha durado até tarde; por isso o pai Thomaz, e a sua digna metade estavam ainda levantados, commemorando talvez alguns dos objectos que ahí se havião tratado.

— Meu Deos! parece-me que batem á janella! exclamou mãi Chloé, correndo a vêr o que era. Misericordia! não me engano! é Liza! Enfia depressa a tua jaqueta, meu velho, avia-te! E o velho Bruno tambem que está a uivar!... Meu Deos! que quererá dizer tudo isto? Eu vou abrir a porta..

A luz da candêia que Thomaz acabava de accender cahio então sobre o abatido rôsto, sobre o olhar triste e csgarrado da fugitiva.

— Meu Deos! fazes-me mêdo, Liza! Estás acaso doente? que é que te a conteceo?...

— Vou fugir, meus amigos, para salvar meu filho, que nosso amo vendeo!

— Vendido teu filho! exclamaram Thomaz, e Chloé, levantando as mãos ao Céu, horrorizados!

— Vendido, sim! repetio Eliza, com voz firme. Esta noite, escondida no gabinete junto do seu quarto de cama, lhe ouvi dizer á senhora que tinha vendido meu filho, bem como a vós, pai Thomaz, a um traficante d'escravos, que deve vir esta manhã buscar a sua mercadoria, no em tanto que elle se ausentará para não presenciar a scena!...

Durante esta declaração de Eliza, pai Thomaz tinha ficado com as mãos levantadas ao Céu, e os olhos em alvo. Ao principio pareceo-lhe ser um sônhô; mas quando se capacitou da realidade, assentou-se, ou para melhor dizer, cahio sobre a cadeira, inclinando a cabeça sobre os joelhos.

— Que o nosso bom Salvadôr tenha piedade de nós! exclamou mãi Chloé. Mas não, não é possivel! Que fez elle para que o senhor queira vende-lo!

— Não fez nada; o senhor dezejaria poder guarda-lo, e a

senhora pedio, e instou por isso; mas elle disse-lhe que era impossivel: que estava nas mãos d'esse homem, d'esse traficante, e que se elle vos não vendia, pai Thomaz, seria obrigado a vender tudo. A senhora, pobre anjo! não fez senão chorar, lamentando esta desgraça. Ah! aquella é que se pode chamar uma verdadeira christã! Sinto no fundo d'alma deixa-la; mas que heide eu fazer? Não me repetio ella mil vezes, que uma alma vale mais que o mundo inteiro? Meu filho tem uma alma, que ainda não está formada, e que, se eu a abandonasse, Deos sabe o que seria! Não me julgo culpada; mas se o for, que Deos se compedeça de mim, porque não posso deixar de fazer o que faço!

— E porque não fugirás tu tambem, meu pobre velho? diz mãi Chloé. Queres por ventura que te fação descer o rio, e que te levem para onde matão os pobres pretos de trabalho, e de fome? Eu prefiriria morrer! Parte pois com Liza; não tens tu o teu *passé* para toda a parte aonde quizeres ir? Vamos, eu vou preparar o que te é precizo.

Thomaz levantou a cabeça, lançou em tórno de si um olhar triste, mas tranquillo, e disse:

— Não, não, não fugirei! Que Eliza parta, ella tem direito para isso; não serei eu que lhe aconselhe o contrario. Se o não fizesse obraria contra a natureza; mas tu ouviste o que ella disse? Que me vendão pois, ja que assim é necessario! E um surdo gemido fez estremecer seu vasto e rude peito.

— O senhor achou-me sempre prompto no meu pôsto; nunca enganei, nem enganarei a sua confiança! Não o censuremos, Chloé; elle terá cuidado de ti, e dos... E ao olhar para a tósca caixa em que repousão as encarapinhadas cabecinhas, seu coração se despedaça! Cobre o rôsto com as mãos, e surdos soluços abalão a cadeira em que está assentado; lagrimas, como punhos, correm atravez de seus dedos, e vão cair no sôlho! Lagrimas iguaes áquellas, leitôr, que derramasteis sobre o ferétro de vosso primeiro filho! lagrimas iguaes áquellas, leitôra, que vos fizerão derramar os gemidos de vosso filhinho

agonizante! Porque elle era homem como vós, leitor! E vós, leitôra, se estaes vestida de seda, se estaes coberta de joias, lembra-vos que nem por isso deixaes de ser mulher, e que vossas afflicções, vossas dôres, não podem ser maiores que as dos outros!

— Vi meu marido hontem, diz Eliza, dispondo-se a partir, mas não sabia então o que me aguardava! Elle tambem, levado á desesperação, conta fugir! Procurai, fallar-lhe, meus amigos, e contai-lhe a minha partida. Dizei-lhe que farei todo o possivel para chegar ao Canadá; mas que se não poder tornar a vê-lo n'este mundo (e a estas palavras virou a cara para o lado, e proseguio com voz convulsa), que obre elle sempre de modo tal, que possâmos um dia ajuntar-nos no reino dos Céos... Chamai Bruno, e fechai-lhe a porta, para que elle me não siga, pobre animal!

Depois de inais algumas ternas palavras, de benções mutuas, de sentidos adeoses, Eliza, cerrando sobre o coração o fi-lhinho, attonito e temeroso, proseguio a sua fuga.

CAPITULO VI.

Descoberta.

Depois da prolongada e excitante discussão da vespera, Mr e Mrs Shelby acordaram mais tarde que de costume.

— Aonde estará Eliza? diz Mrs Shelby, depois de haver tocado por differentes vezes inutilmente a campainha.

Mr Shelby afiava a sua navalha de barba diante d'um espêlho, quando um moléque abriu a porta, trazendo-lhe uma cafeteira com agua quente.

Andy, lhe diz sua senhora, bate á porta d'Eliza, e dize-lhe

que ja a chamei por tres vezes. Pobre rapariga! ajunta ella em voz baixa, e suspirando.

Andy tornou em breve, com os olhos arregalados d'espanto.

— Misericordia! senhora! as gavetas d'Eliza estão todas abertas, e o seu fato em desordem no meio do chão! Parece que fugio, ou a roubaram!

A verdade descortinou-se de repente aos olhos de Mr e Mrs Shelby.

— E' que advinhou alguma cousa, e escapou-se! diz Mr Shelby.

— Oxalá que assim seja! responde Mrs Shelby.

— Fallas como uma louca! Estou aviado! Haley, que me vio hesitar em vender o pequenito, vai pensar que sou cúmplice na fuga, e fico deshonrado!...

E Mr Shelby sahio precepidamente, depois de haver proferido estas palavras.

Durante um quarto d'hora, o tumulto chegou ao seu auge entre os escravos de todas as côres. Erão exclamações, idas e vindas, portas abertas e fechadas com estrondo, enfim, ninguem se entendia! A unica pessoa que podia esclarecer o mysterio, mãi Chloé, não dizia palavra. Um véo de tristeza lhe cobria o rôsto, outr'ora tão risonho; occupada inteiramente com os preparativos do almôço, parecia insensivel ao ruido, e á agitação que reinavão em tôrno d'ella.

Em breve uma duzia de demoninhos pretos, escarranchando-se sobre a balustrada da varanda, como outros tantos cörvos de máo agoiro, esperava cada um ser o primeiro em dar ao traficante a boa noticia que o aguardava.

— Como elle ficará furioso! diz Andy.

— E que pragas sahirão d'aquella bôquinha! ajuntou o moléque Jack.

— Isso não lhe hade custar muito, diz a negrinha Mandy. Eu hem o ouvi hontem, quando estava escondida na dispensa, e não me escapou nada do que dizião!

E Mandy, que se tinha escondido só para dormir á sua vontade, e que por conseguinte não tinha ouvido nada, empertigou-se como uma pessoa d'importancia.

Apenas Haley appareceo, que se vio rodeado d'uma alluvião de pretos e de pretas de todas as idades, que á porfia lhe participavão a fuga d'Eliza e de seu filho. Os que esperavão gozar do espectaculo da sua furiosa desesperaçã, não ficaram enganados na sua esperança.

— Não me dirá, Shelby, que diabo d' historia é esta? diz Haley entrando na sala, com o chapeo na cabeça, e os olhos sahindo-lhe das orbitas. — Parece que a sua bella escrava evaporou-se com o filho!

— Senhor Haley, não faz attenção, sem duvida, que está diante de minha mulher? lhe diz Mr Shelby.

— Peço perdão, senhora! responde Haley, tirando o chapéo. — Mas parece-me que não pode deixar de admirar-me uma tal noticia!

— Se quizer tratar de negocios comigo, deve ser com termos! diz Mr Shelby.

— Andy, desembaraça aquelle senhor do seu chapeo, e do seu chicote. Queira assentar-se, e ouvir-me. Sinto, com effeito, de me ver obrigado a dizer-lhe, que a minha joven escrava Eliza, vindo no conhecimento, não sei como, do que hontem tratámos a respeito de seu filho, fugio com elle esta noite.

— Não esperava um lôgro igual!

— Que quer dizer com isso? pergunta Mr Shelby, com vivacidade. — Queira explicar-me essa phrase! porque eu só tenho um modo de responder aos insolentes que ousão attacar a minha honra!

O traficante abaixou immediatamente a grimpa, dizendo com humildade, que não pretendia offende-lo.

— Senhor Haley, diz Mr Shelby, com dignidade e firmeza, senão fosse a desagradavel noticia que tinha a dar-lhe, teria castigado logo, como devia, o modo grosseiro com que entrou em minha casa; todavia, é necessario que saiba que, por

motivo algum, permittirei que se eleve a menor suspeita contra a minha boa fé, e lealdade! Far-me-hei um dever de o ajudar, de todos os modos, a recuperar o que lhe pertence; e para isso, ponho á sua disposição os meus creados e os meus cavallos. Mas socêgue Haley! continuou elle, mudando repentinamente de tom, e com a sua lhaneza habitual, — almoce com nosco, e veremos depois o que ha de melhor a fazer; porque a fugitiva ainda não deve estar longe.

Mrs Shelby levantou-se, dizendo que as suas occupações não lhe permittão assistir ao almôço. Uma respeitavel mulata foi enviada por ella para servir em seu lugar.

— Parece que nem por isso dou lá muito no gôto á sua velha! diz Haley familiarmente.

— Não estou acostumado a ouvir fallar de minha mulher com tanta sem cerimonia! replicou secamente Mr. Shelby.

— Peço mil perdões; mas eu não a offendi! Como tem mudado de tom desde que apanhou as lettras! diz elle consigo.

Nunca quêda d'um primeiro ministro causou tão viva sensação como a noticia da sorte de Thomaz subitamente espalhada entre seus companheiros d'escravidão. Foi logo o objecto de todas as conversas, e não se fazia outra cousa, quer no campo, quer em caza, senão discutir os seus resultados provaveis. A fuga de Eliza mesmo, cousa inaudita, era apenas um accessorio.

Samuel o *Preto*, assim chamado porque a sua côr era de tres grãos mais azevichada que a de qualquer outro filho das ardentes praias Africanas, mostrava, discutindo o negocio em relação ao seu interesse pessoal, uma profundeza de idéas, e uma perspicacidade que farião honra a um patriota branco de Washington.

— Máo vento temos d'este lado! é um facto; diz Samuel sentenciosamente, sacudindo as calças, e substituindo o botão do suspensorio que lhe falta por um prégo velho revirado.

— Sim, repete elle, Thomaz está em baixo; por conseguinte

deixa vago o seu lugar! E porque o não occuparei eu? Thomaz andava a cavallo por todo o paiz, com botas bem engraixadas, com o seu *passé* na algebeira, *no grande tom*, emfim; porque é que não poderá Samuel fazer o mesmo, é que eu queria que me dissessem?

— Samuel! ó Samuel! grita Andy, interrompendo este monólogo; va depressa buscar Bill e Jerry!

— Que ha de novo, rapaz?

— Pois não sabe ainda que Eliza fugio esta noite com o filho?

— Por quem me tomas tu? replicou Samuel, com soberbo desdem; ahi está um que quer ensinar o Padre nosso ao vigarrio! Eu ja o sabia antes que ninguem o soubesse!

— Pois bem! então o que tenho a dizer-lhe só é que o senhor quer que aparelhem Bill, e Jerry, e que vamos, em companhia de Mr Haley, para apanhar Liza.

— Eis o bom momento! diz Samuel. E' a Samuel que agora se dirigem, e é elle que será o escolhido para substituir Thomaz, não ha duvida!

— Não ha mêdo que Liza me escape! O senhor saberá de que eu sou capaz!

— Mas veja em que se mette! diz o moléque Andy. — A senhora não ficará lá muito satisfeita por esse serviço!

— Como sabes tu isso, rapaz? replicou Samuel, escancarando os olhos.

— Ouvi-o eu, com os meus proprios ouvidos, esta manhã quando levava a agua para a barba do senhor. A senhora mandou-me saber porque motivo Liza não vinha para a vistir, e quando eu lhe disse que tinha encontrado o ninho vasio, ella levantou as mãos ao céu, e exclamou: Deos seja louvado! Quanto ao senhor, pareceo-me que elle não sabia o que dizia; mas, mais tarde, ou mais cedo, elle dirá como a senhora, estou bem certo d'isso! O melhor de tudo, é estar sempre do lado da senhora, sou eu que lh'o digo.

Durante este discurso, Samuel o *Negro* coçava a cabeça;

porque, posto a sua carapinha não abrigasse um cérebro dos mais distinctos, possuia com tudo uma soffrivel dose d'esse talento tão apreciado pelos grandes politicos : o saber virar as vélas do seu moinho para o lado d'onde vem o vento. Deo portanto uma nova sacudidella ás suas calças, meio infallivel de sahir das suas perplexidades.

— Não ha que dizer, não se pode estar certo de cousa alguma *n'este* mundo! diz elle, appoiando sobre o *este*, como se podesse comparar o nosso planeta aos outros com todo o conhecimento de causa. — E todavia, jurava que a senhora era capaz de revolver céu e terra para recuperar Liza!

— Sem duvida; mas não vê que é para que Mr Haley não leve o filho de Liza?

— Aie! diz Samuel, com uma intonação inimitavel, intelligivel só para aquelles que têm vivido entre os pretos.

— Ainda lhe poderia dizer outras cousas, prosegue Andy; mas aconselho-lhe de ir buscar os cavallos quanto antes; porque a senhora chamou-o, e temos perdido ja bastante tempo.

Samuel correo a apromptar os cavallos, e em breve chegou com elles triumphalmente diante da porta, saltando em terra sem pôr pé no estribo, como o mais destro cavalleiro.

O cavallo de Haley, pôtro mui espantadiço, apenas vïo os outros cavallos, pôz-se a rinchar, e a espinotear de modo tal que ia a quebrar as rédeas.

— Ah! ah! diz Samuel, pois somos tão coceguentos? — E seu negro rôsto tomou uma curiosa expressão de malignidade.

— Eu te vou ensinar, espera!

Uma coposa faia obumbrava o tabeleiro de relva diante da porta, e seus fructos triangulares cobrião ainda o solo. Samuel, munido d'um d'estes fructos, aproxima-se do pôtro, passa-lhe a mão pelo pescôço, e pela anca, como quem quer acalmar a sua agitação, e sob pretexto d'arranjar a sella, introduz habilmente o anguloso fructo entre ella e os flancos do

animal, de modo que o mais leve pêzo devia irritar sobremaneira a sua sensibilidade nervosa, sem deixar traço, ou signal algum sobre seu corpo.

Neste momento, Mrs Shelby appareceo sobre o balcão, e fez-lhe acêno de approximar-se. Samuel correo ao chamado de sua senhora, tão desejoso de agradar-lhe, como faria um infatigavel pretendente das Secretarias d'Estado ao ministro que se dignasse ordenar-lhe qualquer cousa em seu serviço.

— Que fazes tu, Samuel? Andy não te disse de aviar-te?

— Por Deos! minha senhora! os cavalloos não se deixão apanhar como a gente quer; elles estavão nas pastagens de baixo, e Deos sabe se é longe!

— Quantas vezes te heide eu repetir, Samuel, que não quéro que te sirvas do nome de Deos em vão?

— Oh! minha senhora! que Deos me perdôe! mas não o farei outra vez.

— Agora mesmo acabas de o fazer!

— E' possivel? meu Deos!... não, quero dizer, não era minha tenção...

— Vamos, faze por te corrigir.

— Farei o que poder, minha senhora; agora, em descansando um pouco, ja vou partir.

Vaes com Mr Haley, para lhe ensinar o caminho, e ajudá-lo nas suas pesquisas! Tem cuidado dos cavalloos; bem sabes que Jerry esteve doente d'uma mão a semana passada. *Não é preciso correr.*

Mrs Shelby pronunciou estas palavras em voz baixa, mas com notavel intenção.

— A senhora pode confiar no seu preto, diz Samuel, piscando os olhos, d'um ar d'intelligencia. Deos sabe... ui! perdôe, que não queria dize-lo!... exclama elle, com um gesto de comica apprehensão, que não poude deixar de fazer rir sua senhora.

— Sim, esteja descansada, *que se terá cuidado dos cavalloos.*

— Olha, Andy ! diz Samuel , tornando para junto dos cavallos debaixo da faia, — não me admirará que o cavallo do tal senhor Haley lhe prégue alguma péça ! Bem sabes, Andy, como são todos estes animaes ? continua elle , dando-lhe uma cotovelada, em modo de confidencia.

— Ah ! exclama Andy, subitamente illuminado.

— Sim, é isso mesmo, Andy ! a senhora não quer que haja pressa, eu bem vi isso ; por conseguinte, é necessario fazer o que estiver da nossa parte. Basta deixar os animaes á vontade sobre a relva, e aposto que se passará algum tempo antes de tudo estar prompto para a partida !

Andy poz-se a rir.

— Tu comprehendes, Andy ? No caso que o cavallo de Mr Haley se não deixe montar fácilmente, nós iremos ajudalo, e bem sabes de que modo, heim ? — rindo ambos ás gargalhadas, com os seus ordinarios accionados de contentamento.

Haley appareceo então debaixo da varanda, com arrisonho, effeito do bom almôço.

— Vamos, rapazes, a cavallo, que não ha tempo a perder !

— Prompto ! diz Samuel, correndo a buscar o cavallo de Haley, e mettendo-lhe as redeas na mão, no em tanto que Andy vai desatar os dois outros.

Apenas Haley se vio em sella, que um formidavel salto do espantadiço animal o lançou ao longe como uma bola. Samuel dá estrondosos berros, e vai para apanhar o cavallo, que corre á rédea solta, e que mais se espanta com a sombra do chapéo que o preto trazia, feito de folhas de palmeira, abanando como plumas. Bill, e Jerry, que Andy, fiel á sua promessa, tinha tambem deixado escapar, o seguiram de perto, espantados pelos gritos que, sob pretexto de os reterem, davão os pretos, correndo atraz d'elles. Foi uma scena de desordem, e de confusão : Andy e Samuel não cessavão de berrar e de correr, os cães ladravão ; Truck, Moisés, Mandy, Farrez, todos os moléques da casa, em fim, se lançaram uns apoz outros, uivando,

dando palmadas, fazendo estallar os chicotes, com o zêlo mais intempestivo.

O cavallo do traficante, tão ligeiro como fogôso, parecia entrar no espirito da circumstancia, e divertir-se consideravelmente. Ora trotava de vagar, ora tomava um furioso galope, quando via que lhe chegavão ao pé; de modo que o estratagemma de Samuel teve um completo resultado.

Haley corria d'uma parte e d'outra, jurando, praguejando, batendo com o pé; Mr Shelby dava as suas direcções do alto da varanda; no em tanto que sua mulher, assentada á janella, não podia reter o riso; porque suppunha, pouco mais ou menos, d'onde provinha toda esta algazarra.

Em fim, pela volta do meio dia, Samuel appareceo triumphalmente montado sobre Jenny, trazendo pela rédea o cavallo de Haley. O animal estava coberto de suor; mas o fôgo de seu olhar, e as ventas dilatadas mostravão assaz que seu espirito d'independencia não estava ainda domado.

— Apanhei-o, apanhei-o, em fim! sem mim nada se fazia!

— Sem ti! Talvez que sem ti nada d'isto acontecesse! disse Haley por entre os dentes.

— Deos lhe perdôe! exclama Samuel, com ar de innocencia offendida. — Não me viram todos esfalfar-me a correr atraz das bestas? É o pago que tenho de querer agradar-lhe!

— Vamos, vamos! ja me fizestes perder mais de tres horas com as tuas velhacarias; agora, a caminho! e cuidado comtigo!

— Mas, senhor, exclama Samuel, quer matar-nos, e aos pobres animaes, partindo, no estado em que estâmos de cansados? é impossivel pensar nisso antes do jantar! O seu cavallo precisa ser esfregado, e limpo; Jenny coxêa, e a senhora não consintirá, por certo, que partâmos d'este modo! Alem de que, não ha receio que Eliza nos escape, pode acreditar-me! ella nunca foi grande caminheira.

Mrs Shelby, que tinha escutado com a maior satisfação esta conversa, do alto da varanda, veio então ter com os inter-

lucotôres, resolvida a representar tambem o seu papel na comédia. Manifestou a Haley o seu sentimento por esta contrariedade, instando com elle para que ficasse a jantar, assegurando-o que se hia para a mesa immediatamente.

Haley accitou o convite, ainda que com um visivel constrangimento; e Samuel, seguindo-o com o seu piscar d'olhos significativo, levou os cavallos para a estrebaria.

— Heim! vistes, Andy, vistes? exclamou elle, quando chegaram a lugar seguro, — que quantidade, e que bella qualidade de pragas elle vociferou!

— Pragueja, pragueja, meu velho! dizia eu comigo; apanha o teu cavallo, se podes, ou espera que eu t'o leve! E quando lh'o levei por fim, não vistes em que estado elle estava? Mas era a senhora que se podia vêr, por curiosidade! Ria ella, meu Deos! ria ella! Olha, rapaz! ajuntou Samuel, mudando de tom, e continuando a esfregar o cavallo de Haley.

— Tenho adquirido um certo habito do que se pode chamar observação; e asseguro-te, Andy, que é cousa preciosa! É na observação que consiste toda a differença d'um negro para com outro.

— Logo pela manhã vi d'onde soprava o vento, e adivinhei as idéas da senhora, sem que ella me dissesse nada! Eis o que é a observação; uma faculdade que nem todos possuem, mas que se pode adquirir, cultivando-a, o que te aconselho de fazer, Andy, em quanto és môço.

E os nossos dois pretos dirigiram-se depois á cozinha, para jantarem antes de partir para a sua expedição.

CAPITULO VII.

Luta d'uma mãe.

A imaginação não poderia representar-se uma creatura mais completamente desolada e abandonada que Eliza, quando deixou a cabana do pai Thomaz.

A idéa dos soffrimentos e dos perigos a que estava exposto seu marido confundia-se em seu espirito com a angustia que experimentava, deixando a unica morada que ella conhecia, e a protecção d'uma amiga, que sempre havia venerado. Tudo parecia dizer-lhe adeus : os lugares aonde tinha crescido, as arvores á sombra das quaes se tinha assentado e divertido, os bosques aonde tinha gozado de tão doces momentos, passeando, nas noites de luar, pelo braço de seu marido ; tudo, em fim, que elle percebia n'esta estrellada e fria noite parecia dirigir-lhe uma voz queixosa, e proguntar-lhe como é que ella podia abandonar taes lugares ?

Mas, mais forte que outro qualquer, era o amôr maternal, chegado ao paroxysmo da exaltação diante do terrivel perigo que a ameaçava. O menino era de idade de poder andar ao lado de sua mãe, e, em outra qualquer circumstancia, o mais que ella teria feito era dar-lhe a mão ; mas agora, a idéa de o perder fazia com que não cessasse de o apertar convulsivamente sobre o peito, ao passo que avançava com rapidez.

A terra gelada crepitava sob seus passos, e esse ruido a fazia estremecer ; uma trémula folha, uma sombra vacillante lhe refluia o sangue ao coração, e precipitava a sua carreira. Ella mesma se admirava da força de que se achava revestida ; seu filho não lhe pezava mais do que uma pluma, e cada movimento de recêio parecia-lhe augmentar o poder sobrenatural

que a impellia, no em tanto que seus pallidos beiços repetião incessantemente estas préces : Senhor , ajudai-me ! Senhor , tende compaixão de mim !

Se fosse o vosso Henrique, se fosse o vosso Joaquimsinho, ó mãe que me lêdes , que estivesse para ser arrancado de vossos braços por um brutal traficante, a quem uma barbara lei houvesse permittido de o comprar ; se tivésseis visto , se tivésseis ouvido que o contracto da venda está assignado e entregue ao comprador, e que não tendes mais que da meia noite até pela manhã para o roubardes a um tal destino, não voarieis vós como Eliza ? não farieis como ella ?

Ao principio, o mêdo, e a novidade tiverão o menino esperto ; mas sua mãe, reprimindo-lhe a mais leve respiração, e repetindo-lhe amiudadas vezes, que não tivesse mêdo, o anjinho, cahindo de somno, perguntou-lhe todavia , antes de fechar os olhos, se poderia dormir um pouco ?

— Sim, meu querido ! dorme á tua vontade ! lhe responde a terna mãe.

— Mas, mãisinha, em quanto eu estiver dormindo, tu não hades deixar o homem fêio vir apanhar-me, não é verdade ?

— Não, meu anjo ! Deos nos ajudará ! e seus grandes olhos pretos scintillaram d'um fulgôr mais vivo.

— Estás bem *certa* d'isso , mãisinha ?

— Sim, estou *certa*, repetio a mãe, com uma voz que a fez estremecer ; porque essa voz lhe parecia vir d'um espirito interior, que não fazia parte de si mesma ; e o pequenito deixou cahir a sua pesada cabeça sobre o hombro da mãe. A sensação d'estes bracinhos quentes, o dôce bafo que sente sobre seu poscôço, exaltavão ainda o seu ardôr e a sua coragem, parecendo-lhe que uma nova força a penetrava por electricas correntes a cada movimento do confiado dorminhôcosinho. Que sublime dominação é essa do espirito sobre o corpo, que pode assim tornar a carne, e os nervos inalteraveis, e dar-lhes a têmpera do aço, fazendo do fraco um forte !

Os limites da roça , o bosque , tudo passou diante d'ella

como um turbilhão, tão rapido era o seu andar. Deixando depois, um apoz outro, os lugares que lhe erão familiares, não parou um só instante até que os primeiros vislumbres da auro-
ra a acharam sobre a estrada real, bem longe de tudo que ella amava!

Havia varias vezes visitado, na companhia de sua ama, algumas das familias da pequena aldêia de T..., não longe do Ohio, e conhecia, por consequente, bem o caminho. Esta aldêia, e a grande ribeira que ella esperava poder passar, erão os extremos limites do seu plano de fuga; passados elles, só em Deos confiava.

Quando cavallos e seges commecaram a apparecer no caminho, com essa prompta percepção particular a um estado d'excitação, que pode passar por uma espécie d'inspiração, apercebeo-se que a sua impetuosa marcha, e o seu ar perturbado poderia attrahir sobre ella a attenção, e suspeitas. Pôz, portanto, seu filho no chão, e compondo o seu desalinho, continuou a caminhar a passo tão largo, como podia naturalmente fazer-se sem comprometter as apparencias.

Não havia, por certo, a bôa mãi esquécido de metter na trouxa alguns bôlos, e algumas maçãas para o seu filho, durante o caminho; servindo-se d'estas tambem como meio de distracção para o menino, deitando-as a rolar, o que o fazia correr apoz ellas, e accelerava assim a marcha de ambos, objecto dos seus desêjos, sem que os que passavão pelo caminho podessem adivinhar o seu stratagêma.

Em breve alcançaram um espesso bosque, atravez do qual murmurava um limpido ribeiro. Como o menino por vezes se queixava de ter fome e sêde, ella saltou por cima do val-
lado, e assentada sobre um grande rochedo, que se elevava entr'elles e o caminho, deu-lhe um frugal almôço, tirado das poucas provisões que tinha podido trazer comsigo. O pequenito admirava-se, e affligia-se de que sua mãi não quizesse comer nada, e quando, deitando-lhe os bracinós ao pescoço, elle procurava introduzir-lhe na bôca algum bocado dos seus

bôlos, isso mesmo a suffocava, não podendo enguli-lo.

— Não ! não ! meu querido filho ! não me é possível comer antes de te vêr salvo ! Vamos, a caminho ! porque é necessario chegar quanto antes ao rio, e atravessa-lo, para nos vermos fóra de perigo.

Havia ja passado de muitas milhas as visinhanças aonde ella podia ser pessoalmente conhecida, e quando mesmo encontrasse alguém de conhecimento, a reputação de bondade da familia Shelby não poderia fazer attribuir á fuga a sua presença no caminho; quanto aos desconhecidos, tanto ella, como seu filho, erão assaz brancos para não podêrem excitar suspeitas.

Com esta esperança no coração, decidio-se, pela volta do meio dia, a parar junto d'uma bonita herdade; para ahi descansar um instante, e comprar alguma cousa de comer para ella e seu filho; porque, á medida que o perigo diminuia com a distancia, a tensão extraordinaria do seu systema nervôso afrouxava um pouco, e sentia-se prostrada de cansaço, e de fome.

A dona da herdade era uma excellente pessoa; mas falladôra, como são em geral as mulheres da sua classe; por isso ficou contentissima d'esta inesperada occasião de dar exercicio á lingua, escutando tambem attentamente (o que é mais raro) a historia que Eliza lhe fez, dizendo-lhe que ia passar uma semana em casa d'alguns amigos que tinha nas visinhanças.

Uma hora antes do pôr do sol, entrou na aldêia de T... sobre o Ohio, inteiramente prostrada, com os pés em sangue, mas cheia ainda de coragem. O seu primeiro olhar dirigio-se ao rio que, como o Jardim, mediava entr'ella o Chanaam da liberdade. Era o principio da primavera, e sobre o rio impetuoso bambaleavão enormes pedaços de gêlo, mais amontuados no estreito canal Kentuckiano, formando uma espécie de jangada fluctuante, que chegava quasi á margem aonde Eliza parou a contemplar este quadro pouco animadôr, pela

difficuldade que vio da barca da passagem poder fazer o seu serviço. Decidio-se pois a entrar n'uma pequena estalagem, situada á borda do rio, para ahi se informar de que modo era possivel atravessa-lo.

A estalajadeira, absorvida nas suas preparações culinarias para a cêia, virou-se, sem largar a colher da mão, quando Eliza lhe dirigio sua doce e lastimosa voz.

— Que é? diz ella.

— Não haverá aqui nenhuma barca, ou canôa, que possa conduzir a gente do outro lado, a B...

— Não, de certo! a barca da passagem não trabalha ainda. Todavia, o ar inquieto e desolado de Eliza fez sensação na sua interlocutôra, que ajuntou:

— É sem duvida algum parente enfêrmo a quem vai ver?

— Tenho, com effeito, um filho que está em grande perigo, diz Eliza; — só o sube hontem á noite, e vim d'assaz longe, a pé, esperando poder passar o rio.

— É triste, na verdade! exclama a estalajadeira, cujas sympathias maternas acabavão de despertar-se; sinto realmente o seu contra-tempo! E abrindo a janella, grita: Salomão! ó Salomão!

Um homem, com avental de couro, e de mãos çujas, assôma á porta.

— Sabes se o homem passará os tonneis esta noite? lhe perguntou ella.

— Elle disse que havia fazer as diligencias.

— Um homem, que mora perto d'aqui, deve transportar esta noite algumas mercadorias para o outro lado, se for possivel, e hade cêar comnosco antes de partir; o que tem de melhor a fazer é de se assentar, e espera-lo. Que linda criança! diz ella, fazendo festa ao menino, e offerecendo-lhe um bôlo; mas notando o seu ar de abatimento:

— Pobre anjinho! vá deita-lo, que é o que elle precisa! abrindo ao mesmo tempo a porta d'uma alcôva aonde se achava uma acêiada cama.

Eliza deitou seu cansado filho sobre o leito, guardando-lhe as mãos entre as suas até elle ter pegado no somno.

Quanto a ella, não havia descanso possível, atormentada pela idéa dos que a perseguião. Consumida pela impaciencia, seus olhos não deixavão um só momento as turbulentas, e engrossadas aguas, que mediavão entr'ella e a liberdade. Mas deixemo-la por em quanto, a fim de seguir os passos de seus perseguidôres.

Mrs Shelby tinha dito ao traficante que o jantar estava prompto, e que se hia em breve para a méza; mas vio-se n'essa occasião, como em muitas outras, que para conduzir qualquer negocio não basta sempre o querer, ou a vontade d'um só. Assim pois, posto que as ordens fossem dadas na presença de Haley para pôrem o jantar na mesa; posto que meia dúzia de mensageiros transmittissem estas ordens, a mãe Chloé, essa dignitaria, rosnando, abanando a cabeça com ar trombudo, continuava as suas operações com um vagar, e uma negligencia nunca vista. Os creados, havendo notado que a senhora não parecia muito contrariada com esta demora, era curioso vêr a não interrompida successão d'inconvenientes de toda a espécie que vinhão pôr estôrvo ao jantar! Tão depressa era um infeliz moléque que havia achado meio de entornar o indispensavel môlho do peixe, sendo necessario proceder á confeição de outro, com todo o cuidado e formalidades precisas; tão de pressa era outro moléque, que tinha quebrado a cantara que trazia com agua fresca para á mesa, e que levava um tempo infinito a ir encher outra á fonte, sem o que não se podia jantar. Mãe Chloé, quando lhe hião dizer que se aviasse, respondia que ella não sabia fazer as cousas sem tempo, e que não mandaria para a mesa um môlho mal feito, embora todos os traficantes do mundo enraivessem!

De vez em quando vinha alguém á cozinha fazer commentarios sobre a impaciencia de Haley; como é elle que não podia ficar sentado, ora indo d'uma janella á outra, ora passeando furioso no vestibulo!

— Que enraivessa! tanto melhor! peor hade ser, quando o Senhor de todos lhe pedir contas das lagrimas que elle tem feito derramar, dos corações que tem despedaçado! exclama mãi Chloé, elevando a negra mão, armada d'um formidavel garfo de trinchar. — É como nos lia *sinhôsinho* Jorge no livro das revelações (1): « As almas clamão sob o altar, clamão ao Senhor por vingança, e o Senhor hade ouvi-las! » Hade ouvi-las, sim! acrescenta ella.

O jantar achando-se finalmente servido, mãi Chloé, que era tida em grande veneração na cozinha, foi escutada de bôca aberta por seus subordinados, fazendo alguns d'elles tambem as suas observações.

— Aquelle ja lá tem, por certo, o seu lugar marcado pelo demonio! diz o moléque Thiago.

— Gente assim é impossivel que não arda para sempre nas fogueiras do inferno! E como eu gostaria de os vêr! ajunta o moléque Andy.

Que dizeis? exclama uma voz, que os fez estremecer a todos.

Era pai Thomaz, que acabava d'entrar sem ser visto, e que tinha ouvido parte da conversa.

— Não sabes o que dizes, rapaz! *Para sempre* é uma palavra terrivel! cousa horrivel a pensar, e que ninguem deve desejar a outra creatura humana!

— Nós não fallavamos senão d'esses traficantes d'almas, d'esses infames scellerados! responde Andy.

— Não grita por ventura contra elles a natureza mesma? diz mãi Chloé. Não arrancão elles o filhinho do sêio de sua mãi, para o venderem? não separão elles o marido da mulher, sem que isso lhes faça o menor abalo? Ah! se o diabo não se ampara de sua alma, de que servirá elle?

(1) As revelações de S. João, o Apocalypse do Novo Testamento.

E mãi Chloé, cobrindo o rôsto com o seu avental, começou a chorar convulsivamente.

— *Orai por aquelles que vos perseguem*, replica pai Thomaz, — é o que diz o bom livro.

— Orar por elles! Senhor! é demasiado duro! não me é possível!...

— É a natureza que falla em ti, Chloé, diz Thomaz, e a natureza é forte, bem o sei; mas mais forte é a graça do Senhor. Pensa em que estado deve estar a alma capaz de executar taes cousas! e devias dar graças a Deos de não lhe assemelharés. Quanto a mim, antes quereria ser vendido dez mil vezes do que ter sobre a consciencia tudo o que esse desgraçado tem feito. Estimo bastante que o senhor não sahisse esta manhã, como elle tencionava; porque, não me despedir d'elle, me custaria tanto ou mais do que ser vendido. Embora elle achasse isso natural; eu não sou assim. Deixar, talvez para sempre, aquelle que truxe em meus braços, quando menino, e a quem tenho servido até agora com affeição, seria terrível para mim! Mas eu ja o vi, esse querido amo, e começo a sentir-me um pouco reconciliado com a vontade de Deos! Pois que não havia outro remédio, fez elle muito bem em vender-me. O que recêio é que as cousas não vão como devem ir, quando eu cá não estiver. O senhor não pode olhar por tudo como eu fazia, sem deixar nada por acabar. Os outros não lhes falta boa vontade; mas são naturalmente negligentes, e é o que me inquiéta!

Thomaz foi interrompido pela mensagem que lhe trouxeram de hir á sala fallar a seu senhor.

— Thomaz, lhe diz M. Shelby, com bondade, é necessario que saibas que prometti a este senhor (apontando para Haley) uma indemnisação d'um conte de reis, se te não achares presente quando precisar de ti. Em quanto elle vai aviar outros negocios, que lhe tomarão provavelmente todo o dia de hoje, tu podes dispôr d'esse tempo para o que te parecer.

— Obrigado, senhor!

— E fica bem persuadido, ajuntou o traficante, que não é opportuno agora pregares a teu senhor alguma d'essas péccas a que os pretos estão acostumados; porque, se não te achares presente quando eu te chamar, podes estar certo que não lhe perdorei um só real da indemnisação que convencionámos. Se elle seguisse o meu conselho, não se fiaria tanto em ti, nem em nenhum outro da tua espécie.

— Senhor! diz Thomaz, com ar de dignidade, e dirigindo-se a Mr Shelby, — tinha eu apenas oito annos, quando minha fallecida senhora, vossa mãe, vos depositou em meus braços, não tendo vós ainda um anno, dizendo-me: « Thomaz, eis-ahi teu joven senhor, toma bem cuidado d'elle. » O que desêjo me diga agora, é se eu faltei nunca ás ordens da minha chorada senhora, se o contrariei em qualquer cousa?

Mr Shelby estava inteiramente commovido, e as lagrimas borbulhavam em seus olhos.

— Meu bom Thomaz, diz elle, Deos sabe que dizes a pura verdade, e que as riquêzas do mundo inteiro não podem pagar o teu merecimento!...

— É tão verdade como eu sou christãa, diz Mrs Shelby, que tu serás resgatado, apenas eu poder ajuntar a somma necessaria para isso!... Senhor! diz-ella, dirigindo-se a Haley, depois d'uma pequena pausa, em que a emoção lhe havia tolhido a voz, — peço-lhe de tomar nota da pessoa a quem o vender, e de me fazer conhecer quem ella é.

— Com muito gôsto, diz o traficante; poderei mesmo guarda-lo em bom estado durante um anno, e vender-lh'o depois, se isso lhe convem.

— Perfeitamente, replicou Mr Shelby; e eu lhe prometto que não perderá na transacção.

— É o que eu quero; que seja subir, ou descer o rio, é-me indifferente, com tanto que se faça negocio! Cada um deve ganhar a sua vida honradamente como poder, não é verdade, senhora?

— Mr et Mrs Shelby estavam ambos cançados e humilha-

dos da insolente familiaridade de Haley; todavia, um e outro comprehendião a absoluta necessidade de conter-se. Mais elle se mostrava duro e sordido, mais Mrs Shelby recêiava vê-lo triumphar na sua perseguição contra Eliza e seu filho, e mais ella multiplicava as suas astucias femeninas para o retêr. Sorria-lhe graciosamente, approvava o que elle dizia, incitando familiarmente a sua grosseira loquacidade, e fazendo todos os esforços para que se não apercebesse da fugida do tempo.

A's duas horas da tarde, Samuel e Andy trouxeram os cavallos, a quem a escapada de pela manhã não tinha evidentemente feito perder nada de seu vigôr.

Samuel, que acabava de jantar bem, estava cheio de zêlo e de ardôr, dizendo com eloquencia aos que o escutavão, quando Haley chegou ao pé d'elle: que era impossivel não ser corôada do melhor resultado a expedição que agora ião emprehender!

— Teu senhor não tem cães, provavelmente? lhe diz Haley, quando ia a pôr pé no estribo.

— Não tem cães! tem uma grande quantidade d'elles, pelo contrario, diz Samuel, com ar triumphante. Olhe! eis-aqui Bruno! famoso ladradôr, que não soffre graças de ninguém!... E além d'isso, cada um de nós, os pretos, temos sempre o nosso cão, d'uma espécie, ou d'outra.

— O que eu quero dizer, replicou Haley, é que teu senhor não tem cães adestrados á caça dos negros.

Samuel tinha comprehendido perfeitamente o que o traficante queria dizer; mas conservando o seu ar de simplicidade, respondeo:

— Os nossos cães todos tem bom fáro, e são de bella raça, posto que não tenham nunca exercitado as suas excellentes qualidades.

— Bruno! vem aqui, Bruno! Um enorme cão de Terra-Nova veio a correr aos saltos. Que tal acha este? diz elle.

— Vão para o diabo, tu e o teu cão! lhe responde Haley. Mas vamos! a cavallo, e despachar!

Samuel obedeceo; mas, antes de montar a cavallo, deo uma cotovellada em Andy, que não poude deixar de rir, excitando assim a indignação de Haley, que lhe estendeo uma chicotada.

— Fazes-me vergonha, Andy! diz Samuel, com imperturbavel gravidade. — Rir n'uma occasião tão séria como esta!

— É necessario, decedidamente, ir direito ao rio! diz Haley, quando chegáram aos limites da chacra. — Conheço-lhes perfeitamente a malicia; toda a sua ambição é de attingir essa baliza!

— É verdade! diz Samuel, é verdade, Mr Haley pôz o dêdo sobre a ferida! Mas como havemos fazer agora? Ha dois caminhos que vão ter ao rio, qual d'elles havemos tomar?

Andy olhou para Samuel com ar d'innocencia; mas interiormente surpreso d'este nôvo facto geographico; todavia, confirmou a asserção do seu companheiro da maneira a mais vehemente.

— Mas não se me dava de apostar, diz Samuel, que Eliza tomou o atalho, porque é menos frequentado, e para ir mais depressa.

— Posto que Haley, como rapôza velha, desconfiasse de tudo o que dizem os pretos, com tudo, n'este caso, seguiu a opinião de Samuel.

— Se vocês não fossem ambos uns infames mentirosos!... diz elle, depois d'um momento de reflexão.

A seriédade com que elle pronunciou estas palavras divertio grandemente a Andy, que ficando um pouco atraz, fez taes tregeitos e momices, que esteve a ponto de cahir do cavallo, no em tanto que Samuel, conservando a mais perfeita gravidade, respondeo a Haley!

— Pode naturalmente fazer o que achar conveniente; se quer seguir o caminho direito, é-nos indifferente, e talvez mesmo isso seja melhor.

— Não, diz Haley; é provavel, com effeito, que ella seguisse o caminho menos frequentado.

— Quanto a isso não se pode dizer nada ; porque bem sabe como as mulheres são caprichosas e singulares. Quando se pensa que ellas devem ir naturalmente por um lado, o melhor é seguir o oppôsto para as encontrar. Por isso mesmo que era natural ella tomasse o atalho , é que me parece agora que deveríamos seguir o caminho direito.

Estas profundas reflexões sobre o sêxo feminino não pareceram dispôr maravilhosamente Haley a seguir o conselho ; porque se decidio a tomar o atalho, perguntando a Samuel, quando chegarião ás margens do rio.

— Ha ainda um bom bocado de caminho, diz elle, piscando o olho a Andy ; mas quanto mais penso na cousa, mais me persuado que fazemos mal em ir por este atalho ! Nunca vim por elle, é solitario , e se nos perdessemos, Deos sabe aonde iríamos ter !

— Não importa ! diz Haley, sempre quero ir por elle. Mas parece-me ter ouvido dizer que havia uma palissada que cortava o caminho antes de chegar ao rio ? é verdade, Andy ?

Andy respondeo que o ignorava inteiramente, nunca tendo passado por ahi.

Haley, acostumado a pezar as probabilidades entre mentiras mais ou menos enormes, decidio-se a tomar o caminho menos frequentado ; porque julgou que a primeira vez que Samuel havia fallado d'elle tinha sido sem reflexão, e que seus multiplicados esforços depois, para o não seguir, erão outras tantas invenções em favôr da fugitiva.

O caminho em questão ia ter com effeito antigamente ao rio ; mas estava abandonado havia muito tempo, por causa da nova estrada macadamizada. A antiga, desembarçada durante uma legoa, pouco mais ou menos, estava depois inteiramente obstruida. Samuel sabia-o perfeitamente, e para mais fazer persistir Haley na sua teima, continuava a queixar-se de que era um caminho detestavel, e que arruinaria por certo os cavallos.

— Bem te conheço, minha joia ! lhe responde Haley, são

inuteis as tuas lamurias! não me farás mudar de caminho. Caluda, e para diante!

— Já me callo; irei por onde o senhor quizer que va! diz elle, dirigindo um novo piscar d'olhos a Andy, que não podia conter-se de rir.

Gabando-se de ter um golpe de vista admiravel, exclamava de vez em quando, que apercebia, lá mui distante, um chapéo de mulher, chamando por Andy, para lhe dizer se não era com effeito Eliza, e entretendo assim Haley n'uma continua agitação.

Depois d'uma hora de marcha, forão embarrar com o portão d'uma fazenda, que interceptava o caminho. Julgue-se qual seria a desesperação de Haley a esta vista!

— Eu bem o dizia ao senhor! exclamava Samuel, de longe, e com um ar d'innocencia e de verdade mal apreciadas. — Não quiz acreditar-me, ahi está! Como é que uma pessoa estranha ao paiz pretende conhece-lo melhor do que aquelles que n'elle nasceram, e ahi têm sempre vivido!

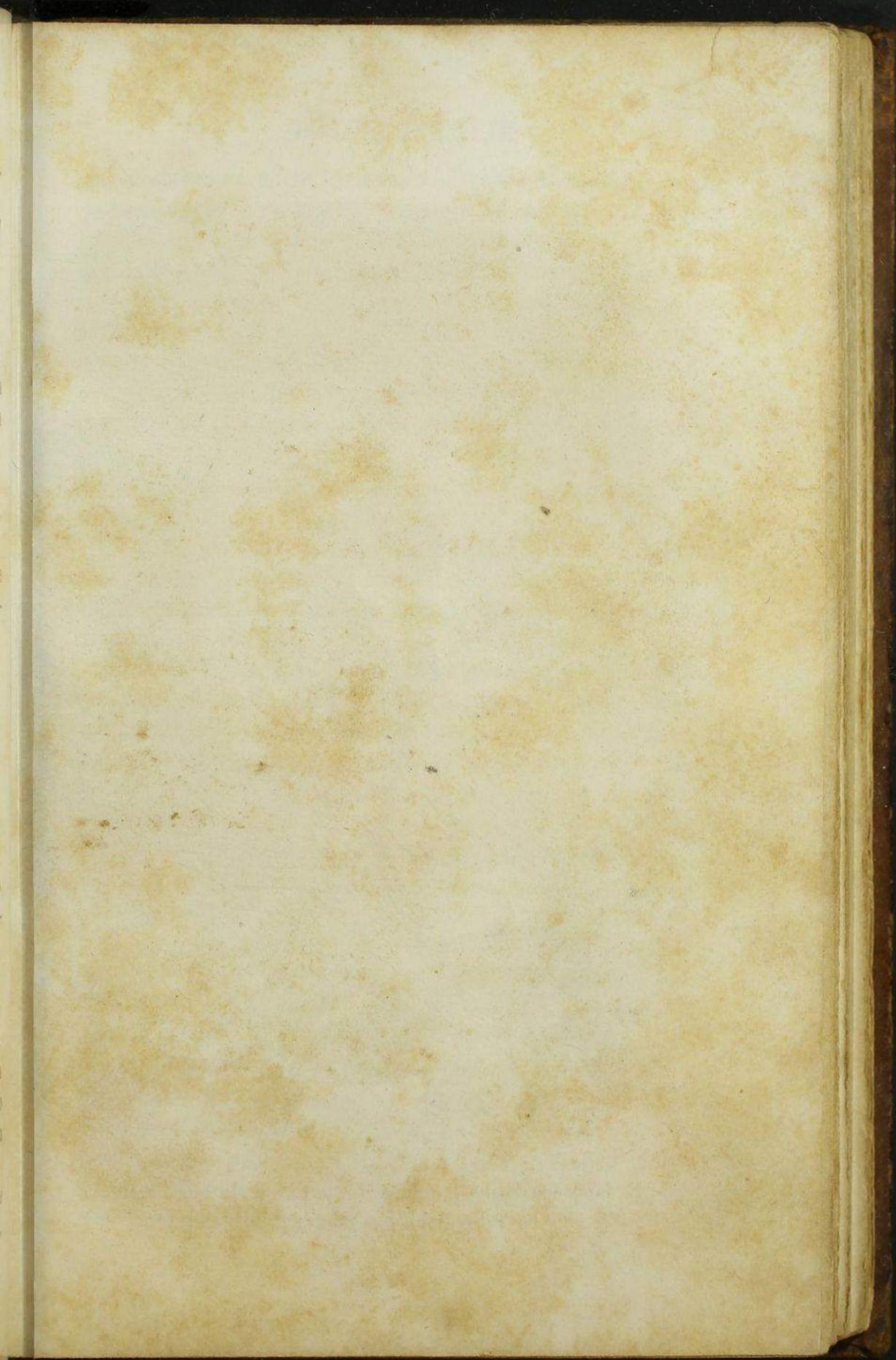
— Pois atreves-te a dizer que sabias isto perfeitamente, grandecissimo velhaco! grita Haley, ameaçando-o com o chicote.

— Pergunte a Andy, se me não ouviu dizer que o caminho estava interceptado em differentes lugares!

O desgraçado chéfe da expedição não teve outro remédio senão acalmar o seu furôr, e tornar para traz, afim de seguirem a estrada real.

Em consequencia de todas estas delongas, havia já mais de trez quartos de hora que Eliza se achava na estalajem da aldêia ás margens do rio, e que havia deitado seu filho, quando Haley e os seus acólitos ahi chegaram tambem a cavallo. Eliza estava á janella olhando para outra parte, quando o ôlho vivo de Samuel a apercebeo. Haley e Andy achavão-se ainda alguns passos mais atraz.

N'este critico momento, Samuel fingio que o chapéo lhe cahira por accidente, dando por isso um formidavel berro,





t. I. p. 65.

E lança-se da margem do rio, por cima da sua lutulenta corrente, sobre a jangada de gelo.

que despertou a attenção d'Eliza, a qual reconhecendo o seu perseguidôr, teve tempo de se metter para dentro, em quanto a cavalgada passava rapidamente por baixo da janella, dirigindo-se á porta d'entrada.

Este unico momento pareceo a Eliza durar o tempo de mil vidas!

Uma porta do quarto aonde ella se achava dava sobre o rio, agarra no filho, e foge por essa porta, sem saber aonde vai. Haley, vendo-a passar como um relampago, correndo á margem do rio, monta immediatamente a cavallo, chama com todas as suas forças por Samuel, e Andy, e segue as pégadas da fugitiva.

Eliza não tocava com os pés a terra, vòava, chegando assim em breve á borda do rio; mas em breve tambem os seus perseguidôres ahi chegaram!... Transportada então por essa força que Deos concêde unicamente aos desesperados, dá um salto, exhalando um grito selvagem, e lança-se da margem do rio, por cima da sua lutulenta corrente, sobre a jangada de gêlo! Era um salto que só a loucura, ou a desesperação ousarião dar; e Haley, bem como Samuel, e Andy, atterrados com esta vista, elevaram instinctivamente as mãos ao Céu!

O enorme fragmento de gêlo, sobre o qual havia cahido, afundia-se e crepitava com o pêzo; mas ella não se demora ahi um instante.

Dando inarticulados gritos, e com uma energia desesperada, salta sobre outro bocado de gêlo, passa d'esse a outro, bam-baleando, tremendo, escorregando, mas sustentando-se sempre d'um modo miraculoso!

Os çapatos, e as meias têm-lhe cahido dos pés; o sangue marca cada um dos seus passos; mas nada ella vê, nada sente, até que apercebe, como n'um sônho, a margem opposta do Ohio, e uma mão estendida para a ajudar a subir!

— Tu és uma corajosa creatura, quem quer que sejas! diz o homem que veio em seu soccôrro.

Eliza, reconhecendo esse homem, por ser o dono d'uma chacra perto da de Mr Shelby, disse-lhe, afflicta:

— Oh! senhor Synnaes! tenha compaixão de mim! salve-me! esconda-me n'alguma parte!

— Que significa isto? exclama elle, espantado! parece-me deveras que é alguém da familia Shelby!

— O meu filhinho, esta criança que vêdes, venderam-no! e eis o seu senhor!... diz ella, mostrando a outra margem no Kentucky. O' senhor Synnaes! tenha piedade de mim! lembre-se que tambem tem um filho, como o meu!

-- Sim, tenho um; diz elle, puchando rudemente, mas com bondade, pelo braço da pobre Eliza, para a fazer subir a escarpada margem do rio, — porem ainda que o não tivesse, quem poderia deixar de socorrer uma creatura como tu? Oxalá que eu pudesse! replica elle, quando vio Eliza em terra firme; mas não tenbo aqui lugar aonde passa guardar-te. Aconselho-te, por tanto, que te dirijas á quella caza branca que vêd d'aqui, lá no fim da principal rua da aldêia: é excellente gente, aonde não corres perigo algum; que estão acostumados a casos como o teu, e que te não abandonarão, estou certo.

— Deos lhe pague! exclama Eliza, com voz enternecida.

— O que? que diabo fiz eu por ti? — Nada!

— Mas peço-lhe de guardar o segredo!...

— Por quem me tomas tu? Vai, vai com Deos, bôa e corajosa creatura!...

— Ganhaste bem a tua liberdade, e conserva-la has! mas, em todo o caso, não serei eu que a isso põnhã obstaculo!

Eliza apertou seu filho contra o sêio, e partio rapidamente; o homem não podia despregar os olhos d'ella.

— Talvez Shelby ache que não seja acção de bom vesinho; mas que me importa! que faça o mesmo, quando encontrar uma escrava minha em igual posição, e não lhe quererei mal por isso! Quem poderia vêr uma creatura humana, palpitante, luctando corajosamente, para escapar á perseguição

de homens, e de animaes ferozes, e ter animo de virar-se ainda contra ella? A lem do que, não sei porque motivo eu me daria á caça humana, para proveito dos outros!

Haley tinha ficado, como dissemos, estupefacto, depois da desesperada acção de Eliza; mas, dirigindo-se, em fim, aos seus companheiros, diz-lhes: é impossivel que a rapariga não tenha o diabo no corpo!

— É tambem a nossa opinião! porem a expedição estando acabada, julgo que podemos tornar para casa, pelo caminho que quizermos? ajunta Samuel, com ar de escarnêo.

— Parece-me que queres zombar de mim! diz Haley, irritado.

— Deos nos defenda d'isso! mas não posso conter o riso, quando me lembro da pobre Liza a saltar sobre o gêlo, como gato por cima de brazas, pé aqui, pé acolá, até chegar ao outro lado, deixando-nos por fim de bôca aberta, a olhar para ella!

— Ah! isso faz-te rir! espera que eu te farei chorar! diz Haley, correndo sobre o preto com o chicote levantado; mas elle soube evita-lo, e montando á pressa a cavallo, bem como Andy, metteram a galope, virando-se de vez em quando, para fazerem negaças ao logrado traficante.

CAPITULO VIII.

A fuga d'Eliza.

Era quasi noite quando Eliza executou a sua perigosa passagem do Ohio. A névoa da noite, elevando-se pouco apouco da superficie da agua, mettia entr'ella e o seu perseguidôr uma especie de véo que a protegia. Por conseguinte, Haley tornou vagarosamente para a estalagem, afim de reflexionar

sobre o que deveria fazer. A estalajadeira lhe abriu a porta d'uma pequena sala, mobilada como podia ser a sala d'uma estalagem d'aldêia, aonde Haley, estendendo-se sobre um banco, se entregou ás suas meditações sobre a fragilidade das esperanças humanas, e sobre a felicidade em geral.

— Quem me mandou encasquetar-me d'aquelle bregeirete, para agora me achar roubado?

E Haley, para aliviar a sua mágoa, continuou a dirigir a si mesmo uma ladainha d'imprecações, bem merecidas sem duvida, mas que nos absteremos de reproduzir, para não offender os ouvidos delicados. No em tanto porem que elle se entregava a esta agradável occupação, a voz forte e dissonante d'um homem que acabava de apear-se á porta da estalagem, o fez sobresaltar, e correr á janella.

— Com trezentas mil pipas! eis o que pode chamar-se um acaso feliz! exclama Haley. É Tom Loker, não me engano! e corre ao seu encontro.

Junto do balcão, achava-se um homem robusto e musculoso, de seis pés d'altura, e largo em proporção.

Trazia uma espécie de paletó feito de pelle de bufalo, cujos cabellos erriçados, virados para fóra, lhe davão um aspecto terrivel, em perfeita conformidade com a sua physionomia. As linhas de seu rôsto, e a conformação de sua cabeça demonstravão a brutalidade e a violencia no gráo mais elevado. Que os nossos leitôres se figurem um cão-de-fila, um *bulldog*, transformado em homem, e terão uma perfeita idéa da personagem. Vinha em sua companhia outro sujeito, que fazia com elle um perfeito contraste: baixo, fraco, flexivel e ligeiro em seus movimentos, como um gato, seus olhos negros e penetrantes tinhão uma expressão de curiosidade inquiéta que se harmonizava perfeitamente com as feições angulosas de seu rôsto. Seu nariz fino e comprido parecia ávido de penetrar por toda a parte; seus raros cabellos estavam artisticamente arranjados sobre a testa; tudo n'elle, em fim, revelava um homem astucioso e acautelado.

O cão-de-fila vestido d'homem pegou n'um grande copo, enchêo-o quasi d'agua-ardente, e despejou-o d'um trago; o seu infézado companheiro, poz-se nos bicos dos pés, para examinar e cheirar todos os frascos e garrafas do mostradôr da taverna, e não achando nada ao seu gosto, pedio, com ar circunspecto, e com a sua voz de arrãa, que lhe fizessem um julepo de ortelã-pimenta. Quando lhe trouxeram esta preparação, examinou-a com complacencia, como um homem que pensa haver feito o que convem, e pôz-se a sabôrea-la com delicias.

— Agora é que eu digo que a fortuna não me desampara! exclama Haley, correndo a abraçar a hirsuta personagem.

— Como tens passado, Loker?

— Que diabo te traz aqui, Haley? foi a amavel réplica que recebeu.

O humunculo, cujo nome era Marks, pôz immediatamente o copo que tinha na mão sobre a mesa junto da qual estava assentado, e, avançando a cabeça, examinou curiosamente a Haley.

— Na verdade, Tom, é uma fortuna para mim encontrar-te n'esta occasião, porque espero me tires do aperto em que me acho.

— Não duvido, lhe responde o seu exotico amigo, — quando a presença d'alguem te causa satisfação, é porque precisas d'elle. Vejamos, de que é que se trata?

— Aquelle senhor é provavelmente teu socio? lhe pergunta Haley, apontando para Marks.

— Adivinhas-te; eu vou apresentar-te a elle: Marks, apresento-te Mr Haley, meu antigo socio do Natchez!

— Tenho muito gôsto de fazer o seu conhecimento, diz Marks, estendendo-lhe uma mão, negra e descarnada como o pé d'um côrvo.

— Para festejar um tão feliz encontro, permittão-me que mande vir algum refresco; diz Haley, ordenando que trouxessem cigarros, ponche, e tudo o que quizessem os seus amigos.

Depois de despejados alguns copos de ponche, Haley começou a pathética narração das suas tribulações. Locker não dizia palavra, escutando com ar attento e carrancudo. Marks, que se occupava em arranjar um copo de ponche a seu gôsto particular, levantava de vez em quando os olhos, e apontando o seu afilado nariz, e o seu queixo de rebecca contra o rôsto de Haley, seguia a sua exposição com apparente interesse. O fim da historia pareceo diverti-lo sobremodo, a julgar por certos movimentos que revelavão uma constrangida vontade de rir.

— É um lôgro bem pregado, é necessario confessar! diz elle.

— Que quer? responde Haley, o commercio das crianças traz sempre consigo cousas desagradaveis.

— Se podessemos encontrar uma espécie de mulheres que não tivesse apêgo aos filhos, seria, na verdade, uma excellente descoberta! diz Marks, acompanhando esta graça com um sorriso de satisfação.

— Nunca pude comprehender semelhantes cousas! replicou Haley. Os filhos só lhes causão cuidados e trabalhos; desembaraçarem-nas d'elles, parece que deveria contenta-las; mas nada: mais elles as fazem soffrer, mais affeição ellas lhes têm!

— O que acaba de dizer, senhor Haley, é da maior exactidão; vou contar-lhe o que uma vez me aconteeo: Comprei uma rapariga, assaz gentil, forte e intelligente, de que esperava tirar grande proveito, se ella não tivesse sempre agarrado a si um filho corcovado e rachitico. Para livrar a ella e a mim d'este embaraço, dei o pobre abôrto a alguem que se quiz encarregar d'elle, persuadido que a mãe me ficaria obrigada; mas, pelo contrario, é impossivel descrever-lhe a sua desesperação, quando se vio privada do seu monstro-sinho! A sua paixão foi tão forte, tão constante que, desperecendo á vista d'olhos, foi-me necessario vende-la por todo o preço, para não perder tudo! Quem pode entender taes mulheres?

— Já me succedeo precisamente a mesma cousa, diz Håley.

O verão passado, descendo o rio vermelho, comprei uma mulatinha, que trazia ao peito um filhinho, bonito e esperto, cujos olhos parecião tão brilhantes como os seus; mas quando a mãi me disse, chorando, que elle tinha a gôta serena, e que seus brilhantes olhos não vião cousa alguma, resolvi logo desfazer-me d'elle, o que não era grande perda para mim; porque me tinha custado apenas uma garrafa d'agua-ardente que dei á pessoa que me havia vendido a mãi. Mas quando quiz arrancar-lh'o dos braços, e persuadi-la que era para seu bem, tornou-se furiosa como um tigre, tirando a faca a um marinheiro, e correndo sobre mim para me matar! Foi com muito custo que a desarmaram; e vendo-se assim á minha disposição, repelle furiosamente os que a retinhão, e, com o filho apertado nos braços, salta ao rio, aonde mergulha para nunca mais apparecer!

— Tudo isso são misérias, e falta de tacto! diz Tom Loker, que tinha escutado estas historias com ar de desprêzo. Não haja mêdo que as minhas escravas me fação d'essas, eu lhes asseguro!

— Como é que faz para o impedir? lhe pergunta Marks, sorrindo.

— Como é que faço?... eu vou dizer-lhe como: quando compro alguma rapariga, que tenha consigo filho, bom a vender, ponho-me diante d'ella, e mostrando-lhe o meu punho fechado, semelhante a um malho de ferreiro, digo-lhe: Olha bem para isto! se te atreveres a dizer uma palavra mais alta que outra, québro-te a cabeça! Não quero ouvir as tuas lamurias! teu filho é propriedade minha, e não tua; heide vende-lo quando achar occasião, e me der na vontade; tens entendido? Vendo que não ha a replicar comigo, todas ficão mudas como um peixe, e mansas como um borrêgo; mas se aconteçe que alguma d'ellas queira rosnar, então...

E Loker deixa cahir o punho fechado, para explicar a sua reticencia.

— Com effeito, não ha nada mais expressivo ! diz Marks, com tom de zombaria. — E posto que os pretos tenham em geral a cabeça dura, estou certo que hão de comprehende-lo ! Na verdade, Tom pode-se gabar de que, se não é o diabo em pessoa, é ao menos seu irmão gémeo !

Tom recebeu o cumprimento com ar modesto, e fez-se tão afavel quanto o permittia a sua selvagem natureza.

Haley, que tinha feito copiosas libações, sentio operar-se certo desenvolvimento nas suas faculdades moraes, phenomeno pouco extraordinario, em igual circumstancia, nas pessoas dotadas d'um espirito sério e reflectido.

— Francamente, Tom, és demasiado duro e rigoroso, como sempre t'o disse ! Deves lembrar-te, quando fallavamos a esse respeito no Natchez, quantas vezes te provei que não perderiamos nada n'este mundo, tratando os escravos com menos rigôr ; e que, no outro, quando não houver mais nada a ganhar aqui, talvez isso nos possa servir d'alguma cousa !

— Vai para o diabo com os teus sermões ! não venhas desarranjar-me agora o estômago com cousas tristes ! diz Tom, bebendo metade d'um copo d'agua-ardente.

— Escuta, diz Haley, encostando-se á cadeira, e gesticulando d'um modo expressivo, — para ser franco, dir-te-hei que a minha idéa sempre foi de arranjar os meus negocios de modo que pudesse fazer fortuna o mais breve possivel ; porque não temos a tratar só dos negocios do corpo, é necessario tambem, depois d'estes, pensar nos da alma ! Eu acredito na Religião, embora escarneção de mim por isso, e estou decidido a segui-la, quando o estado da minha fortuna o permittir. Em todo o caso, para que é fazer mais mal do que é preciso ? A prudencia mesmo o aconselha !

— Occupar-te da tua alma ! tu ! — repetio Tom com desprezo ; será necessario um microscopio para a vêr, no caso que ella exista dentro da tua pelle ! Eu te prometto, que ainda que o diabo te passe pelo crivo, hade-lhe custar a acha-la !

— Estás de má catadura hoje, Tom ; fallo-te para teu bem !

— Basta! basta! ja tenho por cima da cabeça dos teus discursos devotos! Que differença ha entre nós? E's por ventura homem de mais palavra, de mais corajem, de mais honra do que eu? O que tens mais do que eu é a dissimulação, e a hypocrisia! Não dou um chavo pela tua religião, que consiste a pedires emprestado ao diabo durante toda a vida, e em vêr se lhe escapas, quando chegar o momento de pagar as dividas!

— Vamos! vamos, cavalheiros! tudo isso não faz nada para os negocios! diz Marks. Ha differentes maneiras, bem o sabem, d'encarar um objecto. Mr Haley é, sem duvida, uma excellente pessoa, que vê as cousas a seu modo; vós, Tom, tendes outra maneira de vêr, que tambem é boa; porem o que não é bom, é agastarem-se por causa de frioleiras. Fallemos de negocios, que é o essencial!... Vejamos, Mr Haley! precisa acaso de nós para apanhar a rapariga?

— Quanto á rapariga, não tenho nada com isso; e negocio de Shelby. O que só me diz respeito é o filho, que ive asneira de comprar!

— Nunca fazes d'outras! rosnou Tom.

— Vamos, Loker! basta! diz Marks. Aposto que Mr Haley nos vai procurar um bom negocio! Os casos intrincados são o meu forte!... Vejamos, Mr Haley! Diz que essa rapariga... mas quem é ella? como é ella?

— É uma encatadôra creatura, branca de néve, d'uma rara belleza, e bem educada. Se Shelby m'a tivesse querido vender, teria dado por ella um ou dois contos de reis, sem recêio de perder!

— Branca, e bella!... bem educada!... diz Marks, entusiasmado com a idéa d'uma tal prêza. — Que mina, Loker! e que bella occasião de trabalharmos por nossa conta! Procuremos apanha-los: naturalmente o filho pertence a Mr Haley, e a mãe levâmô-la á Nova-Orléans, para especular sobre ella! Que dizes a isto?

Tom tinha escutado attentamente, e parecia reflectir sobre esta importante communicacão.

— Olhe ! dizia Marks, ao passo que mechia o seu ponche, — sobre todos os pontos do rio temos juizes de consciencia larga, inteiramente rasoaveis, que estarão pelo que nós dissermos; basta que prestemos o juramento (1), e tudo irá ás mil maravilhas !

— É verdade que Tom de pouco pode servir n'esses casos; elle só é bom quando se trata de dar pancadas ! mas cá estou eu para arranjar o negocio. Não é por me gabar, mas não ha ninguem que seja capaz de prestar um falso juramento com tanta gravidade, e com tantos detalhes como eu ! Uma vez sou Mr Twickheim, da Nova-Orléans; outras, chego das minhas roças, e dos meus engenhos, aonde trabalham setecentos dos meus escravos ! ora me dou por parente de Henry Clay, ora d'outra qualquer personagem, que faz abaixar a cabeça aos pobres juizes !

Tom, cujas reflexões erão vagarosas, como dissemos, interrompeo Marks nas suas jactancias, dando um murro sobre a mesa, e dizendo :

Estou d'accôrdo ! acceito o negocio !

— Meu Deos !... Tom ! não precisas para isso quebrares os copos que estão sobre a mesa ! guarda os teus murros para melhor occasião ! — lhe diz Marks.

— Mas espero que terei tambem a minha parte no negocio ? — diz Haley.

— Terás o teu rapazito ; que mais queres ? responde Loker.

— Parece-me que um ganho tão inesperado merece bem áquelle que o procura ao menos dez por cento de beneficio, livres de gastos !

(1) Segundo os termos do ultimo *Fugitive Slave Bill*, basta, na maior parte dos casos, que qualquer branco jure perante um juiz, que um preto lhe pertence, para que elle lhe seja provisoriamente entregue. Apoderar-se assim d'um preto, quer livre, quer pertencente a outrem, é uma das formas mais communs do crime, chamado na América-Ingleza *Kidnapping*.

— Deveras! pois tu pensas embaçar-nos, meu pobre Daniel Haley?

— Julgas que Marks, e eu vamos correr atraz dos fugitivos, só para obsequiar uma personagem como tu? Enganas-te, meu amigo!

— A prêza da bella escrava será só para nós dois, sem a menor pretensão da tua parte, ou guardaremos tambem o filho! e bem sabes que o podemos fazer sem recêio. Que Shelby, ou tu, venhão perseguir-nos, se poderem! serão bem recebidos!...

— Não fallemos mais n'isso! não fallemos mais n'isso! diz Haley, tremendo. — Seja como tu quizeres; confio na tua palavra!

— Bem sabes que eu não sou como tu; as minhas contas são sempre claras e justas, ainda que trate com o diabo em pessoa! o que digo, faço-o!

— Sei, melhor que ninguem, que és homem de palavra; por isso, o que agora só exijo, é que me promettas de entregar, dentro d'uma semana, o meu escravosinho fugitivo á pessoa que eu te designar.

— Mas estamos ainda longe de contas, amigo Haley? Não fui tão pouco tempo teu socio no commercio, para não saber como é que se segura a anguia, quando a temos na mão! Vais contar-nos cincoenta dollares pelo nosso trabalho, sem o que, diz adeos ao rapaz!

— Como! diz Haley, espantado. — Quando sou eu que lhes procuro um negocio que pode valer-lhes mais de dois contos de reis, querem ainda em cima que lhes pague!

— E se elle não tiver esse resultado, pagar-nos-has tu o nosso trabalho de cinco semanas, pelo menos, que empregaremos a correr atraz da môça, e de seu filho, talvez inutilmente; porque não é cousa fácil apanhar as raparigas, quando ellas não querem ser apanhadas! Conta-nos os cincoenta dollares; se a emprêza tiver bom exito, reembolsa-los-has, senão, ficão pelas custas. Não é isto justo, Marks?

— Certamente, certamente; — responde este, com tom conciliadôr.

— É unicamente o que se chama uma caução. Tom é bom môço, como sabe, Mr Haley! e conduzir-lhe-ha o rapazito aonde quizer.

— Se o achar, conduzi-lo-hei a Cincinnati, e deposita-lo-hei em casa da velha Belcher, que mora sobre o caes, — diz Loker.

No em tanto, Marks, tirando da algibeira uma carteira sebenta, e desdobrando uma folha de papel n'ella contida, começou a lêr em voz baixa: « Barnes, Condado de Shelby — um rapazito, do nome de Jim, trezentas patacas por elle, morto ou vivo; — Edwards, Dick e Lucy, marido e mulher, seis centas patacas por ella, ou pela cabeça... »

— Estou examinando a lista dos negocios que temos entre mãos, afim de vêr se podemos occupar-nos ja do seu, diz elle, dirigindo-se a Haley. — Loker, prosegue elle, depois d'uma pequena pausa, é necessario enviar Adams, e Springer em procura d'esta Polly; ha ja muito tempo que ella está registada.

— São exigentes de mais! diz Tom.

— Eu arranjarei a cousa; são novos nos negocios, e consentirão a trabalhar por um preço modico. (Continua a ler.)

— Eis aqui tres casos bem fáceis; porque basta uma meia duzia de tiros, ou jurar que forão mortos! Não podem exigir grande cousa por uma tal execução! Quanto aos outros casos, diz elle, tornando a dobrar o papel, podem esperar ainda. Vamos pois ao seu negocio, Mr Haley! — Diz que vio a rapariga abordar ao outro lado do rio?

— Tão claramante como eu o estou vendo.

— E houve um homem que a ajudou a pôr pé em terra? — perguntou Loker.

— Certamente.

— Ha toda a probabilidade que foi recolhida em alguma parte; mas aonde? Eis a difficuldade! Que te parece, Tom?

— Que é necessario passar o rio infallivelmente esta noite.

— Mas senão ha barca ! álem de que, não sei se seria prudente, com o tempo que faz....

— Não sei se é prudente, ou não ; o que sei é que é necessario passar do outro lado, seja de que modo for, — diz Tom decididamente.

— Na verdade, a noite está medonha ! — diz Marks, chegando á janella.

— Bem vêjo que tem mêdo ; mas não sei que lhe faça !

— Não é mêdo.... porem....

— Porem, que ?

— Nada.... a barca.... bem ouvio que não havia barca!...

— Sim ; mas tambem ouvi dizer que havia um homem que devia passar o rio esta noite, e estou decidido a ir com elle, succeda o que succeder !

— Trazem comsigo, supponho, bons cães ? diz Haley.

— Excellentes ! responde Marks. — Mas de que serve isso, se não ha nenhum objecto do seu uso, que se lhes dê a cheirar ?

— Tenho eu dois ! diz Haley, com ar triumphante. — Um chale, e o chapeo, que ella deixou no quarto, na precipitação da fuga.

— É boa achada ! exclama Loker, — da-me cá isso ! mas o que receio é que os cães não estraguem a rapariga, atacando-a d'improvisto !

— Não deixa de ter seu pêzo essa consideração ! diz Marks, porque ja um de nossos cães fez em pedaços um individuo, no Mobile, bem sabes, Tom !... antes que lh'o podessemos arrancar dos dentes !

— Com effeito, para esta qualidade d'escravos, que se vendem por causa da sua belleza, os cães não valem nada ! diz Haley.

— É evidente ! replica Marks ; — álem de que, se ella achou abrigo em alguma casa, os cães são inuteis ; transporta-la-hão, naturalmente, em sege ou a cavallo, e como é que os pobres animaes poderão assim ter faro d'ella ? Elles só são bons nas

plantações aonde os pretos, quando fogem, são obrigados a ir a pé.

— Vamos, diz Loker, que tinha ido buscar informações, o homem chegou com a sua barca carregada, e vai passar o rio; assim, pois, é necessario aviar-te, Marks!...

A digna personagem lançou um olhar saudôso a todas as commodidades que ia deixar, e levantou-se vagarosamente para obedecer. Depois de haver terminado com Tom alguns ultteriores arranjos, Haley entregou-lhe, com ar constrangido as cincoenta patacas e o respeitavel trio se separou por essa noite.

Se algum de nossos leitôres christãos, demasiado delicado, se acha contrafeito na sociedade aonde o introduzimos, que faça por abandonar os seus prejuizos. A caça aos fugitivos, tomâmos a liberdade de lh'o lembrar, eleva-se pouco a pouco á dignidade de profissão legal e patriotica (1)!

Em quanto esta scena se passava na estalagem, Samuel, e Andy, profundamente satisfeitos de si-mesmos, tornavão para casa de Mr Shelby. Samuel, no auge do contentamento, exprmia a sua satisfação por mil contorsões, e gritos extravagantes. Umas vezes, assentava-se ás avessas sobre a sella, com a cara virada para o rabo do cavallo, dava um grito, e tornava á sua posição natural; outras, alongando o focinho, começava, com voz grave, a censurar a Andy os seus risos, e as suas loucuras, passando depois a estrondosas risadas, que fazião estremecer as velhas arvores dos bosques. Todavia, a marcha nem por isso era menos apressada, de modo que das dez para as onze horas ouvirão-se os pez dos cavallo no páteo da morada de Mr Shelby.

Mrs Shelby correo logo á janella:

— És tu Samuel? Aonde estão elles?

— O Senhor Haley ficou na estalagem descansando.

(1) Em consequencia da recente *Fugitive Slave Bill*.

— Mas Eliza ?

— Essa atravessou a Jordão , e acha-se, como se diz, na terra de Canaam.

— Como ! que pretendes dizer ? murmurou Mrs Shelby, quasi suffocada pela emoção, e prestes a desmaiar com a idéa do sentido que podião ter as palavras de Samuel.

— Minha senhora, Deos toma cuidado dos seus ! Eliza passou o Ohio d'uma maneira tão extraordinaria, como se o Senhor a houvesse tomado n'um carro de fôgo puxado por dois cavallos (1).

Em presença de sua senhora, a devoção de Samuel era sempre exemplar, prodigalizando as figuras e as imagens Biblicas.

— Vem aqui, Samuel, diz Mr Shelby, que acabava de chegar á varanda, — e explica á tua senhora o que ella deseja saber ; mas entra, miuha querida Emilia, porque faz frio, e tu estás toda trémula d'emoção.

— Não sou eu por ventura mulher, e mãe?... Não somos nós ambos responsaveis a Deos d'essa pobre rapariga ? Oxalá que o peccado não recaia sobre nós !

— Qual peccado, Emilia ? Tu mesma fostes obrigada a con-vir que não podiamos obrar d'outro modo.

— E todavia, não posso deixar de sentir interiormente uma terrivel culpabilidade, que é impossivel desterrar !

— Vem cá Andy, negro dorminhôco ! grita Samuel de-baixo da varanda, — leva estes cavallos para a estrebaria ; não ouvistes que o Senhor me chama ?

— Explica-nos claramente, Samuel, tudo o que se passou, lhe diz Mr Shelby. — Sabes aonde ficou Eliza ?

— Senhor ! eu vi-a, com os próprios olhos, atravessar o rio sobre pedaços de gêlo fluctuantes ; é verdadeiramente um mi-lagre !... Vi tambem um homem que a ajudou a subir a la-

(1) Allusão á ascenção de Elias, de que trata a Biblia.

deira; mas depois a névoa encobrio-m'a, e não vi mais nada.

— Parece-me isso um pouco apocrypho, Samuel!... quero dizer, o milagre; porque, atravessar um rio caudeloso e embravecido sobre pedaços de gelo fluctuantes, custa, na verdade, a engulir!....

— Bem sei que é custoso, e que só com a ajuda do Senhor se podia fazer; mas é a verdade. Eis aqui como aconteceu: O senhor Haley, eu, e Andy, tínhamos chegado á pequena estalagem junto do rio; eu ia um pouco adiante, e tinha tão grande desêjo de apanhar Eliza, que não podia estar tranquillo; de maneira que, quando chegámos ao pé da janella da estalagem, que é que eu vejo? Eliza, que estava muito bem a tomar o ar á janella, sem me vêr, nem aos outros que vinhão atraz de mim! N'este comenos, acontece cahir-me o chapéo, e eu dar um grito capaz de acordar um môrto! Eliza onvi-o, naturalmente, e conhecendo então o perigo em que se achava, metteo-se para dentro, justamente quando o senhor Haley entrava na casa; e saindo por outra porta, corre, com o filho nos braços, á margem do rio. O senhor Haley, tendo-a reconhecido, começou a fazer grande algazarra, para irmos em seu alcance. Ella achava-se á borda d'agua, diante d'uma corrente de dez pés de largura, álem da qual enormes pedaços de gelo se chocavão uns contra outros, balaouçando-se todos juntos, e formando uma espécie de ilha fluctuante. Nos chegámos por detraz d'ella, e ja Mr Haley estendia a mão para a apanhar, quando se ouve um grito, como eu espero não tornar a ouvir outro!

— E, mais ligeira que uma frecha, Eliza, d'um salto, transpassa a impetuosa corrente, e vai cahir sobre o primeiro bocado de gelo, d'onde salta para outro, continuando assim, como um cabrito, estes saltos incriveis sobre a néve, que estallava, e se afundia, até que por fim chegou miraculosamente ao outro lado!

Mrs Shelby, que tinha escutado a eloquente e pathética

narração de Samuel, pálida d'emoção, immovel e silenciosa, exclamou por fim :

— Graças te sejam dadas, ó meu Deos!.. Mas aonde, e em que estado se achará agora a pobre creatura?

— O Senhor proverá! diz Samuel, levantando devotamente os olhos ao céu. — Como eu o dizia, existe uma Providencia, e por certo, como a senhora nos tem ensinado, Deos acha sempre instrumentos para a execução da sua vontade! Ora, se não fosse eu hoje, como é que ella teria escapado? Não fiz eu com que os cavallos se soltassem esta manhã, fazendo-os correr até á hora do jantar? Não extraviei eu de proposito, depois, o pobre Mr Haley, que sem isso ha muito que teria agarado a sua prêza? Tudo isto são direcções da Providencia!

— Ha, todavia, uma sorte de direcção da Providencia que tu farias bem de economisar, meu Doutôr Samuel! diz Mr Shelby, esforçando-se para guardar o seu sério. — Não entendo que se zombe assim das pessoas que eu recebo em minha caza!

Não se pode fingir seriédade, nem para com as crianças, nem para com os pretos: umas e outros comprehendem instinctivamente o verdadeiro estado das cousas, apezar de todos os esforços que se fizerem para lh'as dissimular.

Por isso Samuel não ficou lá muito afflictio com a lição de seu senhor; affectou sim um ar de grande tristeza, e de profunda penitencia, dizendo:

— O senhor tem razão, tem toda a razão! fiz mal, bem o o sei; mas um pobre preto, como eu, vê-se ás vezes tentado de obrar como eu fiz, quando a gente se conduz como esse senhor Haley, que não é grande cousa! Não precisa ter a minha instrucção para o conhecer!

— Pois bem, Samuel, como tu pareces estar bem convencido da tua falta, diz Mrs Shelby, vai á cozinha, e dize á mãe Chloé, da minha parte, que te dê um bocado do presunto de fiambre que sobejou da mesa; porque, tanto tu, como Andy, devem sentir appetite!

— A Senhora é demasiado boa! diz Samuel, apressando-se de fazer a sua reverencia, e de partir.

Os nossos leitôres notarão, sem duvida, como ja observámos, que Samuel era dotado de talentos naturaes, que o terião indubitavelmente levado longe na carreira politica; entr'outros, por exemplo, o de fazer com que de todos os acontecimentos lhe resultasse proveito, e gloria. Depois de haver feito uso da devoção, e da humildade diante dos senhores, ia agora á cozinha, decidido a humilhar os outros com os seus ares d'importancia.

— Vou fazer um discurso a esses pobres negros, se dizia elle; a occasião é bella! — Como elles ficarão todos embasbacados!

É necessario observar aqui, que um dos maiores prazeres de Samuel tinha sido sempre de seguir seu senhor, quando elle ia a alguma reunião politica. Encarapitado sobre qualquer barreira, ou empoleirado no cimo d'uma arvore, escutava os oradôres com a maior attenção, e descia depois, para ir, no meio dos da sua côr, ahi reunidos á espera de seus senhores, fazer uma repetição burlesca de tudo que vira, e ouvira, conservando sempre um ar sério e solemne. Posto que o seu auditorio fosse ordinariamente dos da sua côr, acontecia, frequentes vezes, o circulo mesclar-se de brancos, que escutavão, rião, e encorajavão o oradôr com seus applausos; de modo que Samuel considerava a eloquencia como a sua verdadeira vocação, exercendo-a todas as vezes que podia.

É necessario que se saiba tambem, que desde a mais remota antiguidade existia uma espécie d'antipathia, ou, para melhor dizer, de decidida frieza entre Samuel e mãi Chloé; mas, n'esse dia, Samuel, havendo deitado as suas vistas sobre a *repartição provisional*, tomou o partido de ser eminentemente conciliadôr.

Elle sabia perfeitamente que as ordens da senhora serião, sem duvida, seguidas á letra; mas não ignorava tambem que,

se elle podesse obter que lhes seguissem igualmente o *espirito*, ganharia com isso consideravelmente. Appresentou-se pois diante de mãi Chloé, com o ar submisso e interessante d'uma pessoa que acaba de soffrer os maiores trabalhos, por haver protegido um desgraçado. Amplificou o facto da senhora o ter mandado dirigir-se á mãi Chloé, não só para restaurar as suas forças physicas esgotadas ; mas para relevar seu espirito abatido, reconhecendo, assim, d'uma maneira não equívoca, os direitos, e a supremacia de mãi Chloé na repartição da cozinha, e suas dependencias.

Tudo foi pois ás mil maravilhas ! Nunca eleitôr, simples e virtuoso, foi mais adulado e seduzido pelas zumbaias d'um candidato a deputado, do que foi mãi Chloé pelas amabilidades e doçuras de mestre Samuel ; por isso, nem o proprio filho prodigo recebeu acolhimento tão cordial ! Em breve se achou feliz, e coberto de gloria, diante d'uma terrina, contendo uma espécie *d'olla podrida*, de tudo que tinha apparecido na mesa dos senhores, durante dois ou tres dias. Era uma pitoresca confusão de sabôrosas fatias de presunto, de bocados de *rost-beef*, de fragmentos de pasteis, offerecendo todas as formas imaginaveis. Samuel, assentado á mesa, com a sua carapuça de folhas de palmeira, posta á gandaia sobre a cabeça, tendo feito assentar, por condescendencia, Andy á sua direita, contemplava todas estas riquêzas, com ar de Sultão.

A cozinha estava cheia dos seus companheiros, que tinham deixado suas cabanas respectivas, para ouvirem a narração dos grandes feitos do dia. Era chegada a hora do triumpho de Samuel !

A historia foi repetida com todos os embellezamentos julgados necessarios para lhe augmentar a importancia ; por que Samuel, como grande parte dos elegantes novellistas de sociedade, não fazia nunca circular uma historia, sem a ornar d'alguns addicionamentos seus. As mais estrondosas risadas acolhião a narração de Samuel, que, com uma imperturbavel gravidade, levantava os olhos ao céu, ou fazia a seu auditorio

os mais comicos tregeitos, sem abandonar o tom sentencioso do seu discurso.

— Vêde, concidadãos, dizia elle, agitando com energia uma perna de peru, eis aqui um sujeito capaz de os defender a todos! a todos, sim! Porque aquelle que ousa pôr a mão sobre um de nós, attaca-nos a nós todos, o principio é o mesmo, está claro!... Que venha para cá, e saberá o que lhe aconteçe!... Contem comigo, irmãos! Eu saberei manter vossos direitos, e defende-los até ao meu ultimo suspiro!..

— Mas, Samuel! parece-me ter-te ouvido ainda esta manhã dizer que ias ajudar o senhor Haley a apanhar Eliza? Isso não combina com o que acabas de dizer!

— Vamos, Andy, replica Samuel, com ar de superioridade aterradora — não te atrevas nunca a fallar do que não sabes! Os rapazes como tu, Andy, tem boas intenções; mas não podem esperar *elucidar* os grandes principios da acção!

Andy pareceo submeter-se, sobre tudo a causa da terrivel palavra *elucidar*, que pareceo inteiramente concludente á maior parte dos jovens membros da assembléa.

Samuel continuou :

— Tinha *consciencia*, Andy. Quando me decidi a ajudar a apanhar Eliza, é porque pensava realmente que o senhor assim o queria; mas quando vim no conhecimento que a senhora pensava o contrario, tive *ainda mais consciencia*, porque é sempre mais seguro fazer a vontade das senhoras.

— Assim pois, bem vêes que sou sempre consequente; fiel á *consciencia*, e firme nos *principios*. Sim, os *principios*! exclama elle, dando uma entusiastica dentada n'um pescôço de galinha, — de que servem elles, senão se lhes é fiel? Tóma lá este osso, Andy, que ainda tem alguma cousa a roer! — O auditorio de Samuel estava todo em suspensão! Encorajado por este benévolo acolhimento, o nosso oradôr continuou a dissertar da maneira a mais comica e risivel sobre o seu texto favorito, e obscuro.

Deos sabe o tempo que levirão os seus discursos, sem

uma assaz viva interrupção da parte de mãe Chloé, cuja tristeza augmentava com toda essa alegria.

— Por ventura um dos vossos *principios* será que se não durma esta noite? exclama ella. — Vamos! andar, e deixem-me socegada! . . .

Samuel, que acabava de ter um dos seus melhores rasgos d'eloquencia, julgou prudente obedecer a esta injunção, um pouco brusca, deixando o seu auditorio no enthusiasmo, e elle coberto de gloria.

— Vamos, meus negros! — diz elle. Recebei a minha benção, sêde bons môços, e ide-vos deitar, que são horas!

E assim se separou a assembléa, depois d'esta pathética conclusão.

CAPITULO IX.

Aonde se vê claramente que um senadôr não é, por fim de contas, senão um homem.

Em uma *confortavel* sala, bem quente pelo claro fôgo d'uma cheminé, estava o senadôr Bird, começando a tirar as botas, para calçar umas chinelas novas, que sua mulher lhe tinha bordado durante as sessões do congresso. Sobre a mesa brilhava o apparatus do chá, de cujos preparativos Mrs Bird se occupava com o seu ar gracioso, interrompendo de vez em quando esta occupação, para reprehender seus filhos, quando elles fazião demasiada bulha, executando á roda d'ella as inexplicaveis cabriolas que, desde o diluvio, fazem o enlêvo das mãis.

— Tom, deixa em socêgo essa fechadura da porta! . . . Mary, não puches pelo rabo do gato, pobre *minet*! Jim, não subas sobre a mesa! . . .

— Não podes imaginar, meu caro amigo, qual foi a nossa surprêza, quando te vimos chegar esta tarde! — diz ella, logo que podes achar, emfim, um momento de dirigir a palavra a seu marido.

— Quiz chegar mais cêdo, para repousar das fátigas de corpo, e d'espírito que tenho tido ultimamente!

Mrs Bird, ouvindo isto, dirige-se a um armario aonde estava certa garrafa de velho *Cognac*... Mas seu marido retêm-a, dizendo-lhe: Não, não, minha Mary, basta-me uma chavena de chá bem quente, e algumas torradas. Que fatigante tarefa é esta de fazer leis! — notando-se em seu rôsto uma satisfação interiôr, como d'uma pessoa que se sacrifica pelo seu paiz.

— De que se tratou ultimamente no Senado? lhe perguntou sua mulher, depois de haver servido o chá.

Esta pergunta da parte de Mrs Bird era a cousa mais extraordinaria; porque dizia ella (com razão), que tinha bastante a fazer com os negocios da sua casa, sem se occupar de politica.

— Mr Bird, admirado, respondeo-lhe:

— Nada de bem importante!

— Mas ouvi dizer que se tratava d'uma lei, prohibindo de dar asylo e protecção, de qualidade alguma, aos desgraçados escravos fugitivos!

— Parece-me que sim; que se tratou d'isso; porem estou admirado de vêr interessar-te tanto pela politica!

— Que absurdo! não faço caso algum da vossa politica; mas esse projecto de lei é tão inhumano e antichristão, que não pode deixar de revoltar-me, e espero, meu caro, que não hade passar!

— Pois enganas-te; a lei ja foi votada, prohibindo de favorecer a fuga dos escravos do Kentucky, e não era possivel obrar d'outro modo, vista a effervescencia, causada pelos *abolicionistas*, entre os senhores d'engenhos, e outros proprietarios do Estado.

— Pois é possível que fizessem uma lei, prohibindo de dar abrigo, por uma noite, a pobres creaturas foragidas? de lhes matar a fome, ou a sêde?

— Sim, minha cara; porque isso seria ajuda-los, e enco-rajalos.

Mrs Bird era uma mulherzinha de quatro pés d'altura, d'olhos azueis, tímida, d'uma voz dôce e harmoniosa, e a quem a mais pequena cousa fazia córar. Pelo que respeita a bravura, é indubitavel, que bastaria o *glu-glu* d'um peru para a fazer fugir, e que o latido d'um cão rafeiro a fazia astremecer. O mundo inteiro para ella continha-se em seu marido, e em seus filhos; e, se ella reinava n'esse pequeno mundo, era só por meio da doçura, e da persuasão. Uma unica cousa era capaz de a excitar vivamente, e essa excitação amparava-se d'ella pelo lado notavelmente sympathico e generôso da sua natureza. Tudo que se assemelhava á crueldade punha-a n'um estado violento, que a sua habitual doçura tornava tanto mais assustadôr e singular. Posto que fosse a melhor, e mais indulgente das mãis, todavia, seus filhos conservavão ainda a lembrança do castigo que ella lhes infligira, uma vez que tinham lapidado, e maltratado um pobre gatinho.

— É necessario que saibão, dizia ordinariamente Bill, seu filho mais velho, que n'essa occasião ficárão-me os signaes sobre a pelle! Minha mãi correo sobre mim, como uma louca, fui açoitado, e mandado para a cama, sem cêiar! é verdade que depois ouvi-a chorar, e soluçar á porta do meu quarto, e foi esse o meu maior castigo... eu lhes prometto que nunca mais atirarei pedradas aos gatinhos!

N'esta circumstancia, Mrs Bird levantou-se com vivacidade, o rôsto enflamado, o que a tornava ainda mais bella, e dirigindo-se a seu marido, com ar resolutivo:

— Quero que me digas, John, se julgas que uma simelhante lei é justa e christã?

— Recêio que, se te responder que sim, sejas capaz de me fazer saltar os miolos fóra no estado em que te vêjo!

— Nunca te julguei capaz d'uma tal infamia, John !

— Votares uma lei tão abominavel, tão vergonhosa para a humanidade ! Quanto a mim , oxalá que eu tenha bastantes occasiões de a desprezar, e de a violar ! Era o que faltava vêr, se uma mulher, ao menos, não podia dar um bocado de pão a pobres sêres esfaimados, só por que são escravos, que fogem ao barbaro tratamento de seus algôzes !

— Mas escuta, Mary ! teus sentimentos são excellentes, e tornão-te ainda mais amavel a meus olhos ; porem é necessario tambem, minha cara, não nos deixar arrastar por impressões que alienão a razão ! Não se trata de sentimentos individuaes, mas dos maiores interesses publicos ; e a agitação cresce a tal ponto no paiz, que, para obstar aos perigos que d'ahi podem resultar, devemos pôr de parte outra qualquer consideração particular.

— Não entendo nada de politica, John ! mas sei lêr a minha Biblia, e vêjo n'ella claramente : « que devo dar de comer a quem tem fome ; vestir o nu, consolar o afflicto ; » e eu quero antes seguir os preceitos da Biblia, isto é, de Deos, que os das tuas leis !

— Mas se isso podesse vir a ser a causa d'uma calamidade publica ?

— A obediencia ás ordens de Deos nunca pode occasionar calamidades publicas !

— Eu te vou provar com um argumento bem claro...

— Os teus argumentos não podem convecer-me, nem tu mesmo acreditas na sua força ! Dize-me se eras capaz de expulsar barbaramente da tua porta uma creatura, faminta, enregêlada, perseguida, que ahi viesse bater, pedindo soccôrro ? Dize, falo-hias tu, só porque essa creatura era fugitiva ?

Ora, para dizer-mos a verdade, o nosso senadôr tinha a infelicidade de ser particularmente humano e bemfazêjo, e o peor de tudo é que sua mulher lhe conhecia o fraco, e, por conseguinte, dirigia os seus ataques do lado vulneravel. Quanto a elle, teve de recorrer aos expedientes, empregados

em semelhantes casos, para addiar a resposta, ja tussindo por differentes vezes, ja tirando o lenço da algibeira, e começando a limpar os olhos, etc. Mrs Bird vendo o territorio inimigo sem defêza, não teve escrupulo de usar das suas vantagens.

— Seria realmente curioso, John, vêr-te fechar a porta a uma pobre mulher, gelada de frio e de fome, ou mesmo ir conduzi-la á prizão, para executares á risca a tua lei!

— Por certo que seria um dever bem custôso a preencher...

— Um dever! não empregues semelhante palavra, John! Bem sabes que isso não é, nem pode nunca ser um dever! Se os senhores querem que seus escravos lhes não fujão, que os tratem bem, é a minha doutrina! Se eu fosse senhora d'escravos (o que espero não me acontecerá), aposto que elles não terião vontade de nos fugir! Quando fogem, é porque a fome, o frio, ou o máo tratamento a isso os obrgia, e não serei eu nunca que me torne contra elles!

— Mas escuta os meus raciocinios, Mary!...

— Não posso ouvir raciocinar sobre taes objectos! Vós outros, politicos, tendes uma maneira particular d'enredar as cousas as mais simples, e fazer do branco preto, e do preto branco; mas, vós mesmos, não acreditaes nas vossas decisões, quando vem a occasião de as pôr em pratica. Conheço-te perfeitamente, John, tu não julgas semelhante lei mais justa do que eu a julgo, nem a executarias tão pouco!

— N'este critico instante, o velho preto Cudjoë, factotum da casa, avançou a cabeça por entre a porta, e disse: « se a senhora pudesse fazer favôr de vir á cozinha? » O nosso senadôr, aliviado por este incidente, seguiu um instante com a vista sua engraçada mulher, e entregou-se depois á leitura dos seus jornaes.

Passado um momento, a voz de sua mulher, chamando por elle a toda a pressa, o tirou d'essa agradável occupação. Deixando pois o seu jornal, e entrando na cozinha, o quadão

que ahi se apresentou a seus olhos o fez estremecer ! — Uma joven e delicada mulher, desvanecida, e como morta, estava estendida sobre duas cadeiras. Seu vestido cahia em pedaços, direitos e têzos pelo gêlo; seus delicados pés, nus, brancos como o marmore, pendião, lacerados, e vertendo sangue; posto que em seu rôsto se notassem certos vestigios da desprezada raça mestiça, não se podia, comtudo, deixar de admirar a sua triste e tocante belleza ! O aspecto d'este maviôso rôsto, immobil, d'esses delicados membros enregelados, produzio uma sensação inexplicavel no pobre senadôr, que, por muito tempo, não poudo nem fallar, nem mesmo respirar. Sua mulher, e a velha Dinah, sua unica creada preta, fazião todos os esforços para reanimar a javen estrangeira, no em tanto que Cudjoë, que se tinha amparado de seu filho, lhe arrancava os çapatinhos, e as meias, esfregando-lhe os pés, e bafejando-os, para os aquêcer.

— Pobre creatura ! dizia a mãi Dinah, cheia de compaixão; parece que foi o calôr que a fez desmaiar ! não estava assim quando chegou, e que me pedio de permittir-lhe aquecer-se um pouco ! Deixei-a entrar, e quando estava a perguntar-lhe d'onde vinha, cahe de repente sem sentidos ! pobresinha ! pobresinha ! bem se vê, pela suas mãos brancas e macias, que nunca fez trabalhos grosseiros !

N'este momento abre ella seus grandes olhos pretos, e lançando em tôrno de si um olhar turbado, uma subita expressão d'agonia transtorna suas feições; levanta-se brusca-mente e exclama :

— Oh ! meu Henrique ! tomaram-m'ô !...

O pequenito, ouvindo esta voz, saltou dos joelhos de Cudjoë, e correndo a ella, enlaçou-lhe o pescôço com os braços.

— Oh ! elle não me foi roubado ! graças te sejam dadas, ó meu Deos !... Ah ! senhora ! protegei-nos !...

— Não tendes nada a receiar aqui, pobre creatura ! lhe diz Mrs Bird affectuosamente.

— Deos lh'ô pague ! diz ella, cobrindo o rôsto com as

mãos, e soluçando, no em tanto que seu filhinho, vendo-a chorar, procura consola-la com os seus beijos.

Em breve porem, graças a essas ternas atenções de mulher, que ninguem, melhor que Mrs Bird, conhecia, a exaltação e os soffrimentos da fugitiva se acalmaram algum tanto.

Arranjou-se-lhe promptamente uma cama perto do fogo, aonde ella, com seu filhinho nos braços, cahio, morta de somno e de fadiga. Debalde pretenderam tirar-lhe dos braços o menino, para que repousasse melhor, não foi possível arrancar-lh'o mesmo durante a maior força do somno.

Mr e Mrs Bird tornaram para a sala, que pouco antes haviam deixado; e, ainda que isso pareça extraordinario, nenhuma allusão se fez á conversação precedente. Mr Bird fingia lêr um jornal.

— Tomara saber quem ella é, e que motivo a redusio a tal estado! — diz, em fim, Mr Bird, pondo de lado o jornal.

— Quando ella acordar, e estiver mais tranquilla, veremos — lhe responde sua mulher.

— Uma idéa, Mary! diz Mr Bird, depois d'um momento de reflexão, não poderia ella vestir um dos teus vestidos? É verdade que é mais alta do que tu! mas desfazendo-se algumas prégas, talvez se podesse arranjar...

— Veremos isso, responde Mrs Bird, com um imperceptivel sorrizo.

Depois d'outro curto silencio, prosegue elle ainda:

— Mas dize-me uma cousa, minha cara?

— O que é?

— Aquelle capote velho com que tu me cobres quando durmo a sesta, podias muito bem dar-lh'o, porque a pobre mulher está quasi nua!

N'este momento entra Dinah, para dizer que a estrangeira estava acordada, e dezejava fallar á senhora.

Mr e Mrs Bird forão immediatamente á cozinha, acompa-

hados de seus dois filhos mais velhos, que ainda se não tinham ido deitar, como os outros mais pequenos.

A pobre mulher estava assentada n'um banco, junto do fogo, para cuja chamma olhava fixamente, com ar triste e resignado.

— Espero que ja sente algum alivio ! lhe diz Mrs Bird, com voz maviosa — diga-me em que posso servi-la?

Um longo e doloroso suspiro foi a sua unica resposta ; mas levantou depois os olhos, e fixou-os sobre Mrs Bird, com tal expressão de agonia, e de ardente supplica, que as lagrimas borbulharam logo nos olhos da sensivel e delicada senhora.

— Esteja descansada, que aqui só tem amigos ! Diga-me, se pode, d'onde vem, e em que podemos servi-la?

— Venho do Kentucky.

— Quando? replicou Mrs Bird, encarregando-se do interrogatorio.

— Esta tarde.

— Como é que atravessou o rio?

— Sobre o gêlo.

— Atravessar o rio sobre o gêlo ! exclamaram todos que se achavão presentes.

— Sim, fi-lo ; prosegue ella docemente. — Foi, sem duvida, Deos que me susteve ; porque os meus perseguidôres estavam atraz de mim, e não havia outro refugio !

— É possivel, senhor ! exclama Cudjoë, mas o gêlo está em bocados sôltos sobre o rio ! Como é que uma pessoa, carregada ainda de outra, poude sustentar-se sobre ell es?

— Não esperava, por certo, poder salvar-me, quando dei esse desesperado passo ; mas preferia morrer ao cahir nas mãos dos meus inimigos ! Deos porem teve piedade de mim ; susteve-me miraculosamente, como ja disse ; e só quem se confia n'elle verdadeiramente sabe até aonde vai a sua misericordia ! — e seus olhos brilhavão d'emoção, e de reconhecimento.

— É por ventura escrava? lhe pergunta Mr Bird.

— Sim, senhor; pertenço a um homem do Kentucky.

— Era maltratada por elle?

— Não, senhor; a minha senhora, sobre tudo, era excelente para mim!

— Quem a obrigou pois a deixar uma situação agradável, para se expôr a perigos semelhantes?

A joven fugitiva lançou sobre Mrs Bird um olhar investigador e penetrante, não lhe escapando a circumstancia de a vêr vestida de luto.

— Minha senhora! lhe pergunta ella, nunca perdeu, por ventura, nenhum filho?

Esta inesperada questão veio renovar uma recente ferida: havia apenas um mez que a campa cobria um filho bem amado da sensível senhora!

Mr Bird virou as costas, e dirigio-se para o lado da janella; Mrs Bird não pode sustêr o pranto, e quando recuperou a voz, embargada pelos soluços:

— Porque me faz essa questão? lhe diz ella; — sim, perdi um filhinho bem querido!

— N'esse caso pode comprehender-me: eu perdi dois, com pouco intervalo um do outro, e lá os deixei a ambos no seu tumulosinho, cuberto de relva, que talvez não torne a ver!... Um só me restava, que era toda a minha fortuna, toda a minha consolação, toda a minha gloria!... Ném uma só noite deixou de dormir nos meus braços, nem um só dia o perdi de vista!... pois bem, minha senhora!... querião roubar-m'o, para o venderem no Sul, elle, pobre anjinho, que nunca havia largado o regaço de sua mãe!.. Não pude conter-me; porque sabia, que, perdê-lo, era perder a vida! Quando vi que o contracto da venda estava assignado, peguei em meu filho, e fugi com elle, de noite fóra d'oras! O traficante, que o havia comprado, veio para me apanhar, acompanhado de dois escravos do meu senhor, e ja os sentia atraz de mim, ja lhes ouvia as vozes, quando a desesperação

me fez saltar sobre esses fragmentos de gelo fluctuantes, que me serviram de barca de salvamento!...

Ao ouvirem esta palpitante narração, todos derão, a seu modo, signaes da mais profunda sympathia.

Os dois meninos Bird, havendo procurado inutilmente nas algibeiras os lenços para enxugarem os olhos, refugiaram-se, inconsolaveis, no regaço de sua mãe, que recebeu as suas lagrimas. — Mrs Bird cobria o rosto com o lenço; a velha preta Dinah chorava, sem se contrafazer, exclamando de vez em quando: « Senhor, tende piedade de nós! » Cudjoë tinha as olhos ja como dois tomates, á força de os esfregar com a manga da jaqueta; porem o nosso senadôr, sendo um homem d'Estado, não devemos esperar vê-lo chorar como os outros mortaes: notou-se só que havia virado as costas á sociedade, chegando-se á janella, como por distracção, tussindo, assoando-se de vez em quando, e occupando-se em limpar bem os vidros dos seus olhos.

— Como é que pode dizer que tinha um bom senhor! — exclama elle por fim, dirigindo-se á fugitiva.

— Porque assim era, e di-lo-hei sempre. A minha senhora, sobre tudo, era como uma mãe para mim; mas achavão-se, infelizmente, empenhados, e dependentes do homem que me persegue, a quem não podião recusar cousa alguma do que elle lhes pedisse. Esse monstro enthusiasinou-se da gentileza do meu filhinho, e queria-o por força! de balde o meu senhor ao principio lhe resistio; mas foi forçoso por fim ceder-lhe, assignando o contracto da venda. Eu que, escondida, tinha ouvido os detalhes d'este horrivel contracto, determinei então escapar-lhe pela fuga, porque amo mais meu filho do que a propria vida!

— Não tem marido?

— Tenho; mas elle tambem pertence a outro senhor, que não consintia quasi nunca que viesse vêr-me, e cuja maldade é tal, que recêio não encontrar mais n'este mundo meu pobre marido!...

— E aonde tenciona dirigir-se? lhe pergunta Mr Bird.

— Ao Canadá, se poder. É muito longe d'aqui ainda o Canada? diz ella, dirigindo o seu candido e simples olhar a Mrs Bird.

— Muito mais longe do que pensa, minha filha! mas veremos o que ha de melhor a fazer na sua situação. No em tanto, descance, não tenha mêdo; confie em Deos, que ja tão visivelmente a protegeo, e que continuará a protege-la!

Mrs Bird, e seu marido tornaram para a sala. Ella sentou-se n'uma cadeira de braços diante do fogo, aonde se balançou docemente, entregue ás suas reflexões, no em tanto que Mr Bird passeava de cá para lá, murmurando de vez em quando por entre os dentes:

— Hum! hum! que caso tão atrapalhado!

Dirigindo-se emfim a sua mulher:

— Escuta! é necessario que ella parta d'aqui esta noite; porque esse homem não pode deixar de vir procura-la amanhã; se fosse só ella, ainda poderia esconder-se até que elle tivesse partido; mas quem pode esconder uma criança? Quando menos se pensasse, ella assomaria a uma janella, ou a uma porta, e tudo estava perdido! Estava em bons assados, se fosse apanhado a dar-lhes asylo!...

— Não; é necessario que partão esta noite mesmo!

— Esta noite! como? e para onde?

— Deixa o caso por minha conta; diz o senadôr, com ar meditativo, — e começando a calçar as botas; depois, parando, com o pé meio calçado, abraçou o joelho, e ficou assim entregue a profundas reflexões.

— É desagradavel negocio, não ha duvida! diz elle por fim, recomeçando a puchar pela bota; e quando esta se achou no seu lugar, o pobre senadôr, com a outra enfiada no braço, pareceo entregar-se a um sério examé dos desenhos do tapete da sala.

— É necessario por tanto que isso se faça!... posto que... os diabos me levem se...

Calçando, em fim, a outra bota, foi olhar á janella.

Ora, Mrs Bird, que era mulher discreta, e que nunca em sua vida tinha dito : « eu bem o sabia, eu bem o tinha pronosticado , » posto que conhecesse perfeitamente a natureza das reflexões de seu marido , evitou prudentemente de lhe dizer nada, ficando tranquillamente assentada na sua cadeira, determinada a ouvir humildemente seu senhor e amo, quando elle se dignasse fazer-lhe conhecer as suas intenções.

— Agora me lembra, não tardou elle a dizer-lhe, eu tenho um antigo cliente, Van Trompe, homem capaz, que libertou todos os seus escravos que tinha no Kentucky, e veio estabelecer-se n'uma chacra que comprou, a sete milhas d'aqui, no interior das terras. É um lugar solitario, por onde ninguem passa, e aonde aquella pobre mulher podia estar segura o tempo que quizesse ; mas o peor é que não ha ninguem, excepto eu, que possa conduzir, de noite, uma sege á morada de Van Trompe !

— Como ! pois Cudjoë não é um excellente bolieiro ?

— É sim ; mas não vês que é necessario passar duas vezes o rio, e que a segunda é perigosissima, quando se não conhece o váo ? Não ha outro remedio ! Cudjoë terá a sege prompta á meia noite, e eu conduzirei a triste creatura ! — Para dar uma côr á cousa, far-me-hei conduzir á proxima estalagem, por onde passa o vapôr que vai a Columbus, das duas para as tres da madrugada, e assim, os que me virem partir esta noite pensarão que foi só para fazer essa excursão. Mas com que cara apparecerei eu amanhã no senado !... Tanto peor ! Os diabos me levem, se eu sei como heide sahir d'outro modo d'este aperto !

— O teu coração é melhor que a tua cabeça, John ! lhe diz a gentil Mrs Bird, pondo-lhe a sua linda mãosinha sobre a testa.

— Como poderia eu amar-te, como te amo, se te não conhecesse melhor do que tu mesmo te conheces ? Ella era, assim, tão interessante, com os seus bellos olhos humidos de

lagrimas, que o pobre senadôr pensou que decididamente elle devia ser um homem muito habil para ter podido inspirar a esta encantadôra creatura uma admiração tão apaixonada. Ia a dar as suas ordens a respeito da sege, quando, parando um instante, disse com certa hesitação :

— Não sei, Mary, qual é o teu sentimento a este respeito ; mas parece-me que ha uma gaveta da commoda cheia de vestidos , e de outros objectos que pertenceram ao... ao nosso... pobre Henriquesinho...

E apenas pronunciou estas palavras, sahio precipitadamente.

Sua mulher entrou n'um pequeno quarto de cama contiguo ao seu, e pondo sobre a commoda o castiçal que trazia na mão , tirou d'um armario uma chavinha , e depois d'uma pequena vólta pela casa , abriu com ella uma das gavetas da commoda, sem se aperceber que seus filhos a havião seguido, tão grande era a sua preocupação !

Oh ! mãi, que lêrdes isto ! não ha por ventura em tua casa uma gaveta, um lugar, um objecto qualquer que, quando te decides a contempla-lo , te faz o mesmo effeito que se contemplasses o tumulto que encerra o objecto querido ? Feliz creatura, se não tens a experimentar tal sensação !

Mrs Bird abriu vagarosamente a gaveta, que continha : vestidinhos de differentes formas , maços d'aventaes, e de meias de criança , e até um par de çapatinhos, ja usados na ponta , bem embrulhados n'um papel!... continha mais diversos objectos d'entertainmento de meninos , taes como um cavallo de cartão , uma carruagem, uma carapeta, uma péla, e outras mais lembranças alli recolhidas com lagrimas, e com a dôr mais viva !... Assentou-se diante da gaveta aberta , e, com uma precipitação nervosa , começou a escolher os objectos mais sólidos e mais uteis, e a fazer d'elles uma trouxa.

Maman , lhe diz um dos filhos, tocando-lhe levemente no braço, pois vai dar isso ?

— Meu caro filho , lhe responde ella, com emoção, e se-

riédade, — se o nosso querido Henriquesinho nos contempla lá do céu aonde está, estou certa que deve regozijar-se do que faço. Não me seria possível separar-me d'estes caros objectos, para os dar a uma pessoa indifferente, ou a uma mãe feliz; mas dou-os com prazer a uma mãe ainda mais afflicta do que eu, e espero que Deos os abençoará.

Ha n'este mundo almas abençoadas, cujas dôres se tornão em alegria para outras almas; no tumulto repousão as suas esperanças terrestres, e suas lagrimas são preciosa semente d'onde sahem flôres de consolação para o afflicto, e o desgraçado. D'esse numero era a delicada senhora que, com as lagrimas a brotarem-lhe dos olhos, prepara para a pobre abandonada esses ternos vestigios de seu chorado filho.

Mrs Bird abriu depois uma guarda-roupa d'onde tirou alguns bons, mas simples vestidos seus; e assentando-se á sua mesa de costura, fez-lhes as modificações necessarias, segundo o conselho de seu marido. A' meia noite em ponto, Mr Bird veio ter com ella, ja preparado para a sua excursão, dizendo-lhe: Vamos, Mary, é necessario accorda-la, que são horas de partir!

A angélica creatura apressou-se de arranjar n'uma mala os differentes objectos que tinha preparado, e fechando-a á chave, pediu a seu marido de a metter na sege, correndo depois a chamar a fugitiva. Não tardou ella a chegar, com o seu filhinho nos braços, e bem agasalhada com os objectos que havião pertencido á sua bemfeitôra. M. Bird ajudou-a a entrar na sege, e sua mulher accompanhou-a até á portinhola. Eliza inclinou-se, dando-lhe a mão, mão tão fina e tão bella como a que a recebeo; e fixando seus grandes olhos expressivos sobre o rôsto de Mrs Bird, pareceo esforçar-se para pronunciar algumas palavras. Baldado esforço! Seus labios movião-se; mas a emoção lhe tolhia a voz... Levantando então a mão ao céu, e accompanhando este movimento do olhar mais eloquente, cahio sobre o assento, cobrindo o rôsto com as mãos... A portinhola fechou-se, e a sege partio a toda a brida.

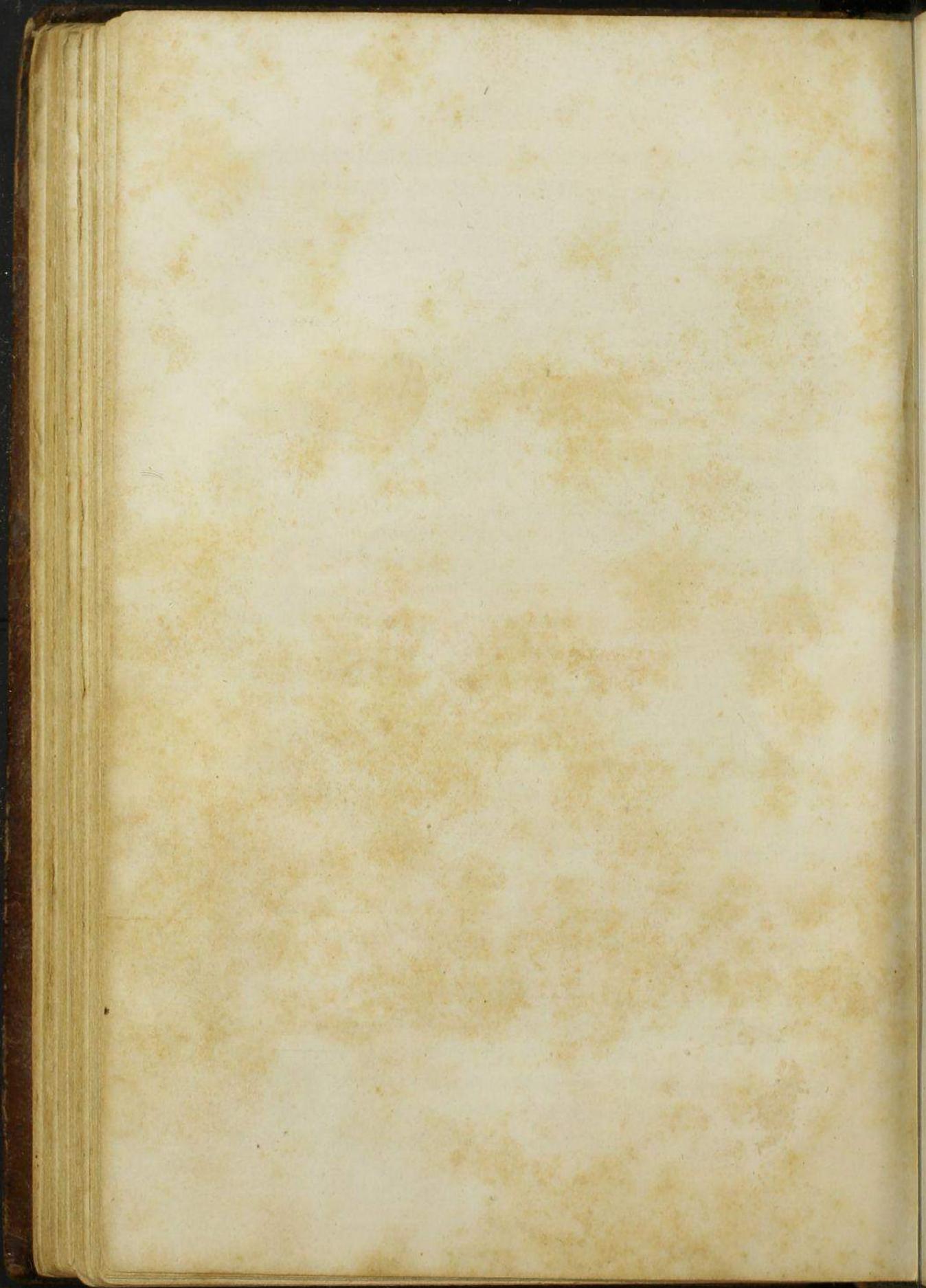


Costa

V. CHOQUET, ST.

T. I. p. 98

Mr Bird ajudou-a a entrar na sege, e sua mulher acompanhou-a, até á portinhola.



Que situação esta para um senadôr patriota, que acabava de passar toda uma semana a aguilhóar o poder legislativo do seu Estado, para que tomasse as mais enérgicas medidas contra os que dessem asylo, ou soccorros a escravos fugitivos!

No discurso que prononciou a esse respeito, o nosso bom senadôr tinha attingido o sublime da eloquencia, fulminando as fraquêzas sentimentaes dos que pretendião escutar a commiserção para com alguns miseraveis fugitivos antes dos grandes interesses do Estado!

Defendendo, ousado e valente como um lião, a these do seu discurso, convencia poderosamente, não só a si mesmo, mas a todos que o ouvião. É verdade que então a idéa d'um fugitivo era para elle unicamente a memoria das letras que formão essa palavra, ou, quando muito, a recordação d'uma gravura que tinha visto n'um jornal, representando um homem com uma trouxa na ponta d'um páo, e com este letreiro: *Fugido de casa do abaixo assignado, etc.*

O mágico poder da presença real do infortunio, o olhar triste, a mão trémula do ser abandonado, o appello desesperado da agonia, eis o que o nosso senadôr nunca tinha verdadeiramente visto, nem ouvido. Nunca havia pensado que uma fugitiva podia ser uma fraca mãe, uma criança indefensa, a quem cobririão um dia os proprios vestidos de seu lamentado filho!

Por isso, como elle não era nem de marmore, nem de aço, mas sim um homem de coração nobre e bem formado, achava-se n'uma posição assaz melindrosa para o seu patriotismo!

Todavia, se o nosso bom senadôr era um peccadôr politico, elle ia expiar o seu peccado por uma noite de penitencia.

Havia chovido durante muitos dias sobre esse rico terreno do Ohio, tornado um lamaçal, posto que fosse essa uma estrada que se podia chamar um caminho de ferro dos bons velhos tempos.

Mas que espécie de caminho é esse? dirá sem duvida o viajante do Este, acostumado a associar á palavra de caminho de ferro um movimento rapido e igual.

Aprende pois, innocente amigo do Este, que n'essas desgraçadas regiões do Oeste, aonde a lama chega a uma profundidade insondavel e sublime, os caminhos são feitos de grosseiros troncos d'arvore, postos uns ao lado dos outros, e cobertos assim de terra, de arêa, ou seja do que for. O natural do paiz tem a bondade de chamar a isso um caminho, e de procurar alegremente de vêr se ahí pode fazer rodar a sua sege, ou o seu carro. Mas pouco a pouco a chuva leva ao longe o que cobria os troncos d'arvore, transporta mesmo estes para differentes lugares, dando-lhes as mais pitorescas posições, e formando entre si uma agradavel variedade de fossos e de cloacas.

Era um caminho d'este género que o nosso senadôr percorria, proseguindo as suas reflexões moraes tanto quanto lh'o permittião os accidentes do terreno.

Umaz vezes a sege salta de modo que faz sériamente recêiar alguma catastrophe ás suas molas; outras, enterra-se na lama, inclinando-se para a direita e para a esquerda, o que faz tomar alternativamente ao senadôr, a Eliza, e a seu filho as mais imprevistas posições. De repente pára a sege, e Cudjoë, que vai na boléa, faz um alarido terrivel para fazer sahir os cavallos d'um lamaçal aonde estavam enterrados até aos peitos.

A' força de pucharem, os pobres animaes alcanção a final tirar o vehiculo do lameiro; mas vão precipitar-se em breve em outro abysmo, e o senadôr, Eliza, e seu filho, cahem uns sobre os outros sobre o assento de diante! O chapeo do pobre senadôr enterra-se-lhe sem cerimonia até aos olhos, o pequenito chora, Cudjoë cança-se em dirigir os mais eloquentes discursos aos cavallos... em fim, vence-se ainda este máo passo: os cavallos respirão, o senadôr desenterra e arranja o seu chapéo, Eliza faz outro tanto ao seu, que tambem

tinha recebido não pequenas avarias, e o pequenito tranquilliza-se.

Por algum tempo a sege limita-se a alguns solavancos violentos, e a um balanceio como o d'um navio, e os nossos viajantes mesmo assim já se felicitavão do aspecto das cousas, eis senão quando pára de novo a carroça, e Cudjoë apparece á portinhola com o seu chapeo na mão :

— Tenha paciencia, meu senhor ! mas é necessario descer, porque o caminho é horrivel agora, e não sei mesmo como é que poderemos sahir d'elle !

O senadôr, conformando-se com a sua desgraça, vai para sahir, e procura um logar solido onde possa pôr o pé. Ensaia, e o pé se lhe enterra até uma profundidade incomensuravel ! procura retira-lo, mas perde o equilibrio, e cahe no meio da lama, d'onde Cudjoë o levanta n'um estado lastimôso !...

Por compaixão para nossos leitôres não diremos mais nada a este respeito (1). Mas os que têm viajado no Oeste dos Estados-Unidos, (e em outros paizes que eu conheço) esses, estâmos certos, experimentarão um sentimento' de dó e de triste sympathia para com o nosso deploravel heroe. Vertei pois uma lagrima em silencio, ó sensivel leitôr, e vamos por diante !

Era alta noite quando a sege parou, toda coberta de lama, á porta d'uma vasta chakra. Foi necessaria não pequena perseverança para acôrdar seus habitantes ; mas por fim o respeitavel proprietario veio abrir a porta.

Era um homem alto e têzo, de seis pés d'altura, vestido com um gibão de baeta encarnada. Uma espessa guedêlha côr d'estôpa, soffriavelmente erriçada, e uma barba da mesma

(1) É pèna que Mrs Stowe não tivesse viajado em Portugal, ella poderia ainda ajuntar mais alguma cousa á sua brilhante descripção !

(Nota do Traductôr.)

côr, com oito dias d'idade pelo menos, davão a esta espécie de gigante uma apparencia pouco seductôra. Ficou por alguns momentos immobíl, com a véla na mão, examinando attentamente os viajantes, com um ar mystificado e aborrecido, dos mais grotescos. No em tanto que o nosso senadôr procura explicar-lhe, como pode, de que se trata, tomaremos a liberdade de dar a nossos leitôres algumas informações sobre esta exotica personagem.

O honrado e respeitavel John Van Trompe tinha sido antigamente um rico proprietario, e senhor d'escravos no Estado do Kentucky. Não tendo, como diz o proverbio, do urso senão a pelle, dotado pela natureza d'um coração generôso, probo e justo, proporcionado ao seu corpo gigantesco, tinha, durante alguns annos, sido testimunha dos resultados d'um systema tão máo para o oppressôr, como para o opprimido. Por fim, como um certo dia o coração de John se sentio demasiado grande para supportar mais tempo cadeias aviltantes, tomou uma resolução definitiva.

Mettendo na algebeira a sua carteira bem recheada de notas do Banco, atravessou o rio, e comprou no Estado livre do Ohio a quarta parte d'um *Fownship* (1) de boa e fertil terra; libertou depois legalmente cada um dos seus escravos, homens, mulheres, velhos, e crianças, e estabeleceo-os commodamente nas suas terras do Ohio; no em tanto que elle se retirou para a sua solitaria chacra, afim de ahí gozar d'uma bôa consciencia, e entregar-se tranquillo ás suas reflexões.

— Sois por ventura homem a dar asylo a uma mulher, e a uma criança perseguidos pelos caçadores d'escravos? lhe perguntou o senadôr.

(1) Divisão territorial de duas ou tres legoas quadradas, variando segundo os Estados, e, uma vez habitada por um certo numero de pessoas, tornando-se um conselho, ou municipio. *Fownship* designa o territorio; *locon* o territorio habitado.

— Parece-me que sim! — lhe respondeo o nosso amigo John, com tom significativo,

— Foi o que eu pensei.

— E se os taes caçadôres se atreverem a vir até ás minhas terras, eu lhe asseguro que serão bem recebidos! Tenho comigo sete filhos, cada um d'elles de seis pés d'altura como eu, que farão um bom acolhimento a quem quer que ouse introduzir-se aqui contra nossa vontade! E dizendo isto, o honrado John ria ás gargalhadas.

Eliza, cançada e abatida, arrastou-se então até á porta, trazendo nos braços seu filho profundamente adormecido. John chegou com a luz perto de seu rôsto, e fazendo uma espécie de grunhido de compaixão, abriu a porta d'um pequeno quarto de cama, communicando com a cozinha aonde estavam, e convidou-a a entrar.

— Ouça, minha filha, venha quem vier, não tenha mêdo, fique descansada. Estou acostumado a esta qualidade de negocios, diz elle, mostrando-lhe duas ou tres espingardas suspensas á cheminé, e a maior parte da gente que me conhece sabe perfeitamente que não é lá muito agradável o ensaio de arrancar quem quer que seja do abrigo que achou em minha casa. Assim pois, va dormir, e durma tão descansada como quando sua mãe a embalava no berço. E dizendo isto, fechou a porta do quarto.

— Mas é que ella é linda como os amôres! diz elle vindo ter com o senadôr, E... pobres anjos! são as dotadas assim pela natureza que têm maior necessidade de fugir, quando conservão os sentimentos que uma mulher deve ter.

O senadôr explicou-lhe em poucas palavras a historia de Eliza.

— É possível! que horrôr! repetia a cada instante o excellente homem, ao ouvir a narração. É a natureza! pobre rapariga! perseguida como uma côrça, por ter sentimentos naturaes, e por fazer o que nenhuma mãe podia deixar de fazer!.. É para blasfemar quando se ouvem cousas semelhantes!

E com as costas da mão, sêca e da côr d'um velho pergaminho, o honrado John enxugava as lagrimas que lhe corrião pelas faces.

— É necessario que saiba, proseguio elle, que estive muitos annos sem ir á Igreja, só porque uma vez ouvi um dos Ministros da Religião approvar horrôres semelhantes, dizendo que a Biblia mesmo os consagrava! Ora, como eu não entendia o latim e o grego que elle citava para provar o seu dito; mas entendia perfeitamente o que a minha consciencia, e a minha razão me dizião, tomei em aversão a Biblia, e os seus interpretadôres. Mas depois fiz conhecimento com outro Ministro da Religião, instruido igualmente no grego e no latim, que foi de opinião contraria, e que me explicou o verdadeiro sentido da Biblia a esse respeito. Desde então sigo com o maior gôsto as praticas da Religião, que me consolaõ, affirmo-lhe!

Entretanto que assim fallava, ia tirar d'um armario uma garrafa de vinho velho para festejar o seu amigo, dizendo-lhe depois:

— É melhor descansar aqui até pela manhã; eu vou chamar a velha, e n'um instante terá uma boa cama prompta.

— Obrigado, meu amigo; mas é necessario que parta immediatamente para chegar a horas do vapôr que vai a Columbus,

Pois bem, não insistirei mais; mas mostrar-lhe-hei um caminho melhor que aquelle por onde vierão.

Depois d'algumas mutuas saudes feitas com o bom vinho do Porto, John, de lanterna na mão, acompanhou a sege do senador até o metter em bom caminho, e antes de se separarem, este metteo na mão de John dez patacas, dizendo-lhe:

E' para ella!

E os dois honrados homens apertaram a mão um ao outro, dizendo-se adeos.

CAPITULO X.

Fica expedida a mercadoria.

O dia tinha amanhecido humido e triste sobre a cabana do pai Thomaz, aonde se apercebião só róstos abatidos, reflectindo a tristeza de corações ulcerados. No lar, estendidas sobre as costas d'uma cadeira, viam-se duas grosseiras camisas, ultimamente lavadas e engomadas; um pouco mais longe, mãi Chloé engomava outra com a mais escrupulosa exactidão, largando de vez em quando da mão o ferro d'engomar para enxugar as lagrimas que lhe corrião pela cara abaixo.

Pai Thomaz estava assentado ao pé d'ella, com o seu Novo Testamento aberto sobre os joelhos, e a cabeça encostada á mesa. Nem um, nem outro dizião palavra; era ainda cêdo, e os molequinhos dormião a somno solto na sua rustica camilha.

Thomaz possuia no gráo mais elevado esse coração terno, e essas affeições domesticas que, por sua infelicidade, são um dos caractéres distinctivos dos da sua raça. Levantou-se, chegou perto de seus filhos, e ficou por muito tempo a contempla-los em silencio.

— É a ultima vez! diz elle.

Chloé não responde nada; mas o seu ferro passava, e repassava mais activamente ainda sobre a grosseira camiza, ja tão liza e lustrosa como era possivel sê-lo; até que por fim, largando o ferro, com um brusco movimento, e assentando-se diante da mesa, exclama, lavada em lagrimas:

— Dizem que é necessario resignar-se! mas como, meu Deos? Se eu soubesse ao menos para onde tu vais, e como

serás tratado ! A senhora consola-me, dizendo que fará quanto poder para que tu sejas resgatado d'aqui a um anno, ou dois, o mais tardar ; mas quem me diz que tu viverás d'aqui até lá, com o máo tratamento que os pobres pretos soffrem nas roças do Sul ?

— O mesmo Deos que aqui está comnosco, estará tambem comigo por toda a parte, Chloé !

— Pode ser ; mas Deos permite ás vezes cousas tão terri-veis, que essa idéa destróe toda a consolação que podia ter.

— Estou entre as mãos do Senhor, diz Thomaz ; nada se faz sem sua permissão ; devo mesmo dar-lhe graças de ser eu, e não tu, ou algum de nossos filhos, que seja vendido. Tu ficas aqui bem accomodada, com os nossos filhinhos, e Deos me ajudará a supportar os trabalhos a que for sujeito.

Ah ! carajoso e nobre coração, que impões silencio á tua dôr para consolar a dos objectos que te são charos !... Thomaz fallava rápidamente, e com um terrivel aperto na garganta ; mas a sua voz era firme.

— Pensemos nos beneficios que temos recebido ! ajunta elle, como sentindo a necessidade de bem os repassar n'este momento.

— Beneficios ! diz Chloé, beneficios ! não sei quaes elles sejam ! É injusto, sim, é injusto ! O senhor nunca deveria consintir em que fosses vendido para pagar as suas dividas. Tens-lhe poupado mil vezes mais dinheiro do que tu lhe custastes. Não devia elle por ventura ter-te ha muito tempo libertado ? Pode ser que agora não tenha outro remédio de sahir do aperto em que se acha ; mas entretanto, sempre heide dizer que é injusto, e injustissimo ! Um fiel servidôr que preferia os interesses do seu senhor aos seus proprios, e que o amava mais que mulher e filhos ! Deos pedirá terriveis contas a esses que vendem assim a affeição, o sangue do coração dos outros, para arranjar seus negocios !...

— Chloé, vamos, se tu me amas, não falles mais d'esse modo, quando é talvez a ultima occasião de fallarmos juntos !

Chloé! não está mais na minha mão, mas não posso ouvir fallar contra o nosso senhor. Não o truxe eu nos meus braços quando elle era menino? e não é natural que o prefira a tudo? Não se pode exigir que o pobre Thomaz seja a seus olhos o que elle é para mim; os senhores estão acostumados a tratar-nos assim, e, naturalmente, não se faz grande attenção a isso. Mas compara-o a outros senhores! que escravo foi nunca tratado como eu? E estou certo que as cousas não chegarião a este ponto, se elle podesse...

— Podes dizer o que quizeres, respondeo mãe Chloé, a quem um obstinado sentimento do justo e do injusto distinguia particularmente; quanto a mim, ninguém me impedirá de dizer sempre que é uma fêia acção que elle commetteo!

— Tu deverias confiar mais n'aquelle, sem a permissão do qual nem um cabello da cabeça vem a cahir!

— Sim, é em Deos que está a nossa unica consolação, bem o sei, diz mãe Chloé, mais resignada, e oxalá que eu possa ahi acha-la!... Mas é melhor que eu me despache de acabar as brôasinhas que te preparo para a jornada, bem como de preparar o almôço, que Deos sabe quando faremos outro juntos!...

Para apreciar os soffrimentos dos pretos vendidos aos senhores d'engenho do Sul é necessario trazer á lembrança que tudo o que é instinctivo nas affeições d'esta raça é particularmente profundo. Elles affeição-se sobre tudo com grande tenacidade aos lugares aonde viverão. Não são por natureza nem ousados, nem emprehendedôres, mas brandos e sedentarios. Ajunte-se a esta disposição os terrôres que o desconhecido lhes inspira, e o habito em que estão os pretos, desde a sua infancia, de olhar a sua venda aos senhores d'engenho do Sul como o mais terrivel dos castigos. A ameaça de descer o rio lhes inspira mais terrôr que o vergalho, e os maiores tormentos. Este sentimento, que muitas vezes lhes temos ouvido exprimir, reforça-se ainda com as narrações horrôrosas que elles

fazem entre si durante as horas de descanso sobre o que se passa n'esse paiz de maldição,

Esse paiz desconhecido
D'onde nenhum viajante ainda tornou.

Um missionario d'entre os escravos fugitivos no Canada contava que a maior parte dos pretos que se refugião n'essa região o fazem muito mais pelo recêio de serem vendidos para o Sul, do que pelos máos tratamentos de seus senhores, em geral assaz humanos. Está ameaça, sempre suspensa sobre suas cabeças, sobre as de suas mulheres, e das de seus filhos, reveste d'uma heroica corajem esses homens tímidos, pacientes, e irresolutos por natureza, e faz-lhes afrontar a fome, o frio, a fadiga, os perigos do deserto, e os perigos muito mais temiveis ainda que os esperão, se chegão a apanhá-los.

A simples refeição da manhã fumava ja sobre a mesa, porque Mr Shelby tinha dispensado por esse dia Chloé do seu serviço ordinario. A pobre creatura tinha feito uso da corajem que lhe restava para preparar este banquete de despedida. Tinha matado a sua melhor galinha, e feito os seus bôlos com um cuidado minucioso, e ao gosto de seu marido; tinha posto em fim sobre o panno da chaminé certos mysteriosos frascos cheios de conservas, que só appareção em circumstancias extraordinarias.

— Olha, Pedro, diz Moisés, todo risôinho, que famôso almôço hoje temos! E dizendo isto, procurava surripiar um bocado de galinha.

— Veirão isto! diz mãi Chloé, administrando-lhe uma tremenda bofetada; irem encetar o ultimo almôço que seu pobre pai fará em casa!

— Oh! Chloé! diz Thomaz com doçura.

— Perdôa, Thomaz, mas não sei o que faço! exclama ella, cobrindo o rôsto com o avental; estou tão perturbada, que até me torno má!...

Os rapazes tinham ficado socegados, olhando tão depressa para seu pai, como para a mãe, no em tanto que a pequenita, agarrando-se-lhe ao vestido, dava os mais discordantes e imperiosos berros.

— Vamos, diz mãe Chloé, enxugando as lagrimas com o avental, e tomando a pequena sobre os joelhos, não chores mais, está tudo acabado agora; come alguma cousa, meu pobre Tom, para me dares gosto; é a minha melhor galinha!... Meus filhos, soceguem, que eu lhes vou dar a sua parte; pobres crianças! fui demasiado severa para com elles! E os moléques forão, com effeito, os unicos que fizeram honra ao almôço!...

— Agora, diz mãe Chloé, que andava n'uma continua agitação, é necessario que arranges todo o teu fato. Aqui tens as tuas camisolas de flanella para o teu reumathismo; toma cuidado d'ellas, porque não terás quem te faça outras quando estas estiverem usadas! Eisaqui um maço das tuas camisas velhas, e outro das novas. Acabei hontem mesmo estas meias de lã, e dentro d'ellas acharás o novello para as concertar; mas Senhor! que digo? quem é que lh'as hade concertar? E mãe Chloé, vencida novamente pelos seus tristes pensamentos, appôiu a cabeça sobre a caixa, e recomeçou a chorar.

— Não posso pensar em tal! ninguem que tenha cuidado de ti, na saude, ou na doença! E dizem-me que tenha resignação!...

Os rapazes, tendo feito desaparecer os ultimos vestigios do almôço, começaram a dar attenção ao que se passava á roda d'elles; notando os chôros de sua mãe, e a profunda tristeza de seu pai, pozerão-se tambem a chorar, e a gemer. Pai Thomaz tinha tomado a filha sobre seus joelhos, e deixava-a entregar-se livremente ás delicias de o arranhar, e de o arrepear,

— Sim, sim, brinca e ri, pobre creaturinha, diz mãe Chloé; o teu tempo de chorar tambem virá! Viverás para vêr teu marido vendido, ou para ser vendida tu mesma! e teus irmãos,

em breve me serão também arrancados, quando valerem alguma cousa! De que serve a um preto possuir o que quer que seja?

N'esse mesmo momento, um dos moléques gritou: Ahi vem a senhora!

— Que vem ella cá fazer! diz mãe Chloé, de que pode ella servir-nos!

Mrs Shelby entrou, e Chloé offereceo-lhe, com ar trombudo, uma cadeira para se assentar; mas a santa creatura, pálida e inquiéta, não fez attenção aos modos de Chloé.

— Thomaz, diz ella, venho para... mas não pôde continuar. Cahio sobre a cadeira, e tapando o rôsto com o lenço, rompeo em amargo pranto.

— Oh! minha senhora! não chore, não chore assim! exclama mãe Chloé, lavada em lagrimas ella mesma, ao dizeristo.

Durante alguns momentos, todos choraram silenciosamente, e estas lagrimas, derramadas em commum pelos felizes e pelos opprimidos, cahindo sobre corações ulcerados, banhão d'elles todo o sentimento de odio, ou de cólera. O' vós que visitaes os infelizes, sabeis por ventura que tudo o que o vosso dinheiro pode comprar, dado com mão indifferente, e com ar glacial, não vale uma lagrima de verdadeira sympathia?

— Meu pobre amigo! diz Mrs Shelby, nada posso fazer por agora para melhorar a tua sorte. Dar-te dinheiro, seria inutil; porque roubar-t'o-hião... Mas prometto-te solememente, e diante de Deos que nos ouve, que seguirei as tuas pizadas, e resgatar-te-hei, apenas poder dispôr da somma para isso necessaria... No em tanto, confia em Deos...

— Ahi vem M. Haley! gritaram os rapazes.

No mesmo instante, a porta da cabana, aberta de par em par por um formidavel pontapé, deo passagem ao grosseiro traficante. A terrivel noite que elle acabava de passar, e o máo successo da sua expedição, não contribuião para abrandar o seu máo humôr natural.

— Vamos, diz elle, estás prompto? Bons dias, senhora, ajuntou elle, tirando o chapéo, quando apercebeo Mrs Shelby.

Chloé fechou a caixa, atou-a, e levantando-se, lançou ao traficante um olhar furibundo. A cólera tinha-lhe secado as lagrimas, e scintillava-lhe nos olhos.

Thomaz, sem murmurar, levantou-se para seguir seu novo senhor, carregando sobre os hombros a pezada caixa. Sua mulher tomou a filhinha nos braços para o acompanhar até ao carro que devia transportá-lo; todos os outros seguiram-o, chorando.

Mrs Shelby, tomando de parte Haley, fallou-lhe com grande vivacidade durante alguns instantes; no em tanto que ella o retinha assim, toda a familia chegou ao pé do carro, que estava não longe da porta. Todos os escravos, não só da casa, mas dos arredores, velhos e môços, se tinham reunido para dizer adeos a seu antigo companheiro, ao seu guia christão, cuja partida excitava, sobre tudo entre as mulheres, uma verdadeira afflicção, e uma cordial sympathia.

— Mãi Chloé tem mais coragem do que nós! diz uma d'ellas, que tinha derramado abundantes lagrimas, vêndo a sombria tranquillidade com que Chloé esperava ao pé do carro a partida de seu marido.

— Tenho chorado o que Deos sabe! diz ella, a fonte está talvez ja seca! mas em todo o caso, não quero que aquelle vilão me veja chorar, apontando para Haley.

— Sobe, vamos! diz o traficante a Thomaz, atravessando a multidão d'escravos.

Thomaz subio, e seu novo senhor, tirando do fundo do carro duas pezadas correntes, começou a metter-lh'as aos pés.

Um surdo murmurio d'indignação percorreo o circulo dos assistentes, e Mrs Shelby, elevando a voz da varanda aonde estava, gritou:

— Mr Haley, asseguro-lhe que essa precaução é inutil!

— Não sei, senhora; acabo de perder aqui quinhentas patacas, e não quero arriscar mais.

— Não se podia esperar outra cousa! diz mãe Chloé, com indignação, no em tanto que seus dois filhos, que parecião haver comprehendido de repente a sorte de seu pai, agar-ravão-se-lhe ás saias, chorando, e dando lamentaveis gritos.

— O que sinto, diz Thomaz, é que sinhósinho Jorge esteja hoje ausente!

Jorge tinha ido passar alguns dias com um dos seus amigos a uma chacra vizinha. Tendo partido na madrugada do dia em que a desgraça de Thomaz se divulgou, não sabia cousa alguma.

— Recommendem-me a sinhósinho Jorge! ajuntou Thomaz, com emoção.

Haley deo uma chicotada no cavallo, e, com o olhar pregado até ao ultimo instante na sua amada e velha cabana, Thomaz foi arrastado longe d'ella!

Mr Shelby não tinha ficado em casa esse dia. Só uma imperiosa necessidade o havia decidido a vender Thomaz. Queria a todo o custo livrar-se do poder d'um homem que tinha razões para receiar; e, uma vez o acto consummado, a sua primeira impressão foi a do allivio d'um tal pêzo; mas as representações de sua mulher tinhão despertado n'elle remorsos, que o desinteresse de Thomaz tornavão ainda mais pungentes. Debalde se repetia elle, que estava no seu direito, que outro qualquer no seu lugar faria outro tanto, e mesmo sem a isso ser obrigado pela necessidade, não podia impôr silencio á voz interior, e era para escapar á triste scena da partida, que havia escolhido esse momento para ir tratar dos seus negocios a algumas legoas de distancia, esperando que á sua volta tudo estaria terminado e esquecido.

O carro transportava os dois viajantes por um empoeirado caminho, e Thomaz via fugir, um apoz outro, todos os lugares que lhe erão familiares, até que, traspassando os extre-

mos limites do engenho, e propriedades de Mr Shelby, entraram na estrada real.

Depois de andar uma milha, pouco mais ou menos, Haley parou diante da officina d'um ferreiro, para ahi fazer concertar as algemas que tinha trazido comsigo.

— Ellas são pequenas de mais para um galhardo d'estes, diz elle mostrando Thomaz.

— O' meu Deos! não me engano? é Thomaz, de Shelby! mas não é possivel que seu senhor o vendesse! diz o ferreiro.

— Pois engana-se, vendeo-o, e sou eu que o comprei.

— Quem poderia nunca imaginar tal? Mas pode estar descansado que não tem necessidade de o algemar; é a melhor, e a mais honrada creatura que eu conheço.

— Pode ser, pode ser, diz Haley; mas as suas honradas creaturas são justamente aquellas em quem eu não tenho nenhuma confiança. Os estupidos, os descuidados, os bebados, podem-se mandar d'Herodes para Pilatos, sem que elles se formalisem, gostão até d'isso; mas estes negros de primeiro lote detestão a mudança como o peccado; por isso não ha melhor garantia que as correntes e as algemas. Se lhes deixarem as gambias livres, pode estar certo que elles se servirão d'ellas!

— Tambem parece que as taes suas roças do Sul não são o paraizo terrestre para os pobres pretos, e que não se encontram lá muitos de carapinha branca! diz o ferreiro, ao passo que procurava a ferramenta que lhe era necessaria.

— Convenho que elles não têm lá grande duração, seja por causa do clima, ou por outra qualquer cousa; o caso é que a mortandade é assaz grande, e o meu commercio não se acha mal por isso.

— Na verdade, é pena vêr um bom, honrado, e fiel servidôr, como esse pobre Thomaz, ser condemnado a ir morrer de trabalho e de doença lá nàs suas plantações de canas d'assucar!

— Esteja descansado, que elle não é tão infeliz como lhe

parece; dei a minha palavra de honra de o tratar bem, e não faltarei a ella. Coloca-lo-hei em casa d'alguma boa velha familia, e, se elle resistir ao clima, e á febre, será lá tão feliz como um preto pode sê-lo.

— Elle não leva comsigo a mulher, e os filhos?

— Não; mas lá lhe darão outra. Não faltão mulheres por toda a parte, graças a Deos!

Durante esta conversa, Thomaz tinha ficado tristemente assentado no seu lugar; eis que de repente ouve o rápido e precipitado galope d'um cavallo, e quasi ao mesmo tempo, Jorge, seu joven senhor, vem impetuosamente enlaçar-lhe o pescôço com os braços, chorando, e ameaçando simultaneamente.

— É uma vergonha! não me importa dize-lo, é uma indignidade que meu pai commetteo! e se eu fosse ja um homem não se atreverião a trata-lo assim, pai Thomaz.

— Oh! meu querido senhor! não diga mal de seu pai!... A minha maior tristeza era de não me despedir do meu bom sinhósinho Jorge; mas Deos teve piedade de mim, permitindo que eu o aperte ainda uma vez nos meus braços!

Ao movimento que fez Thomaz, Jorge apercebeo seus ferros.

— Que horrôr! exclama elle, levantando as mãos ao Ceo! É necessario que eu quebre a cabeça áquelle miseravel! não posso supportar tal!...

— Não, meu bom senhor Jorge, não faça nada, e peço-lhe de fallar mais baixo; porque o que fará com isso é enfurace-lo, e obriga-lo a tratar-me peor.

— Pois bem, não direi nada, ja que assim m'o pede. Mas quando penso n'esta vergonha, n'esta infamia!... Não me mandaram buscar, nem dizer cousa alguma! e sem Tom Lincoln, ainda agora não saberia nada! Tambem não me contrafiz para dizer em cas tudo o que sentia!...

— Fez mal.

— Que quer? não estava mais na minha mão!... Pai

Thomaz, diz elle, virando as costas á officina do ferreiro, *truxe-lhe o meu dollar!*

— Não posso acceita-lo, meu bom sinhósinho, não posso!

— Mas eu quero que o acceite! disse a Chloé que queria trazer-lh'o, e ella aconselhou-me de lhe fazer um furo por onde passasse uma fita, para que o traga ao pescôço escondido, porque sem isso talvez aquelle indigno tratante lh'o roubasse!

— Não sei, deveras, pai Thomaz, como poderei contra-fazer-me para lhe não dizer o que elle merece!

— É necessario todavia dominar-se, se não quer agravar a minha situação.

— Bem! bem! não direi nada em attenção a isso! (passando ao mesmo tempo a fita com o dollar pendente ao pescôço de Thomaz) — abotê agora o colete por cima, para que o não vejão. Que elle sirva de tistimunho da solemne promessa que aqui lhe faço de ir um dia resgata-lo. O mesmo prometti á mãi Chloé, e disse-lhe de estar descansada, que eu procuraria meios de obrigar meu pai a isso!

— Torno a pedir-lhe de não fallar assim de seu pai!

— Mas eu não digo agora mal d'elle, pai Thomaz!

— Bem, meu querido amo! prometta-me de ser sempre bom; lembre-se que é a consolação, e a alegria de muitos corações. Tenha sempre confiança em sua mãi; não siga o exemplo d'esses jovens enfatuados, que se julgão mais rasoaveis, e mais prudentes que suas mãis. Olhe, ha cousas muito boas que Deos nos dá mais d'uma vez; mas uma boa mãi, essa não se renova, e a sua não tem igual! Ame-a pois, respeite-a, e cresça para sua consolação. Não é verdade, meu caro filho, (permitta que assim o chame a quem o recebo em seus braços quando veio ao mundo) que obrará sempre assim?

— Sim.... respondeo Jorge, com a voz cortada pelos soluços.

Thomaz, enternecido, mas conservando o seu ar solemne, prosegue :

— Parece-me que vejo o seu brilhante futuro, ó meu caro amo !

— Tem tudo em seu favôr : instrucção, privilégios, leitura, escriptura ; será um homem instruido, util, e bom, e todos os seus servidôres serão, como seus pais, vaidosos de lhe pertencerem ! Sêde bom amo, como vosso pai ; sêde christão, como vossa mãe ; « lembre-se, em fim, do seu Creadôr durante os dias da mocidade (1). »

— Quero ser tudo isso, pai Thomaz, eu lh'o prometto ; quero ser um homem de primeira ordem. Assim pois, tenha coragem ; porque virá ainda tomar o seu lugar no nosso estabelecimento, eu lh'o asseguro... Como dizia esta manhã á mãe Chloé, quando eu for homem, a primeira cousa que faço, é de mandar construir uma bonita casinha, em lugar da sua cabana, com todos os moveis commodos e necessarios, e até um bom tapete. Deixe estar, que ainda havemos de vêr melhores tempos !

Haley appareceu n'este momento á porta da officina com as algemas na mão, já arranjadas.

— Escute, senhor ! lhe diz Jorge, com ar de superioridade ; tanto meu pai, como minha mãe, saberão de que modo ousa tratar o nosso pobre Thomaz !

— Pouco me importa isso ! — lhe responde insolentemente o traficante.

— Devia envergonhar-se de passar a vida a vender homens, e mulheres, algemando-os, e prendendo-os com correntes de ferro, como se fossem animaes feroses ! Uma creatura da sua espécie é a deshonra da humanidade !

— Parece-me que os que comprão esses homens, e essas mulheres valem tanto como os, que os vendem !

1) Citação do Livro do Eccleziastico, cap. XII.

— Não serei eu que faça nem uma, nem outra cousa, quando for homem! Tenho pêjo agora de ser Kentuckiano, eu que antes me vangloriava d'isso!

E empertigando-se sobre a sella, lançou á roda de si um olhar indignado, como se a opinião que acabava de emitir devesse revolucionar o Kentucky.

— Adeos, pai Thomaz! coragem!

— Adeos, meu querido *sinhósinho*! respondeo Thomaz, fixando sobre elle um olhar cheio de ternura, e de admiração. O Deos Todopoderoso vos abençõe!... Ah! o Kentucky não tem muitos como elle!... e as lagrimas lhe corrião em fios pelo rôsto, á medida que perdia de vista a nobre figura de seu joven antigo senhor.

Tudo o que Thomaz havia amado estava pois agora longe d'elle; mas o precioso dollar posto sobre seu coração, parecia-lhe que bania d'elle o frio da isolação. Leva a mão a esse lugar, e aperta-o contra o peito.

— Escuta, Thomaz, diz Haley, approximando-se do carro, e atirando com as algemas ao fundo: a minha tenção é de começar bem contigo, como fiz sempre com todos os meus escravos; digo-te pois, uma vez por todas: « Se me trataes bem, tratar-te-hei bem. » Não sou cruel para com os meus pretos, pelo contrario; assim, acredita-me, o que tens de melhor a fazer é de te conformares tranquillamente com a tua sorte, e de não procurares fazer-me alguma trapaça. Alem de que, é necessario que saibas, que eu conheço todas as vossas astucias, e nenhuma me escapa. Se os meus negros ficão tranquilllos, e não buscão fugir-me, estão perfeitamente bem comigo; senão... que tornem a culpa a si do que lhes acontecer!...

Thomaz assegurou a Haley que não tinha nenhuma tenção de fugir. E com effeito, a exhortação podia parecer superflua a um homem cujos pés estavam presos com duas fortes correntes de ferro; mas era o costume de Haley começar as suas relações com cada nova cabeça do seu rebanho por uma

pequena allocução n'esse género ; medida habilmente calculada, pensava elle, para inspirar a alegria e a confiança, e para precaver qualquer scena desagradavel.

Despedir-nos-hemos por agora do nosso heróe pai Thomaz, para seguirmos, a travez de suas differentes aventuras, as outras personagens da nossa historia.

CAPITULO XI.

Em que a propriedade viva se atreve o fazer indecorosas reflexões.

Pela tarde d'um nebuloso dia, um viajante descia de cavallo á porta d'uma pequena estalagem da aldêia de N. no Kentucky. Uma mui mesclada companhia se achava reunida na sala d'entrada ; o máo tempo tinha ahí attrahido grande numero de hospedes, e a scena offerecia o golpe de vista que appresentão ordinariamente semelhantes reuniões. Grandes, vigorosos, e membrudos Kentuckyanos, nos seus trajos de caça, patenteavão as suas vastas pessoas com a sem-ceremonia particular á sua espécie ; espingardas arrumadas a um canto, polvarinhos, bôlças, e cães de caça, moléques, tudo misturado, taes erão as principaes vistas do quadro. Diante do fôgo, achava-se assentado um cavalheiro, de pernas desmedidas, balanceando-se sobre a sua cadeira, com o chapéo na cabeça, e appôiando, sem cerimonia, os tacões das botas, todos enlameados, sobre o panno da chaminé.

Detraz do balcão estava assentado o estalajadeiro, que, como a maior parte dos seus concidadãos, era alto, jovial, e abrutalhado, tornando-o ainda mais caracteristico um chapeo gigantesco, que se elevava sobre sua gadelhuda cabeça,

Lançando um golpe de vista á roda da sala, era facil notar que o chapeo de cada um dos individuos ahi presentes era o emblema representativo da soberania do homem. Que fosse um chapeo feito de folhas de palmeira, um sebento chapeo de seda, ou um castôr de primeira qualidade, todos estavam collocados sobre suas respectivas cabeças com uma independencia verdadeiramente republicana. Uns trazião-no insolentemente á banda, erão os joviaes, os traquinas, os fanfarrões; outros trazião-no enterrado até ao naris, erão os caracteres decididos, viris, homens que trazião o chapéo assim, *por que querião*; havia outros ainda que o trazião sobre a nuca, erão os homens expertos, muito expertos, que querião vêr claro diante de si; no em tanto que os indifferentes trazião o chapeo, ora d'um modo, ora d'outro. O estudo d'estas diversas maneiras de trazer o chapeo na cabeça seria digno d'um Shakspeare.

Differentes negros, de calças largas, e sem nenhum outro vestuario mais que embaraçasse suas acções, ião, e vinhão de cá para lá, sem motivo evidente; mas naturalmente só para testemunharem o grande movimento, e os afazeres da estalajem. Que se ajunte a este quadro um fôgo bem claro, e crepitante n'uma immensa chaminé, uma porta, e janellas abertas de par em par, deixando entrar um vento frio e humido, e ter-se-ha uma idéa completa d'uma estalajem do Kentucky.

O Kentuckianno de nossos dias é uma prova vivente da transmissão dos instinctos, e das feições distinctivas do character.

Seus pais erão terriveis caçadôres, vivendo nos bosques, dormindo debaixo da livre abobeda do céu, e não conhecendo outra alampeda que a da lua, ou a das estrellas. Seus descendentes obrão ainda hoje na sociedade, como seus avós nos bosques. É-lhes necessario trazerem sempre o chapéo na cabeça, estenderem-se á vontade sobre o primeiro móvel que encontrão, pôrem os tacões das botas sobre as costas das cadeiras, ou sobre o panno da chaminé; do mesmo modo que

seus pais se estiravam sobre a verde relva, e appoiavam os pés sobre os troncos d'árvores. É-lhes necessario, verão, como inverno, que todas as janellas estejam abertas para fornecer a seus vastos pulmões um volume d'ar sufficiente; são, em fim, os mais francos, os mais livres, e os mais joviaes dos homens.

Foi n'esta reunião de bons, e folgazões companheiros que entrou o nosso viajante. Era um homem de baixa estatura, bem vestido, encorpado, de cara redonda, e alegre, e que apresentava em toda a sua pessoa alguma cousa de comico e de original.

Parecia particularmente preocupado do seu alforge, e do seu chapéo de chuva, que não quiz largar das mãos, resistindo a todas as officiosas offertas dos criados. Deitou um olhar inquieto á roda da salla, e refugiando-se no canto o mais quente, pôz o alforge e o chapéo de chuva sobre uma cadeira, assentou-se em outra ao pé, e começou a examinar, com ar pouco seguro, a illustre personagem, cujas botas servião de ornamento á chaminé, e que escarrava á direita e á esquerda com uma energia aterradora para um homem nervoso, e meticoloso em seus habitos.

— Olá, amigo! como vai isso? diz o cavalheiro das pernas longas, expulsando vigorosamente, á maneira de saudação, os abundantes productos do seu tabaco de mascar.

— Não vai mal, respondeo o outro, recuando com terrôr diante da honra que o ameaçava.

— Que novidades ha? proseguio o seu interlocutôr, tirando da algibeira um rôlo de tabaco, e uma grande navalha.

— Nenhuma, que eu saiba.

— Não masca? offerecendo-lhe um bocado de tabaco, como quem offerece uma pastilha d'ortelã-pimenta!

— Muito obrigado; mas não uso, diz o meticoloso homemsinho, recuando sempre a cadeira.

— Tanto peor! não sabe o que é bom! E mette um bocado de tabaco em sua enorme boca, para augmentar sem

duvida a sua provisão de caldo de tabaco, em proveito dos circunstantes.

O pobre velho estremeceia de todos os seus membros cada vez que o seu visinho das pernas longas dirigia do seu lado a sua terrivel artilheria. Havendo notado esta antipathia, teve a condescendencia de se dirigir para outro lado, começando a bombardear um dos tições do fôgo, com uma justeza de pontaria, e um talento militar, que talvez muitos engenheiros invejarião no assédio d'uma cidade.

— Que é aquillo que estão a lêr? diz o velho recém-chegado, vendo a maior parte da sociedade reunida á roda d'um grande cartaz.

— O signalamento d'um preto, respondeo alguém.

Mr Wilson, que assim se chamava o velho, levantou-se, e depois de haver cuidadosamente posto a um canto o seu alforge, e o seu chapéo de chuva, pôz os oculos, chegou-se ao cartaz, e leo o que se segue :

« Fugido de casa do abaixo assignado, o meu mulato, por
« nome Jorge. O dito mulato é um rapaz de seis pés d'altura,
« assaz branco, de cabello castanho annellado, bastante in-
« telligente, fallando bem, e que sabe lêr e escrever. Elle
« procurará talvez fazer-se passar por branco livre; mas as
« suas costas estão cheias de profundas cicatrises, e tem na
« mão direita um H, impresso com ferro quente.

« Dou quatrocentos dollares a quem m'o troucer vivo, e
« outro tanto a quem me der provas convincentes de que
« elle foi morto. »

O velho leo este aviso, do principio até ao fim, em voz baixa e como se quizesse aprendê-lo de cór.

O homem das pernas grandes, cujos habitos pouco elegantes havemos descripto, levantou-se igualmente, e empertigado sobre as suas desmedidas andas, chegou-se tranquillamente ao cartaz; e cobrió-o d'uma verdadeira descarga de caldo negro de tabaco.

— Eis a minha opinião sobre um tal annuncio ; diz elle friamente, tornando a assentar-se no seu lugar.

— Olá, amigo ! diz o estalajadeiro que diabo faz você ?

— Faça o que julgo conveniente ; e o mesmo faria ao autor do annuncio, se elle ahi estivesse ; responde o nosso Kentuckiano, recomeçando a cortar as suas saborosas pastilhas de tabaco. Quem quer que possue um rapaz como esse que ahi se annuncia, e não o trata melhor, merece perdê-lo. Semelhantes annuncios são uma vergonha para o Estado do Kentucky ; eis o que eu penso, se alguem dezeja saber a minha opinião !

— Isso lá é verdade ! diz o estalajadeiro, com ar humilde, ao mesmo tempo que regista as suas contas n'um caderno.

— Eu tambem tenho soffrivel numero de pretos, prosegue o primeiro ; mas a primeira cousa que lhes digo quando elles vêm para o meu poder é : Rapazes ! podem fugir cada vez que quizerem, que não correrrei atraz de vocês ! E' a minha receita para os conservar. Uma vez que elles sabem que podem fugir sem receio, passa-lhes a vontade de o fazer. Alem d'isso, as suas cartas d'alforria estão promptas e registadas, no caso que a minha barca venha qualquer dia a trabucar, e elles bem o sabem. Affianço-lhe, amigo, que não ha ninguem no paiz cujos pretos trabalhem mais do que os meus. Tenho-os mandado centos de vezes a Cincinnati vender diferentes objectos de valôr, e nem uma só vez deixaram de tornar, e de me darem as mais exactas contas. E não ha que admirar : tratem-nos como cães, elles obrarão como cães ; mas tratem-nos como homens, e elles obrarão como homens.

EO honrado fazendeiro, no calôr de seu sentimento moral, appôiu esta exposição de principios d'um verdadeiro diluvio de saliva de tabaco lançada na chaminé.

— Creio, amigo, que tem inteiramente razão, disse M. Wilson : o rapaz, cujo signalamento acabamos de lêr, é um individuo de merecimento, posso assegura-lo, porque o conheço : trabalhou durante seis annos na minha manufactura, e

era o meu melhor operario. E' mesmo môço de grande engenho, pois que inventou uma machina para preparar o canhâmo, que é na verdade excellente: é adoptada ja em muitas outras manufacturas, e seu senhor é quem goza do privilegio.

— Não ha nada melhor! exclama o fazendeiro. Tem o privilegio da machina, guarda para si o lucro que d'ahi lhe resulta, e o pobre inventôr é marcado com um ferro quente! Ah! que se eu pudesse, eu o marcaria tambem a elle d'um modo que lhe não esquéceria por muito tempo!

— Esses pretos tão sabichões são ordinariamente insolentes, e difficeis de governar, diz um homem, de ar commum e grosseiro, assentado a outro canto da sala, e é por isso que elles são marcados, e cobertos de cicatrizes, o que não lhes aconteceria, se se conduzissem bem.

— Isto é, que Deos tendo-os feito homens, elles não devem ter os seus sentimentos; mas sim os dos brutos! diz severamente o fazendeiro.

— E no fim de contas, de que servem a seus senhores esses talentosos escravos? de nada! prosegue a grosseira personagem, demasiado estúpido para conhecer o desprêzo do seu interlocutôr.

Elles só se servem dos seus talentos para melhor enganarem.

Ja tive dois d'esse género, de que procurei desfazer-me o mais depressa que pude; porque estava certo que havia ser lôgrado por elles, mais tarde ou mais cedo.

— Era melhor dirigir-se a Deos para que lhe fabricasse, para seus escravos, homens desprovidos inteiramente de alma!

A conversa foi aqui interrompida pela chegada á porta da estalagem d'um elegante carrinho, puchado por um soberbo cavallo, e dirigido por um cavalheiro da maior distincção, trazendo á ilharga, n'um assento mais baixo, um creado preto.

Todos os assistentes começaram a examinar o recém-chegado, com essa curiosidade que excita, n'um dia de chuva, a introduccção d'um estranho no meio da sociedade de ociosos.

Era um môço alto e bem feito, que, pela côr e feições de seu rôsto, parecia Hespanhol.

Seus grandes olhos pretos, mui expressivos, seu lustrôso cabello encaracolado, preto como azeviche, seu naris aquilino, sua bôca finamente desenhada, as admiraveis proporções de seu corpo, produziram sobre toda a companhia a impressão que causaria a presença da mais alta personagem.

Seu ar nobre, ao entrar na estalagem, não desmentio este conceito: depois de indicar com um gêsto ao creado aonde havia pôr a mala e outros objectos de viagem, saudou cortezmente a companhia, e dirigio-se ao balcão do estalajadeiro, em cujo livro d'entradas se fez inscrever debaixo do nome de Henrique Butler, de Oaklands, condado de Shelby. Virando-se então, com ar indifferente, chegou-se ao cartaz, que percorreo com a vista.

— Jim, diz elle a seu creado, parece-me que encontrámos em Bernans um môço que tinha os signaes aqui notados?

— Sim, senhor; responde Jim; mas não vi se elle tinha o signal da mão.

— Nem eu tão pouco; porque, por certo, não lhe fui pegar na mão.

Dirigindo-se então ao estalajadeiro, disse-lhe de lhe mandar preparar um quarto particular, porque tinha que escrever. O estalajadeiro, desfazendo-se em cortezias, enviou logo um destacamento de pretos, velhos e môços, machos e femeas, pequenos e grandes, para prepararem o aposento da alta personagem, não esquecendo cousa alguma para attestar a honra d'uma tal visita.

O fabricante, Mr Wilson, não tinha cessado de examinar o estrangeiro, desde a sua chegada, com a mais viva curiosidade. Parecia-lhe have-lo encontrado ja, sem se lembrar aonde, nem em que occasião. Cada vez que o desconhecido fallava, fazia um movimento, ou surria, sobresaltava-se, e lançava os olhos sobre elle; mas abaixava-os logo, ao encontrar o seu olhar sereno e indifferente. Todavia, um repentino raio de luz pareceo atravessar seu espirito, fazendo-lhe considerar o

estrangeiro com tal expressão d'espanto, e de recêio, que este, levantando-se, e chegando-se a elle :

— É Mr Wilson, senão me engano? diz elle, dando-lhe a mão.

Peço-lhe perdão de o não ter reconhecido logo que entrei.

Tambem lhe aconteceu o mesmo; mas agora reconhece o seu antigo amigo Butler, d'Oaklands, condado de Shelby?

— Si..., sim, sim, senhor..., diz Mr Wilson, como se fallasse sonhando.

Um preto veio n'este comenos annunciar que o quarto do senhor estava prompto.

— Jim, toma cuidado da bagagem, diz negligentemente o nobre cavalheiro, e dirigindo-se depois a Mr Wilson, ajuntou :

— Senão lhe desse incommodo, dezejaria fallar-lhe em particular, no meu quarto, a respeito de certo negocio.

Mr Wilson seguio-o sem dizer palavra, como um somnambulo, entrando ambos no mais sumptuoso quarto da estalagem, em cuja chaminé brilhava um grande fôgo, e aonde se agitavão ainda alguns pretos, dando a ultima demão aos arranjos que lhes havião sido ordenados.

Quando estes por fim sahiram, o joven cavalheiro fechou a porta, com grande placidez, metteo a chave na algibeira, e virando-se para Mr Wilson, com os braços cruzados sobre o peito, olhou-o fixamente.

— Jorge! diz Mr Wilson.

— Sim, Jorge, respondeo elle.

— Ainda me parece um sôno!

— Não estou por ventura bem disfarçado? Um bocado de casca de noqueira fez da minha pálida tez a carnação d'um meriodinal, tingindo de preto o meu cabello castanho; d'este modo parece-me que não me assemelho lá muito ao fugitivo escravo Jorge?

— Mas não é por ventura bem arriscado o jôgo em que se metteo? Eu, por mim, nunca lh'o aconselharia!

— A responsabilidade fica por minha conta, diz Jorge, com o mesmo altivo e desdenhoso sorrizo.

É necessario notar que Jorge pertencia, por seu pai, á raça branca. Sua mãe era uma d'essas infelizes creaturas, votadas, por sua belleza, a uma escravidão mais aviltante que outra qualquer. Da familia de seu pai, uma das mais orgulhosas do Kentucky, Jorge havia herdado um bello typo europeu, e um espirito arrogante e indomavel; não tendo de sua mãe mais que os bellos olhos pretos, que contrastavão com seus cabellos castanhos. Uma ligeira mudança na côr do rosto e dos cabellos tinha sido sufficiente para o transformar em um perfeito cavalheiro hesponhol, viajando por seu recreio, presumpção que a elegancia de suas maneiras por certo não desmentia.

Mr Wilson, bom, mas timorato, passeava de cá para lá no quarto, não parecendo muito á sua vontade, e indeciso entre o seu dezêjo de ser util a Jorge, e uma noção confusa da obrigação de manter a ordem, e de fazer respeitar as leis. Ao passo que continuava a sua marcha pelo quarto, exhalava assim as suas meditações:

— Pelo que vejo, Jorge, pretende fugir, deixando seu legitimo senhor! não me admira isso; mas sinto-o, e é meu dever de lh'o dizer.

— O que é que sente? lhe pergunta Jorge, com tranquillidade.

— O que sinto? Sinto de o vêr pôr-se em guerra, por assim dizer, com as leis da sua patria.

A *minha patria!* diz Jorge, com um emphase repassado de azedume; a cova não é por ventura a minha unica patria? E oxalá que ja eu ahi estivesse estendido!

— Jorge! não, não, não é isso! o que acaba de dizer é mal, é contrario ao Evangelho! Bem sei que tem um senhor que não é bom; que é.... n'uma palavra, que se tem conduzido d'um modo bastante reprehensivel. Eu não pretendo justifica-lo; mas bem sabe que o Anjo ordenou a Agar de tornar para casa de sua ama, e de se submeter a ella, e que o Apostolo reenviou tambem Onesimo a seu senhor.

Não me cite a Biblia d'essa maneira , senhor Wilson ! exclama Jorge , com os olhos chamejando de colera. Porque , olhe ! minha mulher é christãa , e eu tambem quero sê-lo , se poder ; mas fazendo-me semelhantes citações , nas circumstancias em que me acho , faria com que renunciasse para sempre á religião. Appello para o Deos Todo-Poderoso ! estou prompto a appresentar-me diante d'elle , e a proguntar-lhe se fiz mal procurando a minha liberdade.

— Esses sentimentos são por certo naturaes , Jorge ! diz , assoando-se , o conciliante Mr Wilson ; sim , mui naturaes ! mas é do meu dever não os encorajar. Sim , meu filho , bem vêjo que a sua posição é triste , muito triste ; mas o Apostolo diz : « Que cada um fique na condição a que foi chamado. » Devemos todos submeter-nos ás vistas da Providencia , Jorge !

Jorge estava de pé , com a cabeça ligeiramente inclinada para traz , os braços cruzados sobre o peito , e os beiços contractados por um amargo sorriso.

— Diga-me , senhor Wilson , se os Indios o tivessem arrancado a sua mulher e a seus filhos , e quizessem empregar todos os seus dias em cavar a terra , e em cultivar o seu milho , olharia o senhor como um dever de ficar n'essa condição a que tinha sido chamado ? Julgo , pelo contrario , que o primeiro cavallo errante que encontrasse lhe pareceria uma indicação sufficiente das vias da Providencia ! é assim , ou não ?

O pobre velho abria desmedidamente os olhos para considerar o objecto da discussão debaixo d'este novo ponto de vista ; mas bem que o raciocinio não fosse o seu forte , tinha todavia o bom-senso , que nem todos os logicos possuem : de não dizer nada , quando não havia nada a dizer. Por isso , virando e revirando o seu chapéo de chuva , e endireitando-lhe as pregas , limitou-se a continuar as suas exhortações d'uma maneira geral.

— Bem sabe , Jorge , que sempre fui seu amigo ; tudo o que lhe disse era para seu bem. É minha opinião que corre

um risco terrivel, fugindo; porque é quasi impossivel não ser apanhado, e se o for, a sua sorte será peor do que nunca: será victima do escarneo e da zombaria, mata-lo-hão quasi de tormentos, e se escapar, falo-hão descer o rio!

— Não ignoro os perigos a que me exponho; mas

E desabotoando a sobrecasaca, mostrou duas pistolas, e um punhal. Vê que estou preparado para tudo, e decidido a não descer o rio! Não, se chegarem a esse extremo, eu saberei obriga-los a darem-me seis pés de terra livre, unica propriedade a que possa pretender no Kentucky!

— O' Jorge! o estado de vossa alma é terrivel! Isso é uma resolução desesperada, que me afflige profundamente! Que! infringir assim as leis da sua patria!

— Ainda *a minha* patria! senhor Wilson, vós tendes uma patria; mas eu, e todos os desgraçados que, como eu, nasceram escravos, que patria temos nós? Quaes são as leis que nos protegem? Não somos nós que fazemos as vossas leis, não somos nós que as ratificâmos, nada temos a fazer com ellas; ellas esmágão-nos, calcão-nos aos pés, eis o que lhes devemos! Não tenho por ventura ouvido os vossos discursos do dia 4 de julho (1)? Não nos repetis vós cada anno, que os governos só têm o seu justo poder por consentimento dos governados? Pensa por ventura que nós, ouvindo isso, não sejamos tambem capazes de raciocinar? Julga que não sabemos comparar as vossas palavras com as vossas acções, e tirar d'ellas as consequencias?

O espirito de Mr Wilson era do numero d'aquelles que se poderia, sem lhes fazer offensa, comparar com um novello

(1) No dia 4 de Julho, anniversario da independencia dos Estados-Unidos, o povo todo se reúne, primeiramente nas Igrejas, e depois em differentes assembléas, *méetings*, aonde são lidos os ultimos conselhos de Washington, e aonde oradores pronuncião discursos sobre os direitos, e os deveres dos cidadãos.

d'algodão : brando, macio, mas entregue a uma benévola, e inextricavel confusão d'idéas.

Sentia verdadeiramente grande compaixão pelo joven fugitivo, tinha uma espécie de percepção obscura dos sentimentos que o agitavão; mas julgva do seu dever fallar -lhe *rasoavelmente*, com uma perseverança infinita.

— Jorge, meu amigo, devo dizer-vos que era melhor não ter idéas semelhantes; ellas são perigosas, mui perigosas na vossa situação...

E dizendo isto, o pobre Mr Wilson foi assentar-se sobre a borda d'uma mêza, mordendo com irritação nervosa o cabo do seu chapéo de sol.

— Vejamos, Mr Wilson! — diz Jorge, approximando-se, e assentando-se, com ar resolutivo, diante d'elle : — Olhe bem para mim!

Não lhe parece que eu sou um homem do mesmo modo que o senhor?

Examine o meu rôsto, as minhas mãos, eu todo, — pondo-se de pé, e endireitando-se com orgulho—não sou por ventura um homem como qualquer outro? Escute, Mr Wilson, que tenho uma historia a contar-lhe! Tinha um pai, um dos vossos cavalheiros do Kentucky, que não achou provavelmente que eu valesse a pena de dar os passos necessarios para impedir que, depois da sua morte, eu fosse vendido, juntamente com os seus cavallos, e os seus cães, em beneficio dos seus herdeiros!

Vi pois minha mãe posta em leilão com seus sete filhos, que forão vendidos, á sua vista, um a um, a differentes compradores. Eu era o mais môço, e minha pobre mãe veio ajoelhar-se diante do meu compradôr, pedindo-lhe com as mãos postas que a comprasse juntamente comigo, afim de que lhe ficasse ao menos um de seus filhos; elle repellio-a com um ponta-pé! Vi-a soffrer este infame tratamento, e ouvi os seus gemidos, e os seus gritos em quanto me garrotavão ao pescoço d'um cavallo que devia conduzir-me a caza de meu senhor!...

— E depois?

— Meu senhor traficou novamente com outro adquiridôr, e comprou minha irmãa mais velha : esta, religiosa e boa rapariga, era d'uma belleza tão admiravel como minha mãe tinha sido, e havendo recebido uma excellente educação, suas maneiras erão das mais distinctas. Fiquei mui satisfeito ao principio com esta aquisição do meu senhor; porque tinha ao menos junto de mim alguem que me amasse; mas em breve tive que chorar amargamente essa satisfação!

Ouvi, atravez d'uma porta, as chicotadas que davão em minha irmãa, que parecião cahir-me sobre o coração, sem que eu pudesse soccorre-la ! Castigavão-na, senhor, quer saber porque ? — Porque ella queria conservar uma vida christãa, e honrada, uma vida que as nossas leis não permittem a uma escrava ! Vi-a, emfim, ligada, e algemada, fazendo parte do rebanho que um traficante ia vender á Nova-Orléans, e não sube mais nada d'ella !... Cresci, durante longos annos, sem pái, sem mãe, sem irmãas, sem uma creatura vivente que me tratasse d'outro modo que a um cão : o chicote, as injurias, a fome, eis toda a minha vida !...

Sim, senhor, soffri tão cruelmente da fome, que ter-me-hia julgado feliz, se pudesse apanhar os ossos que lançavão aos cães ! e todavia, mesmo assim pequeno, durante as minhas longas noites de vigilia e de lagrimas, não era a fome que me fazia chorar, não erão tão pouco as dôres, e os vergões das chicotadas ! Não, senhor, o que me fazia chorar era a ausencia de minha mãe, e de minhas irmãas, era de não ter sobre a terra um coração que me amasse. Nunca sube o que era ter socego, ou felicidade ; nunca uma benévola palavra me foi dirigida até ao dia em que vim trabalhar para a sua fabrica, Mr Wilson ! Fosteis bom para comigo ; encorajasteis-me a aprender a ler e a escrever, a procurar sabir, emfim, da degradação em que me achava... Deos sabe quanto lhe sou por isso reconhecido !...

Foi então que encontrei minha mulher. Conhêce-a,

Mr Wilson, e sabe quanto ella é bella ! Quando descobri que me amava, e que fomos unidos um ao outro, custava-me a acreditar que vivesse sobre a terra, tão grande era a minha felicidade de possuir uma creatura tão bôa como bella ! Mas pouco durou este encanto !... Eis que meu senhor me arranca ao meu trabalho, aos meus amigos, a tudo o que amo, reduzindo-me á extrema miséria ! E porque ? — Porque, diz elle, eu esqueci-me de quem era, e porque me quer fazer lembrar de que não sou mais do que um escravo !.. Em fim, para encher a medida, pretende que eu renuncie a minha legitima mulher, á quella que partilha o meu coração e a minha alma, para ir viver com outra !

E tudo isto, as vossas leis o permitem, em despeito das leis de Deos, e da consciencia ! Vêde, Mr Wilson, se ha um unico d'estes actos infames, que atenzaram o coração de minha mãe, de minhas irmãs, de minha mulher, e o meu, que não seja sancionado pelas vossas leis ! E são essas as leis da *minha* patria, que quer que eu respeite ? Não, não tenho patria, bem como não tive pái ! Mas procurar-me-hei uma, e tudo o que peço ao *vosso* paiz é de me deixar sahir d'elle livremente. Quando chegar ao Canadá, cujas leis me protegerão, poderei então dizer que tenho patria, e leis a que possa e deva obedecer. Que não procurem pois obstar á minha resolução ; porque estou decidido a derramar até á ultima pinga do meu sangue para obter a liberdade ! Se vossos páis o fizeram, se sua cauza era justa, porque o não será tambem a minha ?

Fallando assim, Jorge tinha-se levantado, e percorrido o quarto agitadoamente. Estas palavras abrasadôras e eloquentes, estas lagrimas, estes gestos de desesperação, o fulgôr de seus olhos, todo este drama pungente e terrível, haviam vencido os ultimos escrupulos do bom velho a cujo coração se dirigião. Mr Wilson tinha tirado o lenço da algibeira, esfregando os olhos, e o rôsto com energia, e exclama por fim :

— Que os diabos os levem ! eu sempre o disse !... maldi-

tos velhos do inferno !... mas, Deos me perdôe ! juro e blasfemo como um condemnado ! Sim, meu caro Jorge ! faz bem ; parta, parta quanto antes ! mas seja prudente, procure não matar ninguem, excepto se... Em todo o caso, não faça pontaria ao menos, bem entende... Aonde está agora sua mulher ? ajunta elle, levantando-se, e percorrendo tambem a caza agitadamente.

— Partio, senhor, partio com seu filhinho nos braços, e Deos sabe aonde ella pára ! Segue tambem a estrella polar ; mas quem sabe aonde nos encontraremos, ou se nunca nos encontraremos sobre a terra ?

— É possível ? que cousa tão extraordinaria ! uma familia tão excellente !

— Os melhores senhores podem contrahir dividas, e as leis do *nosso* paiz permitem-lhes arrancar o filho dos braços de sua mãe para o venderem, e com seu producto satisfazerem o que devem ! — responde Jorge, com amargura.

— Bem ! bem ! — diz o honrado velho, remechendo na algibeira. — Não obro talvez segundo o meu raciocinio, mas... ajunta elle de prompto — « *não quero* obrar segundo o meu raciocinio ; tôme isto, Jorge ! »

E tirando da algibeira um masso de notas do banco, entregou-as ao joven mulato.

— Não, meu caro, meu bom Mr Wilson ! — diz Jorge. Ja tem feito bastante por mim, e isso talvez lhe venha a fazer falta no seu commercio. Tenho sufficiente dinheiro, espero, para chegar ao termo da minha viagem.

— Não, Jorge, não me recuse ; o dinheiro é util em toda a parte, e nunca terá demasiado, com tanto que seja adquirido honradamente. Aceite este, eu lh'o peço, aceite, meu filho !

— Pois bem, senhor ; farei a sua vontade, mas com a condição de lh'o restituir logo que possa.

— Diga-me agora, Jorge, por quanto tempo conta viajar

d'essa maneira ? Posto que represente bem o seu papel , elle é demasiado arriscado para que não receie algum contra-tempo. E quem é esse seu creado preto ?

— Um homem corajoso, que soube, haverá um anno, achar o caminho do Canadá, e que chegando-lhe á noticia que seu senhor, para se vingar da sua fuga, maltratava sua pobre velha mãe, tornou ao paiz, para a consolar , e vêr^{se} se a subtrahe a seu brutal senhor.

— E obteve ja o seu fim ?

— Ainda não ; porque ainda não poudo achar meios de se introduzir na roça aonde vive sua mãe. Acompanha-me agora até ao Ohio, para me conduzir a caza de amigos que o ajudaram na sua evasão, e tornará depois a continuar a sua tentativa.

— Tentativa bem louvavel, sem duvida, mas bem perigosa ! diz o velho.

Jorge surrio desdenhosamente.

O bom velho examinou-o dos pés á cabeça , com ar de ingénua admiração.

Jorge, diz elle, que ha de extraordinario em vossa pessoa, não me pareceis o mesmo homem ?

— É que sou agora *um homem livre !* respondeo vaidosamente Jorge.

— Sim, senhor, um homem que nunca mais chamará a outro *seu senhor ! Sou livre !*

— Tome sentido que o não apanhem !

N'esse cazo tambem serei livre ; porque todos os homens são livres e iguaes ante a morte !

— Não pode todavia deixar de me confundir a vossa audacia !

Parar aqui, n'uma tão proxima estalagem !

— É por isso mesmo, que ninguem ousará pensar em tal. Procurar-me-hão mais longe ; vós mesmo não podieis acreditar ser eu. O senhor de Jim não habita este condado, nem ahi é conhecido ; além de que, desistiram ja de o procurar, e

quanto a mim, ninguém por certo me reconhecerá, guiando-se pelos signaes annunciados; não é verdade?

— Mas o signal que tem na mão?

Jorge tirou a luva, e mostrou uma chaga apenas cicatrizada:

— É um dos ultimos testemunhos da affeição de Mr Harris! diz elle desdenhosamente. Haverá quinze dias, pouco mais ou menos, que lhe passou pela cabeça dar-m'o; porque, dizia elle, estava convencido que eu tinha a intenção de fugir na primeira occasião que tivesse. E o caso é que não se enganava! ajunta elle, tornando a calçar a luva.

— Na verdade, o sangue géla-se-me nas veias, quando penso na sua posição!

— O meu tambem se me gelou nas veias durante muito tempo, senhor Wilson, mas agora ferve! Meu caro senhor, proseguio elle, depois d'um momento de silencio, — quando vi que me havia reconhecido, pensei que o melhor era dizer-lhe tudo, para que o seu ar de surpresa me não trahisse. Parto amanhã antes de amanhecer, e amanhã á noite espero dormir socegado no Estado do Ohio. A minha tenção é de viajar de dia, e de parar nos melhores hotéis, jantando á mēza redonda com as principaes personagens do paiz. Assim pois, meu bom amigo, se ouvir dizer que eu fui apanhado, pode dizer tambem que fui morto.

Jorge, em pé, com ar nobre, estendeo a mão a seu antigo patrão, como um Principe poderia faze-lo; e o bom vélhinho, apertando-a cordialmente, e depois de o exhortar novamente á prudencia, tomou o seu chapéo de chuva, e sahio do quarto ás apalpadellas.

Jorge ficou com os olhos fixos sobre a porta por onde o velho acabava de sahir; mas uma subita idéa o fez sahir da sua abstracção, e correndo apoz elle, pedio-lhe que o ouvisse novamente, que tinha ainda uma palavra a dizer-lhe.

Mr Wilson tornou a entrar no quarto, cuja porta Jorge fechou.

Ficou um momento com os olhos baixos, e o ar irresoluto ; mas levantando por fim a cabeça, por um poderoso esforço :

— Mr Wilson ! diz elle, tem obrado para comigo como um verdadeiro christão, e é por isso que ousou pedir-lhe ainda um ultimo acto de charidade christã. !

— Que é ?

— O que me disse é verdade, côrro um risco terrivel ! Não ha sobre a terra mais que uma unica pessoa aquem a minha morte possa affligir... Lançar-me-hão sobre o caminho, ou enterrar-me-hão como um animal immundo, e no dia seguinte ninguem pensará em mim, senão minha pobre mulher ! Santa creatura, que ficará afflicta e desolada !... Se tivesse a bondade, Mr Wilson, de lhe fazer entregar este alfinete do peito, que ella me deo em um dia de Natal, pobre rapariga !... Entregue-lh'o, Mr Wilson, e diga-lhe que a amarei até ao meu ultimo suspiro... Promette-me de assim o cumprir ? pergunta elle, com ar supplicante.

— Sim, por certo, meu pobre rapaz ! diz o velho, pegando no alfinete com mão trémula, e os olhos arrasados de lagrimas.

— Diga-lhe, — continua Jorge — que a minha ultima vontade é que ella va até ao Canadá, se for possivel. Pouco importa que sua senhora seja boa para com ella, e que sinta apêgo ao lugar aonde tem vivido ; que não torne a traz, porque a escravidão só pode trazer consigo infelicidade ! Diga-lhe que faça de nosso filho um homem livre, afim de não soffrer o que eu tenho soffrido !.. Dir-lhe - ha tudo isto, Mr Wilson, não é verdade ?

— Sim, eu lh'o prometo ; mas espero que não hade morrer ! Tenha coragem, como homem valente que é ; confie em Deos, e estou certo que ainda será feliz, como eu lh'o dezêjo de todo o coração.

— Mas ha por ventura um Deos em quem eu possa confiar-me ? — diz Jorge, com um amargo desespêro, que fez arrepiar os cabellos do pobre do velho. — Ah ! tenho visto taes cou-

sas em minha vida, que me faz pensar que tal Deos não existe! Mas, essas cousas não fazem sobre os christãos a mesma impressão que sobre nós! É que, naturalmente, ha um Deos para vós, e outro para nós!

— Oh! não falle assim, meu amigo! — exclama o velho, soluçando — e, sobre tudo, não pense assim! Ha um Deos, sim! Um denso véo o occulta a nossos olhos, mas o seu thrôno está fundado sobre a misericordia, e a justiça. Ha um Deos, Jorge, acredite? ponha a sua confiança n'elle, e não se achará enganado, esteja certo! A justiça terá o seu dia, se não for n'este mundo, será no outro.

A piedade, e a benevolencia d'este simples velho prestáram por um instante á sua palavra uma dignidade, e uma autoridade extraordinaria. Jorge suspendeo involuntariamente o seu agitado passeio pelo quarto, e ficou um momento pensativo, dizendo depois:

Agradeço-lhe as palavras que acaba de dizer-me, e asseguro-lhe que as não esquecerei!

CAPITULO XII.

Um incidente do commercio legal.

Ouviram-se em Rama gritos, lamentações, chôros, e grandes gemidos; Rachel chorando seus filhos, e recusando ser consolada, porque elles ja não existiãe.

Mr Haley, e pai Thomaz, rudemente sacudidos no seu carro, continuavão a sua jornada, absorvidos cada um nas suas proprias reflexões. Seria cousa assaz curiosa comparar as reflexões de duas pessoas assentadas á ilharga uma da outra! Tudo lhes é commum em apparencia; têm os mesmos or-

gãos, os mesmos olhos, os mesmos ouvidos; os mesmos objectos lhes passam diante da vista, e todavia, que differença entre os pensamentos que occupão seu espirito!

As primeiras reflexões de Mr Haley tiveram por objecto a dimensão de Thomaz, a sua largura, a sua altura, e o lucro que d'ahi poderia tirar, levando-o assim em bom estado ao mercado. Pensava depois na maneira de compôr o seu rebanho; no valôr de certos artigos hypothéticos, homens e mulheres, sobre os quaes especulava d'antemão, como se já fizessem parte da sua carregação.

Quando o seu pensamento aprofundou, um apoz outro, todos esses objectos de agradaveis reflexões, o seu pensamento dirigio-se sobre si mesmo. Felicitou-se de ser humano; porque, dizia elle consigo complacientemente: no em tanto que a maior parte dos traficantes algemão seus escravos de pés e mãos, elle só tinha posto ferros aos pés de Thomaz, promettendo-lhe de lhe deixar as mãos livres em quanto se conduzisse bem. Não podia com tudo deixar de suspirar ao lembrar-se da ingratição do coração humano; porque duvidava que Thomaz soubesse apreciar estas attenções. Depois do semnumero de vezes que elle tinha sido lôgrado pelos pretos, não era verdadeiramente admiravel que elle se sentisse ainda disposto á benevolencia?

Quanto a Thomaz, vinhão-lhe á lembrança as palavras d'um velho livro, muitas vezes desdenhado no mundo, que dizião:

« Nós não temos aqui cidade permanente, mas procurâmos aquella em que havemos de viver para o futuro. » — Estas palavras d'um antigo livro, escrito em grande parte por homens ignorantes e illetrados, têm em todos os tempos exercido um poder extraordinario sobre os espiritos dos pobres, e dos simples como Thomaz. Ellas vão até ao amâgo da alma, excitão a coragem, a energia, e o enthusiasmo nos corações, que, sem ellas, ficarião para sempre entrégues á desesperação.

Mr Haley tirou da algibeira diversos jornaes, e começou a lêr os annuncios com um interesse que o absorveo inteiramente. A leitura não sendo o seu forte, tinha por habito, quando lia, recitar em voz alta cada palavra, a fim de verificar por seus ouvidos as deducções de seus olhos. Foi assim que elle leo pausadamente o paragrapho seguinte :

« VENDA DO EXECUTÔR TESTAMENTARIO. — PRETOS. — Segundo as ordens do Tribunal, serão vendidos, terça feira 20 de Fevereiro, á porta do Tribunal de Justiça, na aldêia de Washington (Kentucky), os pretos abaixo designados : — Hagar, de idade de sessenta annos ; John, de trinta ; Ben, de vinte e um ; Saül, de vinte e cinco ; Alberto, de quatorze ; vendidos em beneficio dos crédores, e dos herdeiros de Jesse Blutchiard.

« Samuel MORRIS, *executôr testamentario.*

« Thomaz FLUIT, *idem.* »

— É necessario que eu dê uma vista d'olhos a esta venda ! diz elle a Thomaz, visto que não tinha mais ninguem a quem fallar.

— Quero ter, percebes, uma carregação d'escôlha ! isso farte-ha uma sociedade agradavel, e, como diz o ditado, mais são os loucos, e mais a gente ri. É necessario ir em primeiro logar a Washington, em cuja prizão te deixarei, em quanto vou arranjar os meus negocios.

Thomaz recebeu com doçura esta interessante communição. Contentou-se de inquirir-se em seu coração quantos d'esses infelizes terião mulher e filhos, e se soffrerião, como elle, deixando-os. É necessario dizer-lo tambem, a brusca e *singella* maneira com que lhe foi annunciada a noticia de ser mettido n'uma prisão publica, não produzio uma impressão muito agradavel no pobre homem, que sempre se tinha vangloriado d'uma vida estrictamente honrada. Sim, devemos confessa-lo, Thomaz, não tendo outra cousa no mundo de que

se ensoberbecer, sentia-se um pouco vaidoso da sua honradez. Se pertencesse ás classes elevadas da sociedade, talvez se não visse reduzido a um tão mesquinho motivo de satisfação!

No em tanto, o dia avançava, e a noite achou Haley, e Thomaz commodamente estabelecidos em Washington, um n'uma estalagem, e o outro na prisão publica.

No dia seguinte, ás onze horas, pouco mais ou menos, uma multidão compacta se apinhava diante da porta do Tribunal de Justiça, fumando, mascando, escarrando, jurando, conversando, cada um segundo o seu gosto, esperando todos pelo momento em que devia começar o leilão. Os escravos formavão um grupo á parte, e conversavão juntos de vagarinho.

A mulher, annunciada sob o nome de Hagar, era, pelas feições e pela conformação de seu rosto, uma verdadeira Africana. Podia ter sessenta annos; mas a doença, e os trabalhos a tinhão envelhecido antes do tempo. Era cega, e toda curvada pelas dôres do reumathismo. A seu lado, via-se seu filho Alberto, bello môço de quatorze annos, unico que lhe restava d'uma numerosa familia, cujos membros havião todos sido vendidos um apoz outro para o mercado do Sul. Sua mãi tinha-o abraçado em seus trémulos braços, lançando um pavoroso olhar sobre todos que se approximavão.

— Não tenha medo, tia Hagar, — diz o mais velho do rebanho: fallei ao senhor Thomaz, que pensa poder talvez fazer um só lote de você e de seu filho.

— É necessario não dizerem que eu ja não valho nada! diz a pobre velha, levantando suas convulsas mãos — ainda posso cozinhar, varrer as cazas, esfregar, limpar, emfim, ainda valho a pena que me comprem; tanto mais que não me avaliarão muito caro! Diga lhes isso, diga-lh'o! — ajunta ella com instancia.

Haley, tendo-se aberto um caminho atravez da multidão, approximou-se d'um dos pretos, fez-lhe abrir a bôca, examinou-o, apalpou-lhe os queixos, ordenou-lhe de se pôr di-

reito, de curvar-se, e fazendo-lhe executar outras mais variadas evoluções, para experimentar o vigôr de seus musculos, passou a outro, que soffreo as mesmas experiencias. Quando chegou ao rapaz, que era o ultimo da fileira, começou a apalpar-lhe os braços, a examinar-lhe os dedos, fazendo-o saltar, para mostrar a sua agilidade.

— Espero que não vai compra-lo sem mim! — exclama a velha mãe, com apaixonada energia — nós ambos fazemos um só lote. Não receie comprar-me, que ainda sou forte, apesar das apparencias; ainda posso servir para muita cousa, acredite!

— De que poderás tu servir n'uma roça? -- Para grande cousa!

E satisfeito do seu exame, Haley afastou-se um pouco dos grupos, ficando de pé, com as mãos nas algibeiras das calças, de cigarro na bôca, e chapéo á banda, á espéra que começasse o leilão.

Que pensa da qualidade da fazenda? — lhe pergunta um homem que tinha observado o minucioso exame de Haley, para formar sobre a d'elle a sua opinião.

— Eu cá não lanço senão nos dois pretos mais môços, e no moléque! — lhe responde Haley.

— Mas querem vender com o moléque sua velha mãe.

— Não é lá muito agradavel essa condição! O diabo da velha não tem mais que a pelle e os ossos, não vale o pão que comer!

— N'esse cazo não a compra?

— Éra necessario estar doudo para isso! Ella é céga, tolhida de reumathismo, e douda por cima de contas! que quer que eu faça d'um traste semelhante?

— Ha pessoas que comprão essas velhas pretas, e que achão n'isso mais lucro do que se pensa!

— Não serei eu que faça a experiencia! não a quereria ainda que m'a dessem de graça.

— Mas ella morrerá se a separam do filho?

— Naturalmente, responde com frieza o traficante.

A conversa foi aqui interrompida pelo movimento que se fez á roda dos interlocutores.

O pregoeiro, homem baixo, de ar importante e azafamado, abriu-se caminho atravez dos grupos. A velha respirou com mais difficuldade, agarrando-se instinctivamente a seu filho.

— Alberto, meu filho, deixa-te estar bem pegado a mim, para que nos não separem na venda.

— Oh! mãe, receio muito!

— É necessario que assim seja; porque se nos separassem, era o mesmo que matarem-me!

Avoz de trovão do pregoeiro annunciou que ia ter lugar a venda. Fez-se um circulo, e começou o leilão. Os jovens pretos tiveram lanços exorbitantes, o que provava o estado florescente do commercio; dois d'entr' elles forão adjudicados a Haley.

— Está chegada a tua vez, moléque! — diz o pregoeiro, tocando-o com o seu martello. — Poê-te direito, e mostra a tua agilidade.

— Venda-nos juntos, senhor! venda-nos juntos, eu lh'o rogo! — diz a pobre velha, agarrada ao filho.

— Tira-te d'aqui centopêa! — responde o pregoeiro, empurrando-a brutalmente — lá te chegará a tua vez. Vamos, moléque, avança!

E pucha por elle para o estrado, ouvindo-se ao mesmo tempo um surdo gemido.

O corpo esvelto do rapaz, seus bem proporcionados membros, e seu gentil rôsto provocaram uma concurrencia immediata, e uma duzia de lanços vierão ao mesmo tempo aos ouvidos do pregoeiro. Inquiêto, atemorizado, o pobre rapaz olhava alternativamente para todos aquelles que se disputavão a sua posse, até ao momento decisivo em que o martello cahio sobre a mēza: Haley era o adquiridôr. Empurrarão-no para o seu novo senhor; mas na passagem, parou um instante, virando-se para o lado aonde estava sua pobre mãe, tre-

mendo de todos os seus membros, e estendendo-lhe os braços.

— Oh! senhor! compre-me! compre-me, pelo amôr de Deos! — diz ella, dirigindo-se a Haley. — Mórro, se me separar d'elle!...

— Tu sempre has de morrer em breve, d'um modo, ou d'outro; por conseguinte, consola-te, e deixa-me socegado! responde o traficante, virando-lhe as costas.

A venda da pobre velha não levou muito tempo: o homem que vimos conversar com Haley, e que parecia não ser desprovido de compaixão, a comprou por uma bagatella, e os espectadores começaram a dispersar-se.

As desgraçadas victimas, que durante annos havião vivido debaixo do mesmo tecto, ajuntavão-se á roda da velha mãe, cuja agonia cortava o coração.

— Não podião ao menos deixar-me um! O senhor tinha-me dito que nunca me tirarião este! — repetia ella incessantemente, com voz lamentavel.

— Tenha confiança em Deos, Hagar! — lhe diz tristemente o ancião dos pretos.

— Que bem me resultará d'isso? — responde ella, soluçando.

— Mãe! minha mãe! não chore assim! — lhe diz o pobre rapaz. — Seu novo senhor parece boa pessoa.

— Que me importa! ó Alberto, meu filho! o meu ultimo filho querido! Meu Deos! que farei eu agora? que será de mim?...

— Vamos, levem-na d'aqui, ouviram, vocês? — diz Haley secamente — não lhe resulta bem algum de nos quebrar a cabeça d'esse modo!

Um velho, ja pela persuasão, ja por força, arrancou a pobre creatura d'esta desesperada situação, conduzindo-a ao carro de seu novo senhôr, e procurando consola-la.

— Partâmos! — diz Haley, empurrando diante de si as suas tres aquisições. E tirando da algibeira tres algemas, e

outras tantas correntes de ferro, que metteo ás suas victimas, conduzio-as assim até á prisão publica.

Poucos dias depois, Haley, e a sua mercadoria, achavão-se installados a bordo d'um dos barcos de vapôr do Ohio. Erão só as primeiras cabeças d'um rebanho que elle devia augmentar com outras acquisições durante a viagem.

O Bello-Rio, um dos mais rápidos vapôres da companhia, descia alegremente a corrente, fazendo tremolar, sob um céu radioso, o estrellado pavilhão da livre América. O convez do navio estava cheio de gente; tudo era vida, movimento, e alegria; parecia uma festa para todos esta ultima viagem, excepto para os pobres pretos, amontoados á ré, juntamente com os outros fardos de mercadorias, e fallando uns com os outros em voz baixa.

— Rapazes! — diz Haley, approximando-se d'elles bruscamente — dezêjo que estejam alegres, e contentes! Nada de focinhos retrocidos! Coragem, rapazes! sejam bons môços, e não terão a queixar-se de mim!

A pobre gente, a quem este discurso se dirigia, respondeo o invariavel: *Sim, senhor*, que desde muitos séculos é o sancto, e a senha dos da sua raça; mas nem por isso ficaram mais alegres. Cada um d'elles tinha os seus prejuizos: não podião esquecer tão depressa as mulheres, as mãis, as irmãas, e os filhos que acabavão de abraçar pela ultima vez, e debalde quererião obedecer *á ordem de estar alegres!*

— Tenho minha mulher, — diz o artigo, registado debaixo do nome de *John*, de trinta annos d'idade, pôndo a algemada mão sobre os joelhos de Thomaz, — que não sabe nada d'isto, pobre rapariga!

— Aonde mora ella? — lhe pergunta Thomaz.

— N'uma estalagem perto d'aqui. Ah! se eu podesse vê la ainda uma vez n'este mundo!

Pobre John! Era um dezêjo bem natural, e as lagrimas lhe corrião tão abundantemente pelas faces, como se fôra qualquer de nós no mesmo caso!

Thomaz exhalou um profundo suspiro, e procurou consola-lo.

No tóldo, por cima de suas cabeças, achavão-se reunidos páis, mãis, irmãas, e mulheres; graciosos meninos corrião d'uma parte para outra em tórno d'elles, como outras tantas lindas borboletas. Oh! como n'essa feliz reunião a vida parecia facil e agradável!

— Maman!—diz um dos meninos, vindo da ré—ha a bordo um negociante de pretos, e acabo de vêr tres ou quatro dos escravos que elle traz comsigo.

— Pobres creaturas!—diz a mãe, com um tom meio triste, meio indignado.

— Que é? — proguntou outra senhora.

— Tristes escravos, que viajão comnosco, carregados de ferros! — respondeo a mãe.

— Que vergonha para o nosso paiz! — exclamou uma terceira interlocutôra.

— Ha muito a dizer, pró e contra, a esse respecto — diz uma gentil senhora, assentada á porta da camara, occupando-se com o seu bordado, no em tanto que seus filhos brincão á roda d'ella,—ja estive no Sul, e posso assegurar que os pretos vivem ahi mais felizes que se fossem livres.

— Convenho que possa haver alguns que, a certos respectos, se achem felizes, diz a senhora a quem a joven mãe se dirigia; mas o que, a meu vêr, ha de mais horrôso na escravatura é o ultraje feito aos sentimentos, e ás affeições naturaes, como, por exemplo, a separação para sempre dos membros d'uma familia!

— É triste, sem duvida,—replicou a joven senhora, sacudindo um vestidinho de criança que acabava de bordar;—mas isso, segundo penso, não acontece muitas vezes.

— Pelo contrario, acontece quasi sempre,—diz a outra senhora.—Vivi muitos annos no Kentucky, e na Virginia, aonde presenciei d'essas scenas, que partem o coração! Ponha-se no seu lugar, e vêja o que experimentaria, se lhe

viesses arrancar dos braços seus filhos, para os venderem à sua vista?

— Não podemos julgar dos sentimentos d'essa gente pelos nossos, respondeo a joven senhora.

— Falla assim, porque os não conhece! replicou a sua interlocutôra, calorosamente. Eu nasci, e fui crêada entre elles, e sei que sentem tão profundamente, ou mais ainda, do que nós.

— Na verdade? respondeo a elegante senhora. Bocejou, olhou para a agua, repetindo, por fim, a observação por onde havia começado: « Eu cá estou persuadida que são ma'is felizes, assim escravos, do que se tivessem a sua liberdade. »

— É sem duvida das intenções da Providencia que a raça Africana fique por muito tempo sujeita, e n'uma condição humilhante, diz uma grave personagem, vestida de preto, um membro do cléro protestante, assentado tambem ao pé da porta da camara. « Maldito seja Chanaam! elle será o servidôr dos servos de seus irmãos, » diz a Escriptura.

— É isso com effeito o que significão essas palavras, senhor? diz outro sugeito, que se achava em pé junto da grave personagem.

— Sem duvida; a Providencia julgou bom, para um fim que não conhecemos, de votar essa raça á escravidão, e não devemos elevar-nos contra os seus decretos.

— Muito bem, muito bem, podemos continuar assim o nosso tráfico socegados, pois que é um decreto da Providencia! Que diz a isto, senhor? diz elle, dirigindo-se a Haley, que estava ouvindo a conversa, com as mãos nas algibeiras das calças, segundo o seu costume.

— Nunca reflecti a esse respeito, respondeo o traficante; nem eu poderia raciocinar tambem como isso, porque sou um pobre homem ignorante. Faço o meu commercio para ganhar a vida, e digo-me algumas vezes que, se elle for máo, tenho tempo para me arrepender, quando tiver feito fortuna.

— Por em quanto não se dá a esse trabalho ; tem razão ! replicou o outro. Vejão lá o que é interpretar bem a Escrip-tura Santa ! Se você conhecesse a Biblia a fundo como aquelle senhor, escusava de ter de vez em quando esses pequenos remorsos, e repetiria :

« Maldito seja.... como é o nome, senhor ? »

E esta exotica personagem, que era o mesmo honrado fazendeiro, mascante de tabaco, que appresentámos a nossos leitôres na pequena estalagem do Kentucky, assentou-se a fumar, com um sorriso enigmatico impresso em seu longo e ossôso rôsto.

Um rapaz de estatura alta, cujo olhar exprimia tanto sentimento como intelligencia, tomou então a palavra, dizendo : « Não faças aos outros o que não quererias vos fizessem. » É esta tambem, segundo me parece, uma sentença Biblica, que vale o : « Maldito seja Chanaam ! »

— Assim pode parecer a pobres ignorantes como nós ; mas não aos sabios interpretadôres da Biblia ! Diz o sarcas-tico fazendeiro, exhalando torrentes de fumo, quasi iguaes ás da chaminé do vapôr.

O rapaz ia proseguir as suas observações, quando o barco parou subitamente, correndo todos a vêr aonde arribavão.

Apenas deitão de bordo a prancha sobre o caes, que uma preta se precipita sobre ella, atravessa os grupos dos passa-geiros, corre aonde estão os escravos, e, com lagrimas e soluços, deita os braços á roda do pescôço d'esse infeliz, que vimos publicamente inscripto sob o nome de John, de trinta annos d'idade.

Mas para que é repetir essa historia, ja tantas vezes conta-da, essa historia de dôr, e de desespêro ? Para que é mos-trar o fraco esmagado, atanzado, em proveito do forte ? Essa historia não ha dia que a não conte, clamando por vingança á quelle que não é surdo, posto que ainda não haja respon-dido !

O joven viajante que havia defendido a causa de Deos, e

da humanidade, ficou de braços cruzados a contemplar esta scena.

Virando-se depois para Haley, que se achava ao pé d'elle, diz-lhe com emoção :

— Como é que pode, como é que ousa, amigo, dar-se a um genero de commercio semelhante ? Veja aquellas pobres creaturas ! No em tanto que eu me regozijo com a idéa de ir em breve abraçar minha mulher, e meu filho, a mesma sineta que vai annunciar-me esse desejado momento, vai tambem dar-lhes o signal da sua eterna separação ! Fique certo que Deos lhe pedirá contas das suas lagrimas.

O traficante virou as costas, sem responder nada ; mas dizendo comsigo : se fizer ainda duas, ou tres viagens lucrativas, acabo com o negocio, que torna-se na verdade aborrecivel !

E tirando d'algibeira o seu livro d'assentos, pôz-se a examinar as suas contas, expediente que muitos, como elle, tem achado efficaz para fazer calar a voz da consciencia.

Continuou de novo a viagem, e tudo tornou ao seu curso acostumado : os homens a conversarem uns com outros, a fumarem, ou a lerem ; as senhoras a entreterem-se com os seus bordados e as suas tapecerias, e as crianças a brincarem.

Um dia em que se havia arribado por algumas horas a uma pequena cidade do Kentucky, Haley foi a terra para os seus negocios.

Thomaz, cujas cadeias não o impedião de fazer alguns moderados passeios sobre a coberta, parou de repente á borda do navio, olhando para a terra com ar pensativo ; mas eis que apercebe o traficante, dirigindo-se apressadamente para a margem do rio aonde o vapôr estava ancorado, trazendo comsigo uma joven mulata com uma criança nos braços. Seu trajo era decente, um preto a seguia, carregado d'uma mala ; e conversando ambos alegremente, assim entraram no navio, que logo depois continuou a sua rápida carreira.

A recém-chegada veio assentar-se ao pé dos fardos e das caixas que estavam sobre a coberta, pondo-se a brincar com seu filho.

Haley, depois de haver dado duas ou tres voltas pelo navio, veio assentar-se ao pé d'ella, dizendo-lhe algumas palavras com ar indifferente.

Thomaz observou as feições da mulata contrahirem-se de subito, respondendo com vehemencia :

— Não é possível ! não o creio ! está zombando de mim !

— Se não quer acreditar-me , veja isto , diz o traficante , appresentando-lhe um papel ; eis o contracto da venda, assignado por seu senhor, que, lhe asseguro, ficou bem pago ! assim pois, tenha paciencia, e resigne-se á sua sorte.

— Não posso crêr que meu senhor me enganasse de tal modo ! você mente ! diz ella, no cûmulo da agitação.

— Pergunte a todos que saibão ler, senão é um contracto de venda bem legal. Faz favôr, diz elle a um homem que passava, de lêr este papel a essa rapariga, que não quer acreditar-me, quando lhe digo o que elle contem.

— É um acto de venda, assignado por John Fosdielz, pelo qual elle cêde a Mr Haley todos os seus direitos sobre a mulata Lucy, e sobre seu filho ; diz o sujeito , depois de ter tomado conhecimento do papel.

As apaixonadas exclamações da pobre creatura attrahiram muita gente á roda d'ella, e o traficante explicou-lhes em poucas palavras a causa d'esta scena.

— Tinha-me dito que me enviava a Louisville para servir de cosinheira na estalajem aonde serve meu marido ; como posso eu acreditar que elle me mentisse d'este modo ! repetia a pobre mulher.

— O que é de facto é que a enganou, e a vendeo ; diz um dos circumstantes.

— Pois bem ! não fallemos mais em tal ; diz ella, tranquillizando-se-de repente, e indo assentar-se sobre uma caixa,

com o filho nos braços, virando as costas aos assistentes, e olhando para a agua com ar sombrio.

-- Ella não toma lá a cousa muito a peito! diz o traficante.

O vapôr proseguia a sua marcha, e a pobre mulher parecia socegada.

Semelhante a um espirito misericordioso, uma brisa tépida e perfumada passou sobre sua frente, dôce brisa do céu que não pergunta de que côr, e de que condição é a pessoa que ella vem suavisar!

Via os rayos do sol scintillar na agua em dourados reflexos; ouvia em tórno de si alegres vozes, as vozes dos felizes; mas seu coração, esmagado por um pêso enorme, a nada d'isso attendia! A criança punha-se sobre seus pésinhos para chegar ao rôsto da mãe, saltava e chilreava, como se quizesse distrahi-la; e ella, cerrando-o sobre seu coração, derramava copiosas lagrimas sobre essa angélica creaturinha.

O pequenino era, na verdade, d'uma belleza e d'uma força extraordinarias, e sua mãe estava continuamente occupada a segura-lo, e a prevenir os perigos da sua extrema vivacidade.

— Eis uma bella criança? diz um dos passageiros, parando diante d'ella, com as mãos nas algibeiras. Que idade tem?

— Dez meses e meio, respondeo a mãe

O estrangeiro assobiou para attrahir a attenção do menino, e offereceo-lhe um rebuçado, que elle logo ávidamente agarrou e levou á boca.

— Hade ser um heróe! diz elle, afastando-se, e dirigindo-se para o lado aonde estava Haley fumando, assentado sobre uma caixa. O estrangeiro accendeo o seu cigarro ao d'elle, dizendo-lhe ao mesmo tempo:

— Tem ahi, amigo, uma rapariga que não é nenhuma asneira!

— Não é feia, com effeito; responde Haley, exhalando uma baforada de tabaco.

— É para o Sul que a destina?

— Tenho uma encommenda para um dos senhores d'engenho d'ahi, e é provavel que faça parte d'ella. Dizem que não é má cosinheira, e pode-la-hão occupar nisso, ou para colher o café, e o algodão, para o que ella tem mãos mais proprias, que ja l'has admirei! Tomaram muitas senhoras tê-las tão bellas! Parece-me que não heide perder no negocio que fiz, comprando-a.

— Mas de que poderá servir o filho n'uma roça?

— Tenho tenção de o vender, logo que ache occasião.

— Não hade querer muito caro por elle, creio eu?

— Não sei; bem vio que é uma bella criança, bem feito, gôrdo, forte, e com umas carnes duras como marmore.

— É verdade; mas aquelle que o comprar terá todo o trabalho e despeza para o criar.

— Qual historia! não ha animal que se crie mais facilmente; não dá mais trabalho a criar do que um cãosinho. D'aqui a um mez ja elle corre por toda a parte.

— Acho-me em boa posição para educar os moléques, e não se me dava de ter mais alguns; justamente a semana passada a minha cosinheira deixou afogar um na celha em que fazia a barrella, e este poderia substituir a falta.

Haley e o estrangeiro continuaram durante alguns momentos a fumar em silencio, não parecendo nem um nem outro dispostos a attacar o ponto capital da transacção; mas por fim o segundo proseguio:

— Não exige, sem duvida, mais de dez dollares por aquelle molequito, de que precisa em todo o caso desfazer-se?

Haley respondeo por um gesto expressivo.

— Que bello negocio eu faria!

— Mas vamos! qual é o seu preço?

— Bem vê que posso eu mesmo criar o moléque, ou faze-

lo criar, e que dentro d'um anno ou dois me valerá duzentos dollares, pelo menos; por conseguinte, agora não o largo por menos de cincoenta dollares.

— É uma pretensão ridicula!

— Nem mais, nem menos; é tomar, ou largar.

— Offereço-lhe trinta, se quer?

— Escute! partilhemos a differença; fique em quarenta e cinco, e é tudo o que posso fazer.

— Pois bem, está tratado! diz o comprador, depois d'um momento de reflexão.

— Toque lá! diz Haley, estendendo a mão. Aonde é que desce?

— Em Louisville.

— Em Louisville! perfeitamente; quando lá chegarmos, é noite, o rapaz estará a dormir, e tudo se arranjará ás mil maravilhas.

Leva-lo-ha tranquillamente, sem gritos, nem chôros, o que eu gôsto de evitar, porque detesto os alaridos.

Depois da manifestação do seu sentimentalismo, e depois de haver cuidadosamente mettido na carteira as notas do Banco que o comprador tirára da sua, o nosso amigo Haley accendeo um novo cigarro, com ar de satisfação.

Fazia uma noite serena e estrellada, quando o vapôr arribou ao pôrto de Louisville.

A joven mulata, que tinha em seus braços o filho profundamente adormecido, quando ouviu o nome do lugar do desembarque, deitou-o sobre seu capote, que estendeo n'um espaço vasio entre os fardos de mercadorias, formando uma espécie de berço, e correo ao lugar do desembarque, esperando vêr seu marido entre os creados do hotel que entulhavam o caes. Com esta esperança, debruçou-se sobre a balustrada do navio, percorrendo com olhar intenso a multidão que se movia na rua; e o grande numero de passageiros separou-a assim do lugar aonde tinha deixado o filho.

— Eis o momento! diz Haley, pegando no adormecido

menino, e entregando-o ao estrangeiro. — Não o accorde; porque se elle se mette a berrar, temo-la travada com a mãe!

O compradôr pegou cuidadosamente no embrulho, e confundio-se na multidão.

Quando o vapôr, sibilando, arquejando, estalando, deixou o pôrto, recomeçando vagarosamente a sua marcha, a pobre mulher tornou para o seu lugar. O traficante ainda ahi estava assentado; mas o menino tinha desaparecido!

— Aonde está meu filho? exclama ella, fóra de si.

— Lucia, lhe diz o traficante, teu filho partio; tanto vale dizer-t'o agora, como mais tarde. Eu bem sabia que não podias leva-lo contigo para o Sul, e achei uma boa occasião de o vender a uma excellente familia, aonde será tratado melhor do que tu o poderias fazer.

O traficante tinha chegado a esse gráo de perfeição politica e christãa, recommendada recentemente por alguns oradôres e prégadôres do Norte, e que, quando se tem a ventura de a possuir, não deixa no coração lugar algum aos prejuizos, e ás fraquezas humanas. Seu coração era exactamente, caro leitôr, o que o vosso e o meu serião, se se submettessem a uma civilisação mais apurada. O olhar d'angustia, e de desespero que a desgraçada mulher lançou sobre elle teria perturbado um homem menos feito a esta qualidade de cousas; mas esse olhar, tinha-o elle encarado cem vezes, e não lhe fazia ja mossa! Via a mortal angustia d'essas feições, ha pouco ainda tão bellas; via as mãos, que elle tinha admirado, encrespadas pela dôr; via a suffocação dolorosa, via todos esses horriveis signaes do mais agudo soffrimento, como um incidente inevitavel do seu tráfico!... O que receiava é que ella, com seus gritos, não revoltasse todo o navio; porque, como muitos outros defensôres das nossas instituições, tinha um profundo horrôr pelo alarido, como tinha dito.

Mas ella não gritou! O golpe tinha sido demasiado profundo, para que a sua dôr podesse exhalar-se pelas lagrimas ou pelos gemidos!

Assentou-se no seu canto ; as mãos cahiram-lhe sem vida ; os olhos ficaram fixos ; o ruido da multidão dos passageiros, os silvos da machina, chegavão ao seu ouvido tão confusamente como n'um pesadêlo ; e esse pobre coração triturado não achou nem um gemido, nem uma lagrima que o alliviassem ! Parecia não soffrer !

O traficante, que era quasi tão humano como alguns dos nossos homens d'Estado, julgou do seu dever administrar-lhe as consolações que a situação lhe suggeria.

— Bem sei que é um pouco custoso, no primeiro momento ; mas uma rapariga sensata como tu, Lucia, não se deve desanimar assim ! Bem vêes que era uma cousa necessaria ; está feito, e ja não ha remédio !

-- O' senhor ! peço-lhe ao menos que não me diga nada !

— Tu és uma boa rapariga, Lucia, continua elle, sem lhe importarem os rogos da triste creatura, heide procurar-te um bom lugar, e em breve terás tambem outro marido ; porque uma bella môça como tu...

— O' senhor ! se tivesse a bondade de me deixar socegada por agora ! lhe diz ella, com uma expressão d'angustia tão profunda e tão pungente, que o traficante pensou que havia n'este caso alguma cousa de superior ao seus ordinario recursos de consolação.

Levantou-se, e a rapariga, cobrindo a cabeça com seu vestido, encostou-se á caixa junto da qual estava assentada.

De vez em quando Haley interrompia o seu passeio, parando diante d'ella.

Toma a cousa a sério ! dizia elle, mas ao menos não faz bulha ! Hade passar-lhe pouco a pouco.

Thomaz tinha presenciado a transacção, e previsto os resultados. Quando a vio só, e que lhe pareceo mais socegada, chegou-se a ella, e dirigio-lhe algumas palavras de consolação ; mas ella só lhe respondeo por um profundo gemido. Com as lagrimas nos olhos, Thomaz fallou-lhe de Jesus-Christo, que é a compaixão, e o amôr mesmo ; fallou-lhe d'essa

patria eterna, aonde não se conhecem os soffrimentos; porem a angustia fallava mais alto, e as consoladôras palavras de Thomaz não podião ser ouvidas por esse coração paralisado!

A noite continuava serena e brilhante; as innumeraveis estrellas do azulado firmamento parecião outros tantos olhos scintillantes, vigiando, lá do céu, a terra adormecida. Todas as vozes de bordo se havião callado umas apoz outras. Cada um dormia, e podia-se ouvir distinctamente o murmurinho das aguas batendo á próa na quilha do navio.

Thomaz deitou-se sobre um fardo, escutando os abafados soluços da pobre creatura que jazia a seus pés. « O' meu Deos! que farei? O' meu Deos! tende compaixão de mim! » Por muito tempo estes gemidos, estas aspirações, se fizerão ouvir, succedendo-lhes depois um profundo silencio.

Lá pelo meio da noite, Thomaz accorda sobresaltado! Uma sombra negra passa rapidamente por diante d'elle, dirigindo-se á borda do navio, e um instante depois, ouve-se o ruído d'um pesado corpo cahindo na agua. Ninguem mais a bordo se tinha apercebido d'isto. Thomaz levanta a cabeça, e vê deserto o lugar aonde ha pouco estava a pobre mulher! Procura-a ás apalpadellas por toda a parte, mas inutilmente. Esse pobre coração afflicto ja havia cessado de palpitar, e as buliçosas aguas continuavão o seu murmurinho, tão alegremente como se não viessem de engulir um cadavre!

Paciencia! paciencia! vós, cujos corações estrémecem, cujos cabellos se arrepião com a narração de taes horrôres! Não ha um só palpito do coração, não ha uma só lagrima dos opprimidos que seja esquécida por Aquelle que tanto soffreo, quando homem, pelo Senhor de Gloria. Elle encerra em seu coração paciente e generoso as angustias d'um mundo; esperemos, como Elle, com paciencia, e trabalhemos com amôr; porque, tão certo como Elle ser Deos, o dia das retribuições hade vir!

Logo pela manhã, o traficante veio, mui satisfeito, dar uma vista d'olhos á sua carregação humana.

— Para onde, foi a rapariga? pergunta elle a Thomaz.

Thomaz, que havia aprendido a ser prudente, não se julgou obrigado a communicar-lhe as suas suspeitas, e respondeo que ainda a não tinha visto esta manhã.

— Não é possível que ella desembarcasse durante a noite; porque tive cuidado de bem vigiar cada vez que o barco parou, não me fiando em ninguem para isso.

Estas palavras erão confidencialmente ditas a Thomaz, como se ellas devessem interessa-lo particularmente. Thomaz não respondeo nada, e o traficante começou a esquadrinhar todo o navio de popa á prôa, procurando entre as caixas, os barris e os fardos, junto da machina, junto dos homens da equipagem, por toda a parte, mas em vão.

— Vamos, Thomas! lhe diz elle, depois da sua infructuosa investigação, não mintas, tu sabes alguma cousa a respeito da rapariga, que não me queres dizer! Hontem á noite, ás dez horas, deixei-a aqui estendida ao pé de ti; depois da meia noite, entre a uma e as duas horas, quando vim fazer a minha ronda, ainda ella ahi estava, e ás quatro da manhã ja tinha desaparecido! Deves por força saber o que foi feito d'ella!

— Pois bem, senhor, dir-lhe-hei o que sei: um pouco antes de amanhecer, senti mecher perto do mim; meio despertado, puz-me a escutar o que era, e em breve ouvi o baque d'um corpo pesado cahindo n'agua. Acordei então inteiramente, e ja não vi no seu lugar a minha vizinha; eis tudo o que posso dizer.

Esta communicação não produzio lá grande effeito no traficante; porque, como dissemos, estava acostumado a vêr, e a ouvir de sangue frio o que fazia estremecer a outros. A presença mesmo da morte, d'esse pavorôso rei universal, não lhe alterava o seu bello humôr; pois que mil vezes a tinha visto e encontrado, no exercicio do seu tráfico, e erão ja co-

nhecidos velhos. Olhava-a só como um terrível competidôr, cuja má fé embaraçava d'uma maneira desagradavel as suas operações commerciaes.

Contentou-se pois de rogar algumas pragas contra a miseravel rapariga, que o tinha roubado, afogando-se; de dizer, que o diabo se tinha tornado contra elle, e que, se as cousas continuassem assim, não ganharia nada n'esta expedição; tirando, por fim, o seu *agenda*, aonde inscreveo o côrpo e a alma da infeliz rapariga no artigo *perdas*.

CAPITULO XIII.

Uma colonia de Quakers.

Uma pacifica scena vem agora offerecer-se á nossa vista. Estâmos n'uma espaçosa cosinha, sobre cujo pavimento de balde procurariamos um átomo de poeira. Renques de brilhantes casserollas, fazendo involuntariamente pensâr nos bons bocados que ellas terião contido, ornão as paredes.

O meio da cosinha é occupado por uma sólida e acceiadissima mesa, em tórno da qual se vêem algumas cadeiras pintadas de verde, bem como uma cadeira de braços baixinha, e outra mais alta, bem estufada, cujos braços convidavão ao repouso, uma d'essas velhas cadeiras de nossos avós, que, apesar de sua simplicidade, um verdadeiro amadôr de commodos preferirá sempre aos mais elegantes canapés dos salões modernos. Sobre essa poltrôna acha-se commodamente recostada a nossa antiga amiga Eliza, occupando-se de costura.

Sim, ei-la-ahi, mais pálida e mais magra que quando a vimos no Kentucky, e revelando em suas alteradas feições

uma profunda, mas pacifica dôr. A' primeira vista se conhecia quanto seu coração havia envelhecido, e se tinha fortificado sob a influencia das afflecções! Quando levantava os olhos para o seu Henriquesinho, que, semelhante a uma borboleta dos trópicos, voltijava á roda d'ella, lia-se em seu olhar uma somma de firmeza e de resolução, que ninguem esperaria d'ella nos seus mais felizes dias d'outr'ora!

Assentada á ilharga d'Eliza, vê-se uma mulher, com uma casserolla sobre os joelhos, occupada a escolher cuidadosamente peras passadas. Parecia ter de cincoenta e cinco a sessenta annos, mas seu rôsto era d'aquelles por onde o tempo passa só para os ornar e embellecer. Uma touca de cambraia de linho, branca de neve, feita segundo o modêlo não muito engraçado das Quakeresas, um simples lenço, igualmente de cambraia branca, traçado sobre o peito, um vestido e um chale cinzentos, dizião claramente a que communhão religiosa ella pertencia. Seu rôsto oval era ligeiramente rosado; seu cabello, meio prateado pela idade, dividia-se simplesmente em dois *bandôs* sobre uma testa elevada e serena, aonde o tempo só tinha deixado esta inscripção: « Paz sobre a terra, boa vontade para com os homens. » E por baixo d'essa liza testa, dois grandes olhos pardos, candidos e affectuosos.

Quando se olhava para esses olhos, lia-se até ao fundo do coração o mais puro, e o mais verdadeiro. Não faltão poetas, e prosadores para celebrarem a belleza das raparigas; e por que não haverá tambem alguem que celebre a belleza de certas velhas? Se houver quem procure uma inspiração d'esse género, que lance os olhos sobre a nossa amiga Rachel Haldy, tal como ella se nos appresenta, assentada na sua cadeirinha de braços. Fosse por effeito d'um desprezado defluxo na mocidade, fosse por affeição asmáthica ou nervosa, o caso é que a sobredita cadeirinha de braços tinha uma certa disposição a crepitar e a ranger continuamente; e como Rachel por vezes se balançava um pouco sobre ella, mais agudos erão então os seus gemidos, o que se tornaria, na-

verdade, insupportavel da parte d'outro qualquer assento.

Mas o velho Simião Haliday dizia sempre que esse ruido era mais agradavel a seus ouvidos que a musica mais harmoniosa, e os filhos confessavão francamente que por cousa alguma d'este mundo quererião cessar de ouvir ranger a cadeira de sua mãe. E quem se admiraria d'isso, quando soubesse, que, havia mais de vinte annos, só tinham sahido d'essa trémula cadeirinha palavras de affeição, e lições consôladôras? Inquietações d'espírito ou do coração, ahí tinham achado sempre a sua cura; difficuldades temporaes, difficuldades espirituas, ahí tinham sido resolvidas; e tudo isto da parte d'uma bôa e simples mulher!

— Então sempre pensas, Eliza, em partir para o Canada? diz ella, escolhendo tranquillamente as suas peras (1).

— Sim, senhora, diz Eliza, com voz firme, é necessario que parta; ousou apenas parar um momento!

— E que farás tu quando lá chegares? É necessário tambem pensar n'isso, minha filha!

Minha filha, esta palavra parecia sahir tão naturalmente dos labios de Rachel Haliday, como o seu exterior fazia do nome de *mãe* o mais natural que se lhe podia applicar.

As mãos d'Eliza tremião, e algumas lagrimas molhavam a sua costura; mas respondeo com firmêza:

— Trabalharei no que achar.

— Bem sabes que podes ficar com nosco o tempo que quizeres?

— Bem sei quanto lhe sou obrigada! Mas (mostrando-lhe o filho) não durmo um instante socegada! ainda a noite passada sonhei que via esse homem vir aqui mesmo perseguir-me!

— Pobre rapariga! diz Rachel, enxugando as lagrimas,

(1) Associação dos *Quakers*, ou *amigos* tem por principio de chamar por tu a todos.

não te afflijas assim ! O senhor nunca permittio que fugitivo algum fosse apanhado na nossa aldêia, e espero que não será agora a primeira vez que isso aconteça.

N'este momento abre-se a porta, e entra ligeiramente por ella uma mulherzinha, redonda como uma bola, fresca e risôinha. Vestia de cinzento, como Rachel, e trazia, como ella, um lenço de cambraia branca cruzado sobre seu roliço peito.

— Ruth Stedman, diz Rachel, indo ao seu encontro, com a alegre, e pegando-lhe cordialmente nas duas mãos, como tens passado ?

— Perfeitamente, responde ella. E tirando o seu chapêo-sinho cinzento, deixou vêr uma cabeça como a d'um bilro, coberta da alva touquinha quaker, que se obstinava em conservar um ar graciôso, apezar de todos os esforços para o impedir; sem contar que alguns annéis de seus dourados e lustrosos cabellos se apercebião por debaixo da touquinha, como querendo escapar da sua prisão. A recém-chegada, que poderia ter uns vinte e cinco annos, mesmo assim quaker como era, lançou uma furtiva vista ao espelho, e pareceo ficar satisfeita; como o ficaria, sem duvida, outro qualquer que contemplasse essa encantadôra creaturinha, tão simples, tão franca, e tão risonha !

— Ruth, esta amiga é Eliza Harris, e eis o seu filhinho, de quem ja te fallei.

— Tenho muito gôsto de te conhecer, diz Ruth, apertando a mão d'Eliza como a d'uma velha amiga. Deixa-me beijar o teu lindo filhinho, para quem truxe um bôlo, ajunta ella, beijando ternamente o pequenito, e offerecendo-lhe um d'esses bôlos inglezes, de tão bem merecida reputação.

— E aonde deixaste teu filho, Ruth? — lhe perguntou Rachel.

— A tua Mary amparou-se d'elle, quando entrava, e lá o levou por força, para o mostrar a seus irmãos.

No mesmo instante, abre-se a porta, e uma esvelta e fresca

rapariga, com a candura e os bellos olhos de sua mãe, entrou com uma criança nos braços. Vejão que amôrzinho! exclama ella.

— Pobre anjo! como elle está arranjado! diz Ruth, tirando-lh'o dos braços, e começando a desembaraça-lo d'uma quantidade de vestidos superfluos.

Uma vez arranjado á sua vontade, e depois de o beijar uma e muitas vezes, pô-lo no chão, com a intenção evidente de o abandonar ás suas proprias reflexões.

Esta maneira de o tratar parecia não ter nada de extraordinario para a pequena personagem; porque immediatamente, com o ar mais natural do mundo, metteo o dedo polgar na boca, entregando-se a uma profunda meditação. Quanto a sua mãe, assentou-se, e pegando n'uma meia de lã azul e branca, começada a fazer, pôz-se activamente a acaba-la.

— Parece-me que não farias mal, Mary, de encher a cafeteira? diz Rachel a sua filha.

A cafeteira cheia d'agua para o chá foi posta sobre o fogareiro, e em breve começou a cantar alegremente, á ilharga da compota de peras.

— Não farias mal tambem, Mary, de dizer a John de preparar uma galinha. E como está Abigail Peters? diz ella depois, dirigindo-se á interessante Ruth.

— Está melhor. Fui vê-la esta manhã; fiz-lhe a cama, e arranjei-lhe o quarto. Léa Hill devia ir vê-la esta tarde, e amaçar-lhe o pão para alguns dias. Eu prometti de ir esta noite deitar a doente, deixando-lhe tudo preparado, e ao seu alcance.

— Eu irei então amanhã fazer a limpeza, e vêr o que ha a concertar.

— Tambem sube hoje que Anna Stanwood adoceco, e está de cama.

John devia ir vezitá-la esta tarde, e é necessario que eu va vê-la ámanhã.

— John poderá vir comer aqui, no caso que precisés ficar todo o dia ao pé da doente.

— Obrigada, Rachel; veremos amanhã. Mas ahí vem Simião...

Simião Haliday, velho, alto, e têsso com a sua casaca direita, com o seu chapéo d'abas largas na cabeça, entrou com effeito na cosinha.

— Como estás, Ruth? diz elle affectuosamente, estendendo-lhe a sua larga mão. E como vai John?

— Tudo vai bem, respondeo alegremente Ruth.

— Que novidades ha? diz Rachel.

— Pedro Stebbins disse-me que viria cêar com nosco esta noite acompanhados d'alguns amigos.

— Deveras! exclamou sua mulher, com ar recêioso, e lançando um rapido olhar sobre Eliza.

— Não dizias tu que o teu nome era Harris? continuou Simião, dirigindo-se a Eliza.

Simião e sua mulher olharam um para o outro d'um modo significativo, quando Eliza, cujos recêios havião augmentado com essa pergunta, respondeo, com voz trémula, affirmativamente; e deixando ambos a cosinha, Rachel perguntou, inquiéta, a seu marido o que é que havia d'extraordinario?

— O marido d'essa pobre rapariga passou o rio para este lado, diz elle.

— É possível! exclama Rachel, radiosa de alegria.

— Assim o creio. Pedro, indo hontem com o carro até á outra estação, encontrou lá uma velha e dois homens, dos quaes um declarou chamar-se Jorge Harris, e, segundo o que contou da sua historia, é elle com toda a certeza. Como é que havemos dar agora á mulher esta novidade? ajunta elle.

— Communiquemo-la primeiro a Ruth, diz Rachel. Olha aqui, Ruth!

Ruth correo ao chamado da sua amiga.

— Sabes o que me acaba de dizer Simião? — Que o

marido d'Eliza faz parte dos fugitivos que esperâmos esta noite!

O contentamento da gentil *quakeresa* foi extremo, e ao saltar como uma criança, mais dois caracos de seu louro cabello fugirão por baixo da touca, e vierão espraiair-se sobre o alvo lenço do pescôço.

— Aquiéta-te, louca! Ihe diz docemente Rachel. Vejamos! Dar-lhe-hemos ja a noticia?

— Por certo, e quanto mais depressa, melhor! Julgo-me por mim; se fosse o meu John!...

— Tu, Ruth, diz Simião, olhando para ella affectuosamente, ardes em amôr do teu proximo!

— Não é para isso que nós somos feitas? Se eu não amasse como amo meu marido e meu filho, poderia por ventura sympathizar com os outros?

Mas vai depressa, Rachel, chama-a para o teu quarto, que eu ficarei entretanto aqui na cosinha.

Rachel approximou-se d'Eliza, e disse-lhe tranquillamente: Minha filha, vem comigo ao meu quarto, que tenho noticias interessantes a communicar-te.

O pálido rôsto d'Eliza córou d'emoção; levantou-se, toda trémula de susto, e olhou para seu filho...

— Não! não! exclama Ruth, correndo a ella, e apertando-lhe as mãos, não tenhas recêio! boas noticias! Vai, Eliza, vai!

Empurrando-a amigavelmente para a porta do quarto, que se fechou sobre ella.

Ruth, amparando-se então do Henriquesinho, começou a cobri-lo de beijos.

— Sabes que vais tornar a vêr o teu *papa*, meu amôrzinho? O teu *papa* vai chegar! repetia ella á criança, que a contemplava com olhos espantados.

Outra scena mais interessante se passava no interior do quarto.

— O senhor teve compaixão de ti, minha filha! diz Rachel, abraçando Eliza. Teu marido escapou da escravidão!

Todo o sangue d'Eliza lhe refluio ao coração ao ouvir estas palavras; assentou-se, pálida, e quasi desmaiada.

— Coragem, minha filha! lhe diz Rachel, segurando-lhe a cabeça. — Está na companhia d'amigos que o conduzirão aqui esta noite.

— Esta noite! repetia Eliza, parecendo-lhe não comprehender o sentido de taes palavras. Julgava sonhar, e tudo era obscuridade e confusão na sua cabeça.

Quando recobrou os sentidos, achou-se estendida sobre o leito, bem abafada, e Ruth ao pé d'ella, pegando-lhe nas mãos. Uma espécie de languidez, uma inexplicavel necessidade de repouso se havia apoderado d'ella. Seu systema nervôso, tão violentamente excitado desde o primeiro momento da sua fuga, começava a tranquillisar-se sob a influencia d'um profundo sentimento de segurança.

De seu leito seguia com a vista, como n'um sôho, os movimentos dos que a rodeiavão; pela porta aberta da cosinha, via os multiplicados aprestos da cêia, os cuidados que prodigavão a seu filho; via a maternal Rachel vir de vez em quando cobri-la cuidadosamente; vio entrar o marido, e ella ir fallar-lhe em voz baixa; vio depois toda a scena animada, mas tranquilla, da cêia da familia; porem tudo isto misturado confusamente n'um sôho, que se evaporou n'um repouso delicioso. Eliza dormio assim, como nunca havia dormido desde a noite terrivel em que, com seu filho nos braços, tinha fugido da morada de seus senhores, guiada só pela claridade glacial das estrellas.

Sonhou que se achava n'um paiz encantadôr, n'uma terra de paz e de alegria, sobre viridantes margens de ilhas deliciosas, circumdadas de cristalinas aguas, e ahi, n'uma commoda e linda morada, que vozes amigas dizião ser a sua, via o seu filho querido brincar, livre e feliz, em tôrno d'ella. Ouvia os passos de seu marido, sentia-o approximar-se; seus braços apertavão-no, suas lagrimas cahião-lhe sobre o rôsto, e n'este momento despertou! Não era um sôho: O dia

tinha ha muito tempo desaparecido ; seu filho dormia tranquillamente a seu lado ; a luz do candieiro estava quasi a apagar-se ; e, chorando de contentamento, seu marido estava tambem ahi junto d'ella, com a cabeça no mesmo travesseiro !

× Alegre e radiosa foi a manhã seguinte na casa dos quakers. A mãe, levantada desde o amanhecer, rodeada de seus activos filhos e filhas, que não podémos, por falta de tempo, apresentar hontem ao leitôr ; todos apressados a ajuda-la na preparação do almôço, obedecião ás ordens que Rachel insinuava, dizendo-lhes : « Não seria bom que tu fizesses isto, ou aquillo ? » Nos ricos valles d'Indiana, um almôço é cousa complicada, e semelhante á colheita das folhas de rosa no paraizo terrestre, reclama a cooperação de toda a familia. É por isso que, no em tanto que John vai buscar a fresca e limpida agua á fonte, que Simião Junior, prepara a massa para as filhozes, e que Mary mõe o café, Rachel continua tranquillamente as suas preparações culinarias, e diffunde com a sua presença uma espécie d'harmonia n'esse movimento universal.

Se acontecia que o zêlo pouco regular de tantos juvenis ajudantes d'ordens occasionasse um conflicto entr'elles, uma palavra do seu general aplanava logo as difficuldades. Os poetas fallam da cintura de Venus, que, geração apoz geração, fez perder a cabeça ao mundo inteiro. Quanto a nós, prefeririamos a cintura de Rachel Haliday, que produzia o effeito contrario, diffundindo a paz e a harmonia em tórno d'ella.

Entretanto continuavão os outros preparativos, o velho Simião, ou Simião senior, procede, em mangas de camiza, diante d'um pequeno espelho, á anti-patriarcal operação de se fazer a barba. Tudo na grande cosinha avança tranquillamente, harmoniosamente, parecendo cada um satisfeito da sua tarefa. Reina ahi uma tal atmosphéra de alegria e de contentamento, que até o choque e o tinido das facas e dos garfos uns

com os outros parece uma voz amigavel ; que a galinha e o presunto, que frejem de companhia, deixão ouvir um alegre murmurinho, como se elles mesmos experimentassem certo prazer de se verem assim juntos a saltar na frigideira. E poderemos por ventura admirar-nos, á vista d'isto, que Jorge, Eliza, e o Henriquesinho, saudados, á sua entrada na cosinha, pelas alegres acclamações de toda a familia, julgassem por um momento estar sonhando ?

Em breve ficou tudo assentado á roda da mesa, excepto Mary, que continuava ainda as suas filhoses, fazendo passar para a mesa pratos cheios d'ellas, quando lhes via essa appetitosa dourada côr, signal da sua perfeição.

Quanto a Rachel, em parte alguma ella parecia mais feliz que á cabeceira da sua mesa, trinchando, distribuindo a todos os bocados que mais lhes agradavão, preparando as chavenas de chá, e de caffè, tudo isto com um modo tão cordial, tão maternal, que parecia ajuntar ainda uma mais appetitosa influencia aos alimentos que passavão por suas mãos.

Era a primeira vez em sua vida que Jorge se achava assentado, como seu igual, á mesa d'um branco ; por isso não poude deixar d'experimentar ao principio um certo acanhamento ou embaraço ; mas bem depressa esse embaraço desapareceo sob a influencia da cordialidade simples e calôrosa dos que o rodeiavão.

Era realmente essa uma reunião de familia, o que os Inglezes chamão — *at home* (1); palavra, cujo sentido Jorge até então tinha ignorado.

Desde esse momento, a fé em Deos, a confiança na sua

(1) *At home* exprime o seio da familia, o confôrto, os gôzos, todas as benéficas influencias do circulo domestico, o centro d'attracção do coração; palavra intraduzivel em qualquer outra lingua, porque só verdadeiramente no centro das familias Inglezas se conhece o que ella significa.

Providencia, começaram a penetrar em seu coração; as suas duvidas misanthropicas e athêas, desvanecião-se á doce luz d'esse evangelho de vida que respiravão os rôstos dos que o cercavão, e que mil actos de benevolencia e de amôr pré-gavão eloquentemente.

— Pai, diz Simião Junior, e se te apanharem de novo?

— Pagarei a mulcta, responde tranquillamente o velho Simião.

— E se te prenderem?

— Por ventura tua mãi, e tu, não saberão governar a casa? diz elle sorrindo.

— Minha mãi pode fazer quasi tudo, diz o joven Simião; mas não é uma vergonha de fazerem leis semelhantes?

— Não devemos fallar mal dos que nos governão, lhe diz o pái, com gravidade. O Senhor deu-nos os bens terrestres para que podessemos praticar a justiça e a misericordia; se para exercer esse direito, é necessario pagar um tributo aos que governão, paguemo-lo sem murmurar.

— Quanto a mim, detesto os senhores d'escravos, replicou o rapaz, cujas impressões a esse respeito erão tão pouco christãs como as de qualquer outro reformadôr moderno.

— Admira-me o que dizes, meu filho! estou certo que tua mãi não te ensinou tal! Se o Senhor conduzisse á minha porta um senhor d'escravos na afflicção, soccorre-lo-hia do mesmo modo que o escravo.

— O joven Simião córou com a licção de seu pai; mas a mãi disse, sorrindo:

— Simião é o meu filho bem amado; espera que elle tenha mais alguns annos, e será tão justo como seu pái.

— Espero, meu caro senhor, que não está exposto a perigos por causa de nós? perguntou Jorge com anciedade.

— Não recêies, Jorge! É para isso que estâmos n'este mundo.

Se não estivéssemos promptos a expôr-nos por uma boa causa, não seríamos dignos do nosso nome.

— Mas não posso soffrer que se exponha por minha causa !

— Não recêies cousa alguma, repito-te, amigo Jorge ! não é por causa de ti, é por Deos, e pela sua creatura mais perfeita que fazemos isto. É necessario que repouses durante o dia d'hoje ; porque ás dez horas da noite, Phinéas Fletcher te conduzirá até á proxima estação, tu e a tua familia.

Perseguem-te vivamente , e por isso não ha tempo a perder.

— N'esse caso , para que é esperar pela noite ? pergunta Jorge.

— Porque, durante o dia, não corres perigo aqui ; pois que cada individuo da colonia é um amigo , e todos estão á lerta ! alem de que é mais seguro viajar de noite.

CAPITULO XIV.

Evangelina.

O' Mississippi ! qual foi a varinha de condão que transformou as margens d'esse majestoso rio , desde que , na sua poética prosa, Chateaubriand o descreveo , proseguindo o seu curso atravez das solidões virgens, e das ignoradas maravilhas da natureza ?

Vio-se , como por milagre , essas margens encantadôras cheias d'uma selvagem poesia, esse paiz phantastico, transformar-se em um mundo real, não menos esplendido, não menos maravilhoso que o outro. Qual outro rio no universo leva ao Oceano as riquêzas d'um semelhante paiz, cujos

productos são ao mesmo tempo os dos pólos, e os dos tropicos?

Essas turvas aguas, rapidas, espumosas, não são por ventura a fiel imagem da actividade commercial d'uma raça enérgica e ousada, mais que nunca o foi pôvo algum do antigo mundo?

Ah ! oxalá que a tanta prosperidade não viessem misturar-se as lagrimas dos opprimados, os suspiros dos miseraveis, as amargas queixas que pobres corações ignorantes dirigem a um Deos desconhecido, silencioso, invisivel, mas que um dia virá fazer justiça sobre a terra, e salvar os desgraçados !

Os obliquos raios do sol no poente vacillavão sobre as tranquillias aguas d'esse vasto rio ; as trémulas canas, os negros cyprestes, a que cinzentos musgos se suspendem, como funebres grinaldas, brilhavão á sua dourada-luz, ao passo que o vapôr, cuja carga amontoada principalmente sobre a coberta, faz parecer uma montanha fluctuante, desce vagarôso a sua corrente. Será difficultoso encontrar o nosso humilde amigo Thomas n'este immenso barco de vapôr (1), entre o amontoado de mercadorias, e essa multidão compacta. Fosse devido á recommendação de Mr Shelby, fosse ao seu character docil e inoffensivo, elle havia por fim merecido a confiança de Haley. Ao principio, o desconfiado traficante havia-o vigiado de perto durante o dia, e carregado de ferros durante a noite; mas a resignação de Thomaz tinha-o determinado a relaxar-se um pouco dos seus rigôres, concedendo-lhe depois

(1) Seria difficil ao leitôr figurar-se esses castellos fluctuantes que se chamão : Barcos de vapôr do Mississipi. Tres ou quatro cobertas, salas immensas, quartos separados para muitos centenares de pessoas, e no exterior, sobre o tecto do immenso edificio, aos lados, por toda a parte, de tres a quatro mil fardos d'algodão, sem contar as bagagens dos passageiros. Eis as monstruosas machinas que cobrem os rios da opulenta América de Norte.

d'algum tempo uma sorte de liberdade debaixo de palavra, que lhe permittia de ir e vir livremente por todo o navio.

Sempre tranquillo, e obsequiadôr; sempre desejôso de se empregar no serviço dos outros, fez-se em breve apreciar dos serventes da chaminé do vapôr, a cujo trabalho elle se associava de tão boa vontade, como se fôra no da chacra de Mr Shelby.

Quando não tinha que trabalhar, retirava-se para um canto solitario, entre os fardos d'algodão, para meditar na sua Biblia.

É ahi que o vamos encontrar.

A partir d'umas cem milhas, pouco mais ou menos, acima da Nova-Orléans, o rio, mais elevado que o nivel das terras, leva a massa enorme das suas aguas por entre diques de vinte pés de altura.

De pé sobre a coberta, o viajante domina o paiz inteiro, como do cimo d'um castello fluctuante. Thomaz podia portanto contemplar, nas numerosas plantações das margens do rio, o quadro da existencia a que se veria redusido. A percebia, lá ao longe, os escravos no seu trabalho, via as longas fileiras de choças que lhes servião de habitação estenderem-se até uma grande distancia da morada do senhor. E no entanto que esses quadros se desenrolavão a seus olhos, seu terno e fraco coração virava-se para o engenho do Kentucky, para a casa de Mr Shelby, á sombra das coposas faias, com as suas vastas e frescas ante-cameras, e não longe d'ella, a sua cabana, coberta de rosas, e de jasmims.

Parecia-lhe vêr ainda os bem conhecidos rôstos dos seus camaradas d'infancia; sua mulher, preparando-lhe com a sua alegre actividade acostumada refeição da tarde. Julgava ouvir o estridente riso de seus filhos, e o infantil gorgueio da sua ultima filhinha, assentada sobre seus joelhos. Depois, essa agradável visão desaparecia; achava-se outra vez no meio das plantações de canas d'assucar, e o insurdeciente ruido das machinas do vapôr bem claro lhe dizia: « Esse bom tempo passou para ti! »

No seu lugar, terieis escripto a vossa mulher, terieis mandado lembranças a vossos filhos; mas Thomaz não sabe escrever. O correio não existe para elle, e o abysmo da separação não poderá ser superado nem por uma terna palavra, nem por outro algum signal de vida! Não é pois de admirar, que algumas lagrimas molhem a Biblia, aberta a seu lado sobre um fardo d'algodão, e sobre a qual vai guiando com o dêdo as palavras que a custo decifra, afim de bem se apoderar do thesouro que ellas contêm.

Thomaz começou tarde a aprender a lêr; por isso, era palavra por palavra que elle custosamente soletrava, mas felizmente o livro que o occupava nada perde em ser lido de vagar. Pelo contrario, parece que cada uma das suas phrases, como outras tantas barras de ouro, deve ser muito tempo pesada por aquelle que lhe quer achar o seu valôr intrinseco.

Sigamo-lo por um momento, pondo o dêdo sobre cada palavra, e pronunciando em voz baixa:

Que.... vosso.... coração.... se.... não.... perturbe....
Crêdes.... em.... Deos.... crêde.... tambem.... em....
mim.... Existem.... varias.... moradas.... na.... casa....
de.... meu.... Pai.... Eu.... vos.... prepararei... ahi....
um.... lugar....

Quando Cicero enterrou sua filha unica e querida, seu coração não soffria mais, por certo, que o de Thomaz, por que ambos são homens; mas Cicero nunca pôde repousar seu pensamento sobre essas sublimes palavras d'esperança, sobre essa segura perspectiva d'uma outra vida! E quando mesmo essas verdades se apresentassem a seus olhos, acreditaria elle n'ellas? Mil questões d'authenticidade dos manuscritos, d'exactidão das tradições, o terião, sem duvida, preocupado. Porem para o pobre Thomaz, ellas são tão evidentes, e tão divinas, que a sombra mesmo d'uma duvida não podia passar pela sua mente.

Não podia deixar de ser uma incontestavel verdade para

elle porque, se assim não fosse, como poderia ter achado a força de viver?

A Biblia de Thomaz não era enriquecida nem de notas marginaes, nem de glosas d'algum sabio commentadôr; mas certos jeroglyphicos da sua invenção o ajudavão melhor na sua leitura, que as mais sábias dissertações. Os filhos de seu senhor, Jorge sobre tudo, lião-lhe por vezes algumas passagens; aquellas que melhor lhe toavão, ou lhe commovião o coração, tinha logo o cuidado de as notar com a penna; de maneira que a sua Biblia estava cheia de diversos signaes, tendo cada um seu valôr particular, o que lhe fazia achar as suas passagens de predilecção, sem recorrer á leitura d'uma página inteira. Cada verseto lhe trazia á lembrança uma scena da sua vida de familia, ou alguma das suas passadas alegrias.

Essa Biblia servia-lhe de *memento* da sua vida passada, e de consoladôra esperança da vida futura.

No numero dos passageiros achava-se um joven cavalheiro da Nova Orléans, rico e distincto. Uma menina de cinco a seis annos o acompanhava, bem como uma senhora, sua parenta, que parecia encarregada de vigiar a menina. Thomaz tinha por vezes admirado-a, porque era uma d'essas creaturas que se não podem esquecer, uma vez vistas: viva e ligeira, tão difficil de guardar n'um circumscripito espaço, como o rayo do sol, ou a brisa do estio.

Toda ella offerecia o ideal da belleza infantil, e respirava a graça aéria d'uma poética visão. Seu rôsto encantadôr sedusia ainda menos pela perfeição das suas fórmulas, que por uma expressão profunda e contemplativa, cujo attractivo fascinava a todos. O deliniado de sua cabeça, de seu pescôço, de seu corpo, erão da mais singular nobreza; seus longos cabellos, que a involvião como n'uma dourada nuvem; a expressão celeste de seus olhos azues guarnecidos de longas pestanas escuras, a distinguião de todas as outras crianças da sua idade, e não havia ninguem que deixasse de a seguir com os

olhos, quando ella brincava e saltava da pôpa á prôa do navio.

Não era nem grave, nem triste; pelo contrario, uma innocente alegria fulgôrava em suas feições infantis, e animava cada um dos seus movimentos. Andava continuamente d'uma parte para outra, com um perpetuo sorriso em seus labios, parecendo voar, tão grande era a sua ligeireza; por vezes tambem cantava, com uma voz dôce e maviosa, como se fôra embalada por um bello sônho. Seu pái, e a senhora que o acompanhava andavão sempre atraz d'ella; mas apenas a apanhavão, que ella lhes escapava das mãos como um vapôr fugitivo. Sempre vestida de branco, resvalava por toda a parte como uma sombra, e não havia canto, por mais recondito que fosse, que não visse resplandecer a sua encantadôra cabeça, cingida da sua dourada aureola.

Por vezes o negro carvoeiro do vapôr, coberto de suór e de fumo, encontrava o olhar da menina fixado primeiramente com admiração sobre a fornalha, e depois, com terrôr e compaixão, sobre elle, julgando-o exposto a algum grande perigo. O piloto sorria, quando esse engraçado rôsto se mostrava um instante atravez dos vidros da sua cabana. Cem vezes por dia se ouvião rudes vozes abençoa-la; vião-se os mais sombrios rôstos sorrir á sua chegada, e quando seus delicados pésinhos se atrevião a passar por lugares perigosos, todas as ennegrecidas mãos se estendião á porfia para a soccorrer.

Thomaz, dotado, no mais alto gráo, da natureza affectuosa, terna e sympathica da sua raça, seguia a linda creaturinha com uma paixão cada vez mais forte. Parecia-lhe ser um ente divino, e quando apercebia a sua loura cabeça por entre os fardos d'algodão, e que ella fixava sobre elle seus olhos azues e profundos, julga vêr um dos anjos do seu *Novo-Testamento*.

✕ Não era raro vê-la tristemente gyrando em tórno do lugar aonde Håley tinha maneado o seu rebanho; vinha com dolorosa anxiedade examinar de perto os escravos, e com suas delicadas mãos alevantava por vezes as suas pesadas cadeias,

afastando-se depois, a suspirar. Outras vezes, vinha ter com elles, carregada de fructas e de bôlos, distribuindo-lh'os, e desaparecendo immediatamente.

Thomaz observou-a, e admirou-a durante muito tempo, sem ousar dirigir-lhe a palavra. Conhecia mil meios de atrahir a attenção, e de ganhar a benevolencia das crianças: sabia fazer lindos cestinhos de caroços de ginja, bonécos de sabugo, e o mesmo Deos Pan não o excederia na confeição de flautas, e de assobios de canã. As bagatelas que suas algibeiras continhão, expostas convenientemente uma apoz outra, com prudencia e economia, facilitaram-lhe o conhecimento que desejava.

Apezar da curiosidade com que ella tudo examinava, não era facil domesticar um tão ligeiro passarinho. Nos primeiros dias, empoleirada, como um canario, em cima d'um fardo, contemplou em silencio Thomaz, recebendo com timidez as suas offertas; mas em breve uma completa intimidade se estabeleceo entr'elles.

— Como é que se chama, minha menina? lhe perguntou elle, quando julgou poder aventurar-se tão longe.

— Evangelina Saint-Clair, lhe respondeo a menina; mas *papa*, e todos, chamão-me Eva. E você, como se chama?

— Chamo-me Thomaz, e os meninos de meu antigo senhor, no Kentucky, chamavão-me *Pai Thomaz*.

— Pois eu tambem o quero chamar *Pai Thomaz*; por que gôsto de você. E para onde é que vai agora, Pai Thomaz?

— Não sei, minha menina.

— Não sabe?

— Não. Vou ser vendido; mas não sei a quem.

— Meu pai poderia compra-lo, diz Eva com vivacidade! e, se o fizer, será feliz, eu lh'o prometto. Fallar-lhe-hei n'isso ainda hoje.

— Muito obrigado, minha bella menina.

N'este momento o barco parou para tomar lenha (1). Eva, ouvindo a voz de seu pai, correo a elle, no em tanto que Thomaz foi ajudar os que transportavão a lenha para o navio.

Eva, e seu pai, de pé junto do portaló do vapôr, examinavão a manobra que se fazia para deixarem o pôrto, e ja as rodas começavão a trabalhar, quando um brusco movimento fez perder pé á menina, que cahio ao rio. Seu pai, como louco, ia lançar-se apoz ella; mas alguém, vendo que um soccôrro mais efficaz ja o tiñha prevenido, impedio o seu desesperado intento.

Thomaz, que se achava ainda na escada do navio no momento do desastre, saltou logo á agua, e mergulhando, arrancou ás devoradôras ondas a sua precioza prêza, trazendo-a á flôr d'agua sobre seu vasto peito, e nadando assim até ao navio, aonde centos de mãos se estenderam para o ajudar a subir. O desolado pai da interessante naufragada tomou-a então em seus braços, desvanecida, e escorrendo agua, levando-a para a camera das senhoras, aonde, como sempre acontece, lhe prodigalizaram todos os cuidados, com mais benevolencia que discernimento.

No dia seguinte, por um tempo pesado e quente, o vapôr approximava-se da Nova-Orléans. A agitação era geral; cada um fazia os seus preparativos de desembarque; os empregados do vapôr, desde o capitão até á criada da camera das senhoras, occupavão-se em dar um ar de festa á sua entrada solemne no pôrto.

Assentado á ré, com os braços cruzados, o nosso amigo Thomaz dirigia amiudadas vezes o seu olhar inquieto para um grupo reunido na outra extremidade do navio. A bella Evangelina, um pouco mais pálida que no dia antecedente,

(1) Os barcos de vapôr sobre o Mississipi e o Ohio só consommem lenha, e quando a sua provisão está gasta, párao para a renovar em um dos numerosos depósitos ao longo do rio.

mas perfeitamente restaurada do seu accidente, estava em pé junto d'um elegante môço, a meio recostado sobre um fardo d'algodão, com uma carteira aberta sobre os joelhos. Era facil reconhecer n'elle o pai de Eva, por seu porte nobre e graciôso, por seus grandes olhos azues, e pelo seu louro cabello; só a expressão de seu rôsto era differente.

Os olhos, posto que iguaes de forma e de côr, não tinham a profundidade mystica e meditativa dos de sua filha. Seu olhar era limpido, ousado, luminoso, mas d'uma luz toda terrestre. Uma expressão arrogante, e ligeiramente sardonica, se desenhava em seus labios admiravelmente arqueados, no em tanto que uma perfeita facilidade de maneiras, e um sentimento de superioridade innata animavão os seus menores movimentos. Escutava, com ar de desdem, e de comico entretenimento, a Haley, que, com uma volubilidade extrema, se desfazia em elogios sobre as perfeições da sua mercadoria.

— N'uma palavra, todas as virtudes moraes e christãs completas, n'um só volume, e encadernadas em marroquim preto! diz elle, quando Haley acabou com as exagerações do seu commercio.

Vejâmos agora o preço? Por quanto me quer lograr?

— Pedindo-lhe mil e trezentos dollares, diz Haley, entro apenas no meu dinheiro; palavra de honra, que não ganho nada!

— Pobre homem! exclama o joven cavalheiro, fixando sobre elle o seu olhar escarneçedôr e penetrante, é só para me obsequiar, estou certo, que pede tão barato?

— Que quer que faça? Essa menina parece desejar tanto possui-lo! o que é natural, depois do serviço que elle lhe prestou...

— Por certo que a sua generosidade não pode resistir a um sentimento tão natural! Mas, visto que é uma acção de charidade christã que pretende praticar, por quanto o deixa, finalmente, para obsequiar esta menina?

—Vamos! peço-lhe que examine aquelles membros, aquelle peito, vasto e forte como d'um cavallo! E que cabeça! Uma testa como aquella indica muito bom senso n'um preto, e este, asseguro-lhe, que é capaz de desempenhar bem tudo de que o encarregarem. E quando mesmo elle fosse estúpido como uma ostra, vender-se-hia sempre caro, só por causa do seu corpo; mas as suas faculdades augmentão-lhe naturalmente o valôr. Alli aonde o vê, era elle que dirigia só o engenho de seu antigo senhor! É extraordinario, realmente, o talento d'aquelle homem!

— Máo! máo! ja não gosto do caso! é sabichão de mais! replica o joven elegante, com sorrizo de escarnêo. — Os escravos muito espertos só sabem escapar-se, roubar-nos os cavallos, e pôr tudo em desordem. Vamos! é necessario rebater duzentos dollares por causa da sua espertêza.

— Poderia muito bem ser exacto o que diz, senão fosse a sua incontestavel moralidade; mas posso mostrar-lhe o certificado do seu ultimo senhor. É uma devoção, uma humildade como nunca se vio; passava mesmo por um dos melhores prégadores do lugar!

— Poderei então fazer d'elle o capellão da minha familia? diz o joven cavalheiro. É uma boa idéa que me dá; porque a religião é um artigo assaz raro em minha casa.

— Ora! quer zombar de mim!

— Quem sabe? Não me diz você que elle é excellente prégadôr?

Estou certo que foi até examinado por algum synodo, ou por algum conselho (1)! Mas vejamos os papeis.

Tudo isto teria provavelmente ja feito perder paciencia ao traficante, se a expressão de jovial candura do seu cliente não

(1) Os *synodos* são as a-ssembléas legislativas das Igrejas presbyterianas; os *conselhos* são os diversos membros das Igrejas congregacionalistas que examinão os que querem entrar no ministério cclésiastico.

lhe fizesse aperceber uma perspectiva de ganho no fim de tudo.

Tira pois da algibeira a sua cebenta carteira, cujo conteúdo examinou cuidadosamente, no em tanto que o joven senhor olhava para elle, como fazendo um estudo curioso.

— Oh! papa, compre-o! que lhe importa o preço? eu bem sei que é assaz rico para dar por elle o dinheiro que pedirem, e eu gostaria tanto tê-lo!

— E para que o queres tu, minha joia? Pretendes por ventura fazer d'elle a tua boneca, ou o teu cavallinho de páo?

— Desêjo que elle seja feliz.

— É essa uma razão plausivel, não o nego.

O traficante appresenta-lhe o certificado de Mr Shelby, sobre o qual lança um olhar indifferente, dizendo:

— É a escripta d'uma pessoa d'educação, não ha duvida; mas quanto á religião, não sei deveras o que pensar! ajunta elle, com uma expressão de desdenhosa ironia. — O paiz está sobrecarregado de gente religiosa: ha tão grande quantidade de candidatos religiosos nas vespervas de eleições, e as cousas fazem-se tão *religiosamente*, e tão *conscienciosamente* na Igreja, e no Estado, que a gente não sabe já de que modo será logrado para a outra vez! Alem de que, eu não sei como a religião se acha cotada presentemente na praça. Vejamos! quantos centos de dollares pode valer a religião d'um preto?

— Debalde pretende zombar do que digo, responde o traficante; sempre heide sustentar que tenho razão. Concedo-lhe que ha differentes sortes de religião. Não lhe fallo da dos hypocritas, que se valem d'ella para seu interesse; mas d'aquella, cujos bons resultados tenho conhecido por experiencia, d'aquella que torna os escravos pacientes, soffredôres, tranquillos, e que os impede de commetter cousa alguma má. Não vê o que diz seu antigo senhor?

— Ouça! diz o joven cavalheiro, tirando da algibeira a sua carteira, e começando a contar notas do Banco, se me

podese assegurar que no outro mundo Deos me levaria em conta esta devoção que vou comprar-lhe, não me importava paga-la um pouco cara; que diz a isso?

— Não sei, diz Haley; mas parece-me que n'esse paiz cada um será obrigado a regular as suas proprias contas, e não se admitte moeda estranha.

— N'esse caso, é um pouco duro, hade confessar, que pague tão caro uma religião que me será inutil quando tiver d'ella necessidade.

E ao passo que dizia estas loucuras, entregava a Haley um masso de notas do Banco, dizendo-lhe:

— Vêja se é a sua conta?

— Está exacta! diz Haley, radioso de contentamento. Tira então da algibeira um velho tinteiro de corno, e poê-se a encher o acto da venda, para o entregar ao novo senhor de Thomaz.

— Desejaria saber, diz elle, percorrendo com a vista o acto que acabava de receber dos mãos de Haley, quanto é que você poderia tirar de mim, se me vendesse? Quanto lhe valeria a forma da minha cabeça, quanto os meus braços, quanto as pernas, quanto a minha educação, quanto os meus talentos, quanto a minha moralidade, quanto a minha religião..... Ah! peloque respeita a esta ultima qualidade, não creio que ella lhe valesse grande cousa! — Mas minha Eva, vamos vêr o teu novo escravo favorito!

E pegando na mão da filha, foi ter com a sua nova aquisição.

— Vejamos, Thomaz! diz elle, levantando-lhe com a ponta do dedo o queixo, e dizendo-lhe com bondade: Olha para o teu novo senhor! Que te parece?

Thomaz levantou a cabeça, sentindo-se commovido, ao contemplar esse rôsto tão alegre, tão fresco e tão bello, e foi do fundo do coração que respondeo:

— Que Deos vos abençõe, senhor!

— Amen. Não duvido que elle me abençõe mais pelos teus

rogos do que pelos meus. Dize-me uma cousa, Thomaz : saberás tu bolear, e tratar de cavallos?

— Era essa a minha principal occupação em casa de meu ultimo senhor.

— Estamos bem ; far-te-hei boleeiro , com a condição que te não hades embebedar mais que uma vez por semana , excepto em casos extraordinarios.

Thomaz pareceo surprêso e afflicto com esta recommendação, dizendo :

— Eu nunca me embebedo, senhor !

— Ja pretenderam fazer-m'ò acreditar, Thomaz. Veremos com o tempo o que ha a esse respeito ! Seria , naverdade , uma excellente achada ! Mas notando o ar triste do pobre Thomaz :

Não te afflijas , ajunta elle bondadosamente , estava brincando ; bem sei que tens excellentes intenções.

— Assim lh'ò posso assegurar , senhor ; respondeo Thomaz.

— E hade ser muito feliz , ajuntou Eva. Papa é bom para com todos ; mas gosta de rir.

— Fico-te obrigado pela tua recommendação ! diz Saint-Clair a Eva, pegando-lhe pela mão , e deixando o seu escravo.

CAPITULO XV.

Que trata do novo senhor de Thomaz , e de diversas outras cousas.

Agora que a sorte do nosso modesto heróe está associada á de pessoas tão distinctas, torna-se necessario fazer conhecê-las ao leitôr.

Agostinho Saint-Clair era filho d'um rico senhor d'engenhos da Louisiana, originario do Canadá. A familia da mãe de Saint-Clair, Franceza, e protestante, tinha emigrado para a Louisiana desde os primeiros tempos da colonisação do paiz. A constituição extremamente delicada que havia herdado de sua mãe tornou necessaria a sua ausencia da Louisiana, sendo mandado, desde a sua infancia, por conselho dos medicos, passar alguns annos junto d'um tio que tinha no Estado do Vermont, cujo clima mais vivo devia fortifica-lo.

Desde a mais tenra idade, notava-se n'elle antes a sensibilidade extrema do sexo femenino, que o vigor proprio do seu.

Mas com o tempo, uma energia mais viril disfarçou essa sensibilidade do coração a tal ponto, que bem poucas pessoas suppunhão quanto ella era ainda vivaz. Era dotado de grande talento; mas seu espirito, sempre propenso ao ideal, tinha uma repugnancia natural a occupar-se das cousas positivas da vida. Apenas sahido do collegio, uma paixão viva e romanesca se amparou das suas faculdades.

Chegou para elle esse momento, unico na vida, em que apparece no nosso horisonte essa estrella, que algumas vezes, infelizmente, só desperta uma vã esperanza; mas cuja imagem fica para sempre gravada no coração. Para elle essa estrella devia brilhar apenas um instante.

Em um dos Estados do Norte conheceo e amou uma senhora, tão distincta por sua formosura, como pela nobreza de seu coração. Contractaram-se de commum accôrdo os esponsaes; mas pouco depois da sua partida para o Sul, aonde o chamavão os arranjos para o seu casamento, as suas cartas forão-lhe recambiadas, dizendo-se-lhe que, quando voltasse, acharia aquella que elle amava mulher de outrem. Quasi louco de dôr, esperou, como tantos outros, suffocar esta affeição, custasse o que custasse! Demasiado soberbo, para se abaixar a explicações e a rogos, engolfou-se inteiramente no turbilhão dos prazeres elegantes. Quinze dias depois da recepção

da fatal carta, ja era o adoradôr titular da beldade da moda, e pouco depois o marido d'um corpo gracioso, de dois grandes olhos pretos, e de cem mil dollares. Escuzo dizer-se que todos invejaram a sorte d'este feliz mortal!

Os jovens noivos passavão a sua *lua de mel* no meio d'uma sociedade brilhante e escolhida, em uma deliciosa chakra nas margens do lago Pontchartrain, quando certo dia uma carta foi entregue a Agostinho Saint-Clair, escripta com *essa* letra tão conhecida d'elle! Remetterão-lh'a no momento em que, rodeado de numerosa companhia, elle se abandonava ao attractivo d'uma espirituosa e brilhante conversa. Ao reconhecer a letra, uma palidez mortal cobrio seu rôsto, deixando em breve a companhia. Só no seu quarto, abriu essa carta, que mais valêra para elle nunca ter recebido!

Aquella que elle tanto amára contava-lhe os seus soffrimentos. Perseguida pela familia de seu tutôr, cujo filho lhe ambicionava a mão, vendo as suas cartas sem resposta, a duvida e a dôr lhe tinhão arruinado a saude. Havia por fim descoberto a fraude de que por tanto tempo tinha sido victima, achando um meio seguro de lhe fazer chegar á mão essa carta: carta cheia d'esperança, de confiança, e de expressões d'um inalteravel amôr, expressões mais amargas ao coração do infeliz môço que a morte mesma!

Respondeo immediatamente:

« Recebi a sua carta, mas demasiado tarde! Julguei-a infiel, e a desesperação se apoderou de mim. Cazei... Tudo está pois acabado entre nós. O esquecimento é a nossa unica esperança! »

Assim acabou o romance, o sônho de Saint-Clair; assim se desvanecio o ideal da sua vida! Só lhe ficou a realidade: essa realidade, semelhante ao lôdo que deixa sobre a costa o azulado mar, agitado por espumosas ondas, coberto de brancas vélas, e de ligeiras barcas; o mar, com o dôce murmurio

das suas ondas, a harmoniosa cadencia dos remos, e o canto dos pescadôres ; realidade chã, lôdosa, nua, a realidade, em fim!

Nos romances, é cousa sabida que o coração dos amantes se despedaça, elles morrem, e fica tudo acabado; o que é na verdade assaz commodo. Mas na vida real, não se morre, mesmo quando se vê morrer á roda de si tudo o que fazia amar a existencia! É forçoso comer, beber, vestir-se, fazer visitas, vender, comprar, fallar, lêr, e executar em fim toda essa rotina, que se chama *a vida*.

Era o recurso que tinha Saint-Clair. Se sua mulher fosse digna d'elle, poderia, como as mulheres podem quando querem, cicatrizar esta ferida dolôrosa, e tecer ainda de ouro e de seda a trama de sua vida. Mas Maria Saint-Clair estava longe de suppôr seu marido capaz d'experimentar uma dôr viva do coração. Todas as suas qualidades consistião, como dissemos, em um corpo elegante, em bellos olhos, e em cem mil dolares; ora nenhuma d'estas vantagens era precisamente capaz de consolar um coração afflicto.

Quando acharam Agostinho deitado sobre um canapé, pálido como a morte, e pretextando uma dôr de cabeça, ella limitou-se a recommendar-lhe de aspirar alcali volatil.

Mas essa dôr de cabeça, e essa palidez, persistindo dia apoz dia, e semana apoz semana, sentia não ter suspeitado antes, que Saint-Clair fosse tão delicado; achando bem cruel de se vêr ligada a um homem, cuja saude a impedia de frequentar a sociedade, ou a obrigava a sahir sem ter quem a acompanhasse, o que era indecente para uma joven noiva.

Agostinho regozijava-se de ter uma mulher tão pouco perspicaz; mas em breve descobrio que, uma vez passada a lua de mel, não ha tyrano domestico comparavel a uma joven e bella pessoa, acostumada desde o berço a deixar-se incensar. Maria nunca havia sido dotada de grande dose de affeição, nem de forte sensibilidade; mas o pouco que a natureza lhe tinha distribuido d'esses sentimentos tinha sido absorvido por um

egoismo desmedido, tanto mais incuravel que ella não tinha mesmo a consciencia d'esse defeito.

Rodeada de creados, cuja unica occupação era prevenir todos os seus caprichos, nunca a idéa que elles tambem podião ter algum sentimento, e direito á sua benevolencia, se appresentou, mesmo de longe, a seu espirito. Filha unica, seu pai não lhe recusou nunca cousa alguma que fosse humanamente possivel obter-se, e quando appareceo na sociedade, bella, rica, e distincta, vio em breve todos os homens a seus pés, e julgou Saint-Clair o mais feliz dos humanos por ter obtido a sua mão.

É um erro pensar que uma mulher egoista e insensivel não pode exigir affeição dos outros. É impossivel achar, em amôr, crêdôr mais implacavel que uma mulher egoista; as suas exigencias, o seu ciume crescem em proporção da sua falta de amabilidade.

Por isso, quando Saint-Clair cessou de lhe prodigalizar as delicadas atenções d'um amante, achou a soberba sultana mui decidida a revindicar todos os seus direitos sobre o seu escravo. Nem lagrimas, nem amuos, nem queixas, nem censuras lhe forão poupadas. D'um character bom e facil, Saint-Clair procurava distrahi-la á força de presentes e de lisonjas, e, quando Maria o fez pai d'uma bella menina, um simulacro de ternura despertou em seu coração.

A mãe de Saint-Clair havia sido uma senhora distincta pela pureza, e pela elevação de seu character; por isso elle quiz que sua filha se chamasse como ella, com a doce esperanza que talvez um dia se lhe assemelhasse. Sua mulher, advinhando o seu pensamento, concebeo d'isso um violento ciume, e achando sem duvida que prodigavão o seu bem com detrimento seu, a apaixonada ternura de Saint-Clair por sua filha só excitava n'ella suspeitas e desconfianças. Desde então a saude da joven mai começou a deteriorar-se; uma vida d'inacção constante, o tédio e o aborrecimento, que são a sua consequencia, tornaram em poucos annos essa bella e fresca elegante n'uma

mulher amarella, desfeita e doentia, atormentada de mil indisposições imaginarias, e julgando-se a todos os respeitos a creatura a mais infeliz, e a mais desprezada.

As suas doenças não tinham conto; mas a enxaquêca era o seu mal de predilecção, o que a confinava no seu quarto tres dias sobre seis. Seguia-se d'ahi naturalmente que o governo da casa, cahindo nas mãos dos escravos, Saint-Clair achava o seu interior bem pouco confortavel. A saude de sua filha unica, d'uma extrema delicadeza, teria exigido todos os cuidados d'uma mãe, e receiava vê-la, mais tarde ou mais cedo, victima d'essa negligencia. Acabava de a conduzir ao Vermont, aonde havia decidido sua prima, Miss Ophélia Saint-Clair, a vir passar com elles. É essa a senhora que vimos a bordo em sua companhia, e com quem vamos fazer mais amplo conhecimento.

Quem quer que viajou na Nova-Inglaterra deve ter notado, em alguma das suas aciadas aldêias, a vasta herdade, á espessa sombra dos áceres, com o seu pateo mui limpo, mas aonde a erva cresce á vontade entre as pedras da calçada. Lembra-se, sem duvida, do perfeito repouso, da ordem, e da tranquillidade que ahi se respira. Nada ahi se perde, nada está fora do seu lugar; não ha uma estaca da palissada que abane, não se vê uma palha sobre o taboleiro de relva, com os seus ramalhetes de lilazes por baixo das janellas. Se penetrou no interior da casa, deve ter notado esses quartos vastos e claros, cuja rigida ordem exclue toda a idéa de actividade, e esses habitos domesticos, tambem regulados como o velho relôjo de parede da ante-camera.

Recordar-se-ha tambem de haver visto, na *sala da familia*, como lhe chamão, o armario de vidros aonde se achão arranjados com uma majestosa ordem: a *Historia antiga e moderna* de Rollin, o *Paraizo perdido* de Milton, a *Peregrinação do christão* de Bunyan, e a *Biblia de familia* anotada por Scott, em companhia d'outros livros igualmente sérios, e respeitaveis. Essa casa não tem creados; e, ape-

zar d'isso, vê-se regularmente depois do almôço a dona d'ella com a sua touca branca de neve, com os seus oculos no nariz, occupada a coser, no meio de suas filhas, tão tranquillamente, como se não tivessem outra occupação. A qualquer hora que chegueis, achareis tudo prompto, e em ordem : o chão da cosinha ignora o que é uma nódoa ; as mesas, as cadeiras, os utensilios nunca se achão fora do seu lugar. E todavia, não deixão de preparar-se ahi todos os dias tres ou quatro refeições, de lavar-se e engomar-se a roupa, de fazer-se a manteiga, e o queijo, etc., e tudo isso se executa tranquillamente no silencio, e no mystério.

É n'uma d'essas herdades, e n'um d'esses interiores que Miss Ophélia vio passar quarenta e cinco annos da sua plácida existencia. Posto que a mais velha d'uma numerosa familia, seu pai e sua mãe tratavão-na ainda como uma das *crianças*, e a proposição de a deixar partir para a Nova-Orléans foi em casa um acontecimento inaudito. O velho pai foi buscar o seu atlas á bibliotheca, a fim de saber ao justo de baixo de que longitude, e de que latitude se achava situada a grande cidade, estudando cuidadosamente a viagem de Flint nos Estados do Sul para se fazer uma idéa exacta do paiz.

A boa mãe, mui inquiéta, perguntou : « se a Nova-Orléans não era uma cidade horripelmente corrompida ? » — ajuntando — que lhe parecia ser quasi o mesmo que ir estabelecer-se entre os selvagens das ilhas de Sandwich, ou em qualquer outra tribu pagã.

Em breve se espalhou a noticia em casa do Ministro, do Médico, e da Modista Miss Peabody, que Miss Ophélia Saint-Clair acompanhava seu primo á Nova-Orléans. Ora, como podia a aldeia vê-la tomar uma resolução tão importante sem contribuir com o seu contingente de tagarellice ?

O Ministro, grande partidario d'idéas abolicionistas, recêava que esse passo não implicasse uma approvação indirecta da escravatura ; no em tanto que o médico, *colonisacionista*

puro-sangue, approvava fortemente a partida de Miss Ophélia, « não fosse, dizia elle, senão para provar aos nossos concidadãos da Nova-Orléans que não lhes somos contrarios. » A seu vêr, os habitantes do Sul tinham necessidade d'estimulo, e d'animação.

Quando em fim essa partida foi cousa decidida, Miss Ophélia foi solemnemente convidada a tomar chá em casa de todos os amigos e vesinhos da familia, e, durante quinze dias, os seus projectos, e as suas esperanças forão discutidas com o mais vivo interesse. Miss Moseley, a custureira, não cessava de fallar das extraordinarias compras que Miss Ophélia ia sem duvida fazer; porque se sabia, com toda a certeza, que Mr Saint-Clair lhe tinha dado cincoenta dollares para augmentar a sua guarda-roupa, sem fallar d'um chapéo, e de dois vestidos de seda que se esperavão de Boston. Mas a opinião publica differia, quanto ao emprêgo d'este dinheiro: uns achavão que era assaz rasoavel que elle fosse gasto n'aquillo para que havia sido dado; outros preferirião vêr Miss Ophélia gratificar com elle a obra das missões; porem todos concordavão em dizer, que um dos vestidos de sêda era tão forte que podia ter-se de pé, e que nunca se tinha visto cousa semelhante ao chapéosinho de sol vindo de New-Yorck.

Certos ruidos mui acreditados fallavão tambem de lenços d'assoar bordados, e guarnecidos de renda, d'uma grande riquêza. Por agora com tudo, Miss Ophélia apresenta-se-nos com um simples vestido de viagem, feito de chita de linho do Norte. É uma mulher alta e magra, de formas angulosas, e de physionomia carregada e séria; seus beiços cerrados indicão uma disposição fixa a ter sobre tudo uma opinião decidida, e seus olhos pretos e penetrantes parecem procurar incessantemente se ha alguma cousa á roda d'ella que não esteja em ordem.

Todos os seus movimentos são secos, decididos, enérgicos: falla pouco; mas cada uma das suas palavras é d'uma precisão mathematica; é a personificação da ordem, do methodo,

e da minudencia. Um relajo, um caminho de ferro, não são mais inexoraveis na sua ponctualidade ; por isso, professa um soberano deprêzo para com todas as pessoas de habitos contrarios. Para ella, o peccado dos peccados, o resumo de todos os males consiste n'esta unica palavra : desordem. A sua maneira mesmo de a pronunciar indica um deprêzo sem limites, e as suas variadas intonações applicão-se admiravelmente aos diversos delictos d'essa cathegoria ; mas o seu horrôr sem igual pela indecizão de character, e na maneira d'obrar, trahia-se por um olhar de reprovação glacial, que palavra alguma poderia exprimir.

D'um espirito forte, activo, e lucido, mui versada na historia, e nos antigos classicos Inglezes, todas as suas idéas são justas, mas circunscriptas em estreitos limites. Quanto á sua theologia, consiste ella n'um certo numero de dogmas, marcados, arranjados n'uma ordem tão perfeita como as trouxinhas de todas as qualidades de que a sua malla estava cheia. O mesmo se podia dizer das suas outras idéas sobre os differentes objectos praticos, como o arranjo d'uma casa, ou a politica da sua aldêia. Mas a base de seu character, e de cada uma das suas idéas, o principio mesmo do seu ser, mais profundo, e mais vasto que tudo o mais, era o sentimento do dever. Em parte alguma esse sentimento occupa um tão grande lugar como nos corações das mulheres da Nova-Inglaterra, cujas faculdades são todas dominadas por elle. Semelhante ás formações graniticas, encontra-se tanto nas ultimas profundidades, como no cume das mais elevadas montanhas.

Miss Ophélia era a escrava céga do dever ; uma vez que ella se achava no caminho do dever, segundo a sua expressão, nem a agua, nem o fôgo a poderião reter ; lançar-se-hia n'um pôço, ou na bôca d'uma peça d'artilheria, se a sua consciencia assim o exigisse. Mas o seu ideal do dever era tão alto, tão vasto, abraçava tantas, e tão minuciosas cousas, tinha em tão pouca conta a fraquêza humana, que, apesar de seus he-

roicos esforços para o attingir, achava-se sempre abaixo das suas exigencias. O resultado d'isso era um sentimento d'incapacidade constante e penôso, que dava á sua devoção um caracter afanôso e triste.

Mas, pelo amôr de Deos! me direis vós, como é que Miss Ophélia poderá supportar Saint-Clair, esse ente ligeiro, fácil, scéptico, tão pouco práctico como ponctual, e que calca aos pés com uma tão desdenhosa indifferença os seus mais inveterados habitos?

A verdade é, pois que é necessario dizer-la, que Miss Ophélia amava-o. Desde a sua infancia, era ella que lhe ensinava o cathecismo, que lhe arranjava a roupa, lhe penteava seus bellos cabellos, e dirigia a sua conducta. Seu coração tem lados sensiveis, e, segundo o seu costume, Agostinho tinha-se apoderado da melhor parte das suas affeições. Não lhe foi pois difficultoso persuadir a sua prima, que a Nova-Orléans achava-se *sobre o caminho do devêr*, e que fazia uma obra das mais excellentes, tomando cuidado d'Eva, e governando uma casa, que as frequentes indisposições de sua dona ameaçavão de conduzir a uma completa ruina.

A idéa d'uma casa sem ninguem que a dirigisse affectou-a sensivelmente; além de que, não era possivel deixar de affeição-se a essa encantadôra menina, e posto que Miss Ophélia considerasse Saint-Clair como uma espécie de pagão, amava-o, ria das suas graças, e fechava os olhos sobre as suas fraquezas a um ponto, que parecia incrivel a quem os conhecia a ambos. Com o tempo o leitôr fará tambem mais amplo conhecimento com esta senhora.

No momento da chegada, vêmo-la no seu camarote, rodeada d'uma quantidade de mallas, de trouxas, de caixas, de sacos, etc., que ella feixa e ata cuidadosamente, com uma seriedade sem igual.

— Vejamos, Eva, meu anjo, contou ja bem toda a sua bagagem?

Aposto que não; as crianças são tão negligentes! Con-

temos : aqui está o sacco da noite a ramagens, e a caixa de papelão azul contendo o seu lindo chapéo, o que faz dois ; o cabaz em goma elástica, tres ; a minha caixa de costura, quatro ; o cartão com o meu chapéo, cinco, e est'outro mais pequeno, seis ; a malla de couro, sete. Que fez de seu chapéo-sinho de sol ? dê-m'o cá, que quero embrulha-lo n'um papel juntamente com o meu. Agora parece-me que tudo está em ordem ?

— Mas, minha tia, para que é todo esse trabalho, se vamos direitos d'aqui para casa ?

— É para impedir de se sujarem, minha filha. Nunca terá nada que preste, se não tiver cuidado das suas cousas. Agora me recordo, Eva ! metteo o seu didal na caixa de costura ?

— Não me lembra, deveras, minha tia.

— Dê-me cá a caixa, que eu vou vêr. Aqui está o didal, a cera, dois novellos, a tesoura, e a agulheta ; está bem. É impossivel que quando viajava só com seu pai, não perdesse muita cousa ?

— É verdade, minha tia, que perdia muita cousa ; mas quando se parava em alguma parte, *papa* comprava o que faltava.

— Que horrôr, minha filha ! que habitos !

— Mas é tão commodo, minha tiasinha !

— É uma desordem horrivel ! diz a tiasinha.

— Que vamos fazer agora, minha tia ? a malla está demasiado cheia, e não pode fechar-se !

— Mas hade-se fechar, não importa como ! diz ella, com o ar resolutivo d'um general em chéfe.

E depois de haver cerrado e apertado do melhor modo que ponde o conteudo da malla, saltou-lhe em cima da tampa, a fim de vencer inteiramente a sua resistencia ; mas vendo que as suas forças só não erão suffieientes para isso, diz com authoridade a Eva :

— Suba aqui tambem, minha filha ; porque aquillo que uma vez se fez, não ha razão para que se não faça segunda !

Intimidada provavelmente por uma resolução tão firme, a malla cedeo, e Miss Ophélia, saltando a baixo, fechou-a em fim, mettendo triumphalmente a chave na algibeira.

— Agora estamos promptas ; mas aonde estará, seu pai ? Era tempo de fazer levar para cima esta bagagem ! va vêr aonde elle está.

— Vi-o ha pouco na camara dos homens, descascando uma laranja.

— Ignora sem duvida que estâmos quasi a chegar, e faria bem de ir lembrar-lh'o !

— *Papa* nunca tem pressa, tiasinha ! além de que, temos ainda tempo. Mas venha comigo sobre o tombadilho, para vêr a nossa casa, que ja se avista lá no cimo da rua !

O barco, assoprando e gemendo como um monstro fatigado, preparava-se então a entrar no pôrto, abrindo caminho por entre os numerosos vapôres que ahi estavam ancorados. Eva, toda radiosa, indicava com o dêdo os zimbórios, as torres, e os bem conhecidos monumentos da sua cidade natal.

— Sim, minha cara, é muito bello, diz Miss Ophélia ; mas, polo amôr de Deos ! aonde está seu pai ? exclama ella, no momento em que o vapôr deo fundo.

No mesmo instante rompeo esse tumulto que acompanha os desembarques : os criados cruzavão-se em todas as direcções, os mariolas disputavão-se as bagagens dos passageiros, as mulheres chamavão pelos filhos, e uma multidão compacta se apinhava no lugar do desembarque.

Depois de haver arranjado na melhor ordem os differentes volumes da sua bagagem, Miss Ophélia, com o seu feixe de chapéos de sol na mão, assentou-se sobre uma malla, bem decidida a defender a sua propriedade até ao extremo.

— Quer que leve a sua mala, minha senhora ?

— Vou descer a sua bagagem ?

— Deixa-me levar as suas cousas, minha senhora ?

Era o que lhe repetião de toda a parte ; mas ella, tão

direita como uma sentinella ingleza, respondia a todos estes offerecimentos de modo a intimidar um proprio bolieiro de seges d'aluguel, repetindo a cada instante : que não podia imaginar aonde estava seu primo ; que era impossivel que não lhe tivesse acontecido alguma desgraça ! Começava ja sériamente a inquiétar-se, quando o indolente Saint-Clair appareceu, comendo tranquillamente uma laranja, de que deo metade a Eva.

— Então, prima Vermont ! (1) ja está prompta a partir, pelo que vejo ?

— Ha mais d'uma hora que estamos á sua espéra ! ja começava, deveras, a inquiétar-me !

— Bem ! a sége está á nossa espera, a bulha e a multidão estão ja um pouco dissipadas, de modo que agora poderemos desembarcar d'um modo decente e christão, sem sermos machucados ! Olá, rapaz ! diz elle a um dos mariolas, encarregate de fazer levar para terra toda essa bagagem.

— Sempre quero vêr como elle leva isto ! diz Miss Ophélia.

— Deixe-se d'isso, é inutil ! lhe diz Saint-Clair.

— Em todo o caso, sou eu que levarei isto, e isto, e este cartão de chapéo, diz Miss Ophélia, amparando-se de tres volumes, um em cada mão, e outro debaixo do braço.

— Minha cara amiga, diz Saint-Clair, essas maneiras são boas lá nas Montanhas-Verdes ; mas é necessario que se decida a adoptar um pouco os nossos costumes meridionaes.

Quem a vir carregada por esse modo, toma-la-ha por uma criada ! Vamos, dê tudo isso áquelle môço, e fique descansada que o levará com tanto cuidado, como se fossem ovos.

Miss Ophélia vio com desesperação seu primo arrancar-lhe os seus thesousos, e só ficou tranquilla quando os achou todos bem acondicionados na sége.

(1) Nome do Estado d'onde ella vinha.

— Aonde está Thomaz ? perguntou Eva.

— Sobre o assento, ao pé do bolieiro, lhe responde Saint-Clair.

Vou fazer d'elle uma offrenda propiciatoria a tua mãe, para lhe fazer esquecer o bebado do bolieiro, que ultimamente fez tombar a sege em que ella ia.

— Oh ! Thomaz será um excellente bolieiro, e que nunca se embebedará, estou certa ! diz Eva.

A sege parou á porta do palacio Saint-Clair, de construcção exotica, meio Franceza, meio Hespanhola, como se vêem ainda alguns na Nova-Orléans. Era um enorme edificio quadrado, com um espaçoso pateo no centro, aonde a sege entrou, passando por uma porta abobadada, de estylo mouresco.

Uma imaginação ideal e pittoresca parecia haver traçado o plano d'este edificio.

Dos quatro lados se estendião vastas galerias, cujas arcadas, ligeiras columnas, e graciosos arabescos, levavão a imaginação a esses tempos poéticos em que as fantesias orientaes reinavão em Hespanha. No meio do pateo se elevava aos ares um repuxo, que vinha cahir n'um tanque de marmore branco, guarnecido d'uma espessa bordadura de violetas. Myriadas de dourados e prateados peixes brincavão nas suas limpidas aguas, scintillando aos raios do sol, como outras tantas joias vivas.

Uma sémita, calçada d'um mosaico em pedriuhas de diversas côres, d'um desenho fantastico, e bordada de aveludada relva, contorneava o repuxo, ao mesmo tempo que uma rua, coberta de fina arêia, para uso das seges, rodeiava este taboleiro. Duas grandes laranjeiras, cobertas de flôres, esparzião quasi tanta sombra, como arôma; vasos de marmore branco lavrados, circundando o taboleiro, sustentavão as mais bellas plantas dos tropicos. Enormes, e coposas romeiras, com as suas lustrosas folhas, com as suas flôres escarlates; o jasmineiro arabe, cujas prateadas estrellas

recahem sobre uma folhagem sombria; os geranios, as roseiras, vergando sob o peso de suas flôres, o jasmim dourado, a cheirosa verbena, misturavão as suas côres, e os seus arômas; ao mesmo tempo que a triste piteira, com as suas longas folhas massiças e verdeneiras, parecia uma d'essas enormes aranhas, que lá do fundo do seu buraco tem visto succederem-se, voltijando ante ella, gérações de formosas borboletas, rivaes das flôres.

Cortinados d'um estôffo mouresco, circulando a galeria, interceptavão, á vontade, os rayos do sol; n'uma palavra, esta morada era tão rica como romantica.

Quando a sege entrou no pátêo, Eva parecia um passarinho desejoso de fugir da sua gaiola, tão impaciente estava de chegar.

— Oh! não é por ventura bella, encantadôra, a minha casa, a minha querida casa? perguntava ella a Miss Ophélia. É bella, é admiravel esta entrada! não é verdade?

— Mas sim, é bonito; diz Miss Ophélia, descendo da sege, posto que o aspecto seja um pouco antigo, e algum tanto pagão.

Thomaz, havendo descido do seu assento na boléia; contemplava tudo á roda de si, com um ar de profunda e tranquilla satisfação. É necessario trazer á lembrança que a raça preta pertence ás mais ricas, e ás mais esplendidas regiões da terra, e encerra em seu peito a paixão de todas as cousas ricas, brillantes, e poéticas. Esse gôsto natural, que só vimos ordinariamente quando elle está ainda meio barbaro, procura-lhe muitas vezes o desprêzo e a zombaria das raças septemtrionaes, mais frias e mais correctas.

Saint-Clair, que adorava no fundo d'alma a poezia e a belleza, sorriu da censura de Miss Ophélia, e virando-se para Thomaz, cujo negro rosto resplandecia de admiração:

— E tu, meu velho, parece que isto não te desagrade?

— Ah! senhor! é a mais bella cousa que tenho visto!

Estas palavras dizião-se em quanto se descarregava a sege,

chegando ao mesmo tempo ao pátêo uma multidão de homens, mulheres e crianças, que vinhão de todos os lados para vêr o seu senhor.

O primeiro que se apresentou foi um joven mulato, personagem eminentemente distincta, vestido á ultima moda e trazendo na mão um fino lenço d'assoar de cambraia branca, todo aromatico.

Esta personagem mostrava o maior afan em fazer retrogradar o batalhão d'escravos até á outra extremidade da varanda.

— Para traz todos! fazem-me vergonha! Querem perturbar as primeiras effusões do senhor no momento da sua chegada ao sêio da sua familia?

Esta elegante allocução, pronunciada com muitadignidade, intimidou-os a todos, ficando a uma respeitosa distancia, excepto dois vigorosos negralhões occupados a levar a bagagem.

Em consequencia das delicadas attenções do senhor Adolpho, Saint-Clair não vio ao pé de si, quando se virou, depois de haver pago os homens que tinhão trazido parte da bagagem, senão o mesmo senhor Adolpho, de calça branca, de colete de setim, com uma cadeia de ouro ao pescôço, e saudando-o com a mais exquisita graça.

— Ah! és tu, Adolpho! como vai isso, meu rapaz? lhe diz seu senhor, dando-lhe a mão, no em tanto que Adolpho recitava, com uma grande volubilidadade, um cumprimento preparado desde quinze dias.

— Bem, mui bem, meu doutôr! diz Saint-Clair com o seu acostumado ar de zombaria; é perfeitamente bem composto o teu discurso; porem toma cuidado na bagagem, que eu ja venho. — Dá o braço a Miss Ophélia, condusindo-a a uma sala que deitava sobre a varanda.

Eva ja se havia evaporado atravez d'essa sala, penetrando n'um retrete, que dava igualmente sobre a galeria.

Uma senhora alta e pálida, de languidos olhos pretos, se ergueo um pouco do sofá em que estava deitada.

— Minha querida mãe! — exclamava Eva, lançando-se-lhe ao pescôço com transporte, e abraçando-a uma e muitas vezes.

— Basta, minha filha! basta! toma sentido, que me atordôas a cabeça com a tua vivacidade! — diz a mãe, depois de a haver abraçado friamente.

Saint-Clair veio também abraçar sua mulher; mas da maneira a mais orthodoxamente marital, apresentando-lhe depois sua prima. Maria levantou seus languidos olhos sobre ella, com mais curiosidade que de costume, saudando-a com uma requebrada polidez. Vio-se então uma alluvião d'escravos invadir a porta, notando-se entr'elles uma mulata, de certa idade, e do exterior o mais respeitavel, toda convulsa de agradável emoção.

— Ah! ahí está a minha querida Mammé! — exclama Eva, atravessando o quarto como uma flecha, e lançando-se ao pescôço da mulata, a quem abraça ternamente.

Esta pobre mulher não se queixou de que as vivas demonstrações de ternura de Eva lhe fazião mal á cabeça; pelo contrario, apertou-a em seus braços, rindo e chorando ao mesmo tempo, a ponto de parecer haver perdido a razão. Quando Eva se escapou de seus braços, foi para ir abraçar um, apertar a mão de outro, sem esquecer nenhum dos seus bons servidôres, o que enojou um pouco Miss Ophélia, que não poude deixar de dizer:

— Nunca me poderei habituar a estas maneiras dos filhos do Sul!

— Então o que é que a scandaliza, minha prima? lhe perguntou Saint-Clair.

— Ninguém, por certo, desêja mais do que eu ser benévola para com todos, e não ferir o amôr proprio de pessoa alguma; mas quanto a abraçar...

— Pretos, é o que quer dizer? — replica Saint-Clair. Hade-se fazer a isso com o tempo!

— Não sei, deveras, como não sente repugnancia!...

Saint-Clair poz-se a rir, e sahio do quarto.

— Holá! quem ha a pagar por aqui! Vamos, venhão todos! Mammé, Jemmy, Polly, Southey, estão então satisfeitos de vêrem o seu senhor? — diz elle, apertando a mão a todos que o rodeiavão.

Mas desembaracem-me d'estes cachôrrinhos! — ajunta elle, vendo tres ou quatro pretinhos, uns de pé, outros a engatinhar, agarrando-se-lhe ás pernas. Se pisar algum, não é minhá culpa!

Foi um sem-fim de rizadas, e de benções, quando Saint-Clair distribuio depois a cada um differentes peças de moeda.

— Agora vão com Deos, como bons môços que são, diz elle por fim.

E a mesclada tropa de pretos e de mulatos partio, seguida de Eva, que levava um sacco cheio de maçãs, de nozes, d'amendoas confeitas, de fitas, de rendas, e de toda a qualidade de dices, de que tinha feito ampla provisão durante a sua viagem.

Quando Saint-Clair se dispunha a entrar, deo com a vista em Thomaz, que, todo interdicto, encostado a uma parede, bambaleava tão depressa com uma perna, como com outra, no em tanto que Adolpho, negligentemente recostado á balustrada, o examinava de luneta no ôlho, com uma denguiçe, imitada ao vivo do mais perfeito *dandy*.

— Vamos, tratante! lhe diz seu senhor, dando-lhe um piparote no nariz, e fazendo-lhe cahir a luneta do ôlho. É assim que trata a companhia que te trago? Mas que é isto, Adolpho? ajunta elle, pondo o dedo sobre o colete de setim lavrado que o mulato trazia; dá-me ares de ser *o meu colete!*

— O' senhor! um colete que ja tinha uma nodôa de vinho! Era impossivel que o senhor o tornasse a vestir! Isto é só bom para um pobre mulato como eu.

E Adolpho abanou a cabeça, passando os dedos em seus perfumados cabellos.

— Assim será, pois que é esse o teu parecer! diz negligentemente Saint-Clair. Vou apresentar Thomaz á sua nova senhora, e conduzi-lo-has depois á cosinha; mas toma sentido de não lhe inculcares nem os teus grandes ares d'importancia, nem os teus principios. Elle vale mais que dois velhacos como tu.

— O senhor quer sempre divertir-se! diz Adolpho, rindo. É grande prazer para mim vê-lo alegre!

— Vem comigo, Thomaz! diz Saint-Clair.

Thomaz, ao entrar na sala, ficou estupefacto diante de tão inaudita magnificencia! Esses cortinados de veludo, esses immensos espelhos, essas estatuas, esses bellos quadros, produzião n'elle o mesmo effeito que produziram na Rainha de Sabá os esplendôres do palacio de Salomão; receiava mesmo pôr os pés sobre tão ricos tapetes!

— Maria, diz Saint-Clair a sua mulher, trago-te um cocheiro, que é tão sobrio, como negro; conduzir-ter-ha tão vagarosamente como para um enterro, quando assim lh'o determinares.

Vamos, abre um pouco os olhos para o vêr, e não digas mais que não penso nunca na tua pessoa quando estou ausente.

Maria, sempre estendida sobre o seu canapé, abrio, com effeito, um pouco os olhos, dirigindo-os desdenhosamente sobre Thomaz.

— Hade ser tão bebado como os outros! diz ella, com voz lamentavel.

— Estás enganada; este tem um privilégio de sobriedade, e de religião!

— Oxalá que assim fosse! mas não creio em tal.

— Adolpho, diz Saint-Clair, conduz Thomaz, e lembra-te do que te disse!

Adolpho sahio com a sua graciosa ligeireza, e Thomaz seguiu-o com o seu passô grave e pesado.

— É um verdadeiro monstro! diz Maria.

— Vamos, Mary! diz Saint-Clair, assentando-se n'um tamborete ao pé do sofá em que estava sua mulher; sê um pouco graciosa, e dize-me alguma cousa agradável!

— Porque é que te demoraste quinze dias mais do que me tinhas prometido?

— Não te escrevi por ventura a razão?

— Uma carta tão fria, e tão curta!

— Meu Deus! o correio estava a partir, e não podia ser mais extenso.

— É sempre assim! nunca te faltão razões para prolongar as tuas viagens, e para encurtar as tuas cartas!

— Vê isto! diz Saint-Clair, tirando d'algibeira uma elegante caixa de veludo, que abriu. É um presente que te trago de New-York.

Era um daguerreotypo, representando Eva e seu pai, dando-se a mão.

Maria contemplou-o com ar descontente.

— Quem te aconselhou de tomares essa posição ridicula? lhe perguntou ella.

— A posição é matéria de gosto; mas como achas a parecença?

— Pois que a minha opinião te importa tão pouco sobre um ponto, deve-te ser tambem indifferente sobre outro! respondeo ella, fechando o daguerreotypo, e deitando-o de lado.

— Que os diabos te levem! diz Saint-Clair, á parte; mas ajuntou em voz alta:

— Vamos, Mary, não sejas criança! não o achas parecido?

— Que tormento, meu Deus! Obrigá-me a fallar, e occupar-me d'uma multidão de cousas, quando sabe quanto tenho soffrido da minha enxaquêca todo o dia! Têm feito uma tal algazarra á roda de mim, que estou meia morta!

— Soffre d'ensaquêca, senhora! diz Miss Ophélia, surgindo de repente do fundo d'uma poltrôna em que estava assentada,

examinando em silencio toda a mobilia da casa, para calcular provavelmente o seu valôr.

— Sôffro um verdadeiro martyrio! diz Mrs Saint-Clair.

— O chá de genébra é excellente para as enxaquêcas; assim o dizia ao menos Augusta, a mulher de Abraham Perry, que se entendia n'essas cousas.

— Direi que tragão do campo os primeiros grãos de genébra que for possivel encontrar; diz gravemente Saint-Clair, puxando pelo cordão da campainha. — Entre tanto, deve ter necessidade de repouso, minha prima. Adolpho! vai chamar Mammé.

A respeitavel mulata, que Evangelina havia ternamente abraçado, appareceo em breve, ornada d'um turbante vermelho e amarello, que a sua joven ama lhe tinha trazido, pondo-lh'o logo na cabeça com suas proprias mãos.

— Mammé, diz Saint-Clair, encarrego-te de tomares cuidado d'esta senhora, que deve estar cançada, e tem necessidade de repouso. Vai conduzi-la ao seu quarto, e vê que não lhe falte cousa alguma do que precisar.

E Miss Ophélia desappareceo, seguindo Mammé.

CAPITULO XVI.

A nova senhora de Thomaz, e as suas opiniões.

— Eis pois a idade d'ouro que vai commeçar para ti, Mary! diz Saint-Clair, um dia ao almôço, algum tempo depois da chegada de Miss Ophélia. A nossa prima, activa e entendida, como uma verdadeira filha da Nova-Inglaterra, vai encarregar-se da tua pesada carga, deixando-te todo o tempo

para descancares á tua vontade, e fazeres-te bella. Não queres ir tu mesma presidir á investidura solemne?

— Estimo bastante que tivesse vindo, asseguro-te, respondeo Maria, appoando a languida cabeça sobre sua branca mão; mas ella saberá bem depressa, que as verdadeiras escravas são as amas!

— Por certo! não duvido que ella descubra ao mesmo tempo uma infinidade d'outras verdades salutaes.

— Fallão dos nossos escravos, como se os guardassemos para nossa propria satisfação! continua Maria. A verdade é que, se consultassemos os nossos commodos, deveriamos desembaraçar-nos d'elles quanto antes!

Evangelina fixou sobre sua mãe seus grandes olhos tão intelligentes, e cheios de profunda admiração: — Para que os guardâmos então, minha mãe? diz ella com candura.

— Não sei deveras o motivo, a não ser para nossa mortificação! Elles fazem o tormento da minha vida, e é a elles, estou certa, que devo em grande parte o deploravel estado da minha saude! E de todos os escravos nenhuns são mais detestaveis que os nossos!

— Estás esta manhã de máo génio, Mary? lhe diz Saint-Clair. Bem sabes que o que dizes não é inteiramente exacto: Mammé, por exemplo, não é a melhor creatura que existe no mundo? Que farias tu sem ella?

— Mammé é a melhor que tenho conhecido, não o nego, e todavia, Mammé é egoista, horrivelmente egoista! Mas não ha que admirar, é o defeito da sua raça!

O egoismo é, com effeito, um vicio horrivel! diz gravemente Saint-Clair.

— Não é por ventura egoismo da sua parte, ajunta Maria, de dormir toda a noite profundamente, quando sabe que a cada instante a minha saude reclama mil cuidados? e apesar d'isso, tenho ás vezes o maior trabalho para a despertar! É incontestavel que se sôffro tanto esta manhã dêvo-o á fadiga que experimentei a noite passada a chama-la.

— Mas não passou ella ultimamente umas poucas de noites sem dormir, para a tratar, minha mãe? lhe perguntou Eva.

— E como sabes tu isso? responde com azedume Maria. — Aposto que ella foi fazer-te os seus queixumes por tanta fadiga que soffre!

— Não se queixou, minha mãe; mas disse-me que a sua senhora tinha passado mais incommodada que do costume durante umas poucas de noites.

— E porque é que Joana, ou Rosa, a não substituem algumas vezes, afim de que ella possa descauçar? — pergunta Saint-Clair.

— Como é que podes fazer uma semelhante pergunta? exclama Maria. Não pensas de certo no que dizes, Saint-Clair! Nervosa como eu sou, quando basta um sôpro para me desarranjar, querias que outrem me servisse? A idéa só me faria perder a cabeça! Se Mammé tivesse por mim a affeição que devia, não custaria tanto a despertar. Ha pessoas que fallão da affeição e zêlo de criados, quanto a mim nunca conheci essa ventura!

E Maria exhalou um longo suspiro.

Miss Ophélia havia escutado esta conversa com ar attento, e sério; seus beiços fortemente comprimidos indicavão a resolução de conhecer a fundo o terreno, antes de arriscar o seu parecer.

— Mammé, continuou Maria, tem uma certa bondade, não se pode negar; é terna e respeitosa, mas no fundo é egoista. Nunca, por exemplo, deixará de preocupar-se de seu marido, e de me quebrar a cabeça com isso. Quando, depois do meu casamento, me vim estabelecer aqui, seguiu-me naturalmente, pois que era minha escrava, deixando seu marido em casa de meu pai, aonde o seu officio de ferreiro o torna necessario. O que sinto agora é de não ter exigido logo uma separação completa, pois que não é provavel que se tornem a vêr, cassando-a aqui com outro qualquer escravo. Advirti-a logo que

não devia esperar tornar a vêr seu marido mais que uma, ou duas vezes em sua vida; porque o ar do campo aonde vive meu pai não convem á minha saude, e por isso nunca ahi vou. Já lhe aconselhei de tomar outro marido; mas Mammé não quer entender isso. Por certas cousas, é d'uma obstinação, nunca vista!

— E tem ella filhos? pergunta Miss Ophélia.

— Sim, tem dois.

— Sofre, sem duvida, de se vêr separada d'elles.

— É incontestavel que não podia consintir que ella os trouxesse comsigo.

Como poderia eu supportar á roda de mim esses monstrosinhos, que absorverião a sua mãi uma parte do tempo que ella deve todo consagrar-me? Mas parece-me que conservou sempre lá no peito uma espécie de rancôr por isso! Recusa tornar a casar-se aqui, e ainda que saiba que a minha fraca saude exige o seu serviço, estou persuadida que me abandonaria, se podesse, para ir ter com seu marido! Eis a que ponto chega o egoismo dos melhores dos escravos!

— E' triste pensar em tal! diz secamente Saint-Clair.

Miss Ophélia lançou-lhe um olhar penetrante, e notou que se fazia vermelho, e que um sorriso de desprêso lhe assomava aos labios.

— Todavia, sempre a tenho tratado com mimo! prosegue Maria, sem se alterar. Desejava que os seus criados livres do Norte podessem vêr o seu armario! Tem vestidos de seda, de cassa, e até de cambraia de linho! Passei, ás vezes, tardes inteiras a arranjar-lhe uma touca, para ir a alguma festa; e quanto a máo tratamento, pode dizer que o não conhece, por que não foi vergalhada mais do que uma ou duas vezes em sua vida. Não ha dia em que deixe de tomar o seu café ou o seu chá, tão forte como o nosso, e com assucar refinado. É um habito abominavel que têm os nossos criados; mas Saint-Clair assim o quer, e não ha que dizer! O facto é, que não ha escravos peiores que os nossos, pela demasiada indulgencia

com que são tratados; tenho-o repetido mil vezes inutilmente a Saint-Clair, até que ja estou cansada.

— E eu tambem! diz Saint-Clair, pegando n'um jornal.

Eva, a angélica Eva, escutava sua mãe com essa expressão meditativa e original que a caracterisava; e chegando-se perto da cadeira em que ella estava assentada, passou-lhe os braços á roda do pescôço.

— Que queres tu, Eva? lhe perguntou Maria.

— Não me deixaria, minha mãe, passar uma noite ao pé de si, para a tratar? Uma noite sómente! Eu lhe protesto que não lhe atacarei os nervos, nem me deixarei adormecer, porque muitas vezes passo noites inteiras accordada a pensar.

— Que loucura, minha filha! Tu és verdadeiramente extraordinaria, Eva!

— Vamos, minha mãe, conceda-me isto! Julgo, ajunta ella timidamente, que Mammé está doente; disse-me que soffria horribes dôres de cabeça.

— Ahi está como ella é! e todos são o mesmo! É uma bixa de sete cabeças apenas soffrem a mais pequena cousa! Não encorajarei, por certo, taes manias; tenho os meus principios fixos a esse respeito, diz ella, dirigindo-se a Miss Ophélie, e verá por experiencia quanto é necessario tê-los aqui! Se escutar os escravos, quando pensão estar doentes, verá que não pode fazer nada com elles! Aqui estou eu que nunca me queixo, e ninguem sabe o que sôffro!... mas a paciencia é um dever, e submetto-me a elle.

Ao ouvir esta peroração, os redondos olhos de Miss Ophélie exprimiram uma estupefecção tão comica, que foi impossivel a Saint-Clair conter o riso.

— Saint-Clair ri apenas faço a menor allusão á minha saude! diz Maria, com ar de martyr. Deos queira que elle se não arrependa, quando ja for tarde, da sua conducta para comigo!...

E Maria cobrio os olhos com o lenço.

É inutil dizer que um constrangido silencio seguio estas

palavras; Saint-Clair puchou em fim do relajo, e levantou-se, dizendo que tinha a sahir. Eva seguiu-o tranquillamente, e Miss Ophélia e sua prima ficáram sós.

— Ahi está como é Saint-Clair! exclama Maria, arrancando o lenço de diante dos olhos, com gésto desesperado, apenas o cruel objecto do seu ressentimento desappareceo. Nunca comprehendeo, nem comprehenderá o que sôffro depois d'alguns annos. Se eu fosse uma d'essas mulheres que se queixão, que se lamentão por uma bagatella, podia-se desculpar que isso o aberrecesse. Os homens não gostão que as mulheres os entretenhão incessantemente dos seus males; mas tenho-me calado, tenho supportado tudo em silencio, de modo que Saint-Clair julga que sou incapaz de soffrer coûsa alguma!

Miss Ophélia guardava o silencio, sem saber que responder a isso.

No em tanto que ella reflexionava no que seria conveniente dizer, Maria enxugava as suas lagrimas, alizava a sua pluma-gem, como faria uma terna rôla, depois de tempestuosa chuva, acabando por entabolar com sua prima uma intima conversa sobre objectos domesticos. Fallou-lhe da despensa, dos armarios, da roupa da casa, das provisões, dando-lhe tantas direcções minuciosas, tantos avizos, tantos conselhos, que era necessaria uma cabeça tão fortemente organizada como a de Miss Ophélia, e a sua rara aptidão para dirigir uma casa, para não ficar douda com tanto palavriado.

— Agora, diz Maria acabando, parece-me ter-lhe dito tudo; e quando vier a minha enxaquêca, poderá achar-se em estado de dirigir as cousas convenientemente. Resta-me ainda a fallar-lhe de Eva, que precisa ser muito vigiada.

— Ella parece-me encantadôra, diz Miss Ophélia, e nunca encontrei um character melhor.

— Eva é muito extraordinaria, asseguro-lhe; ha n'ella cousas inteiramente singulares; não se me assemelha em nada!...

E Maria suspirou, como se fosse esse um dos seus mais sérios motivos d'afflicção.

É uma felicidade para ella! pensou Miss Ophélia.

— Ninguém a tira da sociedade dos criados, o que pode não ser perigoso, convenho, em certas crianças. Por exemplo eu, sempre brinquei, quando era criança, com os pretos de meu pai, sem que isso me prejudicasse; mas Eva trata-os, a elles e a todos, como seus iguaes! É uma falta de dignidade que não me tem sido possível destruir n'ella, e que seu pai encoraja. Saint-Clair perde, de mimo e de liberdade, a todos que o rodeião, excepto a sua mulher!

Miss Ophélia vio-se novamente embaraçada sobre a resposta que convinha dar.

— Ora, não ha outro meio de obter respeito dos criados, se não trata-los com altivez e severidade, e é o que sempre fiz desde a minha infancia. Mas Eva, pelo contrario, é capaz de os perder a todos, pelas liberdades e o carinho com que os trata. Não sei, de veras, como ella fará, quando for senhora de casa!

Não digo que se maltratam sempre os escravos; eu tambem sou boa para com elles; mas é necessario não os deixar sahir do seu lugar, e é o que Eva não quer comprehender! Não tem a mais leve idéa do que deve ser a condição d'um escravo! Bem a ouvio ha pouco, quando me offereceo de passar a noite ao pé de mim em lugar de Mammé! Pois isso deve-lhe servir d'exemplo do que ella faria se não fosse vigiada!

— Mas emfim, não poude deixar de dizer bruscamente Miss Ophélia, suppôho que julga os seus escravos creaturas humanas, tendo tanta necessidade de repouso como qualquer de nos?

— Sem duvida; tenho todo o cuidado de procurar-lhes tudo o que lhes é necessario, com tanto, bem entendido, que isso se conforme com as exigencias do serviço. Mammé pode descançar um, ou outro momento, e ella não perde a oc-

casião! É a creatura mais dorminhoca que tenho visto! Cozendo, em pé, ou assentada, hade dormir, não importa aonde esteja! Mas essa maneira de tratar os criados, como se fossem plantas exóticas, ou porcelana da China, é d'um perfeito ridiculo!

E fallando assim, Maria enterrava-se nas fôfas almofadas do seu sofá, cheirando um frasquinho de ouro artisticamente cinzelado.

— Olhe, minha cara Ophélia, continuou ella, com uma voz branda e suave como o ultimo suspiro da flôr expirante, eu nunca fallo de mim; não é esse o meu *costume*, e ser-me-hia mesmo desagradavel, além de que não tenho sequer forças para isso! mas sempre devo dizer-lhe que, sobre certos pontos, Saint-Clair e eu não estâmos d'accôrdo. Saint-Clair nunca pode comprehender-me, nem apreciar-me! Talvez que a minha má saude seja a causa d'isso; Saint-Clair tem boas intenções, devo pensa-lo; mas os homens são tão egoistas, e mostramão tão poucas attenções ás mulheres! Tal é ao menos o meu modo de pensar.

Miss Ophélia, ricamente dotada d'essa prudencia natural aos habitantes da Nova-Inglaterra, aborrecia particularmente tudo o que era mexerico, e intrometter-se nas discussões de familia. Tomou pois um ar de sevéra neutralidade, e tirando da algibeira uma meia começada a fazer, poz-se enérgicamente a trabalhar, como o melhor especifico a adoptar-se contra as emboscadas que Satanaz prepará aos preguiçosos, cerrando os beiços, e com ar de dizer: « Falla para ahí o que quizeres; mas é inutil, que não me intrometterei nos teus negocios! » Um frade de pedra era capaz de mostrar maissympathia.

Mas que importava isso a Mrs Saint-Clair? Tinha a quem fallar, e julgava do seu dever fallar; por isso continuou com as suas lamentações, recorrendo de vez em quando ao seu frasquinho de éther para lhe reanimar os espiritos.

— Saberá que quando casei com Saint-Clair, truxe-lhe

em dote, não só a minha fortuna em dinheiro, mas um numero d'escravos, a quem posso legalmente tratar como bem me parecer. Saint-Clair, do seu lado, tinha tambem fortuna, e escravos, que não me oppôhno elle trate como lhe parece; mas pretende tambem dirigir os meus negocios, sendo as suas idéas da maior extravagancia sobre uma infinidade de cousas, sobre tudo a respeito da maneira de tratar os escravos!

Parecem ás vezes mais senhores do que eu, e elle! consintindo que nos dêem um tormento incrível, sem querer que se castiguem!

A certos respeitos, Saint-Clair, bom como elle parece ser, é por vezes terrivel, ao menos para mim, d'uma violencia que mette mêdo! Acreditaria que se metteo na cabeça, que ninguem em casa, excepto elle ou eu, devia, por qualquer motivo que fosse, pôr mão n'um escravo, sustentando essa sua idéa com um affêrro, uma teima, de que ninguem o julgaria capaz! E qual é o resultado d'isso? que podem espesinha-lo, sem que elle levante se quer um dedo! Quanto a mim, bem sabe como seria cruel obrigar-me a tomar pelas minhas proprias mãos esse trabalho! Ora, ninguem ignora que os escravos não são outra cousa mais que grandes crianças, e que as crianças precisam de castigo amiudado.

— Não sei nada d'isso, e dou graças a Deos de o não saber! diz Miss Ophélia, com tom um pouco desabrido.

— Aprende-lo-ha á sua custa, se aqui se demorar algum tempo.

Não sabe ainda a casta de miseráveis com que terá a tratar! impacientes, ignorantes, negligentes, ingratos, caprichosos, eis o que são todos!

Maria era sempre sustentada por uma força sobrenatural quando se tratava d'este objecto. Seus grandes olhos resplandecião, e parecia haver esquecido o seu estado de languidez habitual.

— Não imagina o aborrecimento que elles causão em tudo,

e por toda a parte, a uma dona de casa; mas é inutil de se queixar a Saint-Clair! Pretende que sômos nós que os fizemos assim, e que devemos supporta-los; que os seus defeitos vêm de nós, e que seria cruel punir n'elles as nossas faltas; que no seu lugar fariamos outro tanto. Como se fosse possivel comparar-nos com elles!

— Mas não julga que Deos os criou do mesmo sangue que nós? lhe perguntou Miss Ophélia.

— Não, por certo, não o julgo. Que idéa tão extravagante! Elles? uma raça aviltada!

— Pensa então que não têm almas immortaes como nós? diz Miss Ophélia, com uma progressiva indignação.

— Quanto a isso, respondeo Maria, bocejando, ninguem duvida; mas compara-los connosco, no que quer que seja, é um absurdo! Saint-Clair pretende que separar Mammé de seu marido, é como se me separassem do meu. Como é que se ousa fazer semelhantes comparações? Mammé pode por ventura experimentar o que eu experimento? Ha uma enorme differença, e Saint-Clair diz que a não vê! É como se me quizessem fazer acreditar que Mammé é capaz de amar os seus nojentos e horriveis filhos como eu amo a minha bella Eva! Pois acreditará que Saint-Clair quiz-me persuadir que, apezar da minha fraca saude e dos meus continuos soffrimentos, era do meu dever deixa-la ir viver ao pé de seu marido? Não manifesto muitas vezes o meu sentimento; porem isto excedia os limites da minha paciencia!

Fiz-me uma lei de supportar tudo sem me queixar; é a triste sorte das mulheres, a que é forçoso sujeitar-se! mas, por esta vez, revoltei-me de tal modo, que elle não fallou mais em tal. Observei, com tudo, em diversas occasiões, que não ficou convencido, o que me vexa, na verdade!

Miss Ophelia parecia tambem prestes a revoltar-se, e as agulhas da sua meia corrião como a posta; o que podia significar muita cousa, que, infelizmente, Maria não comprehendeo.

— Veja pois a carga que tomou ! uma casa inteiramente desorganizada , criados acostumados a fazer tudo o que querem, e não tendo outro contraste senão o meu, o fraco contraste d'uma mulher , doente como eu sou ! Não lhe poupo, é verdade, o chicote, quando posso ; mas é uma fadiga que me mata. Ah ! se Saint-Clair quizesse ao menos ter esse trabalho, ou encarregar a outrem de os castigar, como fazem os mais senhores d'escravos....

— E como é que elles fazem ?

— Mandão-nos á prisão , para serem açoutados pelo verdugo publico com a quantidade de açoutes que se lhe ordena. É o unico meio ; e asseguro-lhe que não é cousa tão barbara, nem que os mate ! Se eu não fosse tão fraca, e tão doente, aposto que a minha mão havia de se lhes fazer sentir dez vezes mais que a d'esse verdugo, que dizem tão horrivel ! Elles vem ás vezes de lá a cantar !

— Mas como é que Saint-Clair se faz obedecer , pois que nunca lhes bate ?

— Os homens têm por si mesmos mais authoridade, bem o sabe ; além do que, ja olhou bem para os seus olhos ? Não lhe notou certa cousa de particular que não pode explicar-se ? Quando elle falla com decisão ou encolerizado, lançado como faiscas, que me fazem estremecer a mim mesma ! Os criados sabem que lhe devem obedecer ; mas os meus ralhos, os meus castigos mesmo, não servem de nada !

Esteja descançada, não haja mêdo que elles não obedeção ao seu mais pequeno acêno ! Mas devia pôr-se no meu logar, e vêr que eu não tenho a mesma influencia que elle ! Verá, verá em breve, por experiencia, que sem severidade não se obtem nada d'elles.

São por natureza tão máos , tão velhacos , tão preguiçosos !

— Temos sempre a mesma cantilena ! diz Saint-Clair, entrando , como o seu ar desleixado. Que terriveis conta essas perversas creaturas terão que dar um dia ao supremo Juiz ,

sobre tudo pela sua preguiça! Bem vê, minha prima, continua elle, estendendo-se sobre um canapé defronte de sua mulher, que a sua preguiça é tanto menos desculpavel, que Maria e eu só lhe dâmos exemplos edificantes!

— É de mais!... Tu abusas, Saint-Clair!

— Como assim? Parecia-me que fallava como um dos sete sabios da Grecia! Não faço senão appôiar as tuas observações!

— Bem sabes o contrario, Saint-Clair!

— Pois enganei-me! que mais queres?

— Estás cãda vez mais insupportavel!

— Vamos, Mary! faz um calôr suffocante, e acabo de ter com Adolpho uma disputa que me fatigou horrivelmente; sê pois amavel, e permite a um pobre mortal de gozar um instante do teu gracioso sorrizo!

— Que tens a fazer com Adolpho? É um atrevido, um insolente, que se torna cada dia mais insupportavel, e és tu que o tens feito assim!

Se eu fosse, por algum tempo, sua senhora absoluta, velo-hias em breve mudar de tom!

— O que dizes, minha cara, traz o sinete da tua perspicacidade, e do teu bom senso acostumado. Quanto a Adolpho, eis o caso:

O pobre rapaz applica-se ha tanto tempo a imitar as minhas graças, e as minhas perfeições, que acabou por se confundir inteiramente comigo, engano que me vi obrigado a fazer-lhe observar.

— Como assim? perguntou Maria.

— Fiz-lhe comprehender, d'uma maneira explicita, que desejo conservar o gôzo *d'algumas* das minhas camisas. Devi tambem limitar o seu luxo, quanto ao emprêgo da minha agua de Colonia; e em fim, tive a crueldade de não lhe deixar mais que uma duzia dos meus lenços de cambraia de linho. Adolpho estava quasi disposto a revoltar-se, e obrigou-me a as-

sumir um tom, inteiramente paternal, para o fazer entrar no dever.

— Ah! Saint-Clair! quando é que aprenderás a governar os teus criados? É horrível tanta indulgencia! exclama Maria.

— Mas por fim de contas, que mal ha em que esse pobre diabo queira imitar seu amo? Se eu o eduquei asaz mal, para que elle considere a agua de Colonia, e os lenços de cambraia de linho como o bem supremo, porque lh'os não heide eu dar?

— E porque é que o não educou melhor? diz Miss Ophélia, com corajosa rudêza.

— Era demasiado trabalhoso. A preguiça, prima, a preguiça perde mais almas que tudo o mais. Sem a preguiça, eu mesmo seria um anjo! Inclino-me a acreditar que a preguiça é o que o seu velho doutor Botherens, no Vermont, tinha por costume chamar « a essencia do mal moral, » e faz, na verdade, estremecer pensar n'isso!

— Que terrível responsabilidade pésa sobre vós outros, possuidôres d'escravos! Por cousa alguma d'este mundo eu quereria ter tal pêso! Deverieis instruir vossos escravos, e trata-los como creaturas racionaes, como almas immortaes! Haveis de responder por elles diante do Tribunal de Deos, tal é a minha convicção! exclamou Miss Ophélia, deixando em fim trasbordar as vagas d'indignação, que incessantemente se havião accumulado em seu peito desde o almôço.

— Vamos, vamos, diz Saint-Clair, levantando-se com vivacidade, está ainda longe de nos conhecer!

E pondo-se ao piano, começou a tocar negligentemente uma alegre walsa. Saint-Clair possuia um grande talento musical; seu toque era firme e brilhante, e seus dedos corrião sobre as téclas com a ligeireza da andorinha frisando as aguas. Tocou differentes peças, sem parar, como um homem que quer desterrar uma idéa importuna; mas deitando, em fim, a musica para o lado, deixou o piano.

— Pois bem, minha prima, diz elle jovialmente, fez-nos um excellente sermão, e cumprio um dever; mais direitos tem por isso á minha estima. Não duvido que seja uma verdade, uma verdadeira pérola com que me quiz gratificar; mas arremeçou-m'a com tanta força á cara, que pensei ser uma pedra, e só como tal a tomei ao principio.

— Pela minha parte, não sei para que servem taes conversas! diz Maria. — Desejava que me dissessem se ha alguma que trate os seus escravos melhor do que nós? E de que lhes servé isso? Cada vez são peiores! Quanto a ensinar-lhes seus deveres, tenho-me cansado de o fazer. Podem ir á Igreja quando querem, posto que não vêja n'isso utilidade alguma; pois que comprehendem tanto a religião, como a comprehenderia um rebanho de porcos, se lá o levassem! mas, em fim, lá vão; que mais quérem? Não comprehendem que é uma raça aviltada e deprimida, que o será sempre, por mais que fação! Não conhece ainda o que elles são, prima Ophélia! Se tivesse nascido e vivido sempre entr'elles, como eu, saberia!

Miss Ophélia, achando que tinha sufficientemente fallado por agora, guardou o silencio. Saint-Clair pôz-se a assobiar uma ária.

— Se fizesses favôr, Saint-Clair, de não assobiar, porque me augmentas as minhas dôres de cabeça!

— Peço mil perdões! diz Saint-Clair. Não ha mais nada de que desêjes me abstenha?

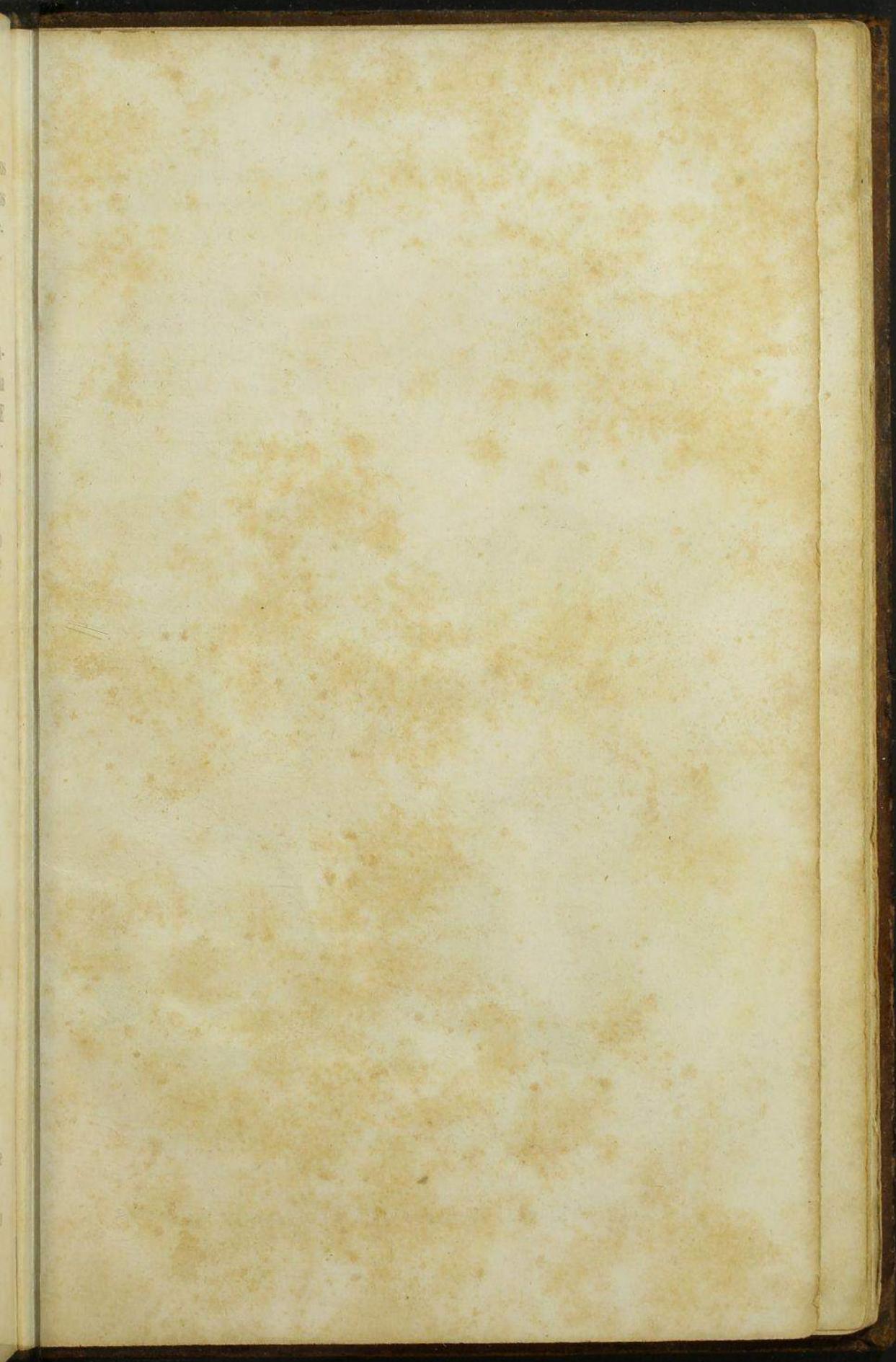
— Desejaria que tivesses mais alguma compaixão dos meus tormentos; mas és inteiramente insensivel a elles!

— Oh! caro anjo accusadôr! exclama Saint-Clair, com ar comico.

— Não ha nada que me desespére tanto, como ouvir-te fallar-me assim!

— Não me farias o favôr de me dizer como quéres que te falle, para eu me conformar ás tuas ordens?

Uma argentina e fresca risada se ouviu n'esse momento no





r. r. p. 213.

— Oh ! Thomaz ! não-fazes ideia como estás bonito assim !

páteo. Saint-Clair corre á varanda, e em breve se ouviram tambem as suas risadas.

— O que é? diz Mis Ophélia, chegando igualmente á varanda.

Sobre um banquinho de relva via-se assentado Thomaz, com um ramo de jasmims em cada uma das casas da sua saca, e Eva, rindo ás gargalhadas, occupando-se em suspender-lhe uma grinalda de rosas á roda do pescôço. Feita a operação, empoleirou-se, como um passarinho, sobre os grossos joelhos do preto, continuando a rir.

— Oh! Thomaz! não fazes idéa como estás bonito assim!

Thomaz, com o rôsto animado por um placido e benévolo sorriso, parecia tão satisfeito d'este divertimento como a sua propria amasinha. Quando apercebeo seu senhor, abaixou os olhos com ar confuso, e como para se desculpar.

— Como é que a deixa fazer essas loucuras, diz Miss Ophélia.

— E que mal ha n'isso? pergunta Saint-Clair?

— Não sei; mas parece-me horrivel!

— Não acharia mal que uma criança brincasse, e cariciasse um canzarrão da Terra-Nova, quando mesmo elle fosse preto; mas uma creatura que pensa, e que sente, uma creatura dotada d'uma alma immortal, isso fa-la horrorizar, minha prima, não e verdade?

Bem conheço os prejuizos da gente de Norte! Não é por virtude que nós não partilhâmos esses prejuizos; mas o habito faz em nós o que devia fazer em vós o christianismo: destróe as repugnancias naturaes. Vi muitas vezes, com admiração, nas minhas viagens ao Norte, quanto a vossa repugnancia para com os negros é maior do que a nossa. Evitão-nos, como farião com um sapo, ou com uma serpente, e ao mesmo tempo sois vós que prégaes contra a sua escravidão, e contra os seus soffrimentos! Não quereis que os maltratem, mas recusaes qualquer communicação com elles. O que dese-

jarieis é que os mandassem todos para a Africa, com um, ou dois missionarios para os converter, não offuscando mais a vossa vista com a sua fêia presença. Não é isto o que pensáes?

— Não deixa de ser um tanto exacto o que dizeis! respondeo Miss Ophélia, com ar pensativo.

— Que farião os pobres, e os pequenos sem as crianças? diz Saint-Clair, appoando-se sobre a balustrada, e seguindo com a vista Eva, que se afastava, levando pela mão Thomaz. As crianças são os unicos verdadeiros democratas. Thomaz é um heroe para Eva; as suas historias parecem-lhe maravilhosas, as suas cantigas, e os seus hymnos methodistas valem para ella tanto como a melhor opera; a sua algibeira, cheia de ninharias, é uma mina de diamantes, e elle é o pai Thomaz mais admiravel que jámais pelle preta cobrio.

A criança é uma d'essas rosas do Éden que Deos deixa cahir sobre o caminho dos opprimidos, para quem bem poucas outras florecem!

— Ao ouvir-vos, meu primo, diz Miss Ophélia, tomavos-hião por um *professante*! (1).

— Por um *professante*? pergunta Saint-Clair.

— Sim, por um homem que acreditaria, e professaria a Religião.

— Não sou nem *professante*, como diz, nem *praticante* tão pouco, o que é peor.

— O que é então que o inspira, para fallar tão bem?

— Nada ha tão facil como fallar; diz Saint-Clair, é Shakspeare, creio eu, que o fez dizer a alguem: Indicarei mais facilmente o bom caminho a vinte pessoas, do que serei eu uma das vinte pessoas dispostas a seguir as minhas indicações.

(1) *Professante* é o que professa abertamente, e publicamente á fé d'uma Igreja qualquer.

Não ha nada como a divisão do trabalho ! O meu forte é de fallar ; o seu, minha prima, é de obrar.

Não havia nada na situação actual de Thomaz de que elle tivesse, como se diz, motivo de queixar-se. A amizade que lhe tinha a menina Eva, o reconhecimento instinctivo da sua bella, e terna natureza, a tinhamo determinado a pedir a seu pai que permittisse que elle a acompanhasse, cada vez que sahisse a passeio, e que fosse elle só que a servisse em tudo de que precisasse d'um escravo.

Por consequencia, Thomaz havia recebido ordem de deixar tudo, para acompanhar Miss Eva nos seus passeios, quer a pé, quer a cavallo, e nossos leitôres podem fácilmente imaginar quanto essa obrigação lhe era agradavel. O seu trajo era do melhor gôsto e acêio ; porque Saint-Clair era d'uma exigencia extrema, quanto ao acêio dos seus criados. O seu serviço na cavalharia era uma verdadeira sine-cura, consistindo unicamente em uma inspecção quotidiana, e na direcção d'um moço da estrebaria. Maria Saint-Clair não poderia ter soffrido a presença d'um homem que cheirasse a estrebaria ; porque, segundo ella, o mais leve bafo de mão cheiro bastava para terminar o seu triste papel n'este mundo, e pôr fim para sempre ás suas tribulações terrestres ! Por isso Thomaz, com a sua casaca de pano bem escovada, com o seu chapéo de lustrôso castôr, com as suas botas brilhantes, com a sua roupa branca de neve, e o seu grave e benévolo rôsto preto, tinha um ar assaz respeitavel para se poder fazer d'elle um Bispo de Carthago, como nos tempos antigos houverão alguns da sua côr.

A'lem do que, habitava em uma morada deliciosa, vantagem a que os homens da sua côr nunca são indifferentes. Gozava, com uma tranquillidade, dos passaros, das flôres, das fontes, da luz, e da belleza do vestibulo. Esses cortinados de seda, esses quadros, esses lustres, essas estátuas, e esses dourados, fazião, para elle, d'essas salas um palacio encantado.

Quando a Africa possuir uma raça nobre, e cultivada, — e

é forçoso que, mais tarde, ou mais cedo, ella represente tambem o seu papel no grande drama da civilisação humana, — a vida será ahí d'uma magnificencia e d'um esplendôr, que os povos septentrionaes nunca sonhâram.

N'esse mysterioso e longinquo paiz do ouro, dos diamantes, do marfim, dos arômas, das plumas de mil côres, das palmas ondeantes, das flôres desconhecidas, da fertilidade miraculosa (1), nascerão novas formas da arte, esplendôres inauditos, e a raça negra, emancipada do desprezo, e da oppressão em que jaz, descortinará talvez as ultimas, e as mais sublimes revelações da vida humana ! Brandos, e humildes de coração, dispostos a deixarem-se guiar por um génio superior, e a appôiam-se sobre sua força ; ternos, e simples como crianças, sempre promptos a perdôar, talvez sejam elles a expressão mais pura da vida christã, íntima, e verdadeira ! Talvez que Deos, que castiga aquelles quem ama, faça passar a infeliz Africa pelo cadinho do ensáio, a fim de ahí fundar esse nobre e poderoso Reino, que estabelecerá, quando todos os outros houverem desconhecido a sua missão ; — porque os ultimos serão os primeiros.

Seria isto por ventura o que pensava Maria de Saint-Clair, um domingo pela manhã que, esplendidamente vestida, estava na varanda, fechando á roda do seu pulso delicado um bracelete guarnecido de diamantes ?

Provavelmente que não. Mas, se não era isso, era outra cousa ; porque Maria protegia as instituições uteis, e n'esse momento, carregada de joias, de seda, e de rendas, ia, cheia de devoção, ouvir o prégadôr da moda. Maria tinha contrahido o habito de ter sempre muita devoção ao domingo ! Ei-la pois, esvelta, elegante, graciosa em seus movimentos, envôlta n'uma mantilha de renda, semelhante ao vapôr que

(1) É esse rico paiz que Portugal possui, em grande parte ; mas de que não sabe tirar proveito algum !

envolve o sol nascente. Parecia, na verdade, uma encantadôra creatura, e ella se sentia, com effeito, tão devota, como elegante.

Miss Ophélia, de pé junto d'ella, era um verdadeiro contraste d'essa interessante pessoa. Não é que seu vestido deixasse de ser da mais bella seda, seu chale e seu lenço d'assoar riquissimos; mas havia em toda a sua pessoa certa cousa de têsô, d'inflexivel, que repugnava tanto, quanto agradava a graça da sua elegante prima.

— Aonde está Eva? perguntou Maria.

Eva tinha-se demorado na escada a fallar com Mammé. Mas que lhe dizia ella? — Escutai, leitôr, estas palavras, que Maria não ouve:

— Minha querida Mammé, tu soffres horrivelmente de dôres de cabeça, bem o sei!

— Obrigada, miss Eva! sôffro, é verdade, depois d'algum tempo, d'horriveis dôres de cabeça; mas não se inquiete por isso, minha querida *nhanhãsinha*?

— Estimo bem que saibas, minha bôa Mammé, porque o ar livre te fará bem, diz a encantadôra menina, abraçando-a; toma o meu frasquinho com amoniaco, e cheira-o, quando te dôer a cabeça.

— Que! o seu bello frasquinho de ouro, engastado de diamantes!

O' minha querida *nhanhã*! não é possivel, seria indecente!

— E porque? não tens tu mais necessidade d'elle do que eu? Maman serve-se sempre d'elle, quando diz dôer-lhe a cabeça; toma-o, eu t'o peço!

— Que divina creatura, meu Deos! diz Mammé, quando Eva lhe metteo á força o frasquinho no sêio, voando depois como um passaro, para ir ter com sua mãi que a esperava.

— O que é que te demorou tanto tempo?

— Fui dar o meu frasquinho a Mammé, para que ella

cheirasse na Igreja, por causa das suas dôres de cabeça.

— Como! exclama Maria, encolerizada, e batendo com o pé, ousas-te emprestar o teu rico frasquinho a *Mammé*! Quando é que aprenderás a ter *decencia*? vai busca-lo immediatamente!

Eva, confusa e envergonhada, partia vagarosamente.

— Fazes-me favôr, Mary, de deixar aquella criança socegada, e que faça o que julga conveniente? diz Saint-Clair, apparecendo n'esse momento.

— Mas como queres, Saint-Clair, que ella saiba nunca conduzir-se no mundo? replicou Maria.

— Não sei; mas do que estou certo é que ella se conduz melhor no caminho do Céu do que tu, ou eu.

— O' meu pai, não falle assim! diz Eva, pondo dôcemente a mão no braço do pai; bem vê que contraria a maman!

— Então, primo! não vem tambem com nosco á Igreja? perguntou Miss Ophélia, virando-se bruscamente para Saint-Clair.

— Não, minha prima.

— Era o meu desêjo que Saint-Clair viesse á Igreja aos domingos, diz Maria, mas é escusado roga-lo; elle não tem um átomo de religião!

É na verdade indecente para um homem da sua classe!

— É verdade, diz Saint-Clair; mas a devoção de vós outras, senhoras, que pareceis ir á Igreja só para melhor fazer o vosso caminho no mundo, deixará cahir sobre nós um edificante reflexo da sua graça! A'lem do que, se eu me decidisse alguma vez a ir á Igreja, seria áquella aonde vai *Mammé*. Ahi ao menos ha com que um homem fique despertado!

— Que! irias á Igreja dos berradôres methodistas? que horrôr! exclama Maria.

— Prefiriria não sei o que a esse mar môrto da vossa respeitavel Igreja! Excêde realmente as forças humanas assistir

a semelhante semsaboria! E tu gostas d'isso, Eva? Vamos, minha filha, fica comigo, que iremos brincar juntos!

— Obrigado, papa; mas prefiro ir á Igreja.

— Pois não achas isso fastidiôso? lhe perguntou Saint-Clair.

— Da-me somno algumas vezes, é verdade, respondeo Eva; mas procuro logo despertar.

— Então para que queres lá ir?

— É que, papa, lhe respondeo ella em voz baixa, a prima disse-me que Deos assim o ordenava. É elle que nos dá tudo o que possuímos, e é tão pouca cousa irmos agradecer-lhe, ao menos uma vez por semana, no dia que lhe está consagrado! Mas, mesmo na Igreja aonde vamos, não pense que é cousa tão fastidiosa que não possa suppor-se!

— Alma angélica! diz Saint-Clair, beijando-a; vai pois, minha filha, e pede por mim a Deos, que os teus rogos serão por certo ouvidos!

— Sempre assim o faço, meu pai! diz ella, entrando na carruagem.

Saint-Clair, ficou sobre os degrãos, continuando a enviar-lhe seus beijos com a mão em quanto a carruagem se avistou, arrasando-se-lhe os olhos d'agua.

— O' Evangelina, como tu foste bem nomeada! Não é por ventura um Evangelho vivo que Deos me deo em ti?

Esta idéa o occupou por um momento; fumou depois um cigarro, e foi lêr o *Picayune* (1), esquecendo o seu *Evangelhosinho*.

— Ouve, Evangelina! diz Maria Saint-Clair, durante o caminho, não te digo que se não deva ser bom para com os creados; mas não devemos trata-los como fariamos a amigos, ou a pessoas da nossa jerarchia.

(1) O principal jornal da Nova-Orléans.

Por exemplo, se Mammé estivesse doente, não quererias que ella se deitasse na tua cama, não é verdade?

— Parece-me que sim, mamanan! porque me seria mais fácil tratar d'ella, e porque a minha cama é melhor que a sua; os doentes precisam de commodidades, bem o sabe.

Maria ficou desesperada pela falta do completo sentimento moral que esta resposta revelava, segundo ella.

— Que farei eu para que esta criança me comprehenda? diz ella.

— Nada. — Respondeo Miss Ophélie, d'um modo significativo.

Eva pareceo, por um momento, triste e desconcertada; mas, felizmente, as impressões não durão muito n'essa idade, rindo logo depois dos differentes objectos que apercebia pela portinhola da carruagem.

— Então, minhas senhoras, perguntou Saint-Clair, quando se acharam todos commodamente assentados á mesa do jantar, — que ouviram de bom na Igreja esta manhã?

— O doutor G.... prégou um magnifico sermão! diz Maria. Desejava que o tivesses ouvido: exprimia perfeitamente a minha maneira de pensar.

— Devia ser, com effeito, bem edificante! responde Saint-Clair. O motivo é vasto....

— Quero dizer, a minha maneira de pensar sobre a sociedade, e outras differentes cousas. Tinha tomado por texto: « Elle faz tudo bem, e em seu tempo. » Mostrou que as distincções sociaes vinhão de Deos, e que era um effeito da sua paternal sabedoria o haver pobres e ricos; que uns nasceram para servir, e os outros para serem servidos e obedecidos; applicando admiravelmente esses principios ao ridiculo sentimentalismo para com os escravos, e provando claramente, d'uma maneira incontestavel, que a Biblia é em nosso favôr, e appôia a instituição da escravatura. O que eu queria era que o tivesses ouvido!

— Para que? o *Pacayune* diz-me outro tanto, e posso

fumar o meu cigarro em quanto o leio, o que não seria conveniente fazer no vosso templo, como sabem.

— Mas não partilha áquellas idéas? lhe perguntou Miss Ophélia.

— Quem? eu?... Olhe, minha prima, eu sou um homem tão abandonado do Céu que as considerações religiosas sobre semelhantes objectos não podem edificar-me! Se eu quizesse fallar a favôr da escravatura, diria francamente: « Appróvo-a, porque temos escravos, e faz-nos conta guardalos. » É isso a que se reduz todo esse palavriado devoto, e hypocrita!

— Que irreverencia! exclama Maria. É revoltante ouvirte fallar assim, Agostinho!

— Revoltante, porque digo a verdade! Porque não vão elles ainda mais longe, os vossos condescendentes prégadores? Porque não sustentão, como outros tantos *usos Providenciaes*, os nossos habitos de rapazes da moda, dos ricos e felizes do mundo, de embebedar-nos á nossa vontade, de passarmos as noites no jôgo, e na devassidão, etc.?

Seria, na verdade, agradável ouvir assegurar, em nome da Religião, que esses habitos são de instituição divina!

— Mas falle sério; acha a escravidão justa, ou injusta? pergunta Miss Ophélia.

— O' minha prima! poupe-me, pelo amôr de Dcos, essa horrivel lógica á maneira da Nova-Inglaterra, de pôr o cotello na garganta á gente! exclama Saint-Clair. Se eu respondesse a uma das suas questões, vinha-me immediatamente com uma duzia d'outras, cada uma mais intrincada que a precedente; e, além d'isso, não tenho nenhum desêjo de analysar a minha posição. Eu sou d'aquelles que gostão de lançar pedras aos telhados de vidro das casas dos visinhos, e que não querem edificar nenhuma para si, com recêio que lhe aconteça o mesmo.

— Ahi está como elle falla sempre! diz Maria; não haja mêdo que se saiba a sua opinião! Estou capacitada

que é por odio á Religião, que elle procura todos esses pretextos !

— A Religião ! exclama Saint-Clair, com um tom que fez estremecer a todos. — A Religião !... É por ventura de Religião que vos fallão na Igreja ?

É a Religião, essa que sóbe, ou desce, se estende, ou se encolhe, segundo as diversas exigencias d'uma sociedade mundana, egoista, e hypocrita ?

É a Religião, essa cousa, menos escrupulosa, menos generosa, menos justa, menos indulgente, menos misericordiosa para com o homem, do que o é mesmo a minha natureza, por impia, por mundana, por corrompida que ella seja ? Quando eu encaro a Religião, olho a cima de mim, e não abaixo !

— Não julga então que a Biblia justifique a escravatura ? perguntou Miss Ophélia.

— A Biblia era o livro de *minha mãe*, respondeo Saint-Clair ; durante a sua vida, na sua morte, a Biblia nunca a deixou ; por conseguinte, sentiria muito que um tal livro justificasse a escravidão. Estimaria tanto que me podessem provar, que minha mãe bebia agua-ardente, que fumava, e murmurava do seu proximo, afim de que eu não tivesse remorsos, quando me dou a esses agradaveis passatempos.

Mas minto ; porque a satisfação que experimento em vender a sua memoria me seria roubada, e é grande consolação ter tido alguma cousa que se podesse respeitar n'este mundo !

N'uma palavra, continuou elle, tornando de repente ao seu tom jovial, o que eu peço é que cada cousa esteja no seu lugar. A organização da sociedade, seja na Europa, seja na América, repousa sobre uma infinidade de cousas incapazes de sustentar o exame d'uma moralidade severa.

É geralmente reconhecido que os homens não aspirão á perfeição absoluta ; mas contentão-se de obrar, pouco mais ou menos, tão bem como o resto da gente. Por isso, quando

um homem falla francamente, sustentando que a escravidão nos é necessaria, que não poderíamos passar sem ella, que ficaríamos redusidos á mendicidade sem isso, e que, por conseguinte, é necessario mantê-la, essa linguagem parece-me clara, firme, e lógica.

Respeito quem assim fallar, porque é sincero; e estou certo que pessoa alguma terá nada a dizer a isso. Mas que venha alguém, allongando o focinho, fallando fanhoso, citar-me a Escriptura, para me provar que é de instituição divina uma cousa repugnante a todo o sentimento natural, *vade retro*, santa personagem! lhe direi eu.

— Que charidade! diz Maria.

— Supponhâmos, continuou Saint-Clair, que uma circumstancia qualquer abaixava para sempre o valôr do algodão, e do assucar de canna, tornando os escravos quasi desnecessarios, não pensa que esses benévolos prégadôres acharião logo uma nova versão da doutrina da Escriptura? Que torrentes de luz inundarião em breve a questão! e como se descobriria depressa que a Biblia, e a razão appôiavão a opinião contraria áquella que elles hoje defendem!

— Seja como for, diz Maria, indo estender-se sobre um canapé, dou graças a Deos de me ter feito nascer n'um paiz aonde existe a escravatura, que eu creio legitima, e sem a qual não sei como se poderia viver!

— E tu, o que pensas d'isto, minha joia? perguntou Saint-Clair a Eva, que acabava d'entrar com uma flôr na mão, preferirias tu viver como em casa de teu tio no Vermont, ou ter, como aqui, a casa cheia d'escravos?

— Certamente, que é mais agradavel aqui, responde ella.

— E porque? diz Saint-Clair, beijando-lhe seus lindos cabellos.

— Porque temos á roda de nós mais pessoas a quem amar, diz Eva com seriédade.

— Eis uma das tuas extravagantes idéas, Eva ! exclama Maria.

— Pois isto é uma idéa extravagante, meu pai ? diz ella, assentando-se-lhe sobre os joelhos.

— Um pouco, no mundo em que vivemos, minha filha ; mas aonde esteve a minha Evasinha todo este tempo ?

— Estive no quarto de Thomaz a ouvir os seus canticos ; Dinah levou-me lá o meu jantar.

— Então ouvistes cantar Thomaz ?

— Sim, ouvi ; e canta cousas bem bonitas sobre a nova Jerusalem, sobre os anjos, e sobre o paiz de Chanaam !

— Estou certo que é mais bonito que na Opera, não é verdade ?

— Sim, e elle vai ensinar-me a canta-los tambem.

— Lições de canto por mestre Thomaz ! bravo ! fica completa a tua educação !

— Não brinque, papa ! elle canta, porque eu lh'o peço. Leio-lhe depois a Biblia, e elle explica-me as melhores passagens, e assim passamos o tempo bem contentes, asseguro-lhe...

— Isto é galante ! exclama Maria, com um riso forçado.

— Thomaz não é máo interprete da Biblia, estou certo !

Querendo fazer sellar o meu cavallo esta manhã cedo, subi ao seu cubiculo por cima da estrabaria, e ouvi-o que fazia as suas orações em voz alta. Não é possivel fazer idéa da simplicidade e fervôr das suas préces ! Intercedia por mim, pobre pagão, com um zêlo inteiramente apostolico !

— É porque sabia que o escutavas, diz Maria. São finuras que todos elles conhecem !

— N'esse caso, não mostrava lá muita finura ; porque exprimia livremente a Deos a sua opinião a meu respeito ! Parecia acreditar que havia decididamente necessidade d'algumas melhoras em mim, formulando vehementes desêjos da minha conversão.

— Espero que fará attenção aos seus desêjos ! diz Miss Ophélia.

— Aposto, minha prima, que tambem é da opinião de Thomaz a meu respeito ? Pois bem, digão o que quiserem !

CAPITULO XVII.

A resistencia do homem livre.

Um extraordinario movimento se fazia notar pela volta da tarde em casa dos quakers. Rachel Halliday, andando, quasi sem se sentir, ajuntava, d'aqui e d'acolá, todos os objectos uteis aos fugitivos, e que podião reduzir-se a minimas dimensões. O véo da noite começava ja a estender-se do lado do Oriente. O sol, semelhante a um largo glôbo vermelho, havia-se demorado, melancólico, no horizonte ; seus dourados rayos illuminavão o pequeno quarto em que estavão assentados Jorge e sua mulher, apertando-se a mão mutuamente, e com o filhinho entre si. Ambos parecião commovidos, notando-se em seus rôstos os signaes de recentes lagrimas.

— Sim, Eliza, diz Jorge, sei que tudo o que dizes é verdade. Tu és melhor do que eu ; procurarei seguir os teus conselhos : quero tornar-me digno de ser um homem livre ; quero ser christão. O Deos omnipotente sabe que tenho boas intenções ; que fiz todo o possivel para me conduzir bem, quando tudo me era contrario. Agora quero esquecer o passado, e banir todo o sentimento de odio, e de amargura ; quero lêr a minha Biblia, e aprender a fazer o meu dever.

— E quando chegarmos ao Canadá, diz Eliza, poder-te-

hei ajudar; porque sou bôa costureira, sei lavar e engomar, e entre nós dois poderemos ganhar a nossa vida.

— Sim, tudo irá bem, com tanto que pertencâmos um ao outro sómente, e que tenhamos o nosso filho. O' Eliza! se soubessem que felicidade é para um homem sentir que sua mulher, e seu filho lhe pertencem! Admirei-me muitas vezes, vendo aquelles que podião dizer: a minha mulher, e meus filhos *pertencem-me*, atormentarem-se por outras cousas! Sinto-me forte, sinto-me rico agora, posto que não tenhamos mais que o trabalho de nossas mãos, e parece-me que não ousarei pedir a Deos mais nada!

Sim, tenho trabalhado rudemente durante todos os dias da minha vida, chegando á idade de vinte e cinco annos sem possuir um real, sem ter um tecto que me abrigue, sem ter uma patria que possa chamar minha; mas, se chegar a ser livre, terei tudo isso que até agora me tem faltado! Trabalharei, e enviarei o dinheiro para te resgatar, a ti e a teu filho; porque, quanto ao meu senhor, o meu trabalho valeo-lhe vinte vezes o que deo por mim, não lhe devo nada.

— Mas ainda não estâmos fora de perigo, diz Eliza; ainda não estâmos no Canada!

— É verdade, responde Jorge; mas parece-me respirar ja o ar livre, sinto-me forte como um lião!

N'este momento ouvirão-se algumas vozes no quarto vizinho; fallava-se com vivacidade, e bateram depois á porta. Eliza estremeceo; mas foi abrir immediatamente,

Era Simião Halliday, acompanhado d'um outro quaker, que apresentou debaixo do nome de Phinéas Fletcher. Phinéas era alto, e magro, de cabello russo, e sua physionomia exprimia a finura e a astucia. Não era o rôsto inoffensivo, placido, e contemplativo de Simião; pelo contrario, o recém-chegado era notavel pelo seu ar experto, e *a quem nada escapava*. Via-se, á primeira vista, que era um homem que se vangloriava de saber tudo o que fazia, tendo um golpe de vista que nunca o enganava. Estas particularidades formavão

um singular contraste com a sua phrasiologia sectaria, e sevéra.

— O nosso amigo Phinéas descobrio uma cousa importante para ti, e para os teus, Jorge, diz Simião; farião bem de o ouvir.

— Com effeito, diz Phinéas, agora tive a prova da vantagem que se tira de dormir só d'uma orelha em certas occasiões, como diz o rifão. Hontem á noite parei n'uma pequena estalagem isolada, sobre o caminho, na mesma, bem te lembrás, Simião, aonde o anno passado vendêmos maçãs a uma gordanchuda que trazia uns enormes brincos nas orelhas. Estava cançado do caminho, e, depois da cêa, estendi-me sobre uma pilha de sacos, a um canto da casa, cobrindo-me com a minha pelle de bufalo, em quanto me preparavão a cama. E que outra cousa podia eu fazer senão dormir profundamente, pois que estava cançado?

— Com uma orelha sempre á escuta, não é verdade, Phinéas? diz Simião tranquillamente.

— Não; dormi das duas orelhas, durante uma, ou duas horas, porque não podia realmente comigo; mas, quando despertei um pouco, apercebi-me que havia no quarto muitos homens, que bebião, e fallavão, assentados á roda d'uma mesa. Disse comigo que, antes de me mostrar, não seria máo conhecer o objecto da conversa; porque acabava de ouvir pronunciar a palavra *quacker*.

Devem estar infallivelmente em casa dos quackers, diz um d'elles.

Escutei então dos meus dois ouvidos, e ouvi que era de ti, Simião, que se tratava. Ouvi-lhes desenvolver todos os seus planos.

O rapaz, dizem elles, será enviado ao Kentucky, a seu antigo senhor, que fará d'elle um exemplo, capaz de tirar a vontade aos outros escravos de se escaparem d'ora em diante! Quanto a sua mulher, dois d'entr'elles contão conduzi-la á Nova-Orléans, e vende-la por sua conta, ganhando, calcu-

lavão elles, de mil e seis centos, a mil oito centos dollares ; o filho havia ja sido vendido a um mercadôr d'escravos. Jim, e sua mãe, devem igualmente ser restituídos a seu senhor.

Disseram mais, que dois *constaveis* d'uma pequena cidade visinha devião acompanhá-los, e que a rapariga seria condusida perante um juiz. Um delles, um homemzinho, de palavras adocicadas, obrigou-se mesmo a jurar que ella lhe pertencia.

Descobriram o caminho que devemos seguir esta noite, e são seis, ou sete que devem persiguir-nos. Agora é necessario resolvermos o que ha a fazer !

As differentes attitudes das pessoas a quem acabava de se fazer esta communicacão serião dignas do pincel d'um grande mestre. Rachel Halliday, que tinha abandonado uma fornada de biscoitos para ouvir o que se dizia, com as mãos enfarinhadas e levantadas ao Céu, ficou como uma estátua com a noticia que acabava de ouvir ; Simião parecia absorvido em profundas reflexões ; Eliza havia enlaçado o marido com os braços, fixando sobre elle um olhar cheio d'angustia. Jorge estava de pé, com as mãos encrespadas, com os olhos chamejantes, entregue ás tumultuosas emoções que pode experimentar o homem, cuja mulher vai ser vendida em almoéda, e o filho entregue a um traficante de carne humana, ao abrigo das leis d'uma nação christã !

— Que faremos, Jorge? diz Eliza, toda trémula.

— Sei o que me resta a fazer.... diz Jorge, com ar sombrio.

E entrando no seu quarto, pôz-se a examinar as pistolas que tinha trazido consigo.

— Aie! aie! diz Phinéas a Simião, abanando a cabeça ; não vê, Simião, o que vai acontecer ?

— Bem o vêjo ! diz Simião, suspirando, e peço a Deos que as cousas não cheguem a esse ponto !

— Não quero que ninguem se expônha por minha causa ! diz Jorge. — Se quizerem ter a bondade de me emprestar o

seua carro, e de dar-nos alguns esclarecimentos, é tudo o que nos basta. Jim é forte como um Hercules, bravo como a desespreação e a morte, e eu mesmo...

— Está bom, está bom, amigo; mas não podes passar sem um guia. Bater-te-has, se isso te fizer conta; porem eu tenho uma experienciasinha do paiz, que tu não podes ter (1).

— Mas não quero causar-lhe algum embaraço.

— Causar-me embaraço, a mim! diz Phinéas, com uma expressão particular e ironica. — Quando tu souberes que me causão embaraço, faze-me favôr de m'o dizer!

— Phinéas é um homem prudente, e corajôso, diz Simião; não farias mal, Jorge, de seguir os seus conselhos, e, — ajunta elle, pondo amigavelmente a mão sobre o hombro do joven escravo, e apontando para as pistolas, — nada de precipitação, os rapazes tem o sangue demasiado vivo!

— Não attacarei ninguem, respondeo Jorge; o que peço é que me deixem sahir d'este paiz. Mas se a isso se oppozerem....

Parou, sua fronte anuviou-se, suas feições contractaram-se, proseguindo depois:

— Tenho uma irmãa que foi vendida n'esse mercado da Nova-Orléans; sei para que uso as comprão.... E poderei eu vê-los tranquillamente roubar-me minha mulher para a votar á infamia, quando Deos me deo um braço vigorôso para a defender? Não; Deos será por mim!... Derramarei até á ultima pinga do meu sangue antes de deixar que me arranquem minha mulher, e meu filho! Poderá por ventura achar mal que assim pratique?

— O homem mortal não pode censurar-te, amigo; a

(1) É necessário não esquecer, lendo isto, que os *Quakers*, ou *Amigos*, são oppostos á guerra, e recusão defender-se pela força, quando são attacados.

carne, e o sangue não podem obrar d'outro modo, bem o sei, diz Simião. — Ai do mundo, por causa dos seus escandalos! mas ai tambem d'aquelle por causa de quem o escandalo acontece!

— Não farieis vós outro tanto no meu lugar?

— Peço a Deos que afaste de mim a tentação, responde elle, a carne é fraca!

— Parece-me que a minha carne seria soffrivelmente forte n'um semelhante caso! diz Phinéas, estendendo dois braços, parecidos com as vélas d'um moinho de vento. — Julgo, amigo Jorge, que talvez me possa encarregar d'um d'esses sujeitos, no caso que tenhas a tratar com elles!

— Se o homem devesse alguma vez resistir ao malvado, replicou Simião, Jorge poderia achar-se n'esse caso. Mas os conductôres do nosso povo ensinão-nos um melhor caminho, porque a colera do homem não preenche a justiça de Deos; porem confesso que é duro para o fraco coração do homem ser exposto a uma tal prova, sem a protecção lá de cima! É por isso que devemos continuamente pedir ao Senhor que nos livre das tentações.

— É o que eu faço, diz Phinéas; mas se a tentação for demasiado forte?... adeos! tanto peor para os tentadores!...

— Bem se vê que tu não nasceste quaker, amigo! diz Simião, sorrindo; a velha natureza não pode ainda calar-se!

Com effeito, Phinéas tinha sido durante muito tempo um verdadeiro habitante dos bosques, um forte e vigoroso caçadôr; mas, tendo-se apaixonado por uma linda quakeresa, vio-se obrigado, por seus encantos, a affiliar-se na sociedade dos *Amigos*. Posto que fosse um membro honrado, sóbrio e activo, d'uma conducta irreprehensivel, os mais devotos da seita achavão-lhe uma ausencia completa de desenvolvimento espirital.

— O amigo Phinéas tem o seu modo de vêr particular,

diz Rachel, sorrindo; mas estamos todos bem persuadidos que o coração é excellente.

— Não seria bom por ventura apressar a nossa partida? diz Jorge.

-- Levantei-me ás quatro horas, e vim a toda a brida. Temos ao menos duas ou tres horas d'avanço sobre elles, se seguirem o seu plano. Em todo o caso, seria perigôso partir antes da noite; ha, nas aldêias por onde devemos passar, gentes mal intencionadas, que serião talvez capazes de nos trahir, se nos vissem; porem, dentro de duas horas, parece-me que poderemos partir sem recêio. Vou a casa de Miguel Cross pedir-lhe que nos siga, e de vigiar sobre o caminho, afim de nos avisar, se fômos perseguidos. Miguel tem um cavallo que nenhum o iguala em ligeireza; vou tambem dizer a Jim, e á velha de estarem promptos, e de terem cuidado que os cavalloos o estejam igualmente. Temos um bom avanço sobre elles, e poderemos chegar á proxima estação antes que comêcem a perseguir-nos. Por tanto, amigo Jorge, cobra animo que não é o primeiro caso d'esta espécie em que eu me acho com os da tua raça! diz Phinéas, fechando a porta.

— Phinéas é um homem de recursos, diz Simião; fará por ti tudo o que for possivel, Jorge!

— O que mais me atormenta, diz Jorge, é o perigo a que os expônhô por minha causa!

— Não falles mais n'isso, amigo; fazemos o que a nossa consciencia nos obriga a fazer, e não podemos obrar d'outro modo. Agora, mãi, diz elle, dirigindo-se a Rachel, avia os teus preparativos, porque não queremos que estes amigos partão sem comer nada.

No em tanto que Rachel, e seus filhos fazião cozer no fôrno os seus bôlos, o presunto e as galinhas, e preparavão todos os accessorios d'esta refeição da tarde, Jorge e sua mulher, sós no seu quarto, fallavão, e abraçavão-se, como farião aquelles que, d'um momento para outro, receiassem ser separados para sempre.

— Eliza, dizia Jorge, os que têm amigos, casas, terras e dinheiro, não podem amar mais de que eu te amo, que não tenho outra fortuna senão a ti. Até ao momento em que te conheci, ninguém me tinha amado senão minha infeliz mãe, e minha irmã. Vi a minha pobre Emilia, na manhã em que o traficante d'escravos a levou, chegar-se ao pé do canto aonde eu dormia, e dizer-me : « Pobre Jorge ! a tua unica amiga vai deixar-te ! que será de ti, pobre rapaz?... » Levantei-me, apertei-a em meus braços, chorando e soluçando juntamente com ella. . . Forão as unicas palavras d'affeição que ouvi durante dez annos... O meu coração dessecava-se, sentia-o gelar-se no meu interior, quando te encontrei. Tu amas-te-me, e teu amôr veio ressuscitar o meu coração.... Desde então senti-me um outro homem. E agora, Eliza, não te arrancarão dos meus braços se não com a vida ! Para se ampararem de ti, calcarão antes aos pés o meu cadaver.

— O' meu Deos ! tende piedade de nós ! exclama Eliza, soluçando. — Deixarmos juntos este paiz, é tudo que te pedimos !

— Será Deos por ventura em seu favôr ? — diz Jorge, não tanto para responder a sua mulher, como para desabafar a amargura de seu coração. — Como pode elle permittir taes cousas ? E ousão dizer-nos que a Biblia as approva ! Ah ! é só a força que os protege ! São ricos, felizes, cheios de saude, e é por isso que blasônão de Religião ! Na verdade, o caminho do céo não é para elles um caminho bem escabrôso ! Tudo lhes sorri na vida ! E os pobres, os honestos, os verdadeiros christãos, que valem mais que elles, são calcados aos pés ! Vendem-nos, e comprão-nos ; traficão de seu sangue, de seu coração, das suas lagrimas, e dos seus gemidos ! E Deos consente tudo isso ! . . .

— Amigo Jorge ! diz Simião, lá da cosinha aonde tinha ouvido parte da conversa, escuta este psalmo, que te vou lêr.

Jorge chegou a cadeira para ao pé da porta, e Eliza enxu-

gando as lagrimas, aproximou-se tambem para ouvir, e Simião leu o que se segue :

« O pé esteve a faltar-me, e corri risco de cahir ;

« Porque invejei os insensatos, vendo a prosperidade dos máos,

« Que morrem sem trabalhos, tendo vivido na abundancia.

« Não soffrem como os outros mortaes ; não têm os cuidados dos outros homens.

« É porque o orgulho lhes cerra a garganta como um collar, e a violencia os cobre como uma capa.

« A' força de gordura, os olhos lhes sahem das orbitas ; seus desêjos não têm limites ;

« Escarnêcem, e fallão de opprimir os outros ;

« Fallão com altivez ; a sua bôca ataca o céo, e a sua lingua percorre a terra.

« É por isso que o seu pôvo exclama, quando as aguas trasbordão :

« É possivel que Deos conheça o que se passa sobre a terra ?

— Não é isso o que tu pensas, Jorge ?

— É verdade, diz Jorge parece-me ser eu mesmo que escrevi essas palavras !

— Pois bem ! ouve ainda : replicou Simião.

« Quiz penetrar esse segrêdo ; mas só achei obscuridade.

« Até que entrei no sanctuario de Deos, e que vi qual era o fim dos máos.

« Apesar de tudo, os caminhos que elles seguião erão escorregadios, e cahiram todos na ruina.

« Parece um sôno, quando se acorda. Senhor ! quando acordares, despresarás os que se lhes assemelhão.

« Mas eu serei sempre comtigo, tu me tomarás pela mão ;

« Conduzir-me-has por teu conselho, e receber-me-has depois na gloria.

« Approximar-me de Deos, é a minha consolação; n'elle está o meu confôrto. . .

Estas palavras de santa confiança, pronunciadas pela voz amiga do bom velho, penetravão como uma musica sagrada no coração dolorido e ardente de Jorge. Quando ellas cessaram, assentou-se, e suas feições tomaram a expressão da resignação, e da doçura.

— Se não houvesse outra vida mais do que esta, Jorge, continuou Simião, poderias ter razão de perguntar: « Aonde está o Eterno? »

Mas são os pobres, e os despresados d'este mundo que elle escolhe para o seu reino. Confia pois n'elle, e qualquer que seja a tua sorte n'este mundo, tudo irá bem.

Estas palavras, pronunciadas por um homem cuja vida fácil e tranquilla não exigisse nenhum sacrificio, em cuja bôca parecessem simplesmente uma flôr de piedosa rethorica para consolar os afflictos, terião sem duvida produsido pouco effeito; mas vindo d'um homem, que todos os dias se expunha á prisão e a multas consideraveis, pela causa de Deos e da humanidade, tinhão uma authoridade mui particular, e os dois fugitivos encontráram n'ellas a tranquillidade, e a coragem.

Rachel pegou então affectuosamente na mão d'Eliza, e conduzio-a á mesa aonde ja estava posta a cêa.

Quando todos se achavão assentados, ouvê-se tocar ligeiramente á porta, e apparece a engraçada Ruth.

— Venho trazer, diz ella, estas mēiasinhas para o menino; são tres pares, bem quentes, e bem macias, que serão excellentes para o Canadá aonde faz tanto frio. Corajem, minha cara Eliza! ajunta ella, indo apertar-lhe cordialmente a mão, e mettendo na do menino um bôlo.

Truxe-lhe alguns, diz ella, tirando com difficuldade um embrulho da algibeira, bem sabes que as crianças têm sempre vontade de comer.

— Que bondade, meu Deos! exclama Eliza.

— Não cêas connosco, Ruth? diz Rachel.

— Não posso; deixei o pobre John occupado a tomar conta do pequeno, e ao mesmo tempo d'uma fornada de biscoitos. É necessario tornar para casa immediatamente, sem o que estou certa que deixará queimar os biscoitos, e que dará ao pequeno todo o assucar que encontrar! diz a linda quakeresa, a rir. — Adeos pois, Eliza! adeos Jorge! Que Deos vos proteja na vossa viagem!

E Ruth sahio ligeiramente, como havia entrado.

Poucos momentos depois da cêa, um carro coberto parou á porta; a noite estava estrellada, e Phinéas saltou ligeiramente do seu assento no carro, para presidir á installação dos seus viajantes. Jorge veio o primeiro, com o filho nos braços, e sua mulher appoiada a elle; o seu passo era firme, e seu rostô tranquillo e resolutô. Rachel, e Simião os seguirão.

— Desção por um instante, vocês! diz Phinéas aos que ja estavam no carro; quero arranjar a banquetta do fundo para as mulheres, e para o pequeno.

— Aqui estão duas pelles de bufalo, diz Rachel; — é necessario accomodarem-se o melhor possivel, porque têm uma bem rude noite a passar.

Jim desceo o primeiro, e ajudou sua mãi a fazer outro tanto. A pobre velha agarrava-se-lhe ao braço, olhando em tôrno de si com ar inquieto, como se visse a cada momento seus perseguidôres.

— Tens as tuas pistolas preparadas, Jim? diz Jorge.

— Por certo! respondeo Jim.

— E sabes o que ha a fazer, se formos attacados?

— Se o sei! respondeo Jim, mostrando o seu vasto peito, julgas por ventura que queira entregar-lhes minha mãi?

Durante este colloquio, Eliza despedia-se da bôa Rachel, e Simião ajudava-a a subir ao carro, aonde foi assentar-se no lugar que lhe estava destinado no fundo, sobre as pelles de

bufalo, com seu filho no collo. A velha mãe de Jim ahí foi collocada igualmente; Jorge, e Jim assentaram-se em uma tábôa de frente d'ellas, e Phinéas tomou o assento de diante, d'onde dirigia o cavallo.

— Adeos, amigos! diz Simião.

— Deos lhes pague tanto beneficio! responderam todos os fugitivos.

E o carro poz-se em marcha, com os seus solavancos, e o seu desagradavel ruido, por um caminho endurecido pelo gêlo.

Qualquer tentativa de conversa seria inutil, com as desigualdades do caminho, e o insurdecente ruido das rodas. O vehiculo continuava a sua carreira, tão depressa atravessando sombrias florestas, tão depressa immensas e monótonas planicies, subindo outeiros, descendo para os valles; e os viajantes, assim sacudidos e machucados, avançavão todavia, vendo fugir rápidamente o terreno apoz elles.

O menino tinha adormecido, e repousava sobre os joelhos de sua mãe.

A pobre velha esqueceo tambem os seus terrôres, e Eliza mesmo, á medida que a noite avançava, sentia a fadiga, mais forte que a inquietação, fechar-lhe involuntariamente os olhos. Phinéas parecia o mais esperto de todos, cantando, para se distrahir, certas melodias, que não fazião provavelmente parte dos canticos consagrados pela *sociedade dos Amigos*.

Haveria tres horas que caminhavão, quando Jorge ouviu distinctamente o rápido passo d'um cavallo, que os seguia de perto; tocou com o cotovêlo em Phinéas, que fez parar o cavallo para ouvir.

— Deve ser Miguel, diz elle; parece-me reconhecer o galope do seu cavallo! E levantando-se, pôz-se a escutar do lado d'onde vinha o som.

Um homem, galopando a toda a brida, se distinguio em breve no cume d'uma distante collina.

— É elle ! diz Phinéas.

Jorge, e Jim saltaram logo do carro ; mas todos ficaram n'um anciôso silencio, com os olhos fixos sobre o cavalleiro. Ei-lo que desce a um valle aonde não podem apercebe-lo ; mas distinguem sempre o som do precipitado galope do cavallo. Aparece em fim no cimo d'outra mais proxima collina, ao alcance da voz.

— Sim, é elle ! diz Phinéas ; e elevando a voz, pôz-se a chama-lo :

— Miguel ! ó Miguel !

— És tu, Phinéas ?

— Sim ! Que novidades ha ? Vêem elles ?

— Seguem-me a pouca distancia ; são sete ou oito, todos bebados, praguejando, e espumando como lôbos enraivecidos.

Ao tempo que elle dizia isto, uma aragem trouxe aos ouvidos dos fugitivos o som d'um longinquo galope de cavallos.

— Subão depressa ao carro, vocês ! exclama Phinéas. Se for necessario combater, é melhor ter algum avanço sobre elles !

Os dois mancebos subiram immediatamente, e Phinéas, chicoteando o cavallo, fez voar o carro, escoltado por Miguel. Mas apesar d'esta velocidade, os passos da tropa inimiga ouvirão-se cada vez mais distinctamente. As mulheres ouvirão-nos, e, todas terrificadas, olharam para traz, distinguindo, ao rebo da aurora, um grupo de homens a cavallo, ja não muito distantes. Ei-los sobre um proximo outeiro, d'onde aperceberam evidentemente o carro coberto d'um pano branco, porque o vento trouxe aos fugitivos as suas exclamações de triumpho. Eliza sente-se desfalecer, e aperta com mais força seu filho sobre o peito ; a vélha geme e recita as suas orações ; Jorge, e Jim armão as pistolas, com a energia do desespero.

Os inimigos ganhavão a cada instante terreno ; mas o carro, por uma subita evolução, levou os fugitivos ao pé

d'uma cordilheira, que se elevava, como uma massa informe e gigantesca, no meio d'um grande terreno unido e descoberto. Esta isolada cordilheira, que se elevava negra e compacta por entre o esbranquiçado céu da manhã, parecia prometter-lhes um abrigo seguro. Era um lugar bem conhecido de Phinéas, que o tinha varias vezes explorado no tempo em que se dava todo á caça, e era para lá chegar que havia obrigado o pobre cavallo a esse frenético andar.

— Estamos chegados, em fim ! diz elle, saltando do seu assento. -- Vamos, depressa ! desçam todos, e sigão-me n'este labyrintho de rochedos. Tu, Miguel, ata o teu cavallo ao carro, e conduze-o a casa de Amariah, fazendo com que elle e seus filhos te acompanhem quanto antes, para recebermos convenientemente essa gente que ahí vem atraz de nós !

Em breve o carro ficou vasio. Phinéas péga ao collo no menino Henrique, e diz para os dois homens :

— Tome cada um cuidado da sua mulher, e aviar, se prezão a liberdade !

A exhortação não era necessaria. Mais depressa do que podemos escreve-lo, os fugitivos penetraram por entre os rochedos, no em tanto que Miguel executava promptamente as ordens que havia recebido.

— Avançar ! diz Phinéas, com o ar resolutivo d'um commandante em chefe, avancem, e sigão-me !

Ia com effeito na frente, levando sempre nos braços o pequenito, e escaladando os rochêdos como um cabrito. Jim seguia-o, levando sua trémula mãe ás costas ; Jorge e Eliza formavão a recta-guarda. Os cavalleiros em breve vierão esbarrar com a cordilheira, e gritando, blasfemando, apearam-se para os seguir. Alguns minutos depois d'uma fatigante ascensão, os nossos fugitivos chegaram a um terraplano, d'onde se descia por um estreito desfiladeiro, cortado no meio por uma fenda d'uma braça de largura, ao pé d'outro rochedo,

perpendicular como a muralha d'uma fortaleza, que formava um precipicio de trinta pés de profundidade. Phinéas saltou ligeiramente por cima da fenda, e foi assentar o menino sobre a pequena plataforma, tapetada de crespo e esbranquiçado musgo, que a separava do precipicio.

— Agora é a sua vez, saltem, ou tudo está perdido! — gritou elle a seus companheiros, no em tanto que um apoz outro traspassava o terrivel sorvedouro. Alguns destacados fragmentos de rocha formavão uma espécie de fortificação que os protegia, occultando-os aos que estavam em baixo.

— Bem! agora estamos em lugar seguro, diz Phinéas, olhando por cima dos rochêdos para vigiar o inimigo, que começava a subir tumultuosamente a estreita vereda. — Que nos apanhem agora, se poderem! Para nos alcançarem, será necessario que passem um a um por entre estas duas rochas, ao alcance justamente das suas pistolas, rapazes!

— Bem o vêjo, respondeo Jorge, e deixe agora o caso por nossa conta! O perigo, e os tiros devem pertencer-nos só a nós.

— Faze como te parecer, amigo Jorge, diz Phinéas, mastigando algumas folhas d'um arbusto visinho; porem consentirás ao menos, espero, que tenha o gôsto de olhar. Mas vê, eis os nossos maganões que deliberão lá em baixo, levantando o nariz para o ar, como galinhas que querem subir ao poleiro. Não seria máo que lhes desses d'aqui algum conselhosinho antes que elles comêcem a subir, advirtindo-os polidamente que receberá cada um d'elles uma bala, no caso que executem o seu intento.

O grupo dos aggressôres, que começava a distinguir-se de minuto a minuto, á medida que o horisante se esclarecia, era composto dos nossos antigos conhecidos, Tom Loker, e Marks, acompanhados de dois *constaveis*, e seguidos álem d'isso d'alguns vagabundos, ganhados com uma distribuição d'agua-ardeute na ultima taverna, e encantados de ter parte n'uma expedição d'este género.

— Pensas então, Tom, que os coelhos estão no toca? — diz Marks.

— Pois não os vês d'aqui lá em cima dos rochêdos? — responde Tom. — Sigamo-los, porque d'ahi não podem escapar-nos, excepto se se deitarem da rocha abaixo.

— Mas, Tom, é que elles podem atirar sobre nós lá de cima, diz Marks, e isso não seria lá muito agradável!

— Não pensas senão na tua pelle, cobarde que tu és! lhe responde Tom. — Não tenhas mêdo, bem sabes que os escravos ainda são mais poltrões do que tu!

— Não sei porque motivo eu não deva poupar a minha pelle! diz Marks; é o que tenho de mais precioso, e os escravos tambem por vezes se batem como desesperados!

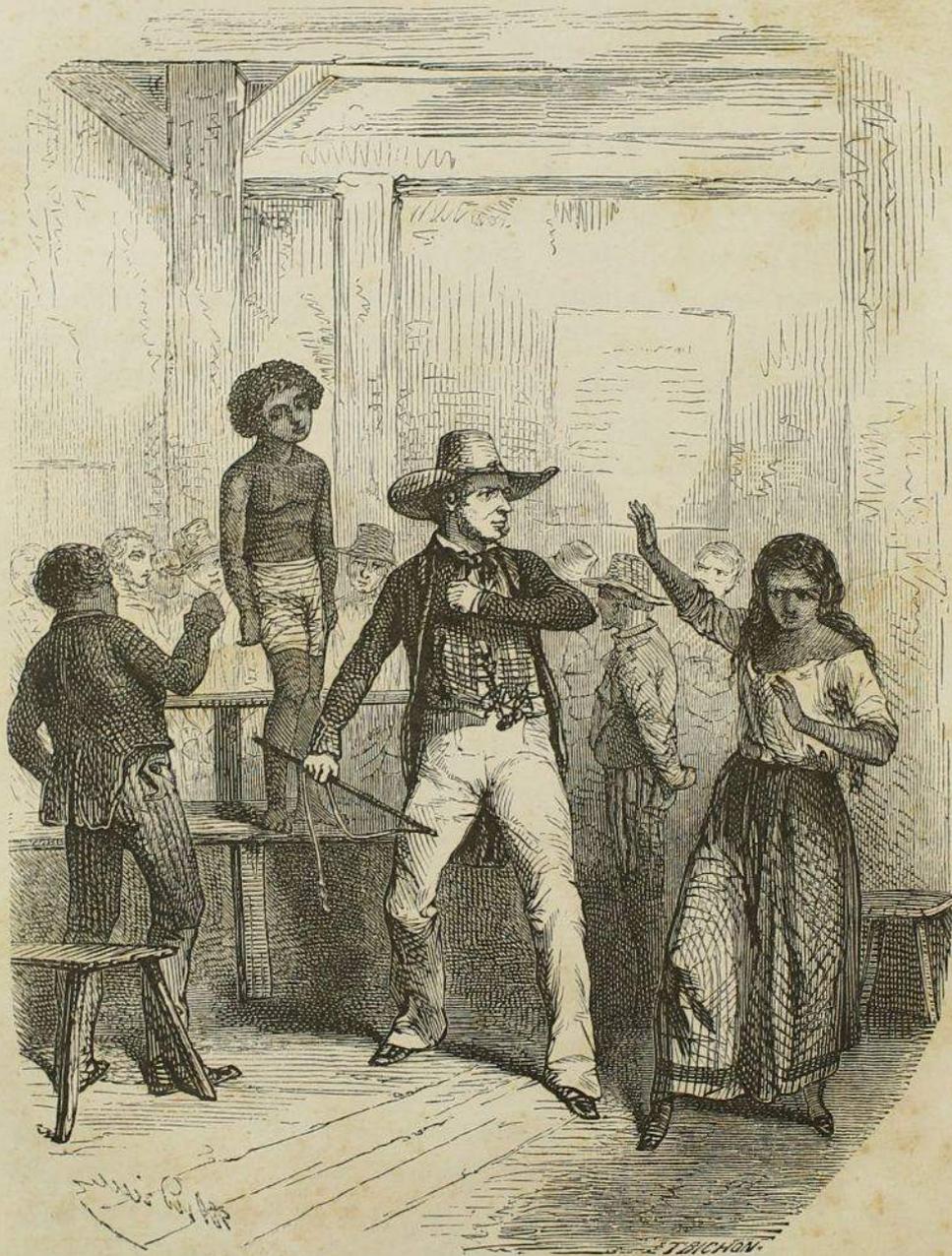
N'esse mesmo momento Jorge appareceo no cume d'um rochedo por cima d'elles, dizendo-lhes, com voz forte e clara:

— Senhores! quem são, e que pretendem?

— Procurâmos um bando d'escravos fugitivos, responde Tom Loker: um chamado Jorge Harris, Eliza Harris, seu filho, e Jim Selden, com uma velha, sua mãe. Vêm com nosco officiaes de justiça, que trazem um mandado de prizão; e os ditos escravos fugitivos não nos farão correr mais tempo apoz elles, eu lhe asseguro! Não és tu mesmo por ventura Jorge Harris, pertencente a Mr Harris, do Condado de Shelby, no Kentucky?

— Sou com effeito Jorge Harris, que um Mr Harris do Kentucky julgou por muito tempo sua propriedade; mas agora sou um homem livre, e minha mulher e meu filho pertencem-me. Jim, e sua mãe estão aqui igualmente. Temos braços para nos defender, e defender-nos-hemos. Subão, se querem; mas advirto-os que o primeiro que estiver ao alcance da minha pistola é um homem morto, e todos vocês terão a mesma sorte!

— Vamos, vamos, nada de fanfarrices! diz um enorme gordanchudo, adiantando-se, e assoando-se ao mesmo tempo



1. 1. p. 141

Tira te d'aqui centopêa!—Responde o pregoeiro, empurrando-a
brutalmente; lá te chegará a tua vez.

com grande ruido. — Não é assim que deves fallar, rapaz! Bem vêz que sômos officiaes de justiça! Temos a lei em nosso favôr, temos a força, e tudo o mais. Por conseguinte, entreguem-se todos tranquillamente, porque não têm outro remédio!

— Bem sei que têm a lei e a força em seu favôr; — diz Jorge, com amargura. — Sei que querem roubar-me minha mulher para a irem vender á Nova-Orléans; que querem vender meu filho, como uma vitella, a um marchante de carne humana; que querem entregar a velha mãe de Jim ao brutal, que a lacerava de açoites e a injuriava, porque ja não podia fazer o mesmo ao filho, que lhe havia escapado. Sei que querem entregar-nos, Jim, e eu, a esses que chamais nossos senhores, para que possam á sua vontade atormentar-nos, e calcar-nos aos pés; porque as vossas leis assim o permitem!... Infamia!... Mas descancem, que ainda nós não têm nas mãos!... Não recônhecemos as vossas leis, sômos livres! E por Deos que nos ouve, e nos julgará a todos, asseguro-lhes que combateremos pela nossa liberdade até á ultima pinga de nosso sangue!

Jorge estava em pé sobre o cimo do rochedo: os avermelhados reflexos da aurora inflamavão ainda mais seu animado rôsto; seus olhos chamejavão d'indignação e de desespêro, e, para appellar da injustiça dos homens para a justiça de Deos, levantou a mão ao céo, ao pronunciar essa enérgica declaração d'independencia.

Se fosse algum dos defensôres da Hungria, protegendo corajosamente n'um desfiladeiro de montanhas a retirada de seus irmãos, para se refugiarem na América, ao abrigo das crueldades da Austria, todos acharião n'esse acto um heroismo sublime; mas era um pobre descendente da raça Africana, protegendo a retirada d'alguns fugitivos como elle para o Canadá, e somos assaz civilizados, temos assaz de patriotismo, para não vêr nisso o menor heroismo! Se algum dos nossos leitôres tiver uma semelhante idéa, a responsabilidade é sua. Quando

os Hungaros, redusidos á desesperação, se abrem caminho para se refugiarem na América, fugindo ás barbaras sentenças d'um governo legal, a imprensa e a tribuna Americanas resôão d'applausos; mas quando pobres Africanos, desesperados, fazem outro tanto, é... Que nome é que dão a isso?

Seja como for, é certo que a attitudo, o olhar, e o tom do oradôr reduziram por um momento ao silencio aquelles a quem elle se dirigia. Ha uma certa cousa na corajem e na resolução, que impõe mesmo ás naturezas as mais grosseiras. Marks foi o unico que não partilhou esta imprêssão. Carregou tranquillamente a sua pistola, e, durante o momentaneo silencio que seguiu o discurso de Jorge, apontou sobre elle, e descarregou.

— Camaradas! diz elle friamente, depois de atirar, a recompensa é a mesma, que o apanhemos morto, ou vivo! — limpando a pistola na manga da casaca.

Jorge deo um salto para traz, e ouviu-se um lastimôso grito d'Eliza. A balla havia só chamuscado um pouco os cabellos de Jorge, e roçando uma das faces d'Eliza, foi embôtar-se n'uma arvore visinha.

— Não é nada, Eliza! diz Jorge immediatamente.

— Era melhor pôr-te a coberto, diz Phinéas; os velhacos d'aquella qualidade não respeitão os parlamentarios.

— Agora, Jim, diz Jorge, vê se as tuas pistolas estão bem carregadas, e attenção ao desfiladeiro! O primeiro homem que apparece recebe a minha bala, tu encarregas-te do segundo, e assim por diante. É necessario não perder dois tiros para um só.

— Mas se tu errares fôgo?

— Não tenhas mêdo que isso me aconteça!

Os aggressôres, depois do tiro de Marks, ficaram por um momento irresolutos.

— Parece-me que houve alguém de ferido, porque ouvi um grito! diz um d'elles.

— Eu cá, vou começar a escalada ! diz Tom. Nunca tive medo dos pretos, e não começarei agora ; sigão-me !

— Jorge ouviu distintamente estas palavras ; armou o gatilho da sua pistola, e apontou-a sobre o angulo por onde sabia que devia desembocar o primeiro aggressôr.

Um dos mais corajosos seguiu Tom, e a exemplo d'este, os outros começaram tambem a subir, os ultimos empurrando os primeiros mais depressa talvez do que desejavão.

Depois d'um momento d'espéra, o vasto corpo de Tom fez a sua apparição quasi á borda da fenda do terreno.

Jorge desparou ; a bala penetrou no lado do inimigo, que, posto que ferido, não recuou. Deo um grito selvagem, semelhante ao d'um touro furioso, e ia a saltar por cima da fenda, cahindo no meio do grupo dos fugitivos, quando Phinéas, correndo ao lugar do perigo, e empurrando Tom com seu longo e muscolôso braço, lhe diz :

— Amigo, não precisâmos da tua companhia !

E ei-lo a rolar por entre os arbustos, os espinhos, os troncos d'arvores, e as pedras soltas, que estálão, crepitão, e rolão juntamente com elle até ao fundo do precipicio, aonde chega blasfemando, e quasi despedaçado. Teria infallivelmente morrido, se não fosse um tronco d'arvore que o reteve por algum tempo a meio caminho. Porem a quéda, posto que amortecida por esta circumstancia, nem por isso era menos terrivel.

— Que Deos nos ajude ! são verdadeiros diabos ! diz Marks, pondo-se á testa da retirada, de melhor vontade que tinha começado o ataque ; no em tanto que todos os seus camaradas, e com particularidade o gordanchudo official de justiça, se precipitavão sobre seus passos, suando, e assoprando que fazia dó !

— Mas, camaradas, é necessario que vão levantar o pobre Tom, em quanto eu vou montar depressa a cavallo para ir buscar soccôrro !

— E sem se inquiétar das risadas, das mofas, e dos epi-

thetos pouco honrosos com que o qualificavão, partio a toda a brida.

— Vio-se nunca um cobarde igual ! diz um dos homens ; mette-nos na arriosca, e quando vê o perigo, adeos ! pés para que te quero !

— E agora é necessario ir carregar ainda com o outro ! Que os diabos o levem, morto ou vivo, pouco me importa ! diz um segundo.

Guiados pelos gemidos de Tom, ora engatinhando, ora escorregando, chegaram por fim ao lugar aonde jazia o chefe da expedição, que gemia e blasfemava com igual vehemencia.

— Faz uma bulha de todos os diabos, Tom ! diz um d'elles. É cousa de perigo o que sente ?

— Não sei ; ajudem-me a levantar, despachem-se ! O diabo leve o infernal quaker ! Sem elle, era eu que teria deitado alguns d'elles n'este maldito sorvedouro, para vêr que tal se achavão !

Depois de muitos esforços e gemidos, o prostrado heroe vio-se em fim de pé, e sustentado por dois dos seus companheiros, chegou ao lugar aonde estavam os cavallos.

— Se podessem somente levar-me até áquella caverna lá embaixo !...

Dêem-me um lenço, ou seja o que for para fazer parar este sangue infernal, que corre como uma fonte !

Jorge olhou por cima dos rochêdos, e vio que procuravão pôr o enorme corpo de Tom sobre a sella. Depois de duas ou tres tentativas inuteis, cambaleou, e cahio pesadamente no chão.

— Ah ! Deos queira que elle se não matasse ! exclama Eliza.

— E porque recêia isso ? diz Phinéas. Teria o pago das suas obras !

— Porque depois da morte ja não pode haver arrependimento ! — responde Eliza.

— Sim, diz a velha, que durante toda a scena que acabâmos de descrever não tinha cessado de gemer e de rezar, — é um terrivel momento esse para a sua pobre alma!

— Parece-me que os tratantes vão abandona-lo! — diz Phinéas.

Era verdade. Depois d'alguns momentos d'irresolução, e de fallarem uns com os outros, montaram todos a cavallo, e desapareceram.

— Quando Phinéas vio isto, virou-se-para os dois rapazes, e disse-lhes:

— É necessario descer, e ir a pé um bocado de caminho. Disse a Miguel de nos ir procurar o soccôrro d'alguns amigos, e de vir promptamente com o carro; encontra-lo-hemos provavelmente em caminho, e como ainda é cêdo, e a proxima estação é só a duas milhas d'aqui, temos tempo. Se o caminho não tivesse sido tão máo, ter-lhes-hiamos escapado!

Com effeito, ao entrarem no caminho, avistaram o carro, acompanhado de alguns homens a cavallo.

— *Hurrah!* ei-los ahi! Miguel, Estevão, e Amariah! exclama alégremente Phinéas. — Estamos agora em tanta segurança, como se ja tivessemos chegado.

— Pois que assim é, diz Eliza, páre, eu lh'o péço, vejâmos se se pode prestar algum soccôrro a esse pobre infeliz. Seus gemidos partem-me o coração!

— Mettê-lo-hemos no carro, e leva-lo-hemos connosco, diz Jorge, ja que assim o pedes, minha boa Eliza!

— Para os quakers tomarem cuidado d'elle, não é assim? diz Phinéas. — Como quizerem! mas aonde diabo está elle?

E Phinéas que, no curso da sua aventureosa vida, havia adquirido alguns conhecimentos elementares de cirurgia, ajoelhou-se ao pé do ferido, e começou um profundo exame do seu estado.

— Marks! — diz Tom, com voz enfraquecida, és tu, Marks?

— Não, por certo, não é elle, amigo! diz Phinéas. Marks importa-lhe bem pouco a ti, o que elle quiz foi salvar a sua pelle; ha muito tempo que abalou!

— Parece-me que estou aviado! replicou Tom. — Cão maldito! deixar-me aqui só!... A minha pobre velha mãe sempre me disse que eu havia acabar assim...

— Pelo amor de Deos, salvemo-lo! Elle tem iguالمême mãe, que chorará por elle! — exclama a velha preta.

— De vagar, de vagar, amigo; não é occasião de morder agora, nem mesmo de mostrar os dentes! diz Phinéas a Tom, que o empurrava de pés e de mãos. — Se não me deixas fazer parar o teu sangue, podes dizer adeos ao mundo!

Phinéas alcançou em fim estancar o sangue, pondo um primeiro aparelho á ferida do modo que ponde, com o seu lenço d'assuar, e o mais que lhe forneceram os expectadôres d'esta scena.

— É a ti que devo o estado em que me vêjo! — diz Tom, com voz fraca.

Convenho; porque se o não fizesse, eramos nós talvez que seríamos n'esse estado. Mas deixa-me acabar de te pôr este aparelho provisório, porque agora ja te não queremos mal, e sômos bons amigos! Conduzir-te-hemos a uma casa aonde serás tratado o melhor possível, tão bem como tua propria mãe o poderia fazer.

Tom gemeo, e fechou os olhos. Nos homens da sua espécie o vigôr e a coragem são naturaes; mas essa gigantesca personagem fazia na verdade dó n'esse estado de absoluta dependencia.

Fizerão chegar o carro ao pé do lugar aonde elle estava prostrado, e quatro homens, levantando-o cuidadosamente, o deitaram sobre as péles de bufalo no interior do carro, tendo a cabeça sobre os joelhos da velha preta. Eliza, Jorge, e Jim se arranjarão como puderam no espaço que ficou livre, e o carro pôz-se em marcha.

— Que pensa do seu estado ! diz Jorge a Phinéas, junto do qual se achava assentado.

— A ferida penétra só nos musclos , mas profundamente ; e álem d'isso, a quéda, e as pizadellas não contribuem a diminuir o mal. Perdeo muito sangue, e o moral está affectado ; porem hade escapar, e talvez a lição lhe sirva.

— Estimo bastante ; porque a idéa de haver causado a sua morte me atormentaria sempre, ainda que fosse por uma justa causa.

— Sim, respondeo Phinéas, matar é sempre uma desagradavel operação, que seja um homem, ou um animal. Fui grande caçadôr nos meus tempos, e posso affirmar-te que vi mais d'uma vez um veado, quando agonisante, olhar para mim com uns olhos, que me fazião verdadeiramente acreditar que elle me exprobrava a crueldade que tinha commettido. Quanto ás creaturas humanas, isso merece uma mais séria consideração, pois que, como diz tua mulher, depois da morte ja não ha arrependimento. Não julgo, por isso, que as idéas dos *Amigos* sejam demasiado strictas a esse respeito, e tenho-me conformado com ellas, apezar do meu precedente modo de vida,

— Que faremos nós d'esse pobre diabo ? diz Jorge.

— Vamos leva-lo a casa dẽ Amariah. Elle têm comsigo sua avó Stephns-Dorcas, uma enfermeira como ha poucas. É a sua vocação natural, e nunca se acha tão feliz como quando tem um doente de que tratar. Podemos entregar-lhe este, sem escrupulo, por uns quinze dias, e mesmo por mais tempo, que ella não se lhe dará d'isso !

Depois d'uma hora de marcha, os nossos viajantes, todos cançados e moidos, chegaram a uma linda herdade, aonde os esperava um excellente almôço.

Tom Loker foi tirado do carro com todo o cuidado, e deitado n'uma cama, como elle nunca tinha conhecido tão boa.

A sua ferida foi de novo tratada, ficando elle depois no mais completo socego, e occupado, quando não dormia,

a contemplar, como n'um sôno, as brancas cortinas de seu leito e das janellas do quarto, bem como os placidos e agradaveis rôtos que apercebia atravez d'ellas.

Despedimo-nos porem agora por algum tempo dos nossos fugitivos.

TABOA DE MATÉRIAS.



Ao general Visconde de Sa da Bandeira.	V
Prefacio do Traductôr.	VII
Juizo da obra por Mme George Sand.	XXI
Noticia sobre a authora.	XXXI



CAPITULO PRIMEIRO.

Aonde o leitôr faz conhecimento d'um homem muito humano.	1
--	---

CAPITULO II.

A Mãe.	11
----------------	----

CAPITULO III.	
Espôzo e Pai.	14
CAPITULO IV.	
Uma Soirée na cabana do Pai Thomaz.	21
CAPITULO V.	
Aonde se vê o que experimenta uma propriedade viva, quando ella passa a outras mãos.	33
CAPITULO VI.	
Descoberta.	42
CAPITULO VII.	
Luta d'uma mãe.	52
CAPITULO VIII.	
A fuga d'Eliza.	67
CAPITULO IX.	
Aonde se vê claramente que um senadôr não é, por fim de contas, senão um homem.	85
CAPITULO X.	
Fica expedida a mercadoria.	105
CAPITULO XI.	
Em que a propriedade viva se atreve o fazer indeco- rosas reflexões.	118
CAPITULO XII.	
Um incidente do commercio legal.	136

TABOÁ DE MATÉRIAS. 251

CAPITULO XIII.

Uma colonia de Quakers. 156

CAPITULO XIV.

Evangelina. 167

CAPITULO XV.

Que trata do novo senhor de Thomaz, e de diversas
outras cousas. 179

CAPITULO XVI.

A nova senhora de Thomaz, e as suas opiniões. . . 199

CAPITULO XVII.

A resistencia do homem livre. 225

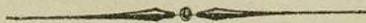


TABLE DE MATIÈRE

CAPITULE III

DES ÉCRITURES ÉCARTÉES

CAPITULE IV

CAPITULE V

DES ÉCRITURES ÉCARTÉES

CAPITULE VI

DES ÉCRITURES ÉCARTÉES

CAPITULE VII

DES ÉCRITURES ÉCARTÉES

008312

Je ne m'en
Tu ne t'en
Ils ne s'en
Nous ne nous en
vous ne vous en
Ils ne s'en





